



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE
CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA



FELÍCIA APARECIDA FERNANDES

PROBLEMA EM CARTAS: REFLEXÕES E POTENCIALIDADES PARA UMA
(SOCIO)EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

PONTA GROSSA
2023

FELÍCIA APARECIDA FERNANDES

**PROBLEMA EM CARTAS: REFLEXÕES E POTENCIALIDADES PARA UMA
(SOCIO)EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre na Universidade Estadual De Ponta Grossa, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, área de concentração Espaços formais e não formais no Ensino de Ciências.

Orientador: Prof^o. Dr. João Carlos Pereira de Moraes

Co-orientadora: Prof^a. Dra. Ana Lucia Pereira

PONTA GROSSA

2023

F363 Fernandes, Felícia Aparecida
Problema em cartas: reflexões e potencialidades para uma (socio)educação matemática / Felícia Aparecida Fernandes. Ponta Grossa, 2023.
204 f.

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática - Área de Concentração: Espaços Formais e Não Formais no Ensino de Ciências), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. João Carlos Pereira de Moraes.
Coorientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Pereira.

1. Conceito de problema. 2. Educação matemática. 3. Socioeducação. 4. Adolescente - conflito - lei. I. Moraes, João Carlos Pereira de. II. Pereira, Ana Lúcia. III. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Espaços Formais e Não Formais no Ensino de Ciências. IV.T.

CDD: 510.7

FELÍCIA APARECIDA FERNANDES

**"PROBLEMAS EM CARTAS: REFLEXÕES E POTENCIALIDADES PARA UMA
(SOCIO)EDUCAÇÃO MATEMÁTICA"**

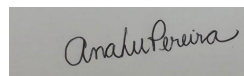
**Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do
grau de Mestre no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e
Educação Matemática, Setor de Ciências Exatas e Naturais da Universidade
Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:**

Ponta Grossa, 31 de março de 2023.

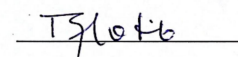
Membros da Banca:



Prof. Dr. João Carlos Pereira de Moraes – Presidente
Doutor em Educação
Universidade Estadual de Ponta Grossa



Prof. Dra. Ana Lúcia Pereira – Coorientadora
Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática
Universidade Estadual de Ponta Grossa



Prof. Dr. Rafael Montoito
Doutor em Educação para a Ciência
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense



Prof. Dra. Silmara Carneiro e Silva
Doutora em Serviço Social e Política Social
Universidade Estadual de Ponta Grossa



Prof. Dra. Josie Agatha Parrilha da Silva
Doutora em Educação para Ciência e a Matemática
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Dedico este trabalho a todos que lutam por um mundo com menos divisas e mais pontes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente as energias que emanam da Terra que me sustenta, me dão força e que me inspiram cada dia na busca por ser uma pessoa melhor e tentar fazer um mundo melhor. Nem sempre conseguimos, mas nunca desistimos. Agradeço à deusa por me ajudar a conhecer o passado, entender o presente para, assim, prever o que está por vir.

À minha família: minha mãe Helena e minha tia/irmã Ana Cláudia que estão sempre ao meu lado me motivando e me amparando quando preciso e não medem esforços para me ajudar na busca de meus sonhos. Meu pai Sérgio (*in memoriam*) que me ensinou a lutar pelo que acredito e a não desistir do que me faz feliz. Amo todos vocês.

Aos meus queridos amigos, a família que escolhi ter, por todo o apoio. Maria Cristina por me convencer e me motivar a fazer a inscrição para o curso. Fabiane por ser a calma e o porto seguro enquanto Maria e eu estávamos no meio do furacão. Caroline (Moony) e Maytso que sempre me motivaram a escrever e me deram inspiração para a criação de diversos trechos deste trabalho. Vocês são únicos no mundo.

À Andressa, Taty e Nathaly que foram minhas parceiras e me ajudaram a passar por um período difícil no trabalho e não me deixaram desistir, obrigada por estarem comigo nos momentos de cansaço, dúvida e loucuras de uma escola municipal.

À minha mamãe de consideração Claudia Rosana, que me ensinou a profissão que agora exerço, que me mostrou a importância do trabalho do professor e que compartilhou comigo suas histórias e seus conhecimentos, me ajudando em minha trajetória acadêmica e profissional.

Aos professores do curso, que não mediram esforços para ajudar no que foi preciso em relação ao curso e se doaram por inteiro para fazer o melhor em um momento de distanciamento social e em meio a uma pandemia.

Aos meus colegas de curso, que estavam sempre comigo, nas horas engraçadas e nas horas de desespero com tudo que precisávamos fazer. Enfim conseguimos.

À equipe do CENSE, por me receberem de braços abertos e aceitarem embarcar nesta viagem comigo em meio ao caos de uma pandemia e com todo o trabalho que exercem todos os dias. Aos adolescentes que aceitaram fazer parte deste projeto e me inspiraram a sempre buscar ser uma professora melhor para meus alunos. Este trabalho é de vocês e para vocês, que seus caminhos sejam repletos de amor, felicidade e garra para enfrentar o mundo lá fora.

Ao meu querido orientador, professor João Carlos que embarcou comigo nesta viagem e, mesmo sem saber nada sobre socioeducação, deu todo o apoio e me motivou a fazer a pesquisa que sempre sonhei e falar de um assunto que me inspira. Nada seria possível sem o seu apoio e a sua positividade, obrigada pelos sorrisos e pelo carinho com que me orientou. Sua luz cativa a todos que te conhecem.

À minha Co-orientadora professora Ana Lucia, que esteve presente em diversos momentos dessa jornada, sempre me orientando para o melhor caminho e me lembrando do meu propósito com esta pesquisa. Obrigada pelo incentivo e pelo carinho.

Ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela oportunidade que me foi dada de participar e aprender.

RESUMO

Esta pesquisa surge da curiosidade e da vontade de trabalhar com os adolescentes em conflito que cumprem medida de internação que se configuram como uma lacuna nas pesquisas acerca da Educação Matemática e do processo de ensino e aprendizagem. Com o objetivo de entender Como o encontro entre Socioeducandos do Centro de Socioeducação de Ponta Grossa (CENSE) e a pesquisadora, a partir de cartas sobre o tema problema, produzem possibilidades de pensar a Educação Matemática, tendo como foco no conceito de problema adotado e discutido pelos adolescentes e não na Metodologia de Resolução de Problemas. Adotamos a Abordagem Cartográfica como metodologia de pesquisa e como método de produção de dados, que terá como sujeitos participantes os adolescentes que cumprem medida de internação no CENSE-PG. Para a produção dos dados os sujeitos irão se corresponder por meio de cartas que serão norteadas pela Comunicação Não Violenta e terão etapas temáticas para o direcionamento do diálogo, sendo elas: 1) Carta de Apresentação; 2) Problemas (o que são?); 3) Como vejo a Matemática; 4) Problemas da Matemática; 5) Elaboração e resolução de problemas; 6) Carta de despedida. Como resultados foi possível compreender a visão dos adolescentes participantes em relação à Educação Matemática, não somente sobre a temática *problema* mas conseguimos ir além, refletindo sobre a Matemática de um modo geral, em todas as suas atribuições e instâncias. Nas cartas é possível ver a importância da construção de uma boa relação com professores e com o meio escolar para diminuir os problemas relativos à aprendizagem, bem como compreender o conceito de *problema* adotado por eles ligado ao termo DIFICULDADE, demonstrando que as dificuldades em relação ao processo de aprendizagem se tornam um obstáculo maior que a situação proposta.

Palavras-chave: Conceito de Problema; Educação Matemática; Socioeducação; Adolescente em conflito com a lei

ABSTRACT

This research arises from curiosity and the desire to work with adolescents in conflict who serve a detention order that is configured as a gap in research on Mathematics Education and the teaching and learning process. With the objective of understanding How the meeting between Socioeducational Youth from the Centro de Socioeducação de Ponta Grossa (CENSE) and the researcher, from letters about the problem theme, produce possibilities of thinking Mathematics Education, focusing on the problem concept adopted and discussed by the adolescents and not on the Problem Solving Methodology. We adopt the Cartographic Approach as a research methodology and as a method of data production, which will have as participating subjects the adolescents who serve a detention order in CENSE-PG. For the production of data, the subjects will correspond by means of letters that will be guided by Nonviolent Communication and will have thematic stages for the direction of the dialogue, as follows: 1) Letter of Introduction; 2) Problems (what are they?); 3) How I see Mathematics; 4) Problems of Mathematics; 5) Elaboration and resolution of problems; 6) Farewell letter. As results it was possible to understand the vision of the participating teenagers in relation to Mathematics Education, not only about the problem theme, but we were able to go beyond, reflecting about Mathematics in a general way, in all its attributions and instances. In the letters it is possible to see the importance of building a good relationship with teachers and with the school environment in order to decrease the problems related to learning, as well as to understand the concept of problem adopted by them linked to the term DIFFICULTY, showing that the difficulties related to the learning process become a bigger obstacle than the proposed situation.

Keywords: Problem Concept; Mathematics Education; Socioeducation; Adolescent in conflict with the law.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 —	Início da Jornada	14
Figura 2 —	Cartas para Felícia	22
Figura 3 —	Encontro de Problemas	44
Figura 4 —	Encontro de Histórias	66
Figura 5 —	Encontro de Amor	95
Figura 6 —	Centro de Socioeducação de Ponta Grossa	104
Figura 7 —	Problema em Cartas	113
Figura 8 —	Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 1	116
Figura 9 —	Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 2	117
Figura 10 —	Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 3	118
Figura 11 —	Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 4	119
Figura 12 —	Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 5	120
Figura 13 —	Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 6	121
Figura 14 —	Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 7	122
Figura 15 —	Meus problemas ou seus problemas?- Carta produzida pelo Adolescente 1	126
Figura 16 —	Meus problemas ou seus problemas?- Carta produzida pelo Adolescente 2	127
Figura 17—	Meus problemas ou seus problemas?- Carta produzida pelo Adolescente 3	128
Figura 18—	Meus problemas ou seus problemas?- Carta produzida pelo Adolescente 4	129
Figura 19—	Meus problemas ou seus problemas?- Carta produzida pelo Adolescente 5	130
Figura 20 —	Meus problemas ou seus problemas?- Carta produzida pelo Adolescente 6	131
Figura 21 —	Meus problemas ou seus problemas?- Carta produzida pelo Adolescente 7	132
Figura 22 —	Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 1	135

Figura 23 — Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 2	136
Figura 24 — Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 3	137
Figura 25 — Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 4	138
Figura 26 — Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 5	139
Figura 27 — Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 6	140
Figura 28 — Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 7	141
Figura 29 — Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática? - Carta produzida pelo Adolescente 1	144
Figura 30 — Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática? - Carta produzida pelo Adolescente 2	145
Figura 31 — Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática? - Carta produzida pelo Adolescente 3	146
Figura 32 — Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática? - Carta produzida pelo Adolescente 4	147
Figura 33 — Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática? - Carta produzida pelo Adolescente 5	148
Figura 34 — Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática? - Carta produzida pelo Adolescente 6	149
Figura 35 — Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática? - Carta produzida pelo Adolescente 7	150
Figura 36 — Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 1	154
Figura 37 — Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 2	155
Figura 38 — Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 3	156
Figura 39 — Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 4	157
Figura 40 — Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 5	158
Figura 41 — Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 6	159
Figura 42 — Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 7	160

Figura 43 —	Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 1	164
Figura 44 —	Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 2	165
Figura 45 —	Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 3	166
Figura 46 —	Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 4	167
Figura 47 —	Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 5	168
Figura 48 —	Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 6	169
Figura 49 —	Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 7	170
Figura 50 —	Aprendizados e despedidas - Carta produzida pelo Adolescente 1 ...	173
Figura 51 —	Aprendizados e despedidas - Carta produzida pelo Adolescente 2 ...	174
Figura 52 —	Aprendizados e despedidas - Carta produzida pelo Adolescente 3 ...	175
Figura 53 —	Aprendizados e despedidas - Carta produzida pelo Adolescente 4 ...	176
Figura 54 —	Aprendizados e despedidas - Carta produzida pelo Adolescente 5 ...	177
Figura 55 —	Aprendizados e despedidas - Carta produzida pelo Adolescente 7 ...	178
Figura 56 —	Mapa - Socioeducação Matemática	181

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CENSE	Centro de Socioeducação
DEGASE	Departamento Geral de Ações Socioeducativas
LA	Liberdade Assistida
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
SINASE	Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo
CASA	Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FUNASE	Fundação de Atendimento Socioeducativo
ENPEC	Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências
PBL/ ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
SAM	Serviço de Assistência ao Menor
FUNABEM	Fundação Nacional do Bem-estar do Menor
CBIA	Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
DEASE	Departamento de Atendimento Socioeducativo
SEJU-PR	Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho
A*	Adolescente

SUMÁRIO

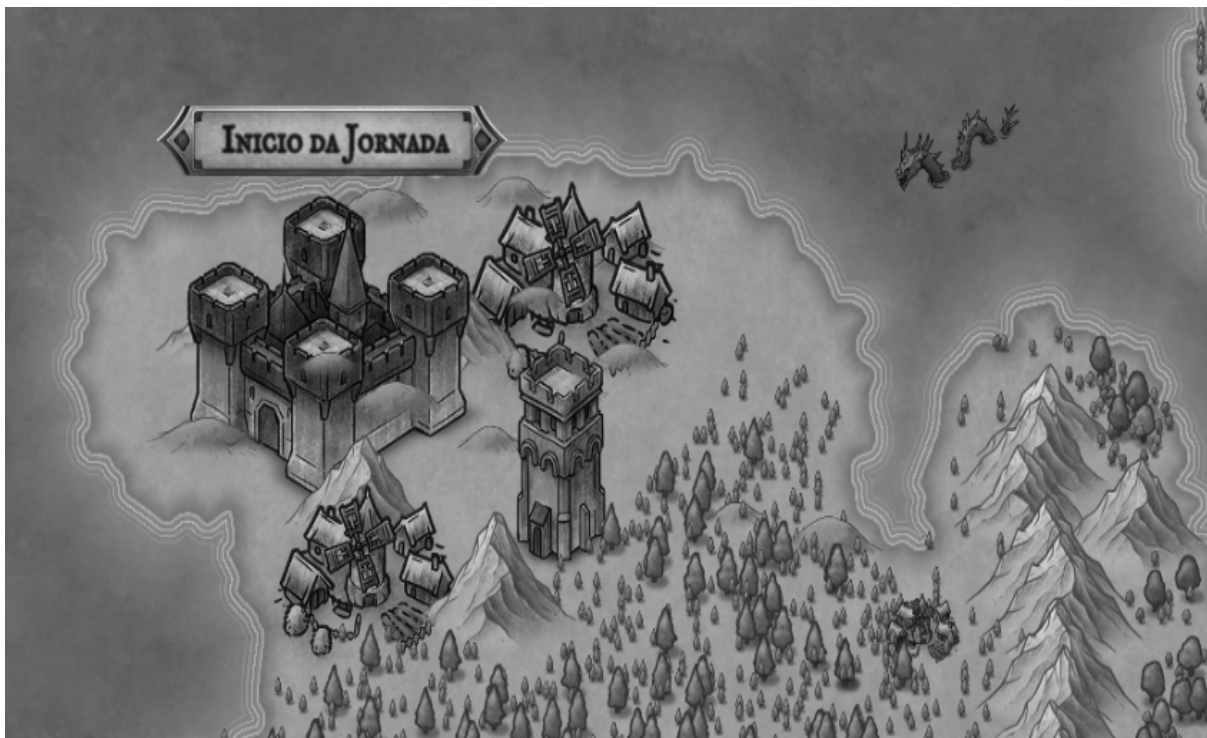
CARTA PARA QUEM LÊ	14
CAPÍTULO 1 — CARTAS PARA FELÍCIA	22
1.1 CARTA 1: ASPECTOS SOCIAIS, PSICOLÓGICOS E CULTURAIS DA VIDA DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI	23
1.2 CARTA 2: PERSPECTIVAS DE ENSINO PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI	28
1.3 CARTA 3: RELAÇÃO ESCOLA/EDUCAÇÃO ESCOLAR COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI	32
1.4 CARTA 4: EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI	36
1.5 CARTA 5: CONSIDERAÇÕES DA PESQUISADORA	40
CAPÍTULO 2 — ENCONTRO DE PROBLEMAS	44
2.1 O QUE É UM PROBLEMA?	45
2.2 RELAÇÃO PROBLEMA E REALIDADE	49
2.3 PRINCIPAIS PROBLEMAS	53
2.4 “AUTORES DE PROBLEMAS”	56
2.5 DISCUSSÕES SOBRE PROBLEMAS	59
2.6 CONSIDERAÇÕES	62
CAPÍTULO 3 — ENCONTRO DE HISTÓRIAS	66
3.1 O QUE É ADOLESCÊNCIA?	67
3.2 HISTÓRIA DA ADOLESCÊNCIA	73
3.3 SÍNDROME DA ADOLESCÊNCIA NORMAL	78
3.4 HISTÓRIA DA SOCIOEDUCAÇÃO	81
3.5 CONSIDERAÇÕES	85
CAPÍTULO 4 — ENCONTRO DE AMOR	95
4.1 UM ENCONTRO CARTOGRÁFICO	96
4.2 SUJEITOS E CONTEXTOS	104
4.3 CAMINHOS EM MOVIMENTO	110
CAPÍTULO 5 — PROBLEMA EM CARTAS	113

5.1	ENCONTRO 1: QUEM SOU E QUEM ESTOU?	114
5.1.1	Carta de Apresentação	114
5.1.2	Resposta	115
5.1.3	Considerações	123
5.2	ENCONTRO 2: MEUS PROBLEMAS OU SEUS PROBLEMAS?	125
5.2.1	Carta de Mobilização	125
5.2.2	Resposta	126
5.2.3	Considerações	133
5.3	ENCONTRO 3: COMO VEJO A MATEMÁTICA?	134
5.3.1	Carta de Mobilização	134
5.3.2	Resposta	135
5.3.3	Considerações	142
5.4	ENCONTRO 4: PROBLEMAS MATEMÁTICOS OU PROBLEMAS NA MATEMÁTICA?	143
5.4.1	Carta de Mobilização	143
5.4.2	Resposta	144
5.4.3	Considerações	151
5.5	ENCONTRO 5: ELABORAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.	152
5.5.1	Carta de Mobilização	152
5.5.2	Resposta	153
5.5.3	Considerações	161
5.6	ENCONTRO 6: DEVANEIOS E ESPERANÇAS DE UMA AULA DE MATEMÁTICA.	162
5.6.1	Carta de Mobilização	162
5.6.2	Resposta	163
5.6.3	Considerações	171
5.7	ENCONTRO 7: APRENDIZADOS E DESPEDIDAS.	172
5.7.1	Carta de Mobilização	172
5.7.2	Resposta	173

5.7.3	Considerações	179
CAPÍTULO 6 — CARTA DE DESPEDIDA.....		181
6.1	A ESTRADA ATÉ AQUI.....	182
6.2	SOCIOEDUCAÇÃO MATEMÁTICA: DEVANEIOS E INVENTIVIDADES.....	185
6.3	CONCEITO DE <i>PROBLEMA</i>	187
6.4	DEVANEIOS DE UM FUTURO NÃO TÃO DISTANTE.....	189
REFERÊNCIAS.....		192
APÊNDICE A — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO		199
ANEXO A — PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....		200

CARTA PARA QUEM LÊ

Figura 1: Início da Jornada



Fonte: A autora.

Ponta Grossa, 14 de julho de 2020 (versão 1¹)

Ponta Grossa, 02 de agosto de 2020 (versão 2)

Ponta Grossa, 17 de fevereiro de 2022 (versão 3)

Querido leitor,

Como vai você? Bom, espero que esteja tudo bem. Gostaria que esta conversa tivesse acontecido durante um encontro em algum lugar aconchegante e com cheirinho de café no ar, afinal, não existe nada melhor que olhar nos olhos do outro enquanto fala sobre as paixões e reviravoltas da vida. Porém, nosso contexto atual transformou o distanciamento social em uma nova forma de cuidado e carinho com o próximo. Nesse sentido, pensei em diversas formas que possibilitasse seu entendimento acerca do motivo que me levou a realizar este trabalho e acho que esta é a melhor delas. Penso ser necessário contar um pouco da minha trajetória e algumas coisas que me marcaram e contribuíram para que eu seja quem sou neste momento² e como enxergo o mundo ao meu redor. Te convido a viajar comigo por alguns momentos que me levaram a me apaixonar pelo trabalho com socioeducandos e pelo enfrentamento das dificuldades com conceitos matemáticos.

Para isso, é necessário voltar alguns anos, quando era uma adolescente que, até então, não havia percebido que, além dos limites da minha realidade, existia um vasto mundo formado por diversas outras realidades, próximas e, ao mesmo tempo, distantes umas das outras. Naquela época, eu ainda via o mundo com um olhar encantado, o qual preferia dar atenção às coisas belas e que os únicos problemas que existiam eram os meus próprios. Uma radiante vida egocêntrica de contos de fadas. Não tinha conhecimento sobre as diversas dificuldades e privações³ que algumas pessoas precisavam enfrentar durante sua trajetória de vida. Não tinha noção que ocorriam abusos, abandonos e diversas outras situações e que muitas pessoas precisavam enfrentar monstros todos os dias. Até que, por conta de novas amizades, fui apresentada a essa outra faceta da

¹ Sendo que as cartas estão em constante atualização nesta pesquisa, adotamos a ideia de versão. Cada atualização será datada como uma nova versão.

² Ninguém entra no mesmo rio duas vezes, pois nem o rio e nem o homem é o mesmo de antes (HERACLITO, D 12, p. 32) SOUZA, J. C. at all. *Os pensadores pré socráticos*. Editora Nova Cultural Ltda., São Paulo, 1996.

³ Privação aqui entendida como a naturalização da falta do que poderia ou deveria ser, de acordo com o Dicionário de Filosofia (2007, p. 793) — ABBAGNANO, N. **Dicionário De Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. Revisão e tradução de novos textos de Ivone Castilho Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 1014 p.

realidade, minha forma de ver o mundo transformou-se drasticamente. Não tive uma infância e adolescência com grande poder aquisitivo, mas, com muita coragem, esforço e, principalmente, carinho, nunca me faltou nada.

Quando estava no último ano do Ensino Médio, durante o período de estágio do curso Técnico em Meio Ambiente, tive meu primeiro contato com uma sala de aula. Foi a primeira vez que entrei em uma sala sem ser aluna. A escola, que pertencia à região de periferia da cidade e atendia, na maior parte, a população carente da região, era bem pequena. Neste contexto, passei, mais uma vez, por um choque de realidade, na qual presenciei as várias privações sofridas por crianças que mal começaram suas vidas.

Quase um ano depois, percebi que somente reconhecer e enxergar uma ampliação da realidade não era suficiente e que precisava pensar em algo para tentar mudar isso. Então, de uma conversa com uma amiga, surgiu a ideia de montar um espaço destinado a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade — na época nem conhecíamos este termo —, a ideia era oferecer uma espécie de contra turno, um lugar onde todos pudessem ter acesso à esportes, lazer, educação e alimentação. Um lugar sem pressão da sociedade, sem rótulos e julgamentos e, principalmente, um refúgio para quem precisasse. Um sonho muito bonito, não é? Espero que entenda, éramos duas jovens eufóricas para mudar o mundo, não tínhamos ideia das dificuldades e dos recursos necessários para fazer isso, então nosso projeto de salvar tudo e todos teve que ficar na gaveta, mas não o esquecemos e ainda temos esperança de realizá-lo.

Algum tempo depois, talvez procurando outro jeito de fazer a diferença, iniciei minha graduação em Pedagogia e me aproximei ainda mais da realidade vulnerável de crianças e adolescentes, agora como professora. Levou algum tempo para entender certos comportamentos dos alunos, como agressividade, desmotivação e descrença em si mesmo e nos outros, e que, na maioria das vezes, estas eram motivadas pela naturalização das faltas sofridas pelos educandos. Diante deste cenário presenciei, diversas vezes, comentários acerca do futuro dessas crianças, comentários sobre elas não terem salvação, que não valeria a pena gastar nosso tempo tentando ensiná-los, pois seu futuro já estava traçado. Peço que reflita comigo, a salvação é sinônimo de redenção⁴ que, por sua vez, quer dizer libertar-se de um mal específico. Porém, como irão se libertar de algo que independe deles e/ou já tornou-se natural em sua realidade?

⁴ Dicionário de Filosofia (2007, p. 836) — ABBAGNANO, N. *Dicionário De Filosofia*. Martins Fontes. 5ª edição. São Paulo. 2007.

Mais uma vez senti meu coração apertado, pensando em como eu poderia ajudar meus alunos a enfrentar todo esse preconceito e essa indiferença de pessoas que deveriam protegê-los, pois todas vezes em que escutava tais comentários tinha vontade de abraçar todos eles para protegê-los de todo preconceito e maldade que as pessoas despejavam sobre eles e dizer que ficaria tudo bem, mas nem sempre conseguia fazer isso. Quando se é estagiária nossa autonomia na escola é ainda mais reduzida. Então mais uma vez tentei acalmar meu coração pensando em como poderia ajudar a mudar esse cenário, não pensando em uma forma de redenção, mas sim uma forma de enfrentamento da realidade pessoal e social. Porém, nada é tão simples de resolver, não é mesmo?

Certa vez comecei assistir a um filme, chamado *Escritores da Liberdade*⁵, que contava a história de uma professora que decidiu abandonar a carreira de advogada para lecionar em uma escola na periferia e, por ter pouca experiência, foi designada a ela uma turma que ninguém queria por ser formada por adolescentes em condicional e membros de gangues. Inicialmente a professora sofreu bastante até compreender que o que faltava para aqueles adolescentes era a atenção e a confiança em sua capacidade em aprender. Passei praticamente o filme inteiro chorando, pois via naqueles personagens e em suas histórias alguns dos meus alunos. Existem vários filmes com histórias parecidas, mas esse foi o que mais me marcou, pois os vínculos e às relações formadas entre os personagens transformam sua realidade, mesmo com muita dificuldade, demonstrando que a motivação e empatia — representados no filme pelo ato de acreditar nos alunos e buscar conhecer sua realidade — diante das dificuldades pode gerar grandes frutos.

Então, depois desse *tsunami* de emoções e de ter ficado desidratada de tanto chorar, voltei minha preocupação aos adolescentes que estão em medida de internação, graças a um evento chamado *Parada Poética*⁶ do rapper, poeta e professor Renan Inquérito, que falava com tanto amor e paixão sobre o trabalho com poesia com adolescentes na Fundação Casa. Comecei a me dar conta de que se na escola alguns alunos sofrem preconceito e abandono sem terem cometido nenhum ato infracional, quantos julgamentos, preconceitos e abandonos sofrem os adolescentes a quem foi aplicada a medida socioeducativa mais grave prevista em lei?!?! Porém, não tinha conhecimento sobre socioeducação e menos ainda como eu, uma professora - pedagoga, poderia me aproximar destes sujeitos e compreender as suas lógicas de vida. Assim surgiu o interesse em pesquisar sobre a escolarização dos adolescentes que cumprem

⁵ ESCRITORES da liberdade. Direção de Richard LaGravenese. Estados Unidos da América. 2007. On line.

⁶ PARADA poética. Apresentada e idealizada por Renan Inquérito. Feira do livro. 2014.

medidas socioeducativas, que foi o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso, porém ainda não era suficiente, sentia que poderia fazer ainda mais. Sempre há mais a ser feito, não é mesmo?

Por outro lado, a dificuldade com os conteúdos e conceitos de matemática me acompanhou durante toda minha trajetória escolar. Agora como professora, não posso ignorar estas dificuldades e muito menos fugir delas, afinal preciso ajudar meus alunos a enfrentar e superar estes obstáculos que se impõem em seus caminhos. E por conta disso comecei a pesquisar e relembrar alguns conceitos matemáticos que ainda tinha dificuldade, buscando também diferentes formas de trabalhá-los em sala de aula, e estas pesquisas reacenderam em mim a chama de pesquisadora, foi então que me deparei pensando em como se dá a Educação Matemática no campo da Socioeducação. Como tive grandes confrontos com o “monstro” da matemática⁷ (LINS, 2004), tentei imaginar quais eram os monstros que aqueles educandos precisavam enfrentar no processo de ensino e aprendizagem de matemática. Me questionei se eles teriam os mesmos problemas que eu tive em relação a Educação Matemática e se eles realmente viam isso como um problema. Com todas estas dúvidas fervilhando em minha cabeça, originou-se a temática desse trabalho, que é o conceito de problema para os socioeducandos, pois, afinal, o que é um verdadeiro problema? São eles todos iguais e iguais para todos?

Acredito que já tenha visto ou escutado alguém se perguntar para que servem todas as fórmulas e exercícios que fizemos até a exaustão nas aulas de matemática durante a escola. Confesso que eu mesma já me questionei isso, brincando que havia se passado mais um dia sem usar tais conhecimentos. Porém, depois de muito tempo, compreendi a importância dos conteúdos matemáticos em nossa vida. Podemos não utilizar as fórmulas que tínhamos que decorar no Ensino Médio, mas a busca de soluções para problemas diversos está presente em todas as esferas da nossa vida, seja ela emocional, social, profissional. A cada passo nos deparamos com alguma situação que demanda uma solução, e não é, a solução de problemas, um conteúdo matemático? Então, sim, utilizamos a matemática diariamente e ela é muito importante para a formação integral dos indivíduos.

Mas por que pesquisar a Educação Matemática no contexto da socioeducação e não na sala de aula de uma escola? Bom, acredito que cada aluno importa e todos demandam atenção e acho que ficou evidente minha paixão pela educação como

⁷ LINS, R. C. Matemática, monstros, significados e Educação Matemática. In BICUDO, M. A. V. BORBA, M. C. (Orgs.) *Educação Matemática: pesquisa em movimento*. Editora Cortez. 2004.

ferramenta de transformação da realidade, mas o que sinto falta é ouvir as pessoas e conhecer a forma como elas veem o mundo e acredito que é necessário conhecer esta visão de mundo a partir do olhar de adolescentes em conflito com a lei em medida de internação, para melhor compreender a socioeducação como um todo e não somente pela perspectiva dos professores e funcionários da instituição.

Compartilho da ideia de *Educação Matemática crítica*⁸ de Skovsmose (2005, p. 15), o qual não vê a Educação Matemática reduzida a métodos restritos a sala de aula e padronizados a todos da mesma forma, mas sim a Educação Matemática como “possibilidade de o indivíduo ir além das limitações impostas por uma situação sociopolítica a um grupo de pessoas”. Nesse sentido, acredito em uma Educação Matemática libertadora, que não faz desaparecer as dificuldades, mas ajuda a enfrentá-las e superá-las.

Agora você deve estar se perguntando, se estamos em um momento de distanciamento social, como vou escutar estes alunos, sendo que eles cumprem medida de internação dentro de uma instituição? Bom, inicialmente, estava ansiosa para realizar os encontros com os socioeducandos, já havia até escolhido o Centro de Socioeducação de Ponta Grossa como *locus* da pesquisa. Porém, como a vida nos movimenta para situações que não esperamos, precisamos buscar novos caminhos e, nem sempre, é uma estrada de tijolinhos amarelos, decidimos pelas trocas de cartas.

Essa ideia gerou um novo questionamento: quem vai trocar cartas com os socioeducandos? Depois de muito pensar, considerei que os licenciandos em Matemática seriam o público ideal. Além de serem futuros professores, eles possuem idades semelhantes. Acredito que o encontro desses dois ‘mundos’ pode ser muito pertinente para pensar a Educação Matemática e seu papel social na vida humana. No entanto, não houve adesão dos licenciandos para essa troca.

Neste novo contexto e depois de muitas conversas com meu orientador (foram muitas- risos) e com a banca de qualificação, eu decidi que eu trocaria tais cartas. Nesse sentido, cheguei à seguinte pergunta de pesquisa para esse caminho a se traçar:

Como o encontro entre Socioeducandos do Centro de Socioeducação de Ponta Grossa (CENSE) e a pesquisadora, a partir de cartas sobre o tema problema, tendo como foco o conceito de *problema* adotado e discutido pelos adolescentes, produzem possibilidades de pensar a Educação Matemática?

⁸ SKOVSMOSE, O. *Guetorização e globalização: um desafio para a Educação Matemática*. ZETETIKE – Cempem – FE – unicamp – v. 13 – n. 24 – jul./dez. 2005.

Dito como objetivo, eu diria que quero analisar como o encontro com Socioeducandos do Centro de Socioeducação de Ponta Grossa (CENSE) a partir de cartas sobre o tema problema produzem possibilidades de pensar a Educação Matemática.

Embora bem moventes, eu também em alguns objetivos específicos que darão a oportunidade de sobrevoar essa nossa intencionalidade mais geral, que são:

- Investigar as compreensões de socioeducandos sobre o conceito de problema descrito no contexto de cartas;
- Compreender as problematizações que a troca de cartas entre socioeducandos e eu geram no pensamento sobre *problema*.

Para realizar este estudo, o método escolhido foi a Cartografia, entendida como uma abordagem que não se refere a um método como proposição de regras, procedimentos ou protocolos de pesquisa, mas como estratégia de análise crítica e ação intencional, sendo um olhar crítico que acompanha, participa e descreve relações e trajetórias, na qual o pesquisador não apenas observa seu objeto de pesquisa, mas interage com ele tornando-se participante. Ou seja, a intenção é tornar-se viajante e participante temporário naquela realidade, o que condiz com um processo de consciência de não neutralidade do olhar em relação ao que for vivenciado.

Parece estranho usar Cartografia para analisar cartas — eu entendo — mas nesse caso, sendo a subjetividade e a visão de mundo dos participantes um território a ser explorado, a Cartografia se encaixa como método de análise. Utilizando as cartas como um dispositivo de mobilização e, mais uma vez, destaco a importância do encontro, porém, desta vez, não como o ato de encontrar algo ou alguém, mas sim o ato de desacomodar levando-nos ao inusitado e não esperado (COSTA, 2014).

A política de escrita escolhida foi na forma de cartas, já que a comunicação entre eu e os adolescentes se deu dessa forma, como já falei, optei por adotar essa política de escrita com a intenção de levar até você o sentimento de receber algumas cartas que carregam novas descobertas e diversas reflexões sobre a Educação Matemática na socioeducação.

Para a escrita e estrutura do trabalho adotamos a política de cartas, nas quais iremos trazer personagens e discussões sobre o tema. Nesse sentido, no decorrer das cartas existem momentos em que a escrita estará em primeira pessoa e em outros estará em terceira pessoa, pois estarão de acordo com o contexto discutido na carta.

Os dados produzidos durante os Encontros com os adolescentes foram organizados em imagens das cartas originais para melhor entendimento por parte do

leitor. Assim, estão organizadas por etapas e Encontros de acordo com o desenvolvimento do diálogo.

Em relação à composição deste trabalho, está organizado em seis capítulos, compostos por metodologia, considerações, fundamentação teórica, dentre outros assuntos de real importância para a análise. Sei que deveria destacar aqui o que será tratado em cada um deles, mas acredito que o mistério e a descoberta são essenciais na vida, então espero que entenda meu intuito de propiciar a você mais momentos de descoberta durante a leitura, pois quão monótona seria nossa existência sem o prazer do descobrimento de novas aventuras e novas experiências. Assim, com a esperança de que você aceite embarcar nessa viagem para desbravar novos modos de ver o mundo, que sua leitura seja um momento de reflexão e descobrimento e que de alguma forma possa movimentar seus pensamentos acerca da Educação Matemática na socioeducação.

Atenciosamente,

Felícia

CAPÍTULO 1 — CARTAS PARA FELÍCIA

Figura 2: Cartas para Felícia



Fonte:A autora.

Recados Iniciais...

Agora que você já conhece um pouco da minha história e o que me motivou a pesquisar o ensino de matemática com adolescentes em conflito com a lei, podemos começar nossa caminhada para desbravar esse contexto, ainda tão pouco explorado. Como expliquei anteriormente, acredito que a descoberta e o mistério fazem parte da vida, assim os capítulos terão uma pequena introdução para explicar o objetivo e o conteúdo do capítulo.

Eu senti ser necessário nos situarmos no contexto da socioeducação, para isso realizei uma revisão sistemática de literatura em teses e dissertações produzidas sobre o tema. Para a revisão, eu fiz duas buscas diferentes na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A primeira busca realizada tinha como palavras-chave “adolescente” AND “conflito com a lei” AND “ensino”, que resultou em cinquenta e uma (51) produções. A segunda busca tinha como palavras-chave “adolescente” AND “infrator” AND “ensino”, que teve como resultado vinte e uma (21) produções. Com as duas buscas foi possível encontrar setenta e duas (72) produções, das quais foram eliminadas as que estavam repetidas, ficando com o total de cinquenta e duas (52) produções para o início da análise.

Inicialmente foi feita a leitura dos resumos dos trabalhos, a fim de fazer a seleção dos trabalhos que foram realizados diretamente com os adolescentes em conflito. Com essa seleção, fiquei com o total de vinte e sete (27) produções que atendem esse requisito em

mãos. Após a filtragem, fiz uma análise mais detalhada dos trabalhos, buscando por objetivos, metodologia e resultados.

Com essa análise foi possível caracterizar e dividir os trabalhos em quatro grupos, que são: 1) Aspectos sociais, psicológicos e culturais da vida de adolescentes em conflito com a lei (Grupo dos Psicólogos); 2) Perspectivas de ensino para adolescentes em conflito com a lei (Grupo dos Professores da socioeducação); 3) Relação escola/educação escolar com adolescentes em conflito com a lei (Grupo dos Pedagogos); 4) Educação não escolar e adolescentes em conflito com a lei (Grupos dos pesquisadores do Direito). Os grupos foram divididos conforme as ênfases dadas nos trabalhos, assim as análises serão apresentadas a partir de cartas enviadas a mim por cada um desses grupos.

Como as produções foram organizadas em grupos de acordo com o enfoque da pesquisa, cada carta se refere a um grupo específico que trará seus membros e as suas respectivas produções, com o objetivo de apresentar os trabalhos feitos na área da socioeducação e localizar em qual deles se encaixa este trabalho. Cada carta contém as apresentações das produções do grupo e seus resultados e por fim terá uma carta em resposta a todos os grupos, na qual contém minha análise dos trabalhos e minhas considerações, onde reflito sobre os trabalhos e destaco aqueles que mais chamaram a atenção e por fim explico onde se encaixa meu trabalho em relação aos grupos.

Agora convido você a descobrir um pouco mais sobre o contexto da socioeducação e dos trabalhos realizados com os adolescentes em conflito com a lei em diversas instituições brasileiras, refletindo comigo sobre a importância desse trabalho e a necessidade de mais estudos acerca dele.

1.1 CARTA 1: ASPECTOS SOCIAIS, PSICOLÓGICOS E CULTURAIS DA VIDA DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

De: Psicólogos

Para: Felícia

Ponta Grossa, 13 de agosto de 2020 (*versão 1*)

Ponta Grossa, 14 de dezembro de 2020 (*versão 2*)

Cara Felícia,

Como vai você? Esperamos que esteja tudo certo. Chegou ao nosso conhecimento que você está desenvolvendo uma pesquisa com os adolescentes que cumprem medida de internação na sua cidade. Então decidimos entrar em contato para falar um pouco sobre as nossas pesquisas na área, com o intuito de te ajudar a ver o melhor caminho a seguir nesse momento.

Nosso grupo é composto por oito pesquisadores, sendo cinco da área de psicologia e três da área da educação. Nossas produções têm como foco analisar os aspectos sociais, psicológicos e culturais da vida dos adolescentes em conflito com a lei, ou seja, temos grande preocupação com os problemas sociais e suas consequências para os adolescentes.

Estamos escrevendo a você coletivamente, mas acreditamos ser necessário falar um pouco sobre cada pesquisa e o trabalho que foi realizado com os adolescentes. Afinal, cada pesquisa tem sua singularidade e é importante conhecer todos os trabalhos para entender nossos objetivos e nossa preocupação.

Como primeiro trabalho, temos a Geane Miranda⁹ que busca problematizar a criminalização da adolescência pobre, analisando os princípios norteadores da socioeducação no Brasil. Analisando dados estatísticos, nacionais e regionais, sobre o tema em seu estudo intitulado “Adolescente em conflito com a lei e a lei em conflito com o adolescente: processo de criminalização da adolescência pobre”. Neste contexto, a Geane reflete sobre a necessidade de transformações nas políticas institucionais para que a instituição socioeducativa deixe de ser mais uma reprodutora da ideologia de criminalização da infância e adolescência pobres.

O segundo trabalho que gostaríamos que conhecesse se chama “Resolução de problemas sociais com adolescentes em conflito com a lei: estratégias de mensuração e intervenção”, elaborado pelo Ricardo Padovani¹⁰. Este estudo foi dividido em duas partes, sendo a primeira uma intervenção em grupo com adolescentes da Fundação CASA¹¹, com objetivo de favorecer a discriminação e a emissão de respostas socialmente competentes favorecedoras ao seu bem-estar psicossocial. A segunda parte do estudo teve como objetivo validar, para uso, o Inventário de Resolução de Problemas Sociais-Revisado: Forma Abreviada (SPSR:S), bem como investigar a evidência de validade de conteúdo e critério.

O Ricardo sempre relata que os instrumentos utilizados demonstraram que os adolescentes possuem histórico de fracasso escolar, histórico de maus-tratos infantis, consumo de bebidas

⁹MIRANDA, G. U. **Adolescente em conflito com a lei e a lei em conflito com o adolescente: processo de criminalização da adolescência pobre**. 2016. 189 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Institucional) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

¹⁰PADOVANI, R. C. **Resolução de problemas sociais com adolescentes em conflito com a lei: estratégias de mensuração e intervenção**. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

¹¹Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente.

alcoólicas e drogas ilícitas, e envolvimento em lutas corporais. Neste sentido, evidencia-se ainda mais nossa preocupação com as influências dos aspectos culturais e sociais na vida escolar desses adolescentes. Algo que você pode, quem sabe, contribuir conosco.

A próxima pesquisa foi produzida pela Valéria, Valéria Macedo¹², e é intitulada como “Características psicossociais e de personalidade de adolescentes infratores em cumprimento de medida socioeducativa”. Nesse estudo, a Valéria busca levantar e descrever indicadores socioculturais de uma amostra de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, e descrever características psicológicas e de personalidade dos adolescentes infratores por meio de uma abordagem psicanalítica pós-freudiana. O que os nossos resultados apontaram é a necessidade de ações psicoprofiláticas para os adolescentes, familiares e a comunidade que estão inseridos.

Em mais um estudo do nosso grupo é possível perceber a necessidade de um trabalho com as esferas social e familiar, por conta de terem grande influência na formação e desenvolvimento social e psíquico do adolescente. O que torna ainda mais importante o próximo estudo a ser comentado, que trata do profissional de psicologia em instituições socioeducativas.

A Letícia Taylor¹³, em seu trabalho “As representações do psicólogo na socioeducação: o saber ingênuo de adolescentes em internação provisória e em cumprimento de medidas socioeducativas no DEGASE”, buscou identificar as representações que os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas têm do Psicólogo que atua no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE).

Neste contexto, o estudo realizado por ela demonstrou que o psicólogo representa uma presença benéfica e de grande importância durante a permanência dos adolescentes na instituição. Os adolescentes e as famílias veem o psicólogo como alguém que ajuda a aliviar angústias e está sempre disposta a dialogar, auxiliando durante este período de internação. Quem sabe esse não seja um caminho produtivo para a sua pesquisa de mestrado. Felícia, nós, ainda, precisamos dialogar com esses adolescentes!

Outra produção na nossa perspectiva é intitulada “As adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa : um diálogo sobre as questões de gênero, escolarização, sociedade de

¹²MACEDO, V. G. **Características psicossociais e de personalidade de adolescentes infratores em cumprimento de medida socioeducativa**. 2016. 96 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

¹³ TAYLOR, L. M. P. 1964 **As representações do psicólogo na socioeducação: o saber ingênuo de adolescentes em internação provisória e em cumprimento de medidas socioeducativas no DEGASE / Letícia Montes Penha Taylor**. – 2015.

consumo e ato infracional”. A Elen Santos¹⁴, buscou analisar, por meio dos pressupostos psicanalíticos, a constituição da história de vida, focalizando o processo de escolarização e as questões de gênero das adolescentes em cumprimento de uma das medidas socioeducativas.

O que podemos dizer com essa pesquisa? O desejo de futuro das meninas apareceu vinculado ao acesso aos bens de consumo, ou seja, mais um indicativo que a cultura influencia nas ações dos adolescentes, bem como em suas interações sociais. Neste caso a exigência de consumo gera exclusão dessas adolescentes, tanto dentro como fora da escola. Quem sabe isso não te anime a estudar consumo, adolescente em conflito com a lei e Educação Matemática?!?!

Já a Camila Massaro¹⁵ traz, em sua pesquisa “Entre o formal e o real: representações acerca do modelo disciplinar da fundação casa de Araraquara”, a análise e a discussão sobre modelo disciplinar praticado na Fundação CASA. Assim, é possível perceber diversas contradições entre o discurso formal e as práticas executadas no que se refere à disciplina, controle e punição no interior da Unidade. O que a gente percebe é que isso é ancorado no senso comum e na ideologia dominante de que tais procedimentos possuem um caráter pedagógico no sentido de adaptar os adolescentes atendidos às normas sociais vigentes.

Neste sentido, podemos ver que, mais uma vez, a cultura e ideologia da sociedade e a forma como vêm os adolescentes em conflito tem grande influência no trabalho socioeducativo, apesar de as políticas de atendimento terem sofrido grandes avanços. Então, por que não disciplina e Educação Matemática?!?!

Em “A construção do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais: uma análise a partir das práticas educativas e dos estilos parentais”, a Janaina Pacheco¹⁶ buscou comparar as variáveis familiares relacionadas ao desenvolvimento de adolescentes infratores e não infratores, bem como analisar as variáveis que precedem a conduta infratora.

Com o estudo, Janaina aponta que as variáveis independentes, como o comportamento anti-social na família, o número de irmãos, uso de drogas pelo adolescente, conflitos na família, dentre outros, contribuíram para explicar 53% da variância do comportamento infrator. Viu... Olha matemática aqui!

¹⁴ SANTOS, E. A. **As adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa : um diálogo sobre as questões de gênero, escolarização, sociedade de consumo e ato infracional**. 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

¹⁵ MASSARO, C. M. **Entre o formal e o real: representações acerca do modelo disciplinar da fundação casa de Araraquara**. 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2008.

¹⁶ PACHECO, J. T. B. **A construção do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais: uma análise a partir das práticas educativas e dos estilos parentais**. 2004. 120 f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

Como último trabalho a ser apresentado, porém não menos importante, temos a produção intitulada “Adolescentes autores de atos infracionais e histórias de vida: construindo histórias em intervenção grupal no contexto da medida socioeducativa de liberdade assistida”. Neste estudo, a professora Clara Gomes¹⁷ tem como objetivo compreender a trajetória infracional de adolescentes vinculados à medida socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), por meio do método de história de vida.

Utilizando o método de engajamento dos adolescentes no trabalho de narradores e co-produtores, foi possível conseguir informações relevantes para a compreensão da trajetória infracional dos adolescentes, bem como favorecendo o processo de reconciliação entre o passado, presente e futuro, por meio de ações que visem o empossamento dos espaços perdidos pelos adolescentes. Talvez você possa utilizar esse método na sua pesquisa. Imagine, adolescentes como narradores de uma Educação Matemática! Algo que valeria a pena estudar. Com esta breve apresentação dos trabalhos do nosso grupo, espero que perceba a grande influência dos aspectos sociais e culturais que permeiam a vida dos adolescentes em conflito com a lei. Nesse sentido, acreditamos na importância e necessidade de se fazer ainda mais pesquisas nessa área.

Nosso grupo se preocupa, não apenas com o adolescente e a instituição onde cumpre as medidas socioeducativas, mas entendemos que esse adolescente não está alheio à sociedade e pertence a uma comunidade e a diversos grupos de convivência. Assim, é importante o trabalho com a família e comunidade onde esse indivíduo está inserido, para que o trabalho socioeducativo se torne mais efetivo e significativo.

Então, como já especificamos nossas pesquisas e preocupações, gostaríamos de te convidar a fazer parte do nosso grupo, pois, como diz o ditado popular, nove cabeças pensam melhor que oito e seria uma experiência rica poder refletir acerca do trabalho socioeducativo com você, e entender melhor como ocorre a Educação Matemática em uma instituição socioeducativa.

Aguardamos sua resposta, e estamos ansiosos para ver sua pesquisa pronta.

Grande e fraterno abraço,

Psicólogos

¹⁷ GOMES, C. C. **Adolescentes autores de atos infracionais e histórias de vida : construindo histórias em intervenção grupal no contexto da medida socioeducativa de liberdade assistida**. 2012. 201 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

1.2 CARTA 2: PERSPECTIVAS DE ENSINO PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

De: Professores da socioeducação

Para: Felícia

Ponta Grossa, 16 de agosto de 2020 (*versão 1*)

Ponta Grossa, 14 de dezembro de 2020 (*versão 2*)

Querida Felícia,

Como estão as coisas por aí? Acredito que esteja com bastante trabalho, afinal produzir uma dissertação não é nada fácil, não é mesmo?! Todos do nosso grupo já passaram por isso, e pensando em te ajudar resolvemos nos juntar e escrever a você contando um pouco de nossas pesquisas. Afinal, pelo que eu soube, você ainda está indecisa sobre qual grupo quer participar.

Então, primeiramente, precisamos nos apresentar. Nosso grupo é formado por sete pesquisadores, Marco, Arlei, o Vinícius, que também é da UEPG, a Sabrina, o José, o Leandro e a Lucilene. Nossas pesquisas têm foco nas perspectivas de ensino para adolescentes em conflito com a lei. Somos, na maioria, professores que buscam formas de transformar o ensino em um processo cada vez mais significativo para o educando, tentando melhorar o desempenho e a relação dele com a escola.

Bom, agora que já nos apresentamos, vamos falar um pouco de cada trabalho, para que você conheça melhor a área de cada membro do grupo e, quem sabe, se torne a mais nova participante dele.

O primeiro trabalho que vamos apresentar é o do Marco¹⁸, que tem como título “Adolescentes em conflito com a lei: o ensinar e o aprender através das tecnologias da informação e da comunicação”. Nesse trabalho ele aborda o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com o objetivo de observar a importância do uso de tecnologias digitais como mediadores na aprendizagem.

Os resultados apontaram que o AVA é um dos recursos que podem ser utilizados em contexto educativo, como ferramenta complementar às aulas, pelo seu fácil acesso nos

¹⁸GOMES, M. A. N. **Adolescentes em conflito com a lei : o ensinar e o aprender através das tecnologias da informação e da comunicação**. 2016. 111 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

dispositivos móveis e por seu acesso tanto pelos estudantes como pelo docente, bem como a necessidade de variar os instrumentos e às formas de ensino, para que este tenha mais qualidade. Seria muito interessante ter uma pesquisa que relacionasse o AVA com a Educação Matemática. Por que não tenta isso?

O estudo do Arlei¹⁹, intitulada “Criatividade: caminho desenhante para altas habilidades/superdotação do adolescente em conflito com a lei”, aborda a temática da Educação Especial de altas habilidades/ superdotação de adolescentes em conflito com a lei, com objetivo de analisar descritivamente a criatividade de adolescentes institucionalizados e a compreensão desta pelos professores.

Após feito a pesquisa de campo, o Arlei conclui que o estudo da criatividade resultou na defesa de uma compreensão desta como uma faculdade ontologicamente inerente ao gênero humano, fundamental ao seu constante processo de desenvolvimento, conquanto manifesta-se singularmente, dada a riqueza de diversidade existente entre os seres humanos e em suas relações com a realidade e, no caso dos adolescentes em conflito com a lei, é um indicativo de altas habilidades/superdotação.

Já a pesquisa do Vinicius²⁰ tem como título “A relação entre a escola, o ensino de línguas e o abandono escolar: um olhar a partir das crenças e experiências de adolescentes com quem a lei entra em conflito”. Ele teve como objetivo investigar as crenças e as experiências escolares que adolescentes em conflito com a lei trazem de sua vida pré-internação. Vale lembrar que o *locus* da pesquisa, também, foi o CENSE de Ponta Grossa.

Com o estudo foi possível concluir que a experiência escolar dos adolescentes não foi algo positivo, pois a escola, para eles, tornou-se um lugar de preconceitos e exclusão, por parte tanto de colegas quanto de professores, tornando-se, a própria escola, uma barreira para a continuidade de sua vida escolar e resultando na evasão do sujeito. Quem sabe você não entre em contato com o Vinicius e possa pedir a opinião dele para interagir com o nosso grupo... É uma possibilidade!

O trabalho ““Na escola, o cara tinha que *ficá* quieto, olhando pro quadro e escrevendo. Na rua, eu fazia o que eu queria’: fenômenos representativos de adolescentes em conflito com a lei sobre as aulas de língua materna, escolarização e abandono escolar”, da Sabrina²¹, teve

¹⁹ PERIPOLLI, A. **Criatividade: caminho desenhante para altas habilidades/superdotação do adolescente em conflito com a lei**. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2010.

²⁰COSTA, V. O. **A relação entre a escola, o ensino de línguas e o abandono escolar: um olhar a partir das crenças e experiências de adolescentes com quem a lei entra em conflito**. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, identidade e subjetividade) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

²¹BASTOS, S. C. M. “**Na escola, o cara tinha que *ficá* quieto, olhando pro quadro e escrevendo. Na rua, eu fazia o que eu queria” : fenômenos representativos de adolescentes em conflito com a lei sobre as aulas de**

como objetivo analisar os fenômenos representativos expressos por adolescentes que se encontram em cumprimento de medida socioeducativa de internação e estão cursando os anos finais do ensino fundamental, abordando a temática de escolarização e abandono escolar.

Os resultados do trabalho apontaram que as falas dos adolescentes demonstram um saber prático do cotidiano em que surgem a rejeição à escola, às ideias de que a vida social não vale a pena e o percurso pelo ato infracional, por uma integração com a criminalidade, meio em que esse jovem se reconhece “incluído”. Os adolescentes reconhecem que a frequência à escola no período de internação foi boa, porque obtiveram progressos em seus percursos escolares.

O José²² traz em seu trabalho, “Educação musical de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa através do canto coral”, reflexões sobre o trabalho com educação musical que realizou com adolescentes em medida de internação e tem como objetivo relatar a experiência e auxiliar a formação do educador musical que pretende trabalhar com esse público. Nesse contexto, durante o trabalho com os adolescentes destacou-se a necessidade de construção de vínculo afetivo com os sujeitos para alcançar alguns objetivos das aulas, bem como a utilização de diversas estratégias de ensino para minimizar problemas com o comportamento dos adolescentes.

Com a reflexão acerca do trabalho realizado, conclui-se que os conhecimentos extramusicais relacionados às áreas de conhecimento da sociologia e da psicologia são imprescindíveis para o sucesso do desenvolvimento da educação musical de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa através do canto coral. Então, Felícia, eu sei que você gosta de arte, porque não aproveita essa dissertação para pensar a sua?!?!

“Tessituras a/r/tográficas: ensino de artes visuais no centro de referência especializado de assistência social – São Gonçalo Do Amarante — RN”, do Leandro²³ aborda a temática da Educação não-formal de adolescentes em cumprimento de medida de Liberdade Assistida. Nesse estudo, o Leandro objetivou analisar a aplicação da Educação não-formal em artes visuais no âmbito das atividades do CREAS.

As conclusões do Leandro foram que o ensino não-formal em artes visuais pode proporcionar subsídios para a sensibilização de adolescentes em conflito com a lei, porém

língua materna, escolarização e abandono escolar. 2019. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

²² FERNANDES, J. F. **Educação musical de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa através do canto coral.** 2012. 285 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

²³ GARCIA, L. A. **Tessituras a/r/tográficas: ensino de artes visuais no centro de referência especializado de assistência social – São Gonçalo Do Amarante – RN.** 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

faz-se necessário o apoio por meio de políticas públicas de bem estar social para os adolescentes e suas famílias.

Já o estudo feito pela Lucilene²⁴, intitulado “A delinquência e a (im)possibilidade de se significar como autor no discurso matemático”, tem como objetivo de analisar os (não) sentidos das matemáticas no discurso do adolescente nas relações produzidas com o social, descritas em suas narrativas de vida e na autoria de Situações Problema. Durante o trabalho dela com os adolescentes, foram produzidas narrativas de vida que auxiliaram na proposta de criação de situações problemas pelos mesmos.

Buscando compreender nas palavras do adolescente, o seu entendimento sobre a Matemática curricular, ensinada nas escolas como disciplina essencial, concluiu-se que é possível encontrar no discurso do adolescente a possibilidade de (re)visitar o antes que compõe suas condições de produção anteriores à sua internação e realizar um planejamento de um possível depois. Nesse sentido, o trabalho com a autoria de Situações Problema, mostrou-se uma possibilidade diferenciada na atuação pedagógica dentro de uma aula de Matemática que traz mais significado ao aprendizado dos adolescentes.

Felícia, quem sabe esse trabalho não te ajude muito. Tenho certeza que você não encontra tantos trabalhos de Educação Matemática para dialogar. Melhor ainda, um trabalho que ouço o que os adolescentes pensam. Talvez o que a Lucilene fez, possa ser um apoio a tudo que você deseja.

Bom, estas são às produções do nosso grupo, mas isso não quer dizer que os estudos acabaram, ainda precisamos buscar novas formas de tornar o processo de ensino e aprendizagem cada vez mais significativo. Em relação aos adolescentes em conflito com a lei, precisamos de ajuda para trazer mais significado aos conteúdos trabalhados em sala de aula, fazendo com que eles se sintam pertencentes a este processo.

Como você pode perceber, estamos em busca, não de um método universal que funcione para todos, até porque isso não existe, não é mesmo? Buscamos entender como funciona esse processo, para que possamos dar mais significado ao que ensinamos e auxiliar no desenvolvimento de nossos educandos.

Assim como nenhum aluno é igual ao outro, entendemos que as práticas de ensino também não são. Nesse sentido, entendemos que não é possível ensinar um socioeducando da

²⁴OLIVEIRA, L. L. A. **A delinquência e a (im)possibilidade de se significar como autor no discurso matemático**. 2015. 193 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

mesma forma que um educando do ensino regular, por isso nosso foco é buscar novas perspectivas de ensino para adolescentes em medida socioeducativa.

Dito isso, gostaríamos de te convidar a fazer parte dessa busca incessante por novas práticas educativas e novos significados para a socioeducação. Sua pesquisa iria trazer novas perspectivas para as nossas reflexões. Sem falar que vamos adorar ter mais um membro no grupo. Aguardamos sua resposta.

Um grande beijo,

Professores da Socioeducação

1.3 CARTA 3: RELAÇÃO ESCOLA/EDUCAÇÃO ESCOLAR COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

De: Pedagogos

Para: Felícia

Ponta Grossa, 16 de agosto de 2020 (*versão 1*)

Ponta Grossa, 14 de dezembro de 2020 (*versão 2*)

Cara Felícia,

Como vai você? Ficamos felizes em saber que você continua buscando conhecimento e tentando melhorar sua prática como professora. Então resolvemos entrar em contato com você para falar um pouco sobre as nossas pesquisas e, quem sabe, ajudar você com a sua. Nosso grupo de pesquisa é formado por sete membros e nosso foco é a relação escola/ educação escolar com adolescentes em conflito com a lei.

Entendemos que cada aluno tem suas singularidades, ainda mais quando se trata de alunos em cumprimento de medida socioeducativa. Nosso papel como educadores é pensar em uma organização escolar que possibilite o acesso e, principalmente, a permanência desses educandos no ambiente escolar. Nossas pesquisas procuram ações pedagógicas que evitem que o ambiente escolar se torne ainda mais reprodutor das desigualdades da sociedade.

Nesse sentido, vamos apresentar nossas produções e pesquisas acerca desse tema, para que você perceba a importância e a necessidade de se pensar a escola como local de acolhimento e

pertencimento dos adolescentes em conflito com a lei, a fim de evitar a defasagem e a evasão escolar desses indivíduos.

Nosso primeiro trabalho que queremos que você conheça é “O adolescente em conflito com a lei na escola”, a Lucélia Silva²⁵ aborda o retorno dos adolescentes à escola regular, como o objetivo de investigar e analisar as experiências de adolescentes em conflito com a lei no ambiente escolar para identificar e discutir as principais dificuldades encontradas por esses adolescentes no retorno escolar, promovendo uma discussão em torno das nuances existentes nesta relação.

O que Lucélia diz sobre o que viveu é que, na maioria das vezes, os adolescentes não se percebem pertencentes da escola, por se depararem com atitudes que os diferenciam, indicando ainda a necessidade de repensar a maneira como os adolescentes são atendidos na rede regular de ensino. Não conheço muito de Matemática, mas será que não dá para você pensar a diferença da matemática desses sujeitos e a matemática escolar?! Seria um caminho interessante para nós.

A próxima produção é a da Lucilene Melo²⁶, com o título de “A educação profissional na perspectiva do adolescente em conflito com a lei”, a qual teve como objetivo apresentar a percepção de jovens em conflito com a lei acerca do Curso Horticultor Orgânico, bem como investigar se foram atendidas às expectativas dos adolescentes participantes.

O que ela apontou é que, apesar dos desafios e dificuldades encontrados no cotidiano do Centro Socioeducativo, tais como fuga, desinteresse, falta de motivação, e que, apesar desta população encontrar-se emocionalmente abalada devido à privação de liberdade e pelas transformações biológicas e emocionais provenientes desta etapa da vida, é possível realizar atividades voltadas para formação profissional. Assim, Felícia, eu te pergunto: ‘cadê a Educação Matemática para essa formação profissional?’. Pensa nisso!

A Regina Monteiro²⁷ também pode contribuir com a sua pesquisa. No estudo que fez, “Adolescentes em conflito com a lei: memórias e trajetórias de vivências na escola”, ela analisa a evasão e a defasagem escolar de adolescentes em conflito com a lei, com o objetivo de desvelar, a memória de escola de adolescentes em conflito com a Lei e que cumprem medidas na Fundação da Criança e do Adolescente do Pará.

²⁵ SILVA, L. M. **O adolescente em conflito com a lei na escola**. 2019. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2019.

²⁶ MELO, L. S. **A educação profissional na perspectiva do adolescente em conflito com a lei**. 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Agronomia – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ, 2014.

²⁷ MONTEIRO, R. F. **Adolescentes em conflito com a lei: memórias e trajetórias de vivências na escola**. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

Com a pesquisa, percebemos que a relação entre a situação socioeconômica dos adolescentes e a evasão escolar dos mesmos, seria o fator que acabou por conduzi-los a um nível de exclusão social que os colocaram em contato com o mundo do crime. Assim, a maioria dos adolescentes entrevistados abandonou a escola, sendo que o desinteresse é o fator que levou essa maioria a abandonar o ambiente escolar.

A pesquisa “A educação profissionalizante de jovens em conflito com a lei: interferências do despertar da puberdade na tarefa de inserção no mundo do trabalho”, da Kátia Mariás²⁸, também discute a realidade da defasagem escolar dos adolescentes em conflito, bem como a dificuldade de encaminhamento aos cursos profissionalizantes, tornando ainda mais difícil cumprir o direito à garantia de acesso à educação e ao mercado de trabalho. Este estudo tem como objetivo investigar a relação desses jovens com a escola e seus interesses profissionais, buscando conhecer os interesses dos adolescentes a fim de promover um espaço que propicie, e chamar a atenção dos adolescentes, para os estudos.

Com a pesquisa, a Kátia deparou-se com a dificuldade de reunir os adolescentes e o desinteresse dos mesmos em relação aos cursos profissionalizantes, bem como foi possível verificar, após o término da pesquisa, que o mundo contemporâneo contribui, decididamente, para que esses adolescentes não apostem em seu futuro profissional. Nesse sentido, eu apelo para o seu lado pedagoga, temos que pensar para mudar esse cenário. Pense no que você pode fazer se estiver conosco nessa empreitada.

O próximo trabalho é de Dominique Piazzarollo²⁹, intitulado “Fatores de risco e de proteção presentes na vida de adolescentes cumprindo liberdade assistida: permanência e evasão escolar”. No qual buscou-se investigar os fatores de risco e de proteção na vida de adolescentes em conflito, também na perspectiva da evasão escolar. Para isso foram realizados dois estudos, sendo o primeiro a aplicação de questionários, em diversas instituições de atendimento socioeducacional, aos adolescentes em cumprimento de medida de Liberdade Assistida e o segundo a realização de entrevistas com adolescentes evadidos da escola e outros que frequentam o Ensino Médio.

O que o Dominique sempre fala sobre esse estudo é a importância dos relacionamentos interpessoais na escola e de que o enfrentamento da evasão escolar inclua ações em vários

²⁸ MARIÁS, K. O. **A educação profissionalizante de jovens em conflito com a lei : interferências do despertar da puberdade na tarefa de inserção no mundo do trabalho** / Kátia de Oliveira Mariás. - Belo Horizonte, 2014.

²⁹ PIAZZAROLLO, D. C. G. **Fatores de risco e de proteção presentes na vida de adolescentes cumprindo liberdade assistida : permanência e evasão escolar**. 2015. 267 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória , 2015.

níveis, contemplando o estudante, a família, a escola, os educadores e a organização social do país.

Já a Jamires Silva³⁰, em seu estudo “Tempo da tranca, tempo da sala: a educação escolar de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em um centro de internação de Pernambuco”, buscou investigar o processo de educação escolar desenvolvido em Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), no qual adolescentes autores de atos infracionais cumprem medida socioeducativa de internação, refletindo sobre a importância dada a ação pedagógica desenvolvida no local, bem como a necessidade de transformações nas práticas educativas para que favoreçam a melhor aprendizagem do aluno.

O estudo concluiu que a instituição escolar que existe nas unidades de socioeducação são vistas como anexos de escolas regulares de ensino. Instituições norteadas por leis, propostas pedagógicas e políticas públicas que visam garantir o direito à educação. Porém são insuficientes para garantir o acesso e permanência do adolescente na escola, pois as ações educativas são suprimidas pela lógica carcerária da instituição, não sendo promovido um ensino direcionado ao público da instituição nem aos objetivos da medida socioeducativa, ou seja, sem levar em conta a realidade dos adolescentes. Assim, relembro o que te disse lá em cima: “que Educação Matemática é necessário para a socioeducação?”. Precisamos falar disso.

Por fim, a pesquisa “A garantia do direito à educação para adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação” da Karla Silva³¹, assim como o estudo anterior, busca analisar a política educacional destinada aos adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação e se esta estaria de acordo com o novo marco regulamentar do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Para isso foi necessário conhecer a trajetória de vida e a experiência escolar de adolescentes em medida de internação, bem como às dificuldades encontradas pelos educadores durante às ações educativas com estes adolescentes, além de análises de documentos e da legislação que norteia o atendimento socioeducativo.

Com a pesquisa, os resultados apontaram que, apesar de a instituição escolar estar de acordo com a legislação e a proposta do SINASE, a escola não consegue garantir o direito à educação

³⁰ SILVA, J. P. **Tempo da tranca, tempo da sala : a educação escolar de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em um centro de internação de Pernambuco**. 2018. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação, culturas e identidade) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

³¹ SILVA, K. C. **A garantia do direito à educação para adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação**. 2019. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

escolar dos adolescentes atendidos, considerando, que a esses estudantes têm sido negada a frequência escolar.

Como podemos ver nos trabalhos, nossa preocupação é encontrar formas de efetivar as leis que garantem o direito de acesso e permanência dos adolescentes em conflito com a lei nas escolas de ensino regular. Fatores como a exclusão e o sentimento de não pertencimento leva os adolescentes a altos índices de defasagem e evasão escolar.

Nesse sentido trabalhamos a fim de efetivar o que está previsto em lei no ambiente escolar, buscando ações pedagógicas que transformem a prática e que não reproduzam as desigualdades impostas a esses indivíduos pela sociedade.

Então, esperamos que os dados apontados pelas produções do nosso grupo, possibilitem a você perceber a importância de se trabalhar para garantir o acesso e permanência dos adolescentes em medida socioeducativa no ambiente escolar. Para isso é preciso refletir sobre as práticas pedagógicas, para melhorar a relação entre os socioeducandos e a instituição escolar, buscando ações que os façam sentir pertencentes ao chão da escola e que não os rotulem e/ou excluam.

Gostaríamos que você se juntasse a nós nessa busca e ajudasse a refletir sobre maneiras de melhorar essa relação. Aguardamos sua resposta.

Atenciosamente,

Pedagogos

P.S: Mesma formação sua!

1.4 CARTA 4: EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

De: Pesquisadores do Direito

Para: Felícia

Ponta Grossa, 17 de agosto de 2020 (*versão 1*)

Ponta Grossa, 14 de dezembro de 2020 (*versão 2*)

Caríssima Felícia,

Como está? Esperamos que esteja tudo bem. Nos reunimos para lhe falar um pouco sobre nosso grupo e nossas pesquisas, já que sabemos sobre seu interesse em pesquisar a socioeducação. Então decidimos escrever esta carta para poder explicar quais são e como ocorreram os estudos produzidos por nossos pesquisadores.

Nosso grupo é composto por cinco pesquisadores da área do Direito e Políticas Educacionais com foco na educação não-escolar dos adolescentes em conflito com a lei. Buscamos analisar as ações que ocorrem nas unidades socioeducativas e fora delas, bem como as influências políticas que estão presentes e norteiam o trabalho socioeducativo.

Para melhor entendimento, iremos apresentar cada estudo, bem como seus objetivos e resultados. Esperamos que com isso seja possível perceber nossa preocupação com os aspectos políticos e ideológicos que permeiam a Socioeducação e as influências que elas causam tanto nos adolescentes quanto em toda a comunidade ligada ao trabalho socioeducativo.

O primeiro trabalho a ser apresentado é “Efeitos de um programa de intervenção analítico-comportamental com adolescentes em conflito com a lei”, sendo produzido pela Fernanda Mendes Caleiro³², o qual busca apresentar os resultados de um programa de intervenção analítico-comportamental em respostas de impulsividade aumentando o repertório de autocontrole em adolescentes em conflito com a lei. A pesquisa consiste em três estudos, sendo o primeiro um estudo teórico acerca do comportamento de autocontrole e na descrição dos fatores responsáveis pela prática infracional. O segundo estudo apresenta uma nova proposta de treino de autocontrole em adolescentes em conflito com a lei, que consiste na utilização de técnicas comportamentais trabalhadas com os adolescentes. Já o terceiro estudo traz os resultados das ações realizadas, no estudo dois, com adolescentes em conflito em um Centro Socioeducativo.

Como resultados, a Fernanda afirma que apenas a intervenção terapêutica não é suficiente para acabar com o problema de violência urbana, pois existem vários fatores que estão relacionados com o aumento de atos infracionais cometidos por adolescentes. Em relação à intervenção realizada, apresentou-se a redução de comportamentos de impulsividade avaliados a partir dos instrumentos aplicados antes e após a intervenção.

³² CALEIRO, F. M. **Efeitos de um programa de intervenção analítico-comportamental com adolescentes em conflito com a lei**. 2014. 135 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

O segundo estudo é “Políticas públicas para adolescentes em conflito com a lei: ação educativa e exercício da cidadania?”, da Silvana Sugamoto Cercal³³, com o objetivo de identificar a dinâmica da operacionalização das políticas públicas para adolescentes em conflito com a lei e se essa dinâmica se constitui em uma ação educativa de construção da cidadania, visando a melhora dos programas destinados a adolescentes das classes menos privilegiadas. Para a coleta de dados, ela realizou uma análise de documentos, da legislação e das políticas públicas relacionadas ao assunto, bem como a realização de entrevistas gravadas com funcionários e adolescentes da unidade socioeducativa.

A pesquisa evidenciou que a racionalidade neoliberal exerce influência no caráter e na operacionalização das políticas públicas e que a visão equivocada as transformam em políticas compensatórias, não sendo capaz de resolver os problemas gerados pela desigualdade e injustiças sociais e não cumprindo com seu objetivo que é proporcionar educação e cidadania aos adolescentes. Pensando em você, Felícia, talvez seja interessante pensar a influência dessa racionalidade nas práticas matemáticas para esse grupo. Nós sabemos que essas visões estão embutidas na prática do professor de matemática.

O terceiro estudo intitulado “Centro sócio-educativo ou escola para o crime? O processo educativo em uma unidade de internação de adolescentes em conflito com a lei”, do Wallace Scantbelruy da Rocha³⁴, buscou analisar o processo educativo desenvolvido em uma unidade de internação de adolescentes em conflito com a lei na perspectiva dos adolescentes, autores de atos infracionais graves, e dos seus educadores (professores, pedagogos, psicólogos e assistentes sociais) em uma unidade socioeducativa no Estado do Amazonas. Para a coleta de dados, ele utilizou-se das técnicas de observação, entrevistas individuais e grupos focais.

Como resultados, ele trouxe a identificação de uma forte influência de ações punitivas e segregacionistas, em que as normas constitucionais prevalecem sobre todos os demais, bem como a desvalorização das ações educativas e culturais que são ofertadas na instituição, pelo fato de funcionarem sem condições adequadas. O autor traz a necessidade de se refletir sobre o real papel das instituições socioeducativas, que devem se afastar de ações repressivas e punitivas, assim como a escola tem que assumir uma postura mais efetiva na aplicação das medidas socioeducativas.

³³ CERCAL, S. S. **Políticas públicas para adolescentes em conflito com a lei : ação educativa e exercício da cidadania?** 2007. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

³⁴ ROCHA, W. S. **Centro sócio-educativo ou escola para o crime? O processo educativo em uma unidade de internação de adolescentes em conflito com a lei.** 2009. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

O quarto estudo é “Adolescentes infratores: estudo acerca da medida sócio-educativa de internação nas unidades do centro de atendimento socioeducativo ao adolescente – casa como defesa da cidadania”, da Naima Worm³⁵, que tem como objetivo representar uma fatia dessa população infanto-juvenil, o adolescente autor de ato infracional internado em Unidades do Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (CASA) e a observância dos direitos e garantias fundamentais. A autora, inicialmente, faz um breve histórico acerca das políticas públicas para a infância e adolescência, bem como um estudo sobre a Doutrina de proteção integral, proposta pelo ECA (1990), para que fosse possível a análise da instituição, a fim de averiguar se o disposto em lei estava se fazendo cumprir na prática. Como instrumentos foram utilizados a observação e entrevistas, em diversas instituições da cidade de São Paulo.

A autora aponta que as ações educativas, bem como às instalações e o tratamento aos adolescentes não são satisfatórios e nem estão em concordância com a legislação, além do fato de que as medidas socioeducativas, em algum momento, não cumpriram seu objetivo, pois ao deixar a instituição o adolescente volta a cometer atos infracionais. Ela aponta, ainda, a necessidade de as políticas públicas acompanharem o desenvolvimento social e não retroceder às ações punitivas utilizadas anteriormente.

O último estudo a ser apresentado é “A FUNASE e a formação cidadã”, de Isaura de Albuquerque César³⁶, no qual se objetivou analisar e verificar a contribuição efetiva da proposta educacional e a prática pedagógica desenvolvida pelos docentes que atuam na Funase/PE para a formação cidadã dos adolescentes e jovens infratores por ela acolhidos, refletindo sobre a educação um processo inclusivo voltado a crianças e jovens infratores na possibilidade de transformar vidas e oferecer perspectiva de futuro. Para a coleta de dados foram utilizadas análises de documentos e teóricos, bem como entrevistas com professores e educandos da instituição. Em seus resultados, César aponta que em razão das características de acessibilidade, adaptabilidade e aceitabilidade da instituição e dos fatores de superlotação, inadequação do espaço arquitetônico, a própria concepção de educação, especialmente, a qualidade do ensino, a proposta educacional e a prática pedagógica da Funase/PE não contribuem para a formação cidadã dos adolescentes e jovens infratores nela acolhidos.

³⁵ WORM, N. **Adolescentes infratores: estudo acerca da medida sócio-educativa de internação nas unidades do centro de atendimento sócio-educativo ao adolescente – casa como defesa da cidadania**. 2007. 181 f. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

³⁶ CÉSAR, I. A. **A funase e a formação cidadã**. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

Nossos estudos buscam evidenciar se os direitos dos adolescentes, bem como às políticas públicas próprias para o atendimento socioeducativo estão realmente ativas e efetivas dentro das instituições de socioeducação do país. Nesse sentido, esperamos que os dados que enviamos possam lhe ajudar a refletir sobre sua pesquisa. Para nós seria um grande prazer tê-la em nosso grupo, ajudando na busca da efetivação das políticas públicas e da legislação socioeducativa.

Atenciosamente,

Pesquisadores do Direito

1.5 CARTA 5: CONSIDERAÇÕES DA PESQUISADORA

De: Felícia

Para: Pesquisadores da socioeducação

Ponta Grossa, 28 de agosto de 2020 (*versão 1*)

Ponta Grossa, 14 de dezembro de 2020 (*versão 2*)

Queridos pesquisadores,

Espero que estejam todos bem e saudáveis. Primeiramente gostaria de agradecer a todos pelo contato e todas as informações sobre as suas pesquisas que estavam nas cartas, tenham certeza de que ajudaram e me fizeram refletir bastante. Eu recebi as cartas em simultâneo, então pude lê-las, também, ao mesmo tempo, e analisar, as produções enviadas, juntas. Por este motivo escrevo a vocês em conjunto, em uma só carta, espero que não se importem.

Fiquei muito feliz e entusiasmada em receber suas cartas, tanto pela oportunidade de conhecer um pouco mais do trabalho desenvolvido por cada um de vocês, quanto pela possibilidade de fazer parte de um dos grupos. Cada produção trouxe novos conhecimentos e diferentes perspectivas sobre o trabalho com adolescentes em conflito com a lei. Posso dizer que cada uma trouxe uma pequena luz para o caminho que pretendo trilhar com a minha própria pesquisa.

Com os trabalhos enviados pude ver que, apesar do trabalho com adolescentes em conflito com a lei ocorra a bastante tempo no Brasil, as pesquisas sobre socioeducação são bem recentes. Sabemos que ainda tem necessidade de mais atenção por parte dos pesquisadores,

pois se tornou uma área que demanda urgência de reflexões e transformações, para que se possa aumentar a efetividade do trabalho socioeducativo no Brasil.

Pude perceber, também, a preocupação com a trajetória e as vivências dos adolescentes, bem como as influências dessas vivências em suas decisões e atitudes. A maioria dos trabalhos aborda as relações construídas entre o adolescente e os seus diversos grupos de convívio, como família, escola, amigos, e como essas relações podem influenciar o adolescente, favorecendo ou não a evasão escolar e o ato infracional.

Em relação ao Grupo dos Psicólogos³⁷, os trabalhos trazem reflexões e estudos sobre a trajetória de vida e as experiências dos adolescentes e as suas influências no processo de ensino e aprendizagem. Compartilho da concepção de que os aspectos sociais, psicológicos e culturais da vida dos adolescentes têm grande impacto em sua formação, não só escolar, mas também em todas as áreas de seu desenvolvimento. Um exemplo é o estudo da Clara Gomes³⁸, ela trabalha com narrativas sobre a história de vida dos adolescentes, com o intuito de que eles se reconheçam como autores de suas próprias histórias. Neste estudo é possível ver a importância de se conhecer a história de vida desses sujeitos, para que se possa pensar em uma abordagem educacional significativa e mais efetiva.

As produções do Grupo dos Professores da Socioeducação³⁹ tem como foco as perspectivas de ensino para adolescentes em conflito com a lei e refletem sobre novas metodologias e formas de ensino que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem de adolescentes em conflito com a lei, bem como a necessidade de mudança nas formas de ensino estabelecidas nas instituições de socioeducação. Outro aspecto das produções que me chamou a atenção, e vale a pena mencionar, são os temas diferentes que são abordados em algumas delas, como o trabalho de Arlei Peripolli⁴⁰ acerca das altas habilidades e superdotação de adolescentes em conflito e quais suas influências no processo de ensino e aprendizagem desses adolescentes.

O Grupo dos Pedagogos⁴¹ demonstram grande preocupação com a relação dos adolescentes em conflito com a lei com o ambiente escolar, bem como as dificuldades de acesso e permanência desses indivíduos na escola, que realmente necessita de reflexões e estratégias para que esta relação se torne mais positiva. Entre os trabalhos me chamou a atenção o

³⁷ Grupo 1: Aspectos sociais, psicológicos e culturais da vida de adolescentes em conflito com a lei.

³⁸ GOMES, C. C. **Adolescentes autores de atos infracionais e histórias de vida : construindo histórias em intervenção grupal no contexto da medida socioeducativa de liberdade assistida**. 2012. 201 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

³⁹ Grupo 2: Perspectivas de ensino para adolescentes em conflito com a lei.

⁴⁰ PERIPOLLI, A. **Criatividade: caminho desenhante para altas habilidades/superdotação do adolescente em conflito com a lei**. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2010.

⁴¹ Grupo 3: Relação escola/educação escolar com adolescentes em conflito com a lei.

trabalho da Kátia⁴² sobre as interferências da puberdade no momento de inserção dos adolescentes no mercado de trabalho que, também, é uma temática diferente a ser pesquisada em relação aos adolescentes em conflito, pois tem relação direta com a perspectiva de futuro dos adolescentes.

Em relação ao Grupo dos Pesquisadores do Direito⁴³ traz reflexões sobre a educação não escolar e adolescentes em conflito com a lei, ou seja, os aprendizados que ocorrem fora do ambiente escolar, mas que tem grande influência na formação do indivíduo. Deste grupo, gostaria de ressaltar o trabalho do Wallace⁴⁴ sobre o processo educativo desenvolvido em uma unidade de internação de adolescentes em conflito com a lei na perspectiva dos adolescentes, autores de atos infracionais graves, e dos seus educadores, por ter dado a todos a oportunidade de se expressar sobre o processo de ensino e aprendizagem da instituição, e que possibilitaram reflexões sobre as políticas e ideologias de tratamento adotadas pelos profissionais dessas instituições.

A importância da educação no processo de cumprimento das medidas socioeducativas é bem perceptível em todos os trabalhos, os quais refletem sobre novas metodologias e formas de ensino, baseadas nas vivências dos educandos para uma formação mais significativa. Dito isso, posso afirmar que todos os estudos têm grande importância na área da socioeducação e me auxiliaram bastante para me situar na área e entender melhor o que eu quero pesquisar e com qual objetivo.

De modo geral os trabalhos trazem a preocupação com a trajetória de vida, bem estar, e principalmente, com a formação dos adolescentes em conflito com a lei, sempre levando em conta a perspectiva do próprio adolescente sobre os temas abordados, trazendo mais significado para o trabalho realizado, porém se faz necessário mais atenção e ainda mais pesquisas neste contexto, abrangendo diversas outras áreas de conhecimento, para que este entendimento se torne uma ação efetiva no trabalho socioeducativo.

Nesse sentido, apesar de serem produções que abordam temas bem interessantes e necessários para o melhor entendimento do trabalho com adolescentes em conflito com a lei, um ponto negativo a ser destacado é a ausência de produções sobre o Ensino de Ciências e Educação

⁴² MARIÁS, K. O. **A educação profissionalizante de jovens em conflito com a lei : interferências do despertar da puberdade na tarefa de inserção no mundo do trabalho** / Kátia de Oliveira Mariás. - Belo Horizonte, 2014.

⁴³ Grupo 4: Educação não escolar e adolescentes em conflito com a lei.

⁴⁴ ROCHA, W. S. **Centro sócio-educativo ou escola para o crime? O processo educativo em uma unidade de internação de adolescentes em conflito com a lei**. 2009. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

Matemática, pois apenas um trabalho reflete sobre o ensino de matemática e seus significados para os adolescentes.

As produções de cada grupo demonstram a falta de interesse, dos adolescentes, pela escola e pelo processo de ensino e aprendizagem, resultando nos altos índices de evasão e defasagem escolar por parte desses sujeitos, bem como a ineficácia do sistema socioeducativo, que resulta na reincidência dos atos infracionais.

Em decorrência desta realidade, percebo a necessidade de buscar encontrar as falhas no sistema socioeducativo brasileiro, bem como a busca por novas metodologias e ações, em relação à Educação Matemática, que transformem esta realidade. Essa necessidade é urgente e demanda mais estudos e pesquisas neste contexto. Nesse sentido minha pesquisa se aproxima das preocupações e objetivos de alguns grupos, e, ao mesmo tempo se afasta de outros, sendo o Grupo dos Professores e o Grupo dos Psicólogos os que mais se aproximam, por conta da preocupação com as vivências dos educandos do primeiro e da busca por novos métodos de ensino para a socioeducação do segundo.

Assim, meus colegas pesquisadores, não sei se seria possível fazer parte de dois grupos ou se seria melhor a criação de um subgrupo com enfoque em novas perspectivas de ensino de Educação Matemática baseada nas trajetórias e vivências dos adolescentes em conflito com a lei, que tal? Talvez essa seja mais uma descoberta que teremos com o estudo que estou desenvolvendo, não é mesmo?

O problema dessa pesquisa é Como o encontro entre Socioeducandos do Centro de Socioeducação de Ponta Grossa (CENSE) e a pesquisadora, a partir de cartas sobre o tema problema, produzem possibilidades de pensar a Educação Matemática, tendo como foco no conceito de problema adotado e discutido pelos adolescentes e não na Metodologia de Resolução de Problemas?

Para realizar a coleta de dados, optei pela troca de cartas para ter esse contato com os socioeducandos. Assim, no decorrer da troca de cartas, o processo de reflexão sobre práticas e conceitos relativos à *problema* junto com internos do CENSE podem vir a ser úteis na reflexão e na composição de modos de pensar Educação Matemática para a Socioeducação.

Agradeço imensamente, mais uma vez, por seu contato e suas contribuições para a construção do meu estudo, que ainda está no começo. Espero que entendam meu posicionamento e que minha pesquisa possa movimentar novas reflexões em seus grupos, gerando novos frutos em forma de pesquisas na área da socioeducação. Espero ter outro contato com vocês logo

Com carinho,

Felícia

CAPÍTULO 2 — ENCONTRO DE PROBLEMAS

Figura 3: Encontro de Problemas



Fonte: A autora.

Recados iniciais...

A palavra problema é empregada em diversas situações, seja para uma dificuldade que precisa ser superada ou uma equação matemática para a qual se precisa encontrar uma resposta. Se observarmos, a palavra problema é utilizada com grande frequência, mesmo em situações cotidianas em que nos deparamos com uma pequena dificuldade. Essa palavra parece trazer consigo uma bagagem de rigor e verdade, fazendo com que a situação a qual foi empregada se torne mais importante (BRÉHIER, 2017). Nesse sentido, quis conhecer como cada um a compreende e os conceitos dados à palavra problema em cada área de conhecimento.

No presente capítulo, eu trago uma discussão teórica referente ao conceito de problema, embasados em algumas leituras sobre o tema, bem como a relação desse conceito com o processo de ensino e aprendizagem de matemática, porém não nos aprofundaremos na metodologia de resolução de problema. Para isso teremos um diálogo entre duas áreas de conhecimento, sendo elas a área de Exatas e a área de Humanas.

Cada área demonstrará o conceito de problema em seu ambiente (área), respondendo os questionamentos uma da outra com base nos estudos de pesquisadores de sua área, para que seja possível conhecer e entender as diferentes maneiras de se compreender o que é um

problema e como esses problemas são tratados em cada uma das áreas.

Então, agora, te convido novamente para desbravar mais uma parte dessa história e espero que esta leitura traga ainda mais reflexão e, principalmente, inquietação em relação ao processo de ensino e aprendizagem de matemática por meio da resolução de problemas.

2.1 O QUE É UM *PROBLEMA*?

Carta 1:

De: Área de Exatas

Para: Área de Humanas

Ponta Grossa, 07 de outubro de 2020 (*versão 1*)

Ponta Grossa, 05 de fevereiro de 2022 (*versão 2*)

Cara Área de Humanas,

Estou escrevendo com a esperança de que você possa me ajudar. Sei que também tem suas dificuldades e que busca, incessantemente, soluções para elas. Porém, acho que podemos ajudar uma a outra, então resolvi escrever para contar sobre uma situação que tem me deixado bem preocupada.

Percebo que os professores das disciplinas da minha área estão tendo grande dificuldade em ensinar os conceitos matemáticos aos seus alunos, principalmente em relação a resolução de problemas. O processo de ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos não está sendo efetivo e isso ocorre nas diversas fases do ensino.

Minha preocupação é em relação à formação desses alunos, como eles conseguirão alcançar um bom desempenho nas avaliações se não tem interesse em aprender os conceitos e ferramentas necessárias para resolver os problemas matemáticos. Nesse sentido, penso em como eles estarão preparados para a vida se não querem aprender os conceitos básicos de matemática?

Entendo que podem ser conceitos difíceis de compreender, mas o processo de construção do conhecimento exige esforço de todos, incluindo os educandos. A falta de interesse dos alunos está se tornando um grande problema para o ensino de matemática, refletindo nos resultados das avaliações desses alunos.

Acredito que isso não ocorra somente com as disciplinas da área de exatas, mas me parece que em relação à matemática esse desinteresse é crescente. Por conta disso, escrevo perguntando se isso acontece também nas disciplinas da sua área e como você lida com esse problema. Quem sabe poderemos encontrar uma solução juntas e reverter esse quadro de desinteresse dos alunos e tornar o aprendizado deles mais efetivo.

Aguardo ansiosa sua resposta.

Atenciosamente,

Exatas

Carta 2:

De: Área de Humanas

Para: Área de Exatas

Ponta Grossa, 07 de outubro de 2020 (*versão 1*)

Querida Exatas,

Como está? Vejo que está bem preocupada mesmo. Fiquei muito feliz com sua carta, principalmente quando diz que juntas podemos encontrar uma solução para o problema que relatou. Compartilho da mesma preocupação que você em relação à formação dos educandos, porém minha preocupação se estende para a vida em sociedade, principalmente pelo fato de a escola e o ensino terem grande responsabilidade nessa formação. Pois, os conceitos aprendidos na escola não são somente para ter um bom desempenho em avaliações, mas sim para sua formação integral, formação essa que possibilite a superação das dificuldades que enfrentarão no futuro.

Realmente o que acontece em relação ao ensino de matemática ocorre, também, em outras disciplinas. O processo de ensino e aprendizagem é naturalmente complexo, não só na sua área, pois não é apenas uma transmissão de conceitos e métodos e, principalmente, esse processo está permeado por diversos fatores que interferem direta ou indiretamente no aprendizado dos educandos (LIBÂNEO, 1994). O processo de ensino e aprendizagem é feito por sujeitos, seres humanos, com sentimentos, interesses e muitas dúvidas.

Pelo que percebi sua maior preocupação é com a falta de interesse dos alunos em

aprender os conceitos matemáticos, mas não creio que essa seja a gênese do problema, pois o desinteresse, bem como a evasão escolar que ocorre em decorrência disso, tem algum motivo que leva o educando a se afastar cada vez mais da escola, do professor ou da disciplina. Nesse sentido, acredito que seja necessário entender o real problema por trás dessas ações, e descobrir se esse problema é realmente um *problema* para os educandos, pois o que pode ser um problema para uns, pode não ser um problema para outros (ECHEVERRÍA; POZO, 1988).

Você disse que o desinteresse dos alunos ocorre principalmente em relação ao ato de resolução de problemas, mas esses problemas propostos são problemas para os alunos ou somente para o professor? Refletindo sobre isso, devemos nos perguntar, o que se configura como um *problema* em cada área? Um problema é sempre sinônimo de algo ruim, ou depende de como é entendido? Na minha área, no caso, *problema* pode ser entendido por diversas perspectivas, sendo boas ou ruins.

Para a Sociologia, *problema* pode significar diversas situações que causam insatisfação de um grupo social, algo que demanda mudança, uma situação de injustiça e desigualdade social que incomoda os sujeitos de uma comunidade ou grupo (CATÃO, 2011). Essas situações são chamadas Problemas Sociais, nos quais se enquadram os Problemas Educacionais, pois se tratam de situações relacionadas a qualidade e efetividade do ensino que causam insatisfação de um grupo de sujeitos. O Problema Sociológico, diferente do social, se refere a problemas teóricos que têm sua solução por meio do estudo das teorias do âmbito da Sociologia, são questões que, às quais suas respostas, modificam, ampliam ou confirmam os conhecimentos científicos da área sociológica (SILVA, 1967). Para a Filosofia, um *problema* se configura em uma situação que inclui a possibilidade de uma alternativa, ou seja, situações que possuam mais de um caminho que pode ser seguido (ARAÚJO, 2010).

Como disse antes, um *problema* pode ser compreendido de diversas formas e por diferentes perspectivas. É possível notar que para alguns, um *problema* se configura em uma situação ruim, porém para outros é uma situação normal que se pode optar por outro caminho ou outra alternativa.

Acredito que o problema que estamos discutindo seja um Problema Social, sendo uma situação que incomoda grande parte da sociedade, principalmente professores, mas será que esse problema é um *problema* para os educandos? Será que o problema, que você relatou, tem relação apenas com os educandos, seria na forma de ensinar, com a relação entre professores e alunos, ou é em relação à própria disciplina?

Para compreendermos a situação, precisamos entender o que é um *problema*, já que

esse conceito é bem diverso, para que possamos entender e buscar uma solução ou uma alternativa para ele. Por este motivo pergunto, o que é um *problema* para você?

Com carinho,

Humanas

Carta 3:

De: Área de Exatas

Para: Área de Humanas

Ponta Grossa, 07 de outubro de 2020 (*versão 1*)

Ponta Grossa, 15 de setembro de 2021 (*versão 2*)

Querida Humanas,

Entendo que o conceito de *problema* pode ser entendido a partir de diferentes perspectivas e que os problemas podem diferir para cada área de conhecimento, é possível perceber, pelo que me relatou, que na sua área esse conceito pode ser bem diferente para cada pessoa ou cada grupo delas. No meu caso, os Problemas Matemáticos, sejam na Matemática, na Física ou na Química, são situações que demandam a descoberta de informações matemáticas desconhecidas para a pessoa que tenta resolvê-lo (SILVEIRA, 2001).

Em relação ao ensino de matemática, os problemas se configuram como tudo aquilo que não se sabe fazer, mas que se tem as ferramentas para tal, bem como o interesse de resolvê-lo (ONUCHIC, 1999). Porém, se não existe interesse do aluno, como ele poderá encontrar a solução para tal situação problema?

As situações problemas na matemática são situações conflitantes, que não tem uma solução rápida e imediata, mas demanda de reflexão dos alunos para elaborar possíveis formas de solucionar a questão (MENDONÇA, 1993). Nesse sentido, ressalto a importância dos conceitos matemáticos para a vida em sociedade, pois a reflexão sobre alternativas e caminhos a serem seguidos para a solução de um *problema* não se encontra apenas no ambiente escolar.

A principal ação na resolução de problemas é a de reflexão, que permite que o sujeito encontre novas formas de chegar a uma solução a partir do que já se sabe. “Uma

situação-problema deve comportar a ideia de novidade, de algo ainda não compreendido, mas que traz, em sua estrutura, as condições suficientes para investigar, questionar e elaborar novas ideias e novos conhecimentos.” (REDLING, 2011, p. 26). Nas condições necessárias para a resolução de um problema matemático estão inclusas as técnicas aprendidas previamente com a realização de exercícios e outros problemas padrão, que possibilitam o aprendizado das técnicas e ferramentas para a resolução de outros problemas.

Como você comentou, na sua área, o que pode ser um problema para um pode não ser um problema para o outro. Porém, na matemática, um *problema* é algo novo que necessita de reflexão para conseguir encontrar as informações matemáticas que se busca. Como é possível que os alunos não vejam como um real *problema* algo que, para eles, ainda é desconhecido e não possui uma forma imediata de se descobrir?

Atenciosamente,

Exatas

2.2 RELAÇÃO *PROBLEMA* E REALIDADE

Carta 4

De: Área de Humanas

Para: Área de Exatas

Ponta Grossa, 08 de outubro de 2020 (*versão 1*)

Ponta Grossa, 12 de dezembro de 2021 (*versão 2*)

Querida Exatas,

Percebo que os conceitos de *problema* entre nossas áreas são bem diferentes, enquanto para mim os problemas são relacionados com situações conhecidas e que necessitam de alguma mudança ou alternativa, para você um problema se caracteriza por ser algo desconhecido e novo que se busca descobrir. Porém, o fato de ser novidade não o

desconecta da realidade, seja do professor, do aluno ou da comunidade escolar. Os problemas na minha área, sejam eles sociais, sociológicos, filosóficos ou educacionais, estão diretamente ligados à realidade dos sujeitos envolvidos.

Nereide Saviani (2000 apud REDLING, 2011, p. 25) fala que “problema não pode ser encarado como algo que é simplesmente desconhecido pelo homem; [...] um problema é definido como algo que não conhecemos, mas temos a necessidade intencional de conhecer”, sendo essa necessidade diretamente ligada a realidade de cada um, ou seja, se não há necessidade não há intenção de conhecer.

Assim, como já disse, o processo de ensino e aprendizado, seja de Matemática, Física, Português ou Sociologia, é composto por pessoas diferentes entre si. Quem busca resolver um *problema* é um sujeito com diferentes sentimentos, ideias e formas de ver o mundo. Ou seja, são vários sujeitos e várias formas de perceber as situações que são postas a eles.

Os *problemas* surgem da vivência e da experiência em sociedade, das relações construídas entre os sujeitos e instituições dessa sociedade (CATÃO, 2011). Essas vivências englobam, também, as relações com o ensino e com a instituição escolar, ou seja, a forma como os educandos compreendem o ensino e os conceitos ensinados na escola é reflexo das relações construídas e experienciadas por eles em relação a esses conceitos.

Os problemas sociais são considerados como uma patologia presente na sociedade que precisa, de certa forma, de uma cura e, para isso, necessita de reflexão e ações para que se chegue a essa cura. Um bom exemplo disso são as diferenças econômicas entre os alunos, a qual se torna um fator que interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem em todas as áreas de ensino, sejam de humanas ou de exatas.

Nesse caso, um aluno que não precisa trabalhar e estudar ao mesmo tempo, e possui acesso às tecnologias e a diversas ferramentas de pesquisa e ensino, pois tem condições econômicas para tal, pode se sentir mais preparado e motivado para concentrar-se nos estudos de conceitos matemáticos ou de outras disciplinas. No mínimo, possui mais condições para o estudo. Ao contrário disso, um aluno que precisa conciliar trabalho e estudo, pois sua situação econômica demanda isso, não vê como o fato de aprender certos conceitos o ajudará na sua realidade. Contudo, os dois alunos podem não sentir interesse pelos conteúdos ensinados por seus professores, seja por não gostar da matéria, ter dificuldades de entendimento ou por não reconhecer aquela tarefa como um *problema*, pois não tem relação com a sua realidade e por conta disso não necessita de uma solução.

Com esse exemplo é possível identificar que reconhecer o que é um *problema*

implica juízos de valor e, por conta disso, existem muitas divergências no diagnóstico do que se caracteriza como um real *problema*. Para um dos alunos, a situação econômica não é um problema e por tanto não demanda de sua atenção, mas o outro é um problema grave que demanda grande esforço em resolver. Alguns dizem que a matemática está presente em tudo que fazemos, mas nem todos vivem e fazem as coisas do mesmo jeito, não é mesmo? Então por que todos teriam que aprender do mesmo jeito?

Os *problemas* na minha área estão diretamente ligados à realidade social, já que são frutos das relações construídas dentro dela. Tanto os problemas sociais, quanto os sociológicos, se originam na realidade social, mesmo sendo diferentes e tendo suas soluções dadas de modos, também, diferentes.

Entendo que os problemas matemáticos têm a intenção de desvelar informações matemáticas ainda não conhecidas, e esse processo é feito por meio da reflexão e de técnicas e métodos já conhecidos, mas qual a relação dessa situação com a realidade de cada educando? É possível relacionar esses conceitos matemáticos com as diferentes realidades sociais presentes em uma sala de aula?

Atenciosamente,

Humanas

Carta 5

De: Área de Exatas

Para: Área de Humanas

Ponta Grossa, 08 de outubro de 2020 (*versão 1*)

Ponta Grossa, 10 de novembro de 2021 (*versão 2*)

Cara Humanas,

Percebo que os seus *problemas* têm uma origem diferente dos meus.

Realmente o processo de construção de conhecimento é feito por sujeitos, cada um com sua forma de ver o mundo e de compreender as situações a sua volta e entendo que é necessário reconhecer essas formas e os conhecimentos prévios dos educandos, pois professores e alunos não têm os mesmos *problemas*, sendo que os problemas propostos em sala de aula podem ser bem diferentes dos que os alunos enfrentam fora dela

(ECHEVERRÍA; POZO, 1998).

Como dito por você, a vida em sociedade e as relações construídas dentro dela podem gerar situações problemáticas, o que não significa que sejam problemáticas para todos. Nesse sentido, penso que é preciso fazer com que os alunos sejam capazes de enfrentar e superar situações diferentes em diferentes contextos, ou seja, buscar novos conhecimentos e habilidades para lidar com essas situações a partir de conceitos matemáticos (SOARES; PINTO, 2001), sendo essas situações ligadas à realidade.

Nessa perspectiva, concordo com você que uma situação só se torna um problema quando o sujeito a reconhece como um problema. O processo de resolução de problemas demanda uma atitude do aluno em buscar suas próprias formas de encontrar uma solução para a situação que lhe foi apresentada, por conta disso, esse processo se baseia em situações abertas e sugestivas, que necessitam desse esforço de quem quer resolvê-lo (SOARES; PINTO, 2001).

Refletindo sobre a relação entre realidade do aluno e resolução de problemas, penso que o excesso de exercícios e problemas padrões tornam o aprendizado de conceitos matemáticos cada vez mais mecanizado. Já que para encontrar a resposta para esses “problemas” não é necessário a reflexão, pois são resolvidos por meio da aplicação de algoritmos que já foram aprendidos, o aluno não se sente desafiado e não tem a motivação necessária para resolver o problema apresentado (SOARES; PINTO, 2001).

Entendo a necessidade de tornar a resolução de problemas mais significativa e relacionada com a realidade dos sujeitos que compõem a sala de aula, não somente a realidade do professor. Esta é uma boa alternativa para o problema da desmotivação e falta de interesse dos alunos em resolver as situações problemas propostas.

Esse é um dos *problemas* que rondam o ensino de matemática, mas qual seriam os problemas que rondam a sua área de conhecimento?

Atenciosamente,

Exatas

2.3 PRINCIPAIS PROBLEMAS

Carta 6

De: Área de Humanas

Para: Área de Exatas

Ponta Grossa, 09 de outubro de 2020 (*versão 1*)

Ponta Grossa, 10 de janeiro de 2021 (*versão 2*)

Colega Exatas,

A desmotivação e a falta de interesse não rondam somente o ensino de matemática, o ensino escolar como um todo sofre com essas situações e concordo que é um grande *problema*, do ponto de vista de que é algo insatisfatório e necessita de mudanças.

Em relação aos *problemas* da minha área, a violência e o preconceito, sendo ele mesmo uma forma de violência, no âmbito dos Problemas Sociais, são os que causam mais prejuízos à sociedade e que demandam mais esforço para encontrar uma alternativa para melhorar esse quadro. A violência faz parte das relações sociais e, por ser inerente a qualquer tipo de sociedade, ela reflete o tipo de sociedade em que estamos inseridos, pois ela se origina dos estímulos que provém da própria sociedade (GULLO, 1998), sendo necessário conhecer mais a fundo as relações sociais estabelecidas para encontrar a gênese desse *problema*.

Os Problemas Educacionais e Pedagógicos, também, se enquadram no conceito de Problema Social, já que influenciam diretamente na formação do indivíduo, causando grande insatisfação das comunidades escolar, familiar e social. Na Educação, a falta de investimentos e de estrutura, acrescidos da utilização de métodos de ensino antiquados agravam ainda mais a queda da qualidade do ensino. “Na dimensão Ambiente Educativo, observa-se que os planos de ação se detiveram sobre os seguintes problemas: 1) falta de respeito às regras e problemas de disciplina; 2) agressividade e conflitos entre alunos; 3) discriminação; 4) falta de respeito mútuo; e 5) desconhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente” (RIBEIRO; GUSMÃO, 2011, p. 3).

Em relação aos Problemas Filosóficos, existem às questões acerca do Homem, da Vida, do Universo, da Morte, dentre outros. A Filosofia entende que a busca de soluções e/ou

respostas para os problemas que afetam o homem, a busca pela verdade, é baseada em uma *atitude inata*⁴⁵ que pertence a sua natureza (SILVA, 2019). Nesse sentido, a busca por essas respostas demandam um grande esforço em compreender as diversas situações, sendo que cada indivíduo pode chegar a uma resposta completamente diferente do outro, mesmo buscando responder a mesma questão.

Como você relatou, o desinteresse é um dos *problemas* que rondam o ensino de matemática, mas quais seriam os principais *problemas* da sua área, baseado no conceito que já discutimos?

Atenciosamente,

Humanas

Carta 7

De: Área de Exatas

Para: Área de Humanas

Ponta Grossa, 18 de outubro de 2020 (*versão 1*)

Cara Humanas,

Os problemas do âmbito educacional, relatados por você, também impactam o ensino de matemática, pois afetam todo o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, bem como o trabalho do professor e da equipe gestora da escola.

Realmente a desmotivação dos educandos em relação ao aprendizado de matemática é apenas um dos problemas enfrentados na Educação Matemática. Na minha área, como o conceito de *problema* é diferente, posso exemplificar dois grupos de problemas, sendo os problemas matemáticos e os problemas relacionados ao ensino de conceitos matemáticos.

Em relação aos problemas matemáticos temos os problemas padrões, que são aqueles que têm sua solução por meio de métodos e técnicas aprendidas com exercícios realizados anteriormente e trazem em seus enunciados às informações necessárias para a resolução, o qual demanda a transformação da linguagem utilizada para a linguagem matemática (DANTE, 1988).

⁴⁵ Inato, aqui entendido como algo que não é adquirido com a experiência; podendo caracterizar um instinto ou capacidade que pertence a natureza humana (MARQUES, 2000; ABBAGNANO, 2007).

Temos os problemas-processo (heurísticos), que não trazem consigo todas as técnicas necessárias para a resolução, demandando do educando mais reflexão e criatividade para buscar caminhos que o leve à solução do problema. Nesse caso, a resolução do problema exige do educando, mais que às técnicas aprendidas anteriormente, exige reflexão e a busca por diferentes formas de se alcançar a solução (SOARES; PINTO, 2001).

Os problemas de aplicação, mais conhecidos como situações-problema, são aqueles em que se pretende matematizar uma situação real, por meio de gráficos, tabelas e operações matemáticas. Nesse caso, os conhecimentos matemáticos aprendidos anteriormente são fundamentais para encontrar a solução para a situação estudada, porém não são suficientes para a resolução, sendo necessário fazer pesquisas e levantamento de dados, bem como conhecimentos de outras áreas (DANTE, 1988).

E por fim temos os problemas de quebra-cabeça, que se caracterizam como processos lúdicos aos quais a resolução não depende apenas das técnicas e da reflexão, mas necessitam de observação e busca de truques para resolver. (RODRIGUES; MAGALHÃES, 2011).

Em relação aos *problemas* do Ensino de Matemática estes são os principais problemas que interferem no aprendizado de matemática dos educandos: 1) a desmotivação dos professores, causada por conta dos baixos salários, jornadas extensas de trabalho, falta de recursos e salas de aula lotadas. 2) o desinteresse dos alunos, causado pela falta de entendimento dos conteúdos, indisciplina, falta de acompanhamento dos pais e professores e o distanciamento entre os conteúdos e a realidade (SANTOS; FRANÇA; SANTOS, 2007). 3) a complexidade dos conteúdos matemáticos, que por possuir uma natureza lógica e exata em seus processos e algoritmos faz com que pareça algo impossível de se compreender. 4) o ensino insuficiente, seja por utilizar uma metodologia pouco motivadora ou pouco efetiva (PACHECO; ANDREIS, 2017).

Existem diversos *problemas* que desacomodam os pesquisadores, sejam eles da área de humanas ou da área de exatas, assim, acredito que existam vários autores que discutem essa temática e que empenham grande esforço em estudos e pesquisas, buscando soluções e respostas para eles. Quais os principais autores que discutem o tema *problema* na sua área?

Atenciosamente,

Exatas

2.4 “AUTORES DE PROBLEMAS”

Carta 8

De: Área de Humanas

Para: Área de Exatas

Ponta Grossa, 04 de novembro de 2020 (*versão 1*)

Querida Exatas,

Mesmo com as diferenças entre os conceitos, possuímos algumas semelhanças em relação às dificuldades para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais efetivo, seja na área de exatas ou na de humanas. Podemos perceber que o processo educativo enfrenta grandes dificuldades para cumprir seu papel formador na sociedade. Em relação aos autores, existem vários estudos referentes aos problemas enfrentados.

Na Filosofia temos Bréhier (2017) que fala sobre a noção de *problema* em Filosofia, refletindo a utilização da palavra e como ela é compreendida, desde a antiguidade por filósofos como Platão e Aristóteles. Em sua produção ele reflete sobre as transformações sofridas pelo conceito de *problema* desde que a palavra foi emprestada pelas outras áreas, das Ciências Exatas.

Silva (2019) trata sobre os principais problemas filosóficos e suas características, iniciando com um breve histórico da Filosofia. Em seu trabalho, o autor traz os diferentes *problemas* estudados pela Filosofia, como os problemas relativos ao conhecimento, o problema do ser, a existência autêntica do homem, o problema da constituição e evolução do universo e os problemas da lógica, da ética e da estética.

No âmbito da Sociologia, temos Silva (1967) que faz uma reflexão sobre o conceito de *problema social*. O estudo é dividido em duas partes, sendo a primeira uma introdução geral com o objetivo de familiarizar o leitor com os elementos básicos dos problemas sociais, diferenciando o problema social de problema sociológico. A segunda parte traz um esquema conceitual focado em problemas relacionados à insatisfação e injustiça, refletindo sobre quais são os fatores que favorecem e quais impedem a ocorrência desses problemas.

Gullo (1998) trata da questão do problema da violência urbana, que se configura como um problema social, refletindo sobre os aspectos desse problema e em como ele se manifesta na sociedade. O autor traz diferentes perspectivas, passando pela concepção inicial

do problema, buscando fundamentar sua gênese.

Na Educação, temos Ribeiro e Gusmão (2011) que, em seu estudo, comentam sobre os problemas relacionados ao ensino, bem como refletem sobre as possíveis soluções para eles. Os problemas e soluções propostas foram baseados nos Indicadores de Qualidade da Educação, instrumentos de avaliação e planejamentos de escolas de quatro estados brasileiros.

Gadotti (2013) em seu trabalho, reflete sobre a qualidade da educação, compreendendo que qualidade é um conceito dinâmico e que deve acompanhar e se adaptar às transformações que ocorrem na sociedade. O autor traz os conceitos de qualidade e quantidade da educação e suas diferentes perspectivas, elencando diversos fatores que interferem na efetivação de uma educação de qualidade para todos, não somente para alguns.

Esses são alguns autores que estudam os *problemas* da minha área, sendo que em seus trabalhos podemos perceber a necessidade de mais reflexões e ações referentes aos problemas abordados. Acredito que em sua área, mesmo com as diferenças entre os conceitos de *problema*, existam diversos estudos referentes a esse tema. Você poderia me falar mais sobre eles?

Atenciosamente,

Humanas

Carta 9

De: Área de Exatas

Para: Área de Humanas

Ponta Grossa, 04 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Cara Humanas,

Percebo que seus autores discutem *problema* como uma situação ruim que precisa ser enfrentada e transformada para que haja a melhoria da vida em sociedade. Também achei interessante as reflexões sobre a gênese do significado da palavra *problema*, como uma introdução para ajudar no entendimento dos conceitos adotados atualmente.

Em relação aos problemas matemáticos, como já discutimos, eles são compreendidos como a busca de respostas e informações matemáticas que demandam reflexão e habilidades

prévias para a resolução, sejam em Matemática, Física ou Química.

Entre os autores que discutem sobre a resolução de problemas temos Soares e Pinto (2001) que refletem sobre a Metodologia de Resolução de Problemas, que elas caracterizam como a ação de desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender dos educandos e a capacidade de pensar produtivamente, sendo necessário, não apenas resolver situações problemas, como também propor situações problemas.

Echeverría e Pozo (1998) discutem sobre a forma como cada sujeito — aluno e professor — percebe o problema ou tarefa que lhe é apresentado, pois para um pode haver um significado e a compreensão da situação como um problema e para o outro não tenha o mesmo significado, se tornando uma tarefa mecânica. Em sua produção, os autores falam da importância da resolução de problemas no processo de ensino e aprendizagem, não só de matemática.

Dante (1989) traz as diferenciações dos problemas matemáticos e suas características, refletindo a importância de compreender a diferença de cada um, principalmente referente a diferença entre problemas e exercícios. Em sua obra, o autor discute, também, os objetivos da resolução de problemas, as etapas de resolução, bem como sugestões de como trabalhar e propor situações problemas em sala de aula.

George Polya (1995), em sua obra *A arte de resolver problemas* traz as etapas para a resolução de problemas, sendo a primeira a identificação do problema, que consiste na compreensão da situação apresentada para então construir um plano de ação para a resolução e por último o retrospecto, que consiste na revisão e avaliação de todas as etapas. A produção de Polya auxilia no entendimento do processo de resolução de problemas, sendo utilizado dentro e fora da sala de aula.

Peduzzi (1997) fala sobre a resolução de problemas no Ensino de Física, onde também traz a diferença entre problema e exercícios, bem como a importância de entender as diferenças entre eles. O autor traz às etapas da resolução de problemas organizadas por Polya, como especificado anteriormente, bem como a necessidade da reflexão por parte dos professores em relação ao trabalho com a metodologia de resolução de problemas em física.

Rodrigues e Magalhães (2012) discutem acerca da resolução de problemas nas aulas de matemática. Buscando compreender como essa metodologia é utilizada nas aulas de matemática no Ensino Fundamental e Médio, trazendo o conceito e os estudos sobre a metodologia de resolução de problemas, bem como às dificuldades de efetivá-la em sala de aula.

Outro autor que reflete sobre a resolução de problemas é Delizoicov (2002), nesse

caso no Ensino de Física. O autor traz a diferenciação entre problemas e problematizações, ou como ele mesmo diz, uma ressignificação do termo, refletindo sobre o problema como a gênese do conhecimento.

Esses são alguns exemplos de autores que discutem a resolução de problemas na área de exatas e com tantos autores que pesquisam o tema, tanto na minha área quanto na sua — mesmo que não tenham as mesmas perspectivas — como podemos discutir *problema* na sua área?

Atenciosamente,

Exatas

2.5 DISCUSSÕES SOBRE PROBLEMA

Carta 10

De: Área de Humanas

Para: Área de Exatas

Ponta Grossa, 07 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Querida Exatas:

Percebo que, na sua área, compreendem a resolução de problemas como uma metodologia para trabalhar os conceitos matemáticos, bem como a grande importância dessa metodologia na formação acadêmica dos educandos. Porém, também, percebo a grande dificuldade na compreensão e efetivação dessa metodologia em sala de aula.

As discussões acerca do tema *problema* na minha área é um pouco mais complexa, pois depende, primeiramente, do tipo de problema que se está tratando, pois cada tipo de problema demanda de uma ação diferente, e como já comentamos, os problemas não são os mesmos para todos, não é mesmo?

Os problemas sociais, por exemplo, como são situações que causam insatisfação de um ou mais grupos sociais, demanda de reflexões e ações que visem transformar e melhorar

essa realidade, buscando melhorar a qualidade de vida dos sujeitos envolvidos na situação. Nesse sentido as discussões podem ser acerca dos principais problemas sociais, como o desemprego, violência, preconceito, saneamento, dentre outros. Nesse caso, a busca é por ações que podem melhorar a vida em sociedade, ou seja, ações que visem transformar a realidade social, que na maioria das vezes não depende de uma única pessoa ou de um grupo apenas.

Em relação com o trabalho em sala de aula, pode-se discutir quais os problemas que mais afetam a comunidade escolar e como se pode resolver ou amenizar tais problemas, bem como qual a gênese desses problemas, ou seja, as causas que levam a situação insatisfatória.

O problema sociológico não demanda nenhuma ação prática, somente o estudo, a reflexão e a busca da compreensão das relações construídas na vida em sociedade e os fenômenos resultantes dela, ou seja, sua preocupação não é com os problemas sociais, mas sim com as interações que causam tais problemas. Nesse sentido, as discussões acerca do problema de falta de saneamento básico teriam seu foco na gestão e no governo responsáveis por essa tarefa.

Assim como o problema sociológico, o problema filosófico não demanda de uma ação prática, porém isso não faz com que as soluções não sejam complexas. A busca pela solução de um problema filosófico envolve aprofundar-se nos fundamentos do conhecimento, a fim de responder um questionamento humano, ou seja, questões que afetam diretamente a vida do homem.

Voltando nosso olhar, novamente, para a escola, os problemas educacionais se caracterizam como problemas sociais, demandando reflexões e transformações da realidade, visando a melhoria da qualidade da educação e formação dos sujeitos. As ações buscam amenizar ou acabar com a reprodução dos problemas sociais que ocorrem fora do ambiente escolar, mas que interferem diretamente em seu cotidiano. Nesse sentido, as discussões giram em torno da busca de melhores práticas docentes para a formação dos educandos, bem como a luta por mais investimentos para garantir os recursos necessários para esse processo.

Como pode ver, esses *problemas* não são simples de resolver, mesmo não precisando de ações práticas, geralmente demandam de muito tempo e empenho dos pesquisadores e demais indivíduos que participam das ações.

Agora, gostaria de saber quais as discussões sobre *problemas* na sua área, já que para você a resolução de problemas se caracteriza como uma metodologia de ensino de matemática.

Atenciosamente,

Humanas

Carta 11

De: Área de Exatas

Para: Área de Humanas

Ponta Grossa, 07 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Cara Humanas,

Tenho que concordar que enfrentamos grandes dificuldades em efetivar a metodologia baseada na resolução de problemas em sala de aula e acredito que não só em relação à Educação Matemática. Porém, não compreendemos o processo de resolução de problemas como uma simples metodologia de ensino.

Com o passar do tempo e as pesquisas realizadas acerca do processo de ensino e aprendizagem de matemática, percebeu-se que a memorização e o ensino mecânico dos conceitos, técnicas e fórmulas matemáticas não eram suficientes para uma formação efetiva dos educandos. Nesse sentido, a metodologia de resolução de problemas foi construída com base no processo de resolução de problemas, valorizando os processos heurísticos e a reflexão dos educandos para que aprendam a buscar respostas e soluções para as tarefas ou situações que lhe são apresentadas (SOARES; PINTO, 2001).

As discussões realizadas pelos pesquisadores da minha área são sobre as maneiras de utilizar a metodologia baseada na resolução de problemas em sala de aula, os benefícios e desafios de se utilizar a metodologia e formas de cativar e motivar os educandos em relação ao aprendizado de matemática, bem como os motivos que levam os professores a não utilizarem tal metodologia.

Esses estudos são realizados visando tornar o processo de ensino e aprendizagem mais efetivo, buscando propiciar aos educandos a construção e aquisição de técnicas e estratégias para auxiliar na solução de problemas matemáticos que podem ser apresentados a eles, não só nas aulas de matemática, física ou química, mas em qualquer situação cotidiana.

Realmente a pesquisa com foco nos problemas sociais tem poucos estudos realizados

referentes ao Ensino de Ciências⁴⁶, por isso concordo com a necessidade de se explorar mais esse tema. Concordo que a maioria dos trabalhos realizados com esse tema estejam ligados a metodologias de ensino envolvendo *problemas* e sobre problematizações no campo de pesquisa de Ensino de Ciências. Porém, os problemas sociais não são os únicos problemas que necessitam de atenção.

Em relação às discussões que ocorrem na sua área, vejo que os *problemas*, como os sociais e educacionais, são discussões pertinentes e muitos deles abrangem a matemática e afetam o processo de ensino e aprendizagem de matemática. Porém, como já discutimos antes, acredito que nenhum *problema* seja simples de resolver, já que exige mais que técnicas e conhecimentos prévios, exigem dedicação, reflexão e busca por diferentes formas de solução, ou seja, não são somente os seus *problemas* que demandam tempo e dedicação dos pesquisadores.

Atenciosamente,

Exatas

2.6 CONSIDERAÇÕES

Carta intrometida

De: Pesquisadora

Para: Área de Exatas e Área de Humanas

Ponta Grossa, 07 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Queridas Exatas e Humanas,

Como vão vocês? Espero que estejam bem!

Primeiramente, gostaria de ressaltar alguns pontos que considero de grande importância e que foram discutidos por vocês.

⁴⁶ O conceito de problema e a formação docente em Ciências: debates no XII ENPEC. — Revisão de literatura realizada com o objetivo de analisar o conceito de problema e seus usos nas pesquisas brasileiras de Ensino de Ciências divulgadas no XII ENPEC.

Concordo que é imprescindível compreender que o processo de ensino e aprendizagem é composto por sujeitos, cada um com seus sentimentos, interesses, motivações e, com certeza, dúvidas e que uma sala de aula não é um ambiente homogêneo com sujeitos iguais, como disse nossa querida Humanas. Dito isso, acredito que uma abordagem metodológica que tenha como centro todos os sujeitos envolvidos, professores e alunos, poderia auxiliar com o distanciamento e falta de interesse dos educandos em relação às aulas.

O que quero dizer é que o professor não é o único protagonista nesse processo, então, trazendo a centralidade para ambos faz com que o aluno se torne autor de seu próprio processo de aprendizagem, fazendo com que ele se sinta pertencente e participante dele. Nesse sentido, desenvolvendo a responsabilidade e autonomia, aumentando, assim, a sua motivação e vontade de aprender a buscar cada vez mais por novos conhecimentos.

Outro ponto importante são as diversas maneiras de compreender o que é um *problema*, em suas discussões vi que ambas trouxeram diferentes conceitos para essa questão. Achei muito pertinente, pois, por sua compreensão ser variante, é possível que uma pessoa veja uma determinada situação como um *problema* ao mesmo tempo que para outra não se caracterize como tal. O ambiente de sala de aula não está alheio a essa realidade, sendo possível que uma situação, sendo considerada um problema para o professor, não seja um problema para os educandos (ECHEVERRÍA; POZO, 1988).

Assim, também, são os problemas matemáticos trabalhados em sala de aula, que comparados às questões contextuais dos alunos não possuem relevância e, por conta disso, não merecem atenção. Trazer a realidade e o contexto social dos alunos para a sala de aula se torna, não só importante, como necessário para uma aprendizagem significativa. Afinal, qual a importância de resolver um exercício de matemática quando a única refeição que o aluno tem é a da escola, ou quando se precisa caminhar quilômetros para ir e voltar da aula porque não tem transporte. Sim, minhas queridas, os *problemas* da sociedade afetam diretamente a educação por isso devem ser levados em conta.

Porém, isso não quer dizer que os problemas matemáticos não exijam esforço ou que não tenham seu nível de complexidade, pois tem o objetivo de descobrir informações matemáticas como explicou nossa amiga Exatas, exigindo reflexão e conhecimentos prévios de quem busca resolvê-los, bem como a busca por novas e diferentes formas, com tentativas e erros, de chegar a essa solução.

Nesse sentido, não existem *problemas* mais ou menos importantes, existem problemas que precisam de uma solução e, principalmente, existem grandes desafios a serem superados para garantir uma formação integral e de qualidade aos nossos alunos.

Para garantir uma aprendizagem mais efetiva o primeiro passo é a reflexão sobre a prática docente, buscando novas formas de trabalhar os conteúdos curriculares em sala de aula, pois ensinar não significa apenas repassar um conhecimento de um indivíduo para outro, mas sim possibilitar e facilitar a sua construção pelo próprio aluno (MOREIRA, 1999).

Refletindo sobre as dificuldades relatadas em relação à falta de comprometimento e interesse dos alunos em relação à educação matemática e entendendo, graças a vocês, que um exercício é diferente de um *problema*, penso que a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL/ ABP) pode ser uma nova possibilidade para o ensino como um todo, não somente de matemática, e de superar esses obstáculos.

A PBL se configura em uma estratégia na qual pequenos grupos trabalham na busca por soluções para situações-problema complexas e que refletem às situações da vida real, esses grupos assumem o papel de parte interessada na resolução do problema, sendo orientados pelo professor. Nessa abordagem metodológica de ensino os *problemas* propostos não são como uma lista de exercícios matemáticos, mas sim situações holísticas que espelham a vida cotidiana e que podem envolver a escola, sua casa, a cidade de forma transdisciplinar, aproximando cada vez mais a realidade aos conteúdos estudados (LOPES et al, 2019).

Em relação à Educação Matemática, outra possibilidade é o ensino baseado no conceito de Etnomatemática, que visa o ensino das matemáticas de diversas culturas levando em consideração os vários e diversos conhecimentos matemáticos. O Programa Etnomatemática demonstra que a matemática está presente em todas as culturas e que se origina nas necessidades do dia a dia, buscando assim valorizar a matemática vivida e praticada pelos sujeitos que compõem a sociedade, sejam eles artesãos, comerciantes, pedreiros, etc. Em sala de aula, o trabalho com a Etnomatemática deve ser baseado no contexto sociocultural dos educandos, em suas necessidades e interesses pessoais e profissionais, aproximando o ensino da matemática da vida cotidiana. Outro ponto interessante do trabalho com a Etnomatemática é a possibilidade de uso como ferramenta para combater o problema social de preconceitos, como, por exemplo, o racismo trabalhando a matemática a partir da cultura africana.

Nessa perspectiva, acredito que ações como ver o aluno como sujeito composto por sentimentos e interesses — não somente o seu intelecto —, o uso de metodologias ativas em sala de aula, como por exemplo a PBL, e a aprendizagem auto-iniciada⁴⁷ podem tornar-se grandes facilitadoras da aprendizagem, tornando-a mais significativa e ligada à realidade do

⁴⁷ Aprendizagem auto-iniciada: quando o aluno se deixa envolver pelo conhecimento por conta própria (MOREIRA, 1999).

educando, o que motivará o processo de aprender a aprender tanto dos professores, quanto dos alunos.

Com carinho,

Felícia

CAPÍTULO 3 — ENCONTRO DE HISTÓRIAS⁴⁸

Figura 4: Encontro de Histórias



Fonte: A autora.

Recados iniciais...

Agora que entendemos melhor o que é um problema e que seu conceito é variável de acordo com o contexto e a área de conhecimento. É necessário, e de grande importância, que conheçamos e tentemos entender os sujeitos que fazem parte do estudo, ou seja, o adolescente.

Então te convido agora a voltar um pouquinho no passado, me diga, como foi sua adolescência? Peço que, antes de seguir com a leitura, reflita por um momento sobre esse período da sua vida. Houve algo que te marcou? Foi um período fácil, ou teve seu grau de dificuldade? Existem coisas, ou momentos, que lhe causam nostalgia e uma enorme vontade de voltar no tempo?

Tenho certeza que, enquanto lia essas perguntas, várias cenas passaram em sua mente e que em alguma delas você balançou a cabeça em resposta. Pois é, eu também fiz isso! Então, neste capítulo buscamos entender melhor como ocorre o fenômeno da adolescência e

⁴⁸Construído a partir da releitura da produção Escolarização dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em internação (FERNANDES, 2017), apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

tentar desvendar alguns mistérios desse período tão complexo.

Agora te convido a desbravar mais um pouco dessa aventura e a refletir sobre outras questões, um pouco mais complexas que às anteriores, como: Será que a adolescência é igual para todos? Quais são os aspectos dessa “fase” da vida? Esses aspectos são realmente patológicos?

Para responder essas e outras questões, teremos uma conversa entre um adolescente, que ainda não tem ideia do que está acontecendo com ele, que escreve para a Senhora História, uma senhora que guarda e conhece todos os acontecimentos e mudanças do mundo, em busca de respostas para suas dúvidas.

Bom, que tal refletirmos sobre isso juntos e tentar entender essa montanha russa que é a adolescência?

3.1 O QUE É ADOLESCÊNCIA?

Carta 1

De: Adolescente

Para: História

Ponta Grossa, 19 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Cara Sra. História,

Como vai a senhora? Imagino que tenha muitas coisas para fazer, mas tenho muitas dúvidas urgentes e não encontrei ninguém que pudesse respondê-las. Realmente espero que a senhora possa me ajudar.

Há algum tempo começaram a acontecer algumas coisas comigo que não consigo entender, mas todos dizem ser algo normal e que eu deveria estar feliz por estar crescendo, que agora muitas coisas irão mudar. Porém, mesmo sem saber o que está acontecendo, não queria que nada mudasse, não completamente pelo menos. Estava tudo certo para mim, porque tem que mudar tudo?

Meus amigos dizem que estão passando pela mesma coisa, mas eles parecem não estar tendo problemas com isso. Será que só eu que não estou entendendo?

Quando conversei com meu avô sobre isso, ele me disse que as coisas mudaram bastante desde que ele teve a minha idade e que não conseguiria ajudar muito, mas disse que era só uma fase e que logo passaria. Então perguntei o motivo de ter mudado tanto, foi então

que ele disse que a História do mundo mudou e que quando isso acontece, tudo muda com ela. Por conta disso, resolvi perguntar diretamente a senhora e fui procurar seu endereço de email, mas descobri que não tem, mas sim endereço de correio. Então o único jeito foi escrever essa carta para perguntar. Por que você precisou mudar tudo? E, porque precisou mudar a minha vida junto?

Espero que encontre um tempinho para me responder. Percebo que os adultos nunca têm tempo para nada, estão sempre correndo de um lado para outro.

Atenciosamente,

Indefinido

P. S.: Gostaria de sugerir que a senhora criasse uma conta de e-mail, pois seria bem mais simples de conversarmos.

Carta 2

De: História

Para: Adolescente

Ponta Grossa, 19 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Querido Indefinido,

Recebi sua carta. Estou bem e quanto a você?

Realmente tenho muitas coisas para resolver e muitos problemas bem complexos, os quais precisam de minha atenção. Porém, o tempo passa de forma diferente para mim, então, é claro que arrumaria um tempo para te responder.

Pude sentir sua angústia e anseio por respostas nas palavras que me escreveu, mas não consegui entender o que está te afligindo, querido. Você disse muitas coisas, porém não disse o motivo de tanta preocupação. De que mudanças você está falando?

Em relação às mudanças no mundo, como seu avô disse, realmente muitas coisas mudaram, mas não sou eu que as mudo. São os próprios homens que, com suas ações, mudam as coisas. Eu só sou responsável por guardar e cuidar de todos esses acontecimentos. Os

rumos da história são traçados por mãos humanas. Eu realmente gostaria de ter o poder de mudar certas coisas no mundo quando sentisse que seria necessário ou que melhoraria a vida dos homens. Porém não cabe a mim decidir o que deve ser mudado, nem o momento em que devem ocorrer.

Mas voltando às suas dúvidas e angústias, conte-me o que está acontecendo com você e o porquê disso ser tão ruim.

Aguardo sua resposta.

Com carinho,

História

P.S.: Sei que o e-mail é bem mais fácil, mas tenho certas dificuldades com a tecnologia, ela muda tão rápido. Veja pelo lado bom, assim você pode treinar sua escrita.

Carta 3

De: Adolescente

Para: História

Ponta Grossa, 19 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Sra. História,

Que bom que me respondeu! Estou bem, apesar de tudo.

Peço desculpas, não estou acostumado a escrever assim, então acho que acabei me atrapalhando um pouco e não dizendo o que realmente queria dizer na carta.

Então, os problemas que te falei, tudo começou com pequenas mudanças no meu corpo. Eu sabia que estava crescendo, mas começaram a surgir coisas que não tinham antes. Não era só a altura, meu corpo estava muito diferente de antes, não pareço mais como a criança que era, mas também não sou grande como meu pai e outros adultos. Na verdade, não sei direito o que eu sou agora.

Quando perguntei o que estava acontecendo, me disseram que era normal, que eu estava crescendo, que eu não era mais uma criança e logo seria um adulto. Foi então que eu

me enchi de dúvidas, pois se eu não sou mais uma criança ainda não me tornei um adulto, o que eu realmente sou? E o que eu devo fazer agora? As coisas de criança não me chamam mais atenção e agir como adulto ainda parece estranho para mim.

A senhora pode me explicar o que está acontecendo e, porque me causa tanto medo e, ao mesmo tempo, excitação e curiosidade? Eu sei o que eu era e o que vou me tornar, mas o que sou ainda é uma incógnita.

Espero sua resposta.

Atenciosamente,

Indefinido

Carta 4

De: História

Para: Adolescente

Ponta Grossa, 19 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Querido Indefinido,

Agora compreendo o motivo de tantas dúvidas e preocupações, ainda mais com as respostas vagas que recebeu. Não que as respostas estejam erradas, mas não sanaram suas dúvidas. Você realmente não é mais uma criança, as mudanças no seu corpo já demonstram isso. Essas mudanças são características da Puberdade.

A puberdade são as mudanças biológicas que ocorrem no corpo quando se está no processo de se tornar um adulto. É a maturação do corpo e da capacidade de reprodução e continuidade da espécie. Isso acontece com todos os animais, no caso do ser humano, nesse período, alguns órgãos duplicam de tamanho e o corpo vai ficando mais parecido com o de um adulto (COUTINHO, 2001).

Com a puberdade inicia-se a transição para o mundo adulto. Você, meu querido, está passando por esse período de transição, por conta disso sente que não pertence ao mundo infantil, nem ao mundo adulto. Então, respondendo sua pergunta, agora, você é um adolescente.

Todas as mudanças que você está passando são características do *fenômeno da adolescência* e agora você precisa enfrentar todas essas transformações para adentrar no

mundo adulto.

É normal o misto de sentimentos que você relatou, pois elas causam estranheza, bem como a excitação da curiosidade do que está por vir.

Mudar é sempre complexo.

Com carinho,

História

Carta 5

De: Adolescente

Para: História

Ponta Grossa, 19 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Sra. História,

Acho que estou começando a entender o que a senhora está dizendo. Então, antes de me tornar um adulto eu preciso fazer essa transição, preciso enfrentar as transformações para conseguir me tornar um adulto, como meus pais.

Pelo que me disse, as mudanças no meu corpo são por causa da puberdade, entendo, acho que estudei sobre isso na escola. Mas ainda fiquei com algumas dúvidas. Essas transformações da puberdade, como a senhora falou, elas são naturais e acontecem com todo mundo?

A senhora disse que agora eu sou um adolescente e que estou passando por esse “fenômeno”, o que isso quer dizer?

Quando conversei com meu avô, ele me falou um pouco sobre isso, mas não entendi muito bem. Disse que no tempo dele era tudo diferente e que os jovens de hoje são muito imaturos, só querem saber de bagunça. A senhora poderia me explicar melhor o que é a adolescência? Ela acontece com todo mundo? Porque meus amigos sabem lidar melhor com isso?

Atenciosamente,

Carta 6

De: História

Para: Adolescente

Ponta Grossa, 20 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Querido Adolescente,

Imaginei que isso lhe causaria ainda mais dúvidas. É claro que posso tentar te explicar melhor o que é essa loucura chamada adolescência. Então vamos lá, já sabemos o que é a puberdade, não é mesmo?

Então, respondendo a sua pergunta sobre a puberdade, ela é sim, algo natural do corpo e acontece com todos em algum momento. Na maioria das vezes as mudanças biológicas do corpo ocorrem de forma parecida nos indivíduos de mesma espécie, mas podem existir algumas diferenças. Porém, não é só a puberdade que define a adolescência, existem outros fatores.

A adolescência pode ser entendida como o período no desenvolvimento humano no qual ocorre a transição entre uma fase e outra como já te falei, ou seja, entre a infância e a fase adulta, mais respectivamente a transição entre a dependência de criança e a autonomia dos adultos e essa transição não acontece sem nenhum conflito (SELOSSE, 1997 apud GOMES; CONCEIÇÃO 2014).

O conceito de adolescência não engloba apenas transformações físicas e biológicas, mas contempla também todo o processo de mudança e adaptação psicológica, familiar e social relacionados a essas transformações. Nesse sentido, a adolescência é um período de moratória social, em que uma pessoa, fisicamente adulta, é impedida de adentrar e se tornar integrante na sociedade dos adultos (CALLIGARIS, 2013). Falando assim até parece simples, não é?

Mas, mesmo com um conceito geral definido, os adolescentes ainda possuem várias outras diferenciações que os tornam diferentes entre eles mesmos. Podemos definir cinco tipos diferentes de adolescentes: 1) o adolescente gregário, referindo-se àqueles que se reúnem em grupos que exigem alguma característica comum em todos os membros; 2) o adolescente delinquente, que para conseguir o reconhecimento dos adultos faz uso da

ignorância e violência para chamar a atenção para si; 3) o adolescente toxicômano, que procura na dependência química uma maneira de se aproximar do modo de vida dos adultos que eles conhecem e que de certa forma admiram; 4) o adolescente que se enfeia, referindo-se aos jovens que inventam um certo padrão estético que desafia a sociedade; e 5) o adolescente barulhento, que são aqueles que transmitem a sua rebeldia através da música, imaginam suas vidas como em filmes ou clipes de suas bandas ou artistas favoritos, sempre buscando uma maneira de chamar a atenção pelo barulho (CALLIGARIS, 2013).

Além das mudanças biológicas, comuns da idade, existe a sociedade que ainda lhe impõe algumas restrições e exigências que acabam criando efeitos colaterais e um comportamento, de certa forma rebelde. Podemos dizer que este comportamento é um produto da sociedade atual, por isso pode ser chamada de fenômeno. Por ser um fenômeno social e cultural, a adolescência sofre transformações de acordo com as transformações do contexto social, por isso ela não acontece da mesma forma para todos, como seu avô disse, a adolescência dele não é igual à sua, nem igual a dos seus pais e seus amigos.

Assim, a adolescência é a maneira pela qual os adultos enxergam os adolescentes e pela qual os próprios adolescentes veem a si mesmos. Ela é uma das formações culturais mais poderosas de nossa época.

Bom, espero ter ajudado. Se ainda houver mais alguma dúvida é só me escrever.

Com carinho,

História

3.2 HISTÓRIA DA ADOLESCÊNCIA

Carta 7

De: Adolescente

Para: História

Ponta Grossa, 21 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Sra. História,

Estou começando a entender. Então, estou passando por um período de transição que

vai aos poucos me inserir no mundo adulto, é isso? Realmente, na maioria das coisas não dependo dos meus pais, a não ser em relação ao dinheiro. Eles dizem que ainda não posso trabalhar. Pelo que entendi, não são somente as mudanças no meu corpo que me transformam em adulto, mas sim tudo o que acontece à minha volta, influencia nessa transformação.

Mas Sra. História, porque os mais velhos sempre criticam as atitudes dos mais jovens? Meu avô, por exemplo, como disse antes, sempre faz críticas aos mais jovens, dizendo que no “tempo dele” as coisas eram bem diferentes, que os jovens eram mais responsáveis e respeitosos.

Eu imagino que, como eles já passaram por esse período, saberiam como nos sentimos e poderiam ajudar. Porém, na maioria das vezes pelo que vejo, não é isso que acontece, apenas fazem críticas e apontam falhas em vez de apontar uma direção. Um exemplo disso é que, quando perguntei, ninguém soube me responder o que estava acontecendo comigo.

Pelo que a senhora falou, existem diferentes tipos de adolescentes, mas o que eles têm em comum é a necessidade de serem ouvidos. Seria, assim, tão difícil de nos escutar?

No final de sua carta, a senhora, falou algo que me chamou a atenção. Disse que a adolescência é uma das produções socioculturais mais poderosas, porque ela é tão poderosa?

Atenciosamente,

Adolescente

Carta 8

De: História

Para: Adolescente

Ponta Grossa, 21 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Querido Adolescente,

Que bom que você começou a entender. Mas não se frustre caso surjam mais dúvidas, afinal, esse período é repleto de delas, pois é um momento de busca e descobrimento.

É natural que, com o passar do tempo, você diminua a dependência de seus pais e

entendo que seja frustrante não poder ser totalmente independente, mas a independência é algo que se conquista aos poucos. Pelo que sei, agora, os adultos preferem que os adolescentes tenham um maior tempo para se preparar, para então se tornarem independentes.

Você entendeu bem, tudo que acontece na sociedade e nos grupos com quem você convive interfere nessa transformação sim, podem ser família, amigos, professores, vizinhos, ou até mesmo o governo da sua cidade ou país. Por conta disso que você consegue perceber as diferenças entre você e seus amigos em relação às mudanças. Cada um vive experiências diferentes, então, passa pela adolescência de maneira diferente. Algumas pessoas, por exemplo, não têm o luxo de poder esperar ter a maioridade ou terminar a graduação para começar a trabalhar, pois precisam auxiliar no sustento da família. Já outros podem ter a oportunidade de se preocupar somente com os estudos e só começar a trabalhar após terminar a faculdade.

Mas como seu avô disse, nem sempre foi assim. As coisas mudaram com o passar do tempo e o que era comum antes, passa a ser corriqueiro agora. Para os mais velhos, muitas atitudes que eles mesmos tiveram quando adolescentes, agora lhes parecem erradas ou desnecessárias por isso fazem tantas críticas.

Quando seu avô era adolescente, por exemplo, a cultura era diferente, as preocupações, as relações que ele tinha com a família, amigos e comunidade também eram diferentes. Todos esses fatores fazem com que sua adolescência tenha sido diferente. Agora ele não enxerga a adolescência com olhos de um adolescente, mas sim com olhos de adulto, o que faz com que veja tudo de um modo diferente e não concorde com certas atitudes.

Não existe uma concepção universal de adolescência (ZANIANI, 2018) e, por conta disso, tudo parece diferente dependendo dos olhos que observam.

Com carinho,

História

Carta 9

De: Adolescente

Para: História

Ponta Grossa, 22 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Sra. História,

Então, por serem tempos diferentes e maneiras de viver diferentes, isso faz com que a própria adolescência seja diferente? Por isso a senhora disse que a adolescência era uma produção cultural e que tudo que acontece à nossa volta interfere nisso. Nossa, é bem difícil de entender.

Nesse sentido, é por conta disso que eu e meus amigos tivemos reações diferentes às mudanças que estão acontecendo. Porque eles não passaram pelas mesmas coisas que eu, nem eu pelas experiências que eles tiveram, nem se relacionam com as mesmas pessoas. Acho que agora entendi, estava pensando que o problema era só comigo.

Mas ainda estou achando complicado entender, pois se a adolescência tem ligação direta com a realidade de cada um, imagino que seja muito complicado passar por esse momento de mudanças e dúvidas e ainda precisar resolver problemas de adulto, como a senhora contou. Me parece injusto.

Mas voltando às diferenças, se a adolescência é uma produção cultural e as culturas mudam, então, como surgiu a adolescência? Quais mudanças ela sofreu com o tempo?

Atenciosamente,

Adolescente

Carta 10

De: História

Para: Adolescente

Ponta Grossa, 17 de fevereiro de 2021 (versão 1)

Querido Adolescente,

Realmente meu querido, a realidade me parece injusta também, mas são às pessoas que nela vivem que determinam como será cada contexto.

Você perguntou como surgiu a adolescência, já que ela foi criada. Então, a palavra adolescência deriva do latim *ad-olecere* que significa “crescer para”, ou “fazer-se grande” (ZANIANI, 2018), o que se encaixa bem para designar a transição da infância para o mundo adulto. Porém, já percebemos que não é algo tão simples assim, não é mesmo?

Em relação à história da adolescência, esse conceito nem sempre existiu, mas “os componentes fisiológicos e psicológicos fundamentais desse período sempre existiram nas pessoas, independente do período histórico e cultural” (FERREIRA; FARIAS, 2010, p. 228), porém essas características não eram entendidas, nem mesmo reconhecidas. A adolescência, mesmo antes do conceito ser criado, sempre foi vista pelo ponto de vista da impulsividade e excitabilidade.

Na Idade Moderna, não distinguia-se a infância da adolescência e a puberdade era tratada com indiferença. A infância estava ligada a dependência, assim, quando a criança não dependia inteiramente da família não era considerada mais uma criança e ingressava plenamente no mundo adulto (GROSMAN, 2010). Somente a partir do século XVIII, “acontecimentos sociais, demográficos e culturais parecem ter propiciado o estabelecimento da adolescência como período distinto do desenvolvimento humano” (FERREIRA; FARIAS, 2010, p. 228). Antes o crescimento era considerado somente o aumento do tamanho do corpo e dos aspectos mentais do sujeito.

A partir do século XIX, com a diferenciação entre infância e adolescência, a infância era vista como uma fase feliz, livre de preocupações, enquanto a adolescência era considerada como um momento crítico da existência humana. Como pode ver, até mesmo naquela época, o olhar dos adultos sobre os adolescentes era carregado de críticas, sendo vistos como sinônimo de preguiça e indisciplina. Porém, após a guerra, destacou-se a importância do trabalho dos adolescentes, tanto em batalhas, quanto na proteção e cuidado das comunidades, enquanto os mais velhos estavam na guerra (FERREIRA; FARIAS, 2010).

Existiram muitos acontecimentos que alteraram as vivências dos jovens e, conseqüentemente, a própria adolescência. Um exemplo disso é a industrialização que fez com que os ofícios de produção, antes feitos por grupos familiares e passados de pai para filhos e onde os jovens começavam cedo nesses ofícios, sejam feitos em fábricas e linhas de produção. Com essa mudança, para que os filhos não tirassem o emprego de seus pais, os adolescentes foram forçados a passar mais tempo na escola, aumentando o tempo dedicado a sua preparação para, então, assumir um cargo nas fábricas (BOCK, 2008).

No final do século XX os adolescentes trouxeram à tona um novo estilo de mobilização e contestação social chamada, posteriormente, de contracultura, na qual passaram

a negar todas as manifestações visíveis da sociedade. Esse movimento contribuiu para que a adolescência fosse entendida como uma subcultura, tendo sua própria organização (FERREIRA; FARIAS, 2010).

“Com esse histórico da posição dos adolescentes e da adolescência na sociedade, através dos séculos, pode-se considerar esse estágio uma invenção cultural [...] ou um luxo [...], que só sociedades ou grupos sociais mais desenvolvidos se permitem” (FERREIRA; FARIAS, 2010, p. 231). Como falei, a adolescência, como conhecemos hoje, é uma construção sociocultural, nesse sentido, ela não se mantém igual, mas está em constante transformação acompanhando as mudanças da sociedade. Assim como, pode não existir em outra organização social, como por exemplo, algumas aldeias indígenas.

Com essas mudanças, tanto na sociedade, quanto na própria adolescência, esse período não se resume mais a uma simples transição de um período para outro, mas passou a ter um sentido e organização próprios (FERREIRA; FARIAS, 2010).

Espero que tenha ajudado a entender melhor como foi construído esse conceito de adolescência ao longo do tempo.

Com carinho,

História

3.3 SÍNDROME DA ADOLESCÊNCIA NORMAL⁴⁹:

Carta 11

De: Adolescente

Para: História

Ponta Grossa, 25 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Sra. História,

Que interessante, então às características da adolescência e da puberdade já existiam, porém, não havia o conceito de adolescência. Pelo que entendi, as crianças passavam direto para o mundo dos adultos a partir do momento em que deixam de ser dependentes dos pais. Assim, a chave para ser um adulto seria a independência?

A senhora disse que os adolescentes têm sua própria cultura e organização, isso não

⁴⁹ Baseado no estudo de RAPPAPORT (1982).

seria para conquistar independência e ser visto como adulto? Seria por isso, também, que os adolescentes preferem passar mais tempo com outros adolescentes em vez de ficar mais com os familiares?

Outra coisa que me chamou a atenção na sua carta, foi a visão que os adultos têm dos adolescentes, como preguiçosos e indisciplinados. Sempre vejo meus pais falando de alguns garotos do bairro, dizendo que às suas atitudes vão levá-los a um caminho ruim, podendo até ir para uma Casa de Correção de Menores.

Para ser sincero, nunca entendi muito bem o que eles faziam de tão errado, muito menos o que seria uma Casa de Correção de Menores e para que ela servia. Mesmo assim, eles sempre me diziam para não ser como esses garotos, se não eu teria o mesmo destino.

Senhora História, poderia me dizer o motivo de alguns adultos sempre dizerem que as atitudes dos adolescentes são tão ruins? E, porque adolescentes com maus comportamentos são mandados para essas casas?

Atenciosamente,

Adolescente

Carta 12

De: História

Para: Adolescente

Ponta Grossa, 25 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Querido Adolescente,

É difícil dizer qual seria a chave para adentrar os portões do mundo adulto, ou se existe apenas uma chave, ou uma só entrada. Mas acredito que uma das principais buscas do adolescente é pela independência, assim como, pelo reconhecimento dos adultos. Nesse sentido, nessa busca, ele pode acabar afastando-se da família e preferindo passar mais tempo com o grupo de amigos. Porém, isso não é uma regra, já que isso depende das vivências de cada indivíduo.

Você disse que sempre vê seus pais criticando as atitudes de alguns jovens do bairro, e que lhe dizem para não agir do mesmo jeito que sofreria as consequências, mesmo você não sabendo do que se trata. Acredito que isso deriva da maneira como eles percebem as atitudes desses garotos, pois algumas atitudes dos adolescentes podem ser consideradas patológicas em outros períodos do desenvolvimento, porém na adolescência são normais por conta desse

momento de transição e busca de identidade.

Knobel denominou esses aspectos como Síndrome da Adolescência Normal. Segundo ele, “não se pode chegar à fase adulta sem antes passar por certo grau de conduta patológica” (RAPPAPORT, 1982, p. 37). Estes aspectos são normais na adolescência, mas em adultos são considerados patologias que prejudicam o desenvolvimento do sujeito. Um desses aspectos é a busca de si mesmo e da identidade, que faz com que os adolescentes adotem diferentes identidades durante esse período. Essas identidades podem ser transitórias, ocasionais ou circunstanciais e podem se alterar ou coexistir ao mesmo tempo.

A identidade transitória é adotada decorrente de uma conquista ou vitória como, por exemplo, o comportamento após vencer em algum jogo. A identidade ocasional é vivenciada frente a alguma situação nova, por exemplo, primeiro encontro ou primeiro dia de aula, ou seja, a primeira vez fazendo algo. Já a identidade circunstancial ocorre quando existem diferentes personalidades em cada grupo social, quando o indivíduo está com a família age diferente de quando está com os amigos ou em outros grupos, ou seja, uma personalidade para cada grupo.

Outro aspecto é a necessidade de fantasiar e criar teorias mágicas para explicar o que está acontecendo. Nesse período, o adolescente tem de lidar com a perda das características da infância, pois não é mais criança, e ao mesmo tempo ainda não é um adulto, como você mesmo disse no começo. Esse comportamento fantasioso pode ser considerado como infantilidade e imaturidade pelos adultos.

A preferência por ficar com os amigos em vez da família, também, se encaixa nesses aspectos da adolescência normal, como tendência grupal. Os adolescentes buscam autonomia, como você disse, assim, eles transferem a dependência da família para o grupo de amigos. Eles estão descobrindo quem são, estão inseguros, então procuram segurança e apoio nesses grupos.

As atitudes transgressoras também se encaixam nesse aspecto, pois com essa tendência grupal, os adolescentes podem experimentar um grau mais elevado de violência e atitudes infratoras, já que a culpa dos atos não recai sobre um apenas, mas sim no grupo. Pode ser sobre essas atitudes que seus pais se referiam, pois algumas dessas atitudes podem ter como consequência a medida de internação em uma instituição socioeducativa. Essas instituições já foram chamadas de Casas de Correção, mas muitas coisas mudaram com o passar do tempo, inclusive a maneira como são tratados os adolescentes atendidos por essas instituições.

Existem outros aspectos da adolescência normal, como as crises religiosas, a

evolução sexual e a atitude social reivindicatória. Mas o que todas têm em comum, é o fato de serem normais na adolescência, por conta das descobertas e busca por sua nova identidade, e patológicas na vida adulta.

Espero que consiga entender, pelo menos um pouco, mas isso explica a maioria das atitudes dos adultos em relação ao comportamento dos adolescentes.

Com carinho,

História

3.4 HISTÓRIA DA SOCIOEDUCAÇÃO⁵⁰

Carta 13

De: Adolescente

Para: História

Ponta Grossa, 26 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Sra. História,

Então todas essas atitudes são normais para os adolescentes, mas não para os adultos, por conta disso eles fazem tantas críticas aos adolescentes. Estranho, pois se eles mesmos já passaram por isso, deveriam entender o que estamos passando e tentar ajudar, não é mesmo?

Esses aspectos da adolescência que a senhora falou, tem ligação com os diferentes tipos de adolescentes que tinha dito antes? Pois, também fala sobre a busca de reconhecimento e da identidade, não é?

Estava pensando, qual deles eu sou, em qual tipo me encaixo, mas ainda não sei. Ainda estou tentando entender essa adolescência toda, é muito complexo para entender de primeira.

Mas voltando a falar sobre essas casas para onde mandam os adolescentes, a senhora disse que não existem mais às Casas de Correção, que agora são Casas de Socioeducação, é isso? Como são essas casas, e porque não existem mais as casas de correção que meu pai falava?

⁵⁰ Baseado no estudo de ALMEIDA e MANSANO, 2012.

Atenciosamente,

Adolescente

Carta 14

De: História

Para: Adolescente

Ponta Grossa, 26 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Querido Adolescente,

Sim, meu querido. Esses aspectos, também, estão presentes nas personalidades dos diferentes tipos de adolescentes de que falamos anteriormente. E como disse, esses aspectos, bem como às personalidades, podem se manifestar alternadamente, como podem coexistir, ou seja, se manifestam ao mesmo tempo. Nesse sentido, você pode se encaixar em diferentes personalidades e apresentar diferentes aspectos da adolescência ao mesmo tempo.

No que diz respeito às atitudes dos adultos, me parece complicado que eles consigam dizer aos adolescentes o que fazer para se tornar um adulto, já que nem mesmo eles compreendem bem como fazer isso (CALLIGARIS, 2013). Pois, ao mesmo tempo em que cobram maturidade e independência dos adolescentes, os tratam como crianças que não sabem caminhar com as próprias pernas. Ao mesmo tempo que querem garantir a formação e desenvolvimento dos jovens, querem controlá-los e transformá-los em adultos comportados (BOCK, 2008).

Em relação às Instituições de Socioeducação que você perguntou, houveram muitas mudanças com o passar do tempo e muitos estudos para que o trabalho com os adolescentes autores de atos infracionais se tornasse mais efetivo e, principalmente, mais humanizado. Vou fazer um breve relato das mudanças, para que você possa entender melhor.

O trabalho de correção de comportamentos julgados socialmente inadequados no Brasil teve início em 1530, no Período Colonial, com as Casas de Meninos, as quais tinham como objetivo normatizar o comportamento da população por meio da educação e da catequese. Neste período a abordagem punitiva tinha prevalência, sendo estipuladas penas severas como mutilações e até pena de morte aos sujeitos institucionalizados.

Em 1830, com o Código Penal do Império, foram criadas as Casas de Correção, às quais inicialmente eram destinadas a correção e punição de adolescentes acusados de cometer algum crime e as punições eram pautadas no tipo de crime cometido, porém se tornou uma maneira de transformação técnica dos indivíduos. No período da República Velha (1889 - 1930) as Casas de Correção tiveram algumas mudanças, sendo a primeira com o Código Penal da República em 1890, adotando uma concepção paternalista em que as instituições ganharam um novo conjunto de funções com caráter educativo (escola), profissional (fábrica) e punitivo (prisão). A segunda mudança surgiu com o Código de Menores do Brasil (1927), mais conhecido como Código de Mello Mattos, que instituiu a proibição da utilização de mão de obra de menores e fixa a maioridade penal em dezoito anos. Neste período às instituições são destinadas ao acolhimento de menores em situação de delinquência e abandono.

Na Era Vargas, com o Decreto-Lei 3.799/41, foi instituído o Serviço de Assistência ao Menor (SAM) que previa tratamento diferenciado aos grupos de delinquentes e abandonados, porém a abordagem punitiva e repressora prevalecia causando várias denúncias de maus tratos, e se tornando conhecido como “Fábrica de Criminosos”, por conta de problemas administrativos e irregularidades na instituição.

Em 1964, no período da Ditadura Militar, foi instituída a Fundação Nacional do Bem-estar do Menor (FUNABEM), a qual tinha como objetivo substituir a concepção presidiária pela concepção educacional, porém às mudanças ocorreram apenas na legislação e não na realidade da instituição, em que permanece o caráter repressivo e autoritário que culmina na criminalização da pobreza.

Mesmo com a revisão e reformulação do Código de Menores e a Constituição Brasileira de 1967, bem como às discussões sobre os direitos das crianças e dos adolescentes por conta das lutas pelos Direitos Humanos e o reconhecimento destes como parte integrante da sociedade, não houve transformação na forma de tratamento dos indivíduos atendidos pela instituição.

Somente com a Constituição Federal de 1988 o atendimento de adolescente que cometeram crimes têm grandes mudanças, começando com o Art. 227 que declara crianças e adolescentes como prioridade do Estado, seguido pela aprovação da Convenção Internacional dos Direitos da Criança, fazendo com que a FUNABEM seja transformada no Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência (CBIA). As Unidades de Atendimento Socioeducativo surgem com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1999,

adotando a doutrina de proteção integral que modifica totalmente a organização das instituições de internação no Brasil.

Com o ECA surgem também as medidas protetivas, destinadas às crianças até doze anos que cometeram ato infracional, e as medidas socioeducativas, destinadas a adolescentes entre doze e dezoito anos de idade que cometeram ato infracional, às quais estão previstas nos Art. 101 e 112 .

Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas: 23

I - Advertência;

II - Obrigação de reparar o dano;

III - Prestação de serviços à comunidade;

IV - Liberdade assistida;

V - Inserção em regime de semiliberdade;

VI - Internação em estabelecimento educacional;

VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.(BRASIL, 1999)

O Estatuto declara que os sujeitos menores de dezoito anos são penalmente inimputáveis, ou seja, em razão da idade são isentos de punição prevista no Código Penal, bem como serem considerados em um momento peculiar de desenvolvimento. Porém, isto não o isenta de ser responsabilizado pelos atos que cometeu. Em relação aos adolescentes, poderão receber diferentes medidas referentes ao ato cometido por ele, como pode observar no Art. 112 do ECA.

Sei que são muitas mudanças e imagino que seja difícil entendê-las, mas tivemos grandes avanços em relação ao trabalho com adolescentes em conflito com a lei e ainda precisamos de mais mudanças para tornar esse trabalho mais efetivo.

Espero ter ajudado, foi ótimo poder lembrar esses acontecimentos com você! Sempre que precisar conversar, ou tiver alguma dúvida, pode me mandar uma carta. Adoro receber correspondências, ainda mais de jovens curiosos como você.

Com carinho,

História

Carta 15

De: Adolescente

Para: História

Ponta Grossa, 27 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Querida Sra. História,

Quantas mudanças, mas pude perceber que elas trouxeram grandes avanços para o trabalho com os adolescentes. Pelo que vi, essas mudanças seguiram às transformações na forma de enxergar os próprios adolescentes. São muito importantes, pois reconhecem, nós adolescentes, como sujeitos, como pessoas.

Bom, depois de todo esse tempo, creio que aprendi muitas coisas com a senhora, inclusive como escrever uma carta, né? Foram muitos aprendizados, coisas que eu nem fazia ideia, mas que estavam relacionadas com a adolescência. Agora conheço melhor o que é adolescência e o motivo de tantas dúvidas dos adolescentes e tantas críticas por parte dos adultos. Preciso confessar, que ainda preciso aprender muito mais, pois ainda tenho algumas dúvidas, mas sei que com o tempo vou entender melhor quem eu sou e o que preciso fazer.

Sra. História, suas cartas me ajudaram muito nesse momento de confusão, como eu comentei antes, os adultos que conheço estão sempre ocupados, correndo para conseguir cumprir suas tarefas do dia-dia, nunca tiveram tempo para me dar atenção. Será que quando eu me tornar um adulto, também, vou ter que correr de um lado para outro tentando vencer o tempo e ficando sem ele, lutando contra o relógio todos os dias? Às vezes me pego pensando nisso.

Mas enfim, Sra. História, gostaria de agradecer sua atenção e paciência com minhas perguntas. Aprendi muitas coisas com a senhora. Obrigado por me ensinar que as coisas mudam e que elas precisam mudar, não é mesmo?

Espero poder ter outra conversa interessante como essa, com a senhora, outras vezes.

Com carinho e gratidão,

Adolescente

3.5 CONSIDERAÇÕES

Carta 16

De: Kairós⁵¹

Para: Adolescentes

⁵¹ Kairós, filho mais novo de Zeus, um jovem destemido que representa o tempo que não pode ser cronometrado, as oportunidades. Neto do Titã Chronos, que representa o tempo cronológico, que escraviza os humanos com o tempo (MARTINS et al, 2012).

Ponta Grossa, 27 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Caro Adolescente,

Espero que esteja bem, sou *Kairós*, um amigo da Sra. História. Estive conversando com ela há algum tempo atrás e ela me contou que estava se correspondendo com um jovem bem curioso e com muitas dúvidas sobre a adolescência e a transição para o mundo adulto. Não resisti a vontade de te escrever também, para tentar te ajudar a compreender o tempo e as mudanças que ocorrem com o passar dele. Então, escrevo, não só para você, mas para todos os adolescentes e adultos, para que possam entender melhor o que é o *fenômeno da adolescência*, sendo visto por muitos como um monstro⁵².

Bom, vamos começar por aí. Por que será que a adolescência é vista como um monstro? Peço que me acompanhe, com sua imaginação, em uma viagem. Vamos imaginar que existem três mundos, sendo que cada um deles tem suas próprias características e possuem uma ligação entre eles, pois todos precisam passar por todos os mundos em algum momento da vida. Esses mundos são as fases do desenvolvimento humano, respectivamente Infância, Adolescência e Fase Adulta. Agora vamos passear um pouco por eles.

O primeiro mundo, é o Mundo da Infância, nele existe o Jardim da Inocência, onde as crianças podem brincar, correr e fantasiar, nele não existem problemas nem preocupações. Esse mundo é repleto de alegria, felicidade, fantasias, aventuras e muito aprendizado. O segundo mundo é o Mundo da Adolescência, onde vivem as pessoas que já passaram pela puberdade e não são mais crianças, mas ainda não são adultos também. Nesse mundo, como no primeiro, existem aventuras, descobertas, fantasias e felicidade, porém aqui existem, também, preocupações, frustrações, dúvidas e insegurança. Aqui existe o Jardim da Identidade, onde os adolescentes buscam incessantemente por sua identidade, experimentando diferentes personalidades para conseguir encontrar a si mesmo. O terceiro mundo é o Mundo Adulto, onde vivem as pessoas que já passaram pela adolescência, nesse mundo, assim como nos outros, existe um jardim chamado Jardim da Responsabilidade. Nesse jardim as pessoas correm contra o tempo para cumprir suas tarefas e resolver seus problemas, inclusive cuidar dos outros mundos. Eles não interagem muito com os outros, pois estão sempre preocupados e atrasados.

Bom, agora que já vimos um pouco de cada mundo, vamos tentar entender como eles

⁵² Vamos utilizar aqui o entendimento de monstro como um ser que fica nas fronteiras entre mundos e impõe a todos uma “des-identidade” (LINS, 2004).

funcionam e quem é esse monstro que todos temem.

Como eu disse, esses mundos são interligados, eles possuem fronteiras entre eles, porém essas fronteiras são diferentes entre si e possuem uma característica especial, quando se atravessa uma fronteira não se pode retornar. A fronteira entre o Mundo da Infância e o Mundo da Adolescência é bem simples e, muitas vezes, imperceptível, você não consegue ver, mas está lá. Sem perceber, as crianças atravessam a fronteira e deixam a infância para trás e não podem mais voltar. Já a fronteira entre o Mundo da Adolescência e o Mundo Adulto é bem mais complexa de se atravessar, não é somente uma passagem, nela existe um grande portão que é guardado por um monstro que é comandado pelos adultos do outro lado da fronteira. Esse monstro guardião se apresenta para cada um de uma forma diferente e exige dos adolescentes aquilo que os adultos julgam necessário para adentrar o Mundo Adulto.

Para ficar mais fácil de entender o porquê de ter um monstro guardando os portões, vamos compará-lo com outro monstro, a Esfinge Grega⁵³, que ficava nos portões da cidade de Tebas questionando todos que passavam, dizendo “decifra-me ou te devoro”. O Enigma da Esfinge se tornou um dos maiores quebra-cabeças da história e consiste em descobrir “qual o animal que tem quatro pés pela manhã, dois pés ao meio dia e três pés a noite?”. Quem não conseguia responder o enigma, ou errava a resposta era devorado pela Esfinge. Até que um jovem, chamado Édipo descobriu a resposta e disse ser o Homem o animal do enigma, pois na infância engatinha sobre quatro apoios, depois anda sobre os dois pés e por fim precisa do apoio da bengala na velhice, tendo assim três apoios. Segundo a lenda, com a resposta certa, a Esfinge matou a si própria.

Assim como o Enigma da Esfinge, o monstro guardião exige que os adolescentes o decifre, ou melhor, decifre o desejo dos adultos que o comandam, para então poder passar pelos portões da vida adulta. Assim, os adolescentes precisam descobrir a resposta para poder derrotar o monstro guardião, para isso eles vasculham o Jardim da Identidade a fim de encontrar a identidade certa que o ajudará a resolver o enigma dos adultos.

Mas vamos tentar entender melhor como é essa luta dos adolescentes com esse monstro. Quando sai da infância o sujeito está, tecnicamente pronto para ser adulto, pois seu corpo amadureceu e ele já aprendeu todas as ideologias e regras da comunidade. Porém, os adultos julgam que esse sujeito ainda precisa preparar-se mais para então ser aceito como adulto, então, mandam o monstro guardião para dizer-lhe que ainda não é tempo de ser adulto, que necessita de algo a mais para poder passar, porém não diz o que é esse algo. Bem, aí está o Enigma do Monstro: O que preciso para poder passar? O que preciso fazer para ser

⁵³ A esfinge era um monstro alado com corpo de mulher e leão que afligia a cidade de Tebas (DANTAS, 2021)

reconhecido como adulto?

Ouvir que ainda não está pronto e não ser reconhecido como adulto frustra o adolescente e faz com que ele entre em uma fase aguda de contestação e busque novas maneiras de reconhecimento e impô-las, exigindo ser reconhecido como adulto (CALLIGARIS, 2013).

Os adultos possuem um ideal de independência e fazem com que o monstro guardião exija esse ideal dos adolescentes, pois julgam que para ser adulto precisa ter autonomia e independência. Porém, ao mesmo tempo que exigem autonomia dos adolescentes, continuam tratando-os como seres imaturos, o que parece, ao olhar do próprio adolescente, uma zombaria de sua situação, gerando ainda mais insatisfação. Ansiando pela vitória sobre o Enigma do Monstro, os adolescentes passam a questionar o que, realmente, os adultos esperam deles, para que então possa ser visto como semelhante. Esses questionamentos e dúvidas geram a insegurança, que torna-se uma das principais características da adolescência.

Ao mesmo tempo que lhes cobram autonomia e independência, elas lhes são negadas por serem considerados ainda imaturos. Com essa contradição, os adultos passam a ser vistos como hipócritas. Nesse sentido, o adolescente entende que o ideal é não seguir às regras dos adultos, pois com a desobediência podem provar sua independência, ou seja, entendem que o que os adultos esperam deles é a revolta e a desobediência. Como disse antes, buscam novas formas de resolver o enigma.

Nesse caso, essas outras maneiras de ser aceito podem envolver condutas transgressoras e até mesmo atos infracionais, como é o caso dos adolescentes em conflito com a lei, que cumprem medidas socioeducativas nas instituições que a Sra. História explicou. O adolescente busca novas identidades, personalidades e experiências, nessa busca pode vivenciar e experimentar como forma de apropriar-se de si mesmo e de seu corpo, porém podem surgir dificuldades para encontrar suporte e pertencimento na sociedade, dificultando a conquista da autonomia (GOMES; CONCEIÇÃO, 2014).

A Sra. História me disse que você sempre questionava o porquê de os adultos não entenderem a situação conflitante dos adolescentes, sendo que eles mesmos já passaram por isso. Bom, um dos principais motivos é como eles veem os adolescentes. Nessa fronteira existe o monstro guardião, certo? Pois bem! É através desse monstro que os adultos enxergam os adolescentes do outro lado, ou seja, não os veem diretamente, mas sim de uma perspectiva diferente. Assim, o que os adultos conseguem ver é somente a oportunidade de ser feliz e não ter preocupações por mais algum tempo, não conseguindo enxergar as dificuldades e fragilidades da adolescência, ou seja, entendem que os adolescentes têm a obrigação de serem

felizes só pelo fato de serem jovens. Na mesma posição está o próprio adolescente, que não consegue ver o Mundo Adulto com clareza, só enxerga o monstro guardião que se põe a sua frente com críticas, tentativa de controle, exigências e um enigma indecifrável. Por conta disso surgem as dúvidas e os questionamentos como: O que eu sou agora? O que esperam de mim? O que devo fazer? Como devo me comportar? Tudo isso porque só consegue ver o monstro guardião, um monstro que foi criado e colocado lá pelos adultos, para que somente aqueles que forem capazes de decifrá-lo possam atravessar (CALLIGARIS, 2013).

Outra coisa que a Sra. História comentou, foi a sua insatisfação sobre os adultos não terem tempo para nada e que você se preocupa em ficar do mesmo jeito quando for adulto. Na realidade, esse foi o verdadeiro motivo para eu escrever essa carta. Essa atitude dos adultos acontece porque eles estão presos ao tempo cronológico, estão focados em suas rotinas e em seus problemas. Se tornam prisioneiros do tempo e não conseguem ver as oportunidades que estão perdendo.

Você sabia que meu nome, Kairós, significa “momento certo”, “oportunidade”, isso porque eu não me prendo ao tempo cronológico, mas sim dou valor às oportunidades que se apresentam a mim no caminho. Entendo que a rotina tem importância na vida dos seres humanos, mas quero lhe dizer algo, que espero que você se lembre no decorrer de toda a sua vida. O tempo cronológico é fundamental para organizar a vida, mas não se pode viver preso ao relógio ou ao calendário. Aprecie os momentos, mesmo os ruins, aprenda com eles. Não se preocupe tanto com o futuro ou passado, pois é no presente que as coisas acontecem. É no presente que você está, então viva-o.

Espero te ajudar a sanar algumas dúvidas que ainda existiam. Ah! E não se preocupe tanto com aquele monstro que guarda o portão, no momento certo você vai desvendar o enigma e ele vai sair do seu caminho, então, você poderá entrar no tão esperado Mundo Adulto.

Com carinho,

Kairós

Carta intrometida⁵⁴

De: Adolescente em conflito⁵⁵

Para: História e Kairós

Ponta Grossa, 13 de novembro de 2021 (*versão 1*)

Dona História,

Foi mal ai por me meter na conversa de vocês, mas eu precisava falar alguma coisa, a gente precisa bater um papo reto dona.

Primeiro queria perguntar pro menino aí, onde ele mora, como é a vida dele? Porque assim, nós aqui tem muitos outros problemas pra se preocupar, tá ligada? Muitas outras coisas que acontecem aqui, mas que não devem acontecer na vida dele.

Não to querendo julgar ele nem nada, mas pra nós que tem que se preocupar em levar dinheiro pra casa pra família pode comer não faz tanto sentido se preocupar com as mudanças e o que os outros querem que a gente faça.

Vocês querem que a gente vá pra escola, porque precisa estudar e tal, mas a escola não enche a barriga da gente não Dona. O tempo que a gente tá na escola, escutando dos outros que a gente é um caso perdido, que não sabe fazer nada, podia tá levantando uma grana pra comprar a comida do dia seguinte.

Então, vocês acham que a gente vai se preocupar com as mudanças biológicas ou com o que a sociedade quer de nós? Eu já sei! O que eles querem é que a gente fique longe deles e da família deles, eles querem que a gente fique invisível pra não estragar a vidinha perfeita deles. Quer saber como a gente sabe disso, dona? A gente vê a cara que as pessoas fazem quando olham pra gente, como viram o rosto para não precisar olhar pra gente e não sentir pena e nem culpa. Eles evitam olhar pra gente por medo de ser assaltado, sequestrado ou sei lá o quê.

A senhora falou antes, que alguns de nós fazemos coisa errada pra chamar a atenção ou pra mostrar que somos independentes, mas pra mim isso não faz o menor sentido, porque de onde eu venho a gente não faz nada pra chamar a atenção, a gente faz pra poder sobreviver, porque precisa e porque não tem outra escolha. Se eu pudesse escolher, lógico que

⁵⁴ Baseada no documentário Meio Aberto (2022), produzido pela ONG Visão Mundial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wgELabB-Hq8>. Acesso em: dez. 2022.

⁵⁵ O termo não refere-se apenas aos adolescentes em conflito com a lei, mas sim a todos os adolescentes que vivenciam o constante conflito, hora com a vida, hora com a lei, bem como com outras questões que permeiam a vida do adolescente.

preferia ter uma adolescência normal, sem medo do futuro, mas não é assim que as coisas acontecem.

Eu sei que a senhora disse que a adolescência acontece de forma diferente pra cada um, mas do jeito que está explicando parece ser um passeio por um campo florido, e não é bem assim. Na realidade a gente trava uma guerra, sem ter certeza de que vamos poder levantar no outro dia, sem saber se vamos conseguir chegar em casa em segurança, isso quando temos segurança em casa, porque pra muitos de nós a casa é mais um campo de batalha.

Sobre meu colega de adolescência, não estou desmerecendo seus problemas nem sua vida, tá legal? Mas as pessoas precisam ver que tem muita coisa acontecendo e que nós precisamos ser vistos, mas mais que isso, precisamos ser enxergados e ser ouvidos. A gente tem urgência de atenção.

Dona História, não queria desrespeitar a senhora, tá ligado? Mas precisava mostrar que tem muito mais problemas na adolescência além de crises de identidade e o corpo mudando.

Espero que entenda e pense mais nos adolescentes como eu, invisíveis.

Alguém Invisível

Carta 18

De: História

Para: Adolescente Invisível

Ponta Grossa, 22 de janeiro de 2021 (*versão 1*)

Ponta Grossa, 13 de novembro de 2021 (*versão 2*)

Querido Adolescente,

Sinto muito por ter feito parecer que suas dores e seus sofrimentos não importam, peço desculpas por isso. Não me senti ofendida com sua carta, na verdade, com ela pude ver a grande falha de minha parte e, principalmente, da sociedade por te fazer invisível.

Também acho injusto que alguns adolescentes não tenham a oportunidade de passar por esse período sem ter que assumir responsabilidades de adultos e não poderem experimentar e aprender como os outros. Mas a realidade de cada um é que define como vão

enfrentar os desafios da adolescência e, infelizmente, não sou eu quem crio essa realidade.

Com sua carta percebi que preciso dar mais atenção para alguns grupos da sociedade, para que essa mesma sociedade possa enxergá-los como você pede. Posso ver, agora, a negligência que sofrem por não terem suas histórias contadas, por não terem seu lugar de fala, que é seu por direito, por não terem seus problemas e suas dores levadas em consideração.

Sinto-me profundamente decepcionada comigo e com os outros por termos virado as costas para vocês.

Espero que aceite minhas desculpas e saiba que me esforçarei para enxergar e ouvir vocês.

Com carinho,

História

Carta intrometida 2

De: Realidade

Para: Sra. História, Kairós e Adolescente em conflito

Ponta Grossa, 25 de julho de 2021 (*versão 1*)

Caros senhores do tempo e meu querido Adolescente,

Como estão? Sou a Realidade, eu deveria me desculpar pela intromissão, mas creio que se faz necessário que aconteça dessa forma. Gostei bastante de como explicaram a adolescência de forma histórica e fantástica. Digo fantástica pois, me pareceu quase um conto de fadas. Neste sentido, não me espanta a reação desse adolescente invisível.

Foi bem legal a analogia que o Kairós fez com os mundos e o monstro que fica na divisa. Realmente existem monstros, sim no plural, quem dera a nossa única preocupação fosse apenas em relação a como se tornar um adulto e atravessar o limite entre os mundos.

Precisamos enfrentar muitos outros monstros antes de chegar a divisa que você mencionou, monstros muito mais assustadores que esse, situações que não deveriam estar diante de um adolescente, mas que precisamos enfrentar de alguma forma e, muitas vezes, não é a melhor ou a mais correta. Muitos se dão conta disso muito tarde.

Nas escolhas e decisões trazemos histórias, vivências, projetos de vida e, muitas vezes, de morte. Pessoas são um conjunto de alegrias, tristezas e indecisões, como qualquer

adolescente. Porém, alguns, carregam agressões, abusos e negligências sofridas, o que torna cada passo mais difícil e mais arriscado (BOCCA, 2009).

As pessoas não são fruto somente delas mesmas, são fruto de toda uma sociedade. Uma sociedade que julga sem tentar compreender, que os rotula de intolerantes e ensina a viver em um mundo de aparência e consumismo. Uma sociedade hipócrita que julga por seguir seus ensinamentos. Não é difícil perceber que o adolescente não é a origem do problema, mas sim a primeira vítima que acaba perpetuando para o resto da sociedade.

Muitas vezes crescem sendo taxados de infratores, estigmatizados, mesmo sem ter cometido nenhum ato, apenas por estar em uma realidade diferente. Quando se cresce com um estereótipo, se torna mais difícil fugir dele, perpetuando a condição de infrator (BOCCA, 2009). Acreditam estar fazendo a escolha certa, mas, como disse, não são construtores de si mesmos, “o que acreditamos ser nossa personalidade, nosso mais intenso desejo, são expressões em nós da história de nossa época” (MACHADO, 2002, p. 214, apud SALLES, 2005, p. 34-35), moldados pelas mesmas pessoas que os impõem estereótipos e estigmas. Se vocês me compreendem, o ser humano, principalmente adolescentes, não vivem e pensam por si próprios, mas sim para se adaptar ao que se é aceitável pela sociedade, sempre se preocupando em como deve agir, o que deve pensar de forma que não seja colocado à margem, mas e aqueles que já nascem à margem da sociedade?

Se tivessem que se preocupar apenas com as transformações e em descobrir como ser um adulto seria muito mais simples. Porém, quando se depara com uma realidade de abandono social em que acorda presenciando o uso e o tráfico de drogas e dorme tentando esquecer a fome, o Monstro do mundo adulto passa a não ter tanta importância.

Todos esses problemas somados com a forma como são vistos os adolescentes, a imagem imposta a eles, faz com que esse período se transforme em uma luta que de qualquer forma o adolescente perde. A pobreza não é vista mais como a falta de recursos, mas é também relacionada aos transgressores e as classes perigosas (SALES, 2004).

Se o adolescente rejeita o mundo do crime que se impõe contra ele, precisa enfrentar a ausência do básico e ainda suportar os estigmas por ser pobre. Se ele deixa-se levar pelas infrações, precisa aguentar os mesmos estigmas ainda mais agravados pelas consequências das infrações que cometeu. Neste sentido, parece ser muito melhor dormir como infrator, mas com a barriga cheia, não é mesmo?

“A luta e a garantia da cidadania envolve processos altamente conflituosos e desiguais, desafiando a todos que solidarizam com as classes trabalhadoras e teimam em inventar formas democráticas de convivência” (SALES, 2004, p. 261). Adolescentes são reflexos da sociedade

em que vivem, é um tanto estranho serem os únicos responsáveis. Somando-se a isto existe a cultura do medo e da insegurança que é alimentada pela ideia de que a verdade reside em um Boletim de Ocorrência, e que tudo que precisam saber é noticiado em um jornal da emissora de TV. Tudo isso alimenta o desejo por penas mais duras, levados pela ideia de que o Estado não responsabiliza os infratores (SALES, 2004).

“Condições socioeconômicas desfavoráveis, contexto social violento, ociosidade, educação precária, descrença no futuro, entre outros fatores, contribuem decisivamente para que uma parcela expressiva dos jovens esteja mais vulnerável a violência e à delinquência, sendo simultaneamente perpetradores e vítimas” (CONSTANTINO, 2019, p. 2780). O que quero dizer com tudo isso, é que às pessoas criam a realidade, a impõe a todos, ensinam o que é preciso para viver nela e após isso rejeitam quem segue seus ensinamentos. Pior ainda, rejeitam aqueles que fazem de tudo para ter o mínimo de condições de existir neste contexto. Como disse meu pequeno adolescente em conflito, criam os problemas e se recusam a olhar para eles, evitam se misturar para não sentir que são responsáveis.

Existem aquelas que, nascidas e criadas nos cinturões de miséria que hoje rodeiam as grandes cidades, descobrem muito cedo que seu chão é o asfalto hostil, onde são caçadas pelos automóveis e onde se iniciam na rotina da criminalidade. Para estas crianças, a infância é um lugar mítico, que podem apenas imaginar, quando olham as vitrinas das lojas de brinquedos, quando vêem TV ou quando olham passar, nos carros dos pais, garotos da classe média. Quando pedem num tom súplice – tem um trocadinho aí, tio? – não é só dinheiro que querem; é uma oportunidade para visitar, por momentos que seja, o país que sonham. (FROTA, 2007, p. 148)

Espero que entendam a complexidade do que ocorre a estes adolescentes, eu sou criada pelas pessoas, e só posso ser alterada por pessoas. Seria muito mais fácil se eu pudesse fazer as mudanças que julgo necessárias, tudo seria diferente. Mas não tenho esse poder, para que eu mude, as pessoas precisam desejar e agir para que isso aconteça, mas para isso elas precisam enxergar os problemas e entender que fazem parte disso, caso contrário só teremos mais do mesmo.

No lugar de construir barreiras ou delimitar fronteiras, dizendo quem pode ou não passar, ou quem pertence ou não a algum lugar, devemos nos propor a edificar pontes, formar laços fortes, articular saberes diversos em uma construção conjunta de modelos que ampliem cada vez mais a visão de mundo (SUDBRACK, 1996, apud PEREIRA; SUDBRACK, 2008). Para isso, preciso da ajuda de todos, então venho pedir-lhes que voltem seu olhar para quem anseia por ele, deem ouvidos a quem grita sem voz, pois só quando entendermos nossa responsabilidade nisso poderemos brindar a mudança.

Com esperança,

Realidade

CAPÍTULO 4 — ENCONTRO DE AMOR

Figura 5: Encontro de Amor



Fonte: A autora.

Recados iniciais...

Como vai? Estou feliz em poder te escrever novamente depois de algum tempo. Peço que perdoe a minha inconsistência de escrita, mas acredito que até mesmo os momentos de bloqueio são importantes para a construção de nós mesmos e para as nossas conversas.

Bom, agora que já refletimos sobre os principais conceitos abordados nesse trabalho, precisamos entender a abordagem metodológica adotada para a realização da pesquisa, que é a Abordagem Cartográfica.

Antes de ter a experiência do curso de mestrado, não imaginava que poderia utilizar outras formas de metodologias, além das clássicas que são geralmente usadas em trabalhos e pesquisas acadêmicas. Estava acostumada à maneira de escrever e de pesquisar de acordo com estas metodologias, o que tornou a escrita deste trabalho um grande desafio, pois precisei sair da minha zona de conforto.

Aqui chamarei de encontro de amor. Encontro, pois foi algo que me movimentou e me fez ver uma nova perspectiva do que eu gostaria de fazer, me mostrou que existem diferentes caminhos a serem trilhados e que o mais importante não é o resultado ou o ponto de

chegada, mas sim todo esse processo de caminhada. Amor, porque foi uma perspectiva que me encantou e foi me cativando pouco a pouco e se mostrando ser a melhor forma de realizar um trabalho que se tornou uma motivação para mim. Não foi uma paixão à primeira vista, mas algo que se transformou com o tempo, transformando medo em vontade e dúvidas em curiosidade. Afinal, os melhores amores acontecem assim, aos poucos, com a convivência.

Este capítulo será uma conversa com você, leitor. Não quis criar nenhum personagem, pois queria contar minha história, meu encontro e minha relação com a Abordagem Cartográfica, bem como minha perspectiva sobre os sujeitos e como pensei realizar esse diálogo com eles, sem impor um caminho, mas construindo com eles nossa caminhada.

Agora, te convido para mais um momento de reflexão e descoberta. Para mim uma nova forma de pesquisar e de me ver pesquisadora. Afinal, nem tudo precisa ser do mesmo jeito o tempo todo, podemos encontrar novos caminhos e construir novos mapas.

4.1 UM ENCONTRO CARTOGRÁFICO

Carta 1: Cartografia

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 17 de novembro de 2021 (*versão 1*)

Querido leitor,

Que bom poder continuar nossa conversa. Agora poderei falar um pouco mais sobre a abordagem escolhida para esta pesquisa, que aqui chamo de Encontro de amor, mas está enganado se pensar que foi um amor à primeira vista. Inicialmente meu conhecimento sobre a Cartografia era restrito a mapas físicos ligados a área da geografia e meio ambiente.

Como já mencionei anteriormente, o conceito de encontro adotado aqui não significa o ato de encontrar alguém ou algo, mas sim a ação de movimentar e deixar-se movimentar, encontrar o inesperado, desacomodar e ser desacomodado (COSTA, 2014). Foi exatamente o que aconteceu, pois houve um grande movimento em meus conhecimentos, nas minhas ideias e na forma como planejei realizar esta pesquisa. Mesmo com a surpresa, e a falta de conhecimento, em conhecer uma nova abordagem de pesquisa, como poderia objetivar gerar

um movimento sem que me envolvesse nele? Me parece um tanto contraditório.

Posso dizer que, quando fomos apresentadas, me senti um tanto perdida imaginando como faria para trabalhar com uma abordagem que não conhecia. Mas, acho que este medo do desconhecido é natural e traz consigo certa dose de mistério e aventura, que me conquista e me faz querer cada vez mais.

Assim, a medida que ia me aprofundando e conhecendo mais sobre a Cartografia, pude ver que a propaganda é, realmente, a alma do negócio, pois a paixão e o entusiasmo como me foi falado da abordagem, de suas possibilidades e da forma de pesquisar, uma nova estrada se abriu diante de mim me deixou fascinada e precisava vivenciar essa perspectiva de pesquisa. Então, agora posso dizer que a desconfiança e receio deram lugar a um novo amor, aquele que te conquista aos poucos até você não conseguir pensar em outra alternativa, fazendo com que a abordagem cartográfica se tornasse a melhor escolha para esta caminhada.

Mas falando um pouco mais sobre a Cartografia mesmo, minha concepção inicial do que seria essa abordagem não estava de todo errada, pois a Cartografia é uma ciência que produz e estuda mapas e territórios, o que não imaginava era que esses territórios não precisam ser exclusivamente físicos, mas podem ser, também, subjetivos, afetivos, políticos, dentre outros (COSTA, 2014). Neste sentido, entendo que construir mapas vai além de representar um único plano físico, mas sim construir e indicar caminhos, antigos e novos, ajudando a diferenciar as linhas do desejo das linhas da ordem instituinte (SOUZA, 2013).

Para cartografar no território da subjetividade é preciso compreender que o ato de cartografar é um movimento contínuo, no qual todos os sujeitos envolvidos devem estar em movimento, inclusive o cartógrafo, pois faz parte do processo que está acompanhando. Assim, o propósito da abordagem, bem como deste trabalho, é acompanhar processos e refletir sobre eles, entendendo-se pertencente a esta realidade, pois não pode manter-se neutro diante dos movimentos que acontecem (COSTA, 2014).

Imagine comigo, que o processo de pesquisar é uma estrada, um caminho a ser percorrido e o cartógrafo/pesquisador como um caminhante desbravador de territórios que ao caminhar se torna parte daquela realidade, mesmo que, somente, por um tempo. Neste sentido, o cartógrafo se apropria de tudo que encontra pelo caminho e, com isso, decide seus próximos passos. Podemos dizer que este caminhante é alguém aberto a percorrer e descrever trajetos e caminhos que se apresentam como possibilidades, sendo novos ou já desbravados.

Não se refere a método como proposição de regras, procedimentos ou protocolos de pesquisa, mas, sim, como estratégia de análise crítica e ação

política, olhar crítico que acompanha e descreve relações, trajetórias, formações rizomáticas, a composição de dispositivos, apontando linhas de fuga, ruptura e resistência (FILHO; TETI, 2013, p. 47)

Como visto acima, a abordagem cartográfica não nos passa regras que devem ser seguidas à risca durante o processo, ou uma lista de procedimentos que se findam em si, pois acompanha o processo e é redesenhado por ele durante todo o trajeto da pesquisa. Neste sentido, o pesquisador não vai para o contexto a ser acompanhado com uma tabela de procedimentos e ações pré determinados, mas sim aberto a movimentar-se juntamente com o que acompanha e, assim, construir os caminhos e desdobramentos de sua pesquisa.

No território subjetivo, a Cartografia é, ao mesmo tempo, abordagem metodológica e instrumento de problematização de uma realidade, permitindo o enfrentamento dos dispositivos e de si mesmo, ou seja, o processo de produção de si mesmo a partir de novos olhares e percepções da realidade (FILHO; TETI, 2013). Neste sentido, a abordagem cartográfica se caracteriza como uma ação flexível e atenta aos acontecimentos e problematizações do meio que se acompanha, não tendo como seu foco principal os resultados e suas reproduções posteriores, pois não utiliza procedimentos e mecanismos de controle da pesquisa, preocupando-se com as compreensões e experiências resultantes da movimentação dos sujeitos do processo (URIARTE; NEITZEL, 2017).

Nesta perspectiva, adota-se o conceito de pensamento rizomático, o qual não tem como característica a unidade, mas sim os princípios de heterogeneidade e multiplicidade. As linhas do pensamento rizomático não surgem de uma mesma perspectiva, elas surgem e explodem em diversas direções, podendo ser conectadas com qualquer outra linha, ou mesmo, ser rompidas e traçar novos rumos, ganhando novos territórios. Assim, um rizoma não pode ser representado por um decalque, que não existe uma perspectiva de mudança, nem de fuga, mas sim por um mapa, que é aberto a novas possibilidades e diferentes caminhos podem surgir com a construção e a movimentação (DELEUZE; GUATTARI, 1995).

Pensamentos e concepções de mundo que não se sobrepõem aos outros, sem hierarquia, sem exclusão ou julgamento. Nesta perspectiva, refletir sobre a Educação Matemática e os conceitos de problema de cada educando nos traz a ideia de rizoma. Diversas linhas de pensamento que se cruzam, se ligam e, também, se rompem, formando novas formas de se entender a realidade, novos caminhos. O que não significa que um pensamento está certo e outro errado, ou que um é mau e outro é bom, mas que são visões e experiências diferentes sobre algo, pois “é sempre por rizoma que o desejo se move e produz” (DELEUZE;

GUATTARI, 1995, p. 9), produz novos mapas, novos caminhos e alcança novos territórios.

Assim, o que me fez ter medo, se tornou o meio pelo qual realizaria minha pesquisa e trilhar meu caminho, que inicialmente parecia solitário, mas percebi que existem vários atores e autores que o trilham comigo.

Com carinho,

Felícia

Carta 2: Dispositivo

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 04 de janeiro de 2022 (*versão 1*)

Querido Leitor,

Como está? Espero que tenha compreendido um pouco como se deu meu encontro com a Cartografia. Porém, deve estar se perguntando como se dará esse tal movimento de que falei anteriormente. Bom, por isso nesta tratarei exatamente disso, sobre o Dispositivo, que serão as cartas trocadas e suas temáticas.

Como falei na carta anterior, o pensamento rizomático se dá em diversas linhas que tomam diferentes rumos, podendo se conectar ou se romper em qualquer lugar. Mas como podemos fazer com que essas linhas se movimentem, encontrem novas direções, ou novas conexões? É aí que entra o Dispositivo.

Um dispositivo é uma estratégia que busca movimentar e desacomodar os sujeitos. O dispositivo se forma em torno de problemas que estão diretamente ligados a vida em sociedade e que demandam de grande reflexão. Neste sentido, o dispositivo tem a função de produzir subjetividade, gerando movimento e desconforto em relação aquela situação. Esta movimentação, ou subjetivação, é pela qual o sujeito se desacomoda em relação a algo e em relação a si mesmo, enxergando-se como pertencente àquela realidade, vendo-se como ator e autor daquilo a que pertence (FILHO; TETI, 2013). Para Foucault (1982), um dispositivo se caracteriza como:

Um conjunto heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. (SOUZA, 2013, p. 3)

Neste sentido, o dispositivo é um emaranhado de ideias e concepções que surgem em diferentes lugares, sendo sustentados por experiências, conhecimentos e discursos. Com o movimento gerado pelo dispositivo estas linhas podem mudar de direção, ou até mesmo se romper criando novas linhas e novas conexões.

Assim como não se pode generalizar às linhas de um rizoma, não se pode generalizar às linhas de um dispositivo, pois “a subjetividade é produzida a partir de múltiplos componentes heterogêneos, [...] pessoas constituídas na experiência social e em seus caminhos singulares” (SOUZA, 2013, p. 3). Então, não se pode tomar uma linha como sendo o caminho certo ou a única forma de pensar, pois a multiplicidade e a heterogeneidade são fundamentais para esta formação. É por meio da movimentação destas linhas que se torna possível uma reflexão crítica sobre nós mesmos e nossas ações, pois em cada realidade existem formas diferentes de sentir, ver, falar e reagir.

Como já falamos antes, estas linhas formam um território, um território que se expande e se modifica de acordo com as direções tomadas pelas linhas, sendo assim, a ação de desemaranhar as linhas do dispositivo nada mais é do que construir um mapa, é cartografar. “É preciso instalarmo-nos sobre as próprias linhas; estas não se detêm apenas na composição de um dispositivo, mas atravessam-no, conduzem-no, do norte ao sul, de leste a oeste, em diagonal” (DELEUZE, 1995, p. 1), tendo em mente que não existem caminhos certos, mas sim caminhos diferentes.

Em relação à subjetividade, o dispositivo se torna uma ferramenta de análise crítica, uma ferramenta de fazer ver e fazer falar, ou seja, ele desacomoda os sujeitos, nos fazendo refletir sobre algo, os fazendo ver o problema e falar, agir sobre ele. É necessário que entremos em contato com as coisas para que elas nos façam pensar e sair do lugar, se deslocar do que está naturalizado e agir sobre isso.

A descrição do dispositivo dissipa essa identidade temporal em que gostamos de olhar para nós próprios para exorcizar as rupturas da história; ela quebra os fios das teleologias transcendentais; e no lugar onde o pensamento antropológico interrogava o ser do homem ou a sua

subjectividade, ela faz com que se manifeste o outro, o que está do lado de fora. O diagnóstico, assim entendido, não confere o certificado de nossa identidade por intermédio do jogo das distinções. Ele demonstra que nós somos diferença, que a nossa razão é a diferença dos discursos, a nossa história a diferença dos tempos, o nosso eu a diferença das máscaras. (DELEUZE, 1996, p. 5)

É a diferença que nos move, nos constrói e reconstrói a cada passo da trajetória. É por meio da nossa singularidade e da singularidade do outro que construímos e desbravamos novos caminhos, novas ideias e novas possibilidades. Agora cabe ao cartógrafo-viajante acompanhar o processo e mapear às direções, conexões, às bifurcações, bem como os começos e rupturas que ocorrerem nesse caminho, pois um mapa está sempre aberto a novas perspectivas e possibilidades.

Com carinho,

Felícia

Carta 3: Comunicação Não Violenta

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 20 de janeiro de 2022 (versão 1)

Caro leitor,

Agora que conhecemos a abordagem metodológica, podemos seguir para a maneira que faremos esse encontro entre os sujeitos e de que forma utilizaremos as cartas para mobilizá-los a refletir sobre o processo de resolução de problemas, levando em conta as experiências e visões de cada um dos envolvidos no processo.

Nesse sentido, para movimentar o processo de inventividade e com foco nos processos heurísticos desse diálogo, bem como alcançar o objetivo de Como o encontro entre Socioeducandos do Centro de Socioeducação de Ponta Grossa (CENSE) e a pesquisadora, a partir de cartas sobre o tema problema, produzem possibilidades de pensar a Educação Matemática, tendo como foco no conceito de problema adotado e discutido pelos adolescentes, utilizaremos a correspondência por meio de cartas entre eu e os adolescentes em cumprimento de medida de internação no CENSE-PG.

Para que a troca de cartas se dê da melhor forma possível, iremos adotar a perspectiva de Comunicação Não Violenta (CNV) que é baseada em quatro componentes: Observação; Sentimento; Necessidade e Pedido. A CNV nos proporciona a experiência de mudarmos a forma como nos relacionamos com o outro. “nossas palavras, em vez de serem reações repetitivas e automáticas, tornam-se respostas conscientes, firmemente baseadas na consciência do que estamos percebendo, sentindo e desejando” (ROSENBERG, 2006, p. 24).

Primeiro devemos observar a situação que está posta a nós, sem julgamentos ou rótulos, somente identificando o que nos agrada ou não (Observação), depois dizemos como nos sentimos referente aquela situação (Sentimento), então é possível identificar nossas necessidades em relação a esses sentimentos, se precisamos de mudança ou não (Necessidade). Nesse sentido, podemos dizer o que queremos da outra pessoa que possa melhorar a vida e convivência de ambos (Pedido).

Importante não fazer comparações ou dizer que sabe exatamente o que o outro está passando, bem como ter cuidado para que a carta não se torne melancólica, atentando-se a quem vai receber a carta e quem sou eu no momento de escrita. Compartilhar experiências, sem comparações e julgamentos. Estando dispostos a adentrar lugares mais ásperos para conseguir encontrar o que é necessário, afinal, é preciso saber se comunicar para ir ao encontro do outro.

Então, com a CNV poderemos abordar os temas que serão propostos em forma de etapas para que o processo de reflexão se dê de forma natural, mas levando em conta o tema a ser discutido. O processo de encontro entre os dois grupos de sujeitos se dará em seis etapas, nas quais iremos nos aprofundar cada vez mais no tema adotado. Cada etapa tem seus tópicos a serem abordados, os quais elencamos a seguir, para que seja mais fácil o entendimento.

A primeira etapa da correspondência será a Carta de Apresentação, que abordará a forma como cada um dos sujeitos vê a si mesmo, a sua trajetória, o que o levou até o presente momento e como ele está se sentindo em relação a isso.

A segunda etapa, denominada Problemas, será direcionada para a concepção de

problema adotada por cada um, que abordará o conceito de problema, as diferenças e igualdades de problemas, bem como a maneira como cada um define um problema matemático.

A terceira etapa, denominada Como vejo a Matemática, é direcionada à relação dos sujeitos com a Matemática, que abordará como cada um vê a Matemática e a importância dela na vida de cada um. Buscando relações entre o conceito de problema com a forma que cada um vê a Matemática em sua vida.

A quarta etapa, chamada Problemas da Matemática, tem como foco refletir sobre os problemas enfrentados por cada grupo de sujeitos em relação à Educação Matemática. Sendo alunos e professores, refletiremos sobre os principais problemas dos professores e sobre os principais problemas dos alunos.

Elaboração e Resolução de problemas será a quinta etapa, que terá como foco a reflexão sobre os problemas matemáticos, sua elaboração e o processo de resolução deles, seguida da reflexão sobre a relação dos problemas apresentados em sala de aula com a realidade dos educandos, bem como as maneiras de enfrentamento e solução de situações problema da vida real de cada um dos sujeitos.

Por fim, teremos a Carta de despedida como sexta etapa do processo de encontro desses sujeitos, na qual irão expressar suas intenções e anseios em relação às futuras aulas de matemática após o processo de reflexão que tiveram. É também nesta etapa em que os sujeitos farão uma reflexão acerca das possíveis mudanças resultantes desse encontro em relação a si mesmo e em relação à Matemática. Com este processo, adotando a CNV e com o intuito de conhecer mais o outro e a si mesmo, esperamos movimentar os pensamentos em relação à Educação Matemática, mas principalmente sobre a sua importância em nossas vidas. Movimentar e fazer ver novas formas e novos caminhos, tanto para a Matemática quanto para a vida de cada um. Pois o processo de descoberta e de conhecer o outro se faz muito presente neste movimento, sendo o professor redescobrando o aluno e o aluno redescobrando o professor, sem julgamentos prévios e sem condenações, apenas o ato de conhecer-se e encontrar-se no processo.

Com carinho,

Felícia

4.2 SUJEITOS E CONTEXTOS

Figura 6: Centro de Socioeducação de Ponta Grossa



Fonte: A Rede⁵⁶

Carta 4

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 05 de janeiro de 2022 (*versão 1*)

Caro Leitor,

Continuando a nossa conversa, agora que entendemos melhor sobre a abordagem metodológica adotada, precisamos conhecer o contexto e os sujeitos que farão parte desta pesquisa. Nesta carta falarei um pouco sobre o território em que vamos caminhar e desbravar, falarei sobre o Centro de Socioeducação (CENSE) e como foi sua construção e

⁵⁶aRede. PG ganha dois educadores sociais para o Cense. Disponível em: <https://arede.info/ponta-grossa/163552/pg-ganha-dois-educadores-sociais-para-o-cense?d=1>.

transformações históricas.

Desde o início da institucionalização das crianças e adolescentes no Brasil, a educação se faz presente de formas e objetivos diferenciados, vamos fazer uma breve viagem pelos marcos históricos, políticos e legislativos⁵⁷ que nortearam e ainda norteiam o trabalho com crianças e adolescentes autores de atos infracionais, refletindo sobre as mudanças que tornaram o trabalho socioeducativo como é hoje.

A primeira instituição brasileira destinada ao tratamento de crianças e adolescentes foram as Casas de Meninos (1554 - 1829), eram regidas pelas Leis da Metrópole e pelas Ordenações das Filipinas a partir de 1606. Tinham como objetivo corrigir o comportamento transgressor e o que julgavam inadequado, utilizando a educação e a catequese como uma forma de normatizar e adequar a população, para isso prevaleciam as ações punitivas severas.

Com o Código Penal do Império (1830) foram instituídas as Casas de Correção (1830 - 1940), eram destinadas ao acolhimento e correção de menores de 14 anos acusados de cometer algum crime, onde o tratamento era pautado no tipo de crime cometido e a concepção punitiva ainda se mantinha. Nestas instituições foram criadas as Escolas para Meninos Desvalidos, que inicialmente era para os internos, mas depois foram abertas a outras crianças e adolescentes em situação vulnerável. A partir de 1889 a legislação e às políticas destinadas a crianças e adolescentes acusadas de ter cometido algum ato infracional adota uma paternalista, visando identificar quem precisava de proteção e quem precisava de correção.

Somente em 1927 ocorre uma grande transformação na forma de tratamento destes internos, com a instituição do Código de Menores do Brasil, também conhecido como Código de Mello Mattos, que institui o Serviço Social como uma profissão, fixa a maioria penal em 18 anos e proíbe a utilização de mão de obra de menores de idade nas instituições.

Em 1941, com o Decreto- Lei 3.799/41, é instituído o Serviço de Assistência ao Menor (SAM) que previa orientações para o tratamento dos dois grupos atendidos pelas instituições, tendo diferenciações para os considerados delinquentes e os abandonados. Porém, como a abordagem punitiva prevalecia houve denúncias de maus tratos, somadas a irregularidades e problemas administrativos, o que fez com que fosse conhecido como "Fábrica de criminosos".

Com o golpe e a instauração da Ditadura de 1964, foi instituída a Fundação Nacional do Bem-estar do Menor (FUNABEM), que tinha como objetivo substituir a concepção presidiária pela concepção educacional, porém o abandono da concepção punitiva ocorreu somente na legislação. Somente em 1970 que as discussões sobre os direitos das crianças e

⁵⁷ Baseado nos estudos de Almeida e Mansano (2012).

adolescentes ganham mais ênfase, por conta da luta pelos Direitos Humanos, no qual passam a serem vistos como sujeitos de direitos e parte integrante da sociedade. Em relação aos autores de atos infracionais, chamados de "Menores em situação irregular", ainda permanece o caráter repressivo e autoritário das instituições.

Em 1989, após a Constituição Federal de 1988, ocorre a aprovação da Convenção Internacional dos Direitos da Criança e a FUNABEM é transformada no Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência (CBIA).

Com o Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA), a organização e o trabalho nas instituições é modificado completamente. Ficam para trás as instituições e medidas de recuperação de menores infratores e são implantadas as Unidades de Atendimento Socioeducativo, distanciando-se do caráter punitivo e opressor que percorreu as décadas de institucionalização.

Inicialmente a educação era entendida como um instrumento para moldar o comportamento da população da época, para que se portassem adequadamente como julgava a concepção daquele contexto. O que podemos perceber é que o trabalho com crianças e adolescentes, não dependia apenas da legislação vigente para a realização do trabalho, mas sim da concepção adotada pelos funcionários e responsáveis por estas instituições, bem como a concepção adotada pela sociedade em relação a estes adolescentes.

Atualmente os Centros de Socioeducação são norteados pela Lei 12.594 de janeiro de 2012, que institui Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), regulamenta a execução das medidas socioeducativas, altera o ECA e altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ou seja, diretamente destinada à crianças e adolescentes autores de atos infracionais (ROCHA; LAVORATTI; SILVA, 2021).

O princípio da legalidade trazido pelo SINASE veio para não deixar mais dúvidas de que resta superada a doutrina da situação irregular após a implementação, em nosso ordenamento jurídico, do sistema da proteção integral, buscando a reafirmação de que o adolescente não é mais objeto de proteção, mas sujeito de direitos. (PARANÁ, 2018, p. 77)

A Lei do SINASE reforça a doutrina de proteção integral para crianças e adolescentes previsto no ECA, entendendo como criança a pessoa até 12 anos incompletos e adolescentes de 12 a 18 anos incompletos. Referente às medidas adotadas em relação a atos infracionais, para crianças é estabelecida medida protetiva, prevista no Art. 101 do Estatuto e para adolescentes medidas socioeducativas, previstas no Art. 112 do mesmo.

Em relação ao Estado do Paraná, o Departamento de Atendimento Socioeducativo (Dease) é o responsável pela organização, promoção, desenvolvimento e coordenação do

Sistema de Atendimento Socioeducativo do Estado do Paraná, tendo como objetivo:

[...]de acordo com o Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo, é fomentar o caráter educativo do processo de responsabilização do adolescente, de modo que as medidas socioeducativas (re)instituem direitos, interrompam a trajetória infracional e permitam aos adolescentes a inclusão social, educacional, cultural e profissional, criando oportunidades de construção de projetos de autonomia e emancipação cidadã. (PARANÁ 2018)

Para a orientação do trabalho socioeducativo no estado o Dease criou a Coletânea de Cadernos de Socioeducação, que estão disponíveis no site do departamento, a qual traz o Caderno de Base teórica-metodológica da Socioeducação; Caderno de Fundamentos da Socioeducação; Caderno de Gestão Pública do Sistema Socioeducativo; Caderno de Rotinas de Segurança; Caderno - Primeira intervenção em crises; Caderno de Práticas Restaurativas; Caderno de Semiliberdade; Caderno de Socioeducação e Diversidade e Caderno de Prevenção ao Suicídio.

Bom, agora que fizemos este percurso histórico pelo atendimento socioeducativo do Brasil, gostaria de falar um pouco mais sobre o locus desta pesquisa, que é o CENSE de Ponta Grossa. Na próxima carta farei um relato de como foi minha primeira visita à instituição e como foi esta experiência incrível. Espero que continue comigo nesta viagem.

Com carinho,

Felícia

Carta 5

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 16 de agosto de 2021 (*versão 1*)

Ponta Grossa, 05 de janeiro de 2022 (*versão 2*)

Querido leitor,

Hoje venho te relatar uma experiência incrível que tive em uma visita que fiz ao CENSE - PG, sim, eu tive essa oportunidade que, sinceramente, não achei ser possível por

conta do momento em que nos encontramos. Não posso mentir dizendo que foi apenas mais uma etapa na construção da minha pesquisa, pois foi muito além disso, pude conhecer de perto o empenho e todos os esforços dos profissionais que trabalham lá e isso me deu forças, ânimo e, principalmente, esperanças. Infelizmente não pude conhecer pessoalmente os adolescentes, pois poderia colocar em risco a integridade física deles por conta do distanciamento, mas, ainda assim, foi um momento de muito aprendizado e de reflexões.

A reunião foi marcada para que pudesse apresentar o projeto de pesquisa para as professoras de matemática que trabalham com os adolescentes, a fim de conversarmos sobre como seria realizada a intervenção com os educandos. Estavam presentes a diretora e o vice-diretor da unidade, bem como as professoras.

Então apresentei os objetivos da pesquisa e como pensava em realizar a troca de cartas, bem como a motivação que me levou a escolher os adolescentes em medida de internação para o estudo. As professoras e os diretores se mostraram muito animados com a pesquisa, demonstrando a importância de se realizar mais estudos e pesquisas relacionados a socioeducação.

Inicialmente tive receio que as professoras vissem a pesquisa como uma crítica ao trabalho que elas realizam, mas pelo contrário, se mostraram abertas e dispostas a ajudar na realização das oficinas de cartas, o que me deixou mais tranquila em discutir a pesquisa com eles.

Durante a conversa às professoras relataram o grande interesse dos educandos em relação ao processo de ensino e aprendizagem, o que foi mais uma surpresa, pois nos meus pré-julgamentos pensava que o desinteresse pela matéria seria uma característica das aulas, mas na verdade eles se mostram bem exigentes em relação ao ensino. Segundo as professoras, isso pode estar ligado ao fato de esse ser o único momento em que podem ficar fora de suas *casas*⁵⁸. Segundo elas, os adolescentes não aceitam um ensino tradicional ou explicações decoradas, eles exigem o melhor dos professores e dão o melhor de si nas aulas. Esse fato me deixou muito feliz e, principalmente, me mostrou o quanto desconhecemos o trabalho socioeducativo e as pessoas que estão ali.

Outra surpresa foi a forma como ocorrem as aulas, são no máximo 4 adolescentes na sala junto com a professora e durante esse tempo a porta da sala fica trancada pelo lado de fora, sendo aberta somente no fim da aula para a saída da professora. Do lado de fora a aula é monitorada pelas câmeras, bem como por uma pequena janela que dá para o corredor. Outra questão levantada sobre as aulas foi a sua similaridade com o trabalho com

⁵⁸ Como são chamados os alojamentos onde os adolescentes ficam.

jovens e adultos, pois na mesma sala as professoras precisam trabalhar com adolescentes em séries e dificuldades diferentes, sendo um trabalho totalmente individualizado.

Sempre pensei que o concurso realizado pelo Estado seria o suficiente para trabalhar na unidade, mas para a seleção dos professores existe um teste bem minucioso para analisar se o candidato é apto a trabalhar com os adolescentes, ou seja, precisa ser aprovado no concurso público e depois ser aprovado nesse exame detalhado para então poder trabalhar nas unidades de socioeducação. Me foi explicado que o trabalho demanda habilidades específicas por se tratar de adolescentes em conflito e que tem um certo grau de periculosidade. Muitas vezes uma situação simples pode se transformar em uma situação de agressão física e que qualquer coisa pode se tornar uma arma, e que o professor precisa estar atento para perceber e tentar evitar essas situações. Porém, apesar de todo esse cuidado com o perfil profissional do professor, o reconhecimento e a valorização do trabalho desses profissionais não entra no pacote, pois tiveram seus salários drasticamente reduzidos, segundo as professoras.

Quando falei sobre a troca de cartas, o primeiro questionamento foi sobre quantos adolescentes eu precisaria para fazer o estudo, disse que seria bom pelo menos 5, mas que ficaria por conta deles aceitarem ou não participar da proposta. Nesse momento uma das professoras deu a ideia de escolher os que têm mais facilidade em escrever. Porém, esse não é o foco do trabalho, nesse sentido outra professora sugeriu que eu iniciasse o diálogo para que os adolescentes decidam se vão responder, até porque o não responder também é um dado.

Então assim foi acordado que as oficinas ocorreriam nas aulas de matemática para que as professoras possam auxiliar caso haja alguma dúvida na escrita ou na leitura das cartas, bem como por conta do uso dos materiais, que são permitidos apenas durante a aula e com a supervisão da professora.

Após a conversa fui convidada a conhecer as instalações, no momento que os adolescentes já estavam em seus alojamentos. A primeira coisa que me chamou a atenção foi o espaço disponível, pois por fora não aparentava ser tão grande, com quadras, mesas e também um lugar reservado a cultos ecumênicos e eventos de formatura para os adolescentes e famílias. Ao lado do pavilhão das salas fica o ambulatório, onde os adolescentes têm atendimento médico e odontológico, porém, no momento está sem médicos atuando no local.

As salas de aula são bem pequenas e, ao entrar em uma delas, senti a pressão das professoras em ficar trancada na sala sem poder abrir a porta, mas entendo que são às regras da instituição e também para segurança dos educandos e das próprias professoras. Enquanto caminhávamos pelas salas surgiu mais um desafio enfrentado por todos que atuam

na unidade, a falta de internet. No caso do CENSE-PG não havia internet disponível para os adolescentes até ano passado, sendo a que está disponível hoje é graças aos funcionários que arcaram com a instalação para que os internos pudessem ter acesso durante as aulas.

Ao andar por aquele lugar me imaginei trabalhando ali, porém uma grande dúvida me tomou. Será que eu seria uma boa professora para eles? Conseguiria fazer tudo que esses profissionais fazem?

Saí de lá com uma grande certeza, o trabalho desenvolvido ali é de grande importância e, principalmente, realizado com muito amor e esforço de todos. Não basta ser professor, pois o trabalho vai muito além das aulas, todos ali dão o melhor de si para dar o melhor para aqueles adolescentes, mesmo com todos os desafios e a falta de reconhecimento. Isso me conforta o coração, mas me entristece ao mesmo tempo, por ver profissionais tão essenciais sendo desvalorizados.

Nesse sentido, gostaria de terminar essa carta com meus sinceros agradecimentos a esses profissionais da socioeducação que, mesmo sem o apoio e valorização merecidas, continuam lutando por uma socioeducação melhor e de qualidade. Afinal, nem todo herói usa capa, às vezes eles usam o conhecimento e a esperança de mudança.

Vocês são nossos heróis sem capa!

Com carinho,

Felícia

4.3 CAMINHOS EM MOVIMENTO

Carta 6

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 17 de janeiro de 2022 (*versão 1*)

Querido Leitor,

Agora que sabemos como será realizada a pesquisa, preciso falar um pouco mais sobre os sujeitos que farão parte dela, as pessoas que irão caminhar comigo nessa jornada de

aprendizado e descobrimento. Anteriormente falei um pouco sobre o que me motivou e por que escolhi pesquisar o trabalho com adolescentes em conflito com a lei, mas acredito que ainda precisamos conhecê-los um pouco mais, bem como os professores de matemática que também estarão presentes nessa jornada.

Acho necessário trazer o perfil construído pela Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos (SEJU-PR) de acordo com as informações coletadas no cadastro dos adolescentes atendidos nos CENSE do Paraná, para que possamos conhecer a situação em que se entram em relação à sociedade. Porém, também acho importante, entender que a situação ou características apresentadas aqui não são suficientes para conhecer a fundo estes sujeitos, pois somos frutos de diversos fatores e estamos em constante transformação.

De acordo com os dados⁵⁹ da SEJU-PR, atualmente o estado atende 1000 adolescentes atendidos nas diversas regiões do estado, sendo 78 atendidos no CENSE de Ponta Grossa. A grande maioria desses adolescentes possuem entre 16 e 17 anos, se denomina negra⁶⁰, não estava estudando antes da medida, sendo que a maioria não havia concluído o Ensino Fundamental. Outra característica comum desses sujeitos é a situação socioeconômica, a qual não ultrapassa 2 salários mínimos, para famílias com até 6 pessoas.

Nosso contato se dará com os adolescentes que cumprem medida de internação no CENSE-PG, ou seja, aqueles que precisam permanecer dentro da instituição. O que podemos perceber com esse perfil levantado, pela SEJU-PR, é que a maioria desses adolescentes são sujeitos advindos de uma realidade de vulnerabilidade, os quais tiveram contato com privações e violências desde muito cedo. Neste sentido, esses sujeitos têm uma visão de mundo própria, sua própria maneira de ver e entender as situações apresentadas a eles, bem como tem seu próprio conceito do que seria um problema.

Para que haja esse diálogo e este movimento de reflexão e aprendizado, também contaremos com a ajuda de professores de matemática, fundamentais para a reflexão acerca do tema, bem como para trazer reflexões acerca da prática docente com resolução de problemas.

Estes dois grupos refletirão juntos, cada um com sua percepção do tema, as potencialidades e diferentes formas de se trabalhar os conteúdos que abordem situações problemas, levando em conta sua importância para a formação integral dos adolescentes. Podendo até mesmo refletir sobre a matemática do mundo do crime, pois ninguém melhor que

⁵⁹ Os dados estão no Caderno de Fundamentos da Socioeducação com as informações de agosto de 2018 disponibilizado no site do DEASE.

⁶⁰ Que se consideram Pretos ou Pardos.

a Matemática para demonstrar que o crime não compensa, não é mesmo?

Como já mencionei, nosso objetivo não é produzir um método a ser replicado e copiado, mas sim instigar o diálogo e a vontade de buscar mais em relação ao processo de ensino e aprendizagem, seja de adolescentes em medida de internação ou de uma turma em uma escola regular. Esta pesquisa visa encontrar novas maneiras de pensar e de ensinar, levando em conta a realidade e a visão de mundo de cada um dos envolvidos no processo. Nosso foco está no processo de descoberta e de inventividade destes sujeitos e das potencialidades que este diálogo pode trazer para se pensar em uma Socioeducação Matemática.

E, assim, vamos descobrir essas linhas e caminhos que se cruzam ou se unem em relação à Educação Matemática e em relação a como ela é vista e compreendida pelos sujeitos que farão parte desta pesquisa.

Com carinho,

Felícia

CAPÍTULO 5 — PROBLEMA EM CARTAS

Figura 7: Problema em Cartas



Fonte: A autora

Recados iniciais...

Aqui se encontra uma montanha russa de sentimentos. Tive medo, inseguranças que se transformaram em esperança e acolhimento. Não posso fingir que não sinto mais medo, pois enquanto escrevo estas palavras minha realidade se encontra em um puro e constante caos, mas estou me esforçando para que este sonho se concretize. Não somente por mim, mas também pelos sujeitos das cartas que você verá a seguir, que me inspiraram e mostraram a importância desta pesquisa e de sua intenção.

Neste capítulo apresentarei os dados produzidos juntamente com os adolescentes em medida de internação do CENSE - PG, bem como as percepções e desdobramentos dos diálogos, que foram organizados pelos temas: 1) Carta de apresentação; 2) Problemas; 3) Como vejo a Matemática; 4) Problemas da Matemática; 5) Elaboração e Resolução de Problemas; 6) Carta de Despedida.

O capítulo está organizado pelos temas, os quais iniciam com a minha carta para os adolescentes sendo seguida pelas respostas de cada um. Lembro que as cartas eram individuais, porém com o mesmo tema central, então a minha carta será uma forma geral sobre os questionamentos e movimentos do tema.

No decorrer da troca de cartas, um dos adolescentes que participaram foi desligado da instituição e, portanto, não participou da última troca de cartas, porém teve uma importante participação no processo.

Optamos por colocar as cartas originais e não transcrevê-las para trazer a veracidade e a realidade de cada um dos adolescentes e suas percepções no decorrer da troca de cartas. Lembro que os nomes e identificações foram retirados para assegurar o sigilo e a proteção dos sujeitos que participaram, por conta disso, identificamos os participantes como Adolescente 1; Adolescente 2, seguindo até o 7. No decorrer do texto, irei chamá-los de A1; A2, para ser mais fácil e dinâmica a leitura. E, para ser sincera, me traz boas lembranças, pois sempre fui apaixonada pelos Bananas de Pijamas.

Mais uma vez, quero pedir sua companhia neste momento de encontro e de descobrimento, para que juntos, possamos embarcar nesta viagem de conceitos e visões diferentes do mesmo mundo.

5.1 ENCONTRO 1: QUEM SOU E QUEM ESTOU?

5.1.1 Carta de Apresentação

De: Pesquisadora

Para: Adolescentes

Ponta Grossa, 23 de agosto de 2022

Querido aluno,

Me chamo Felícia, e no momento sou estudante do mestrado da UEPG. Faz um bom tempo que queria ter essa conversa com você, mas a vida é cheia de imprevistos, não é mesmo? Porém, apesar das dificuldades, estou aqui sentada pensando em como me apresentar. Como é difícil falar de nós mesmos, né?!

No momento sou professora do Ensino Fundamental e trabalho com Oficinas de Matemática com meus alunos, esse é um dos motivos da minha demora em entrar em contato, meu dia é bem corrido (risos).

Na minha adolescência, nunca pensei em ser professora, achava legal, mas não me via como uma. Sempre pensei em profissões diferentes e que fossem me dar muito dinheiro (risos). Mas, no fim, acabei optando por fazer o curso de Pedagogia, queria mudar o mundo e achei que esse curso me ajudaria. Porém, mudar o mundo não é tão fácil assim, não é mesmo?

Então resolvi tentar mudar o mundo da sala de aula, fazer o melhor pelos meus alunos, para que eles possam mudar o mundo no futuro.

Eu sempre tive muita dificuldade com os conteúdos de Matemática, até hoje me perco em algumas coisas. Nunca consegui decorar a tabuada, mas sabia resolver as continhas que os professores passavam. Não conseguia fazer a divisão como os outros, mas eu sabia fazer de cabeça, do meu jeito. O problema era que meus professores não entendiam minhas dificuldades e quando escolhi me tornar professora, decidi que eu ia procurar entender as dificuldades e ajudar meus alunos, para que eles não tenham que enfrentar os monstros que eu enfrentei na escola.

Bom, como disse, estou cursando o mestrado e essa conversa é a principal motivação da minha pesquisa. Pesquiso sobre Educação Matemática, vista da perspectiva do aluno e não somente do professor. É aí que você entra. Quero muito conhecer sua história e conhecer a sua relação com a Matemática, suas ideias, o que gosta e não gosta e tudo mais.

Porém, para começarmos bem, quero conhecer você e sua história. Quero saber quem é você; como você está neste momento; quais são as suas ideias e perspectivas para o futuro, seus sonhos e tudo mais que quiser me contar.

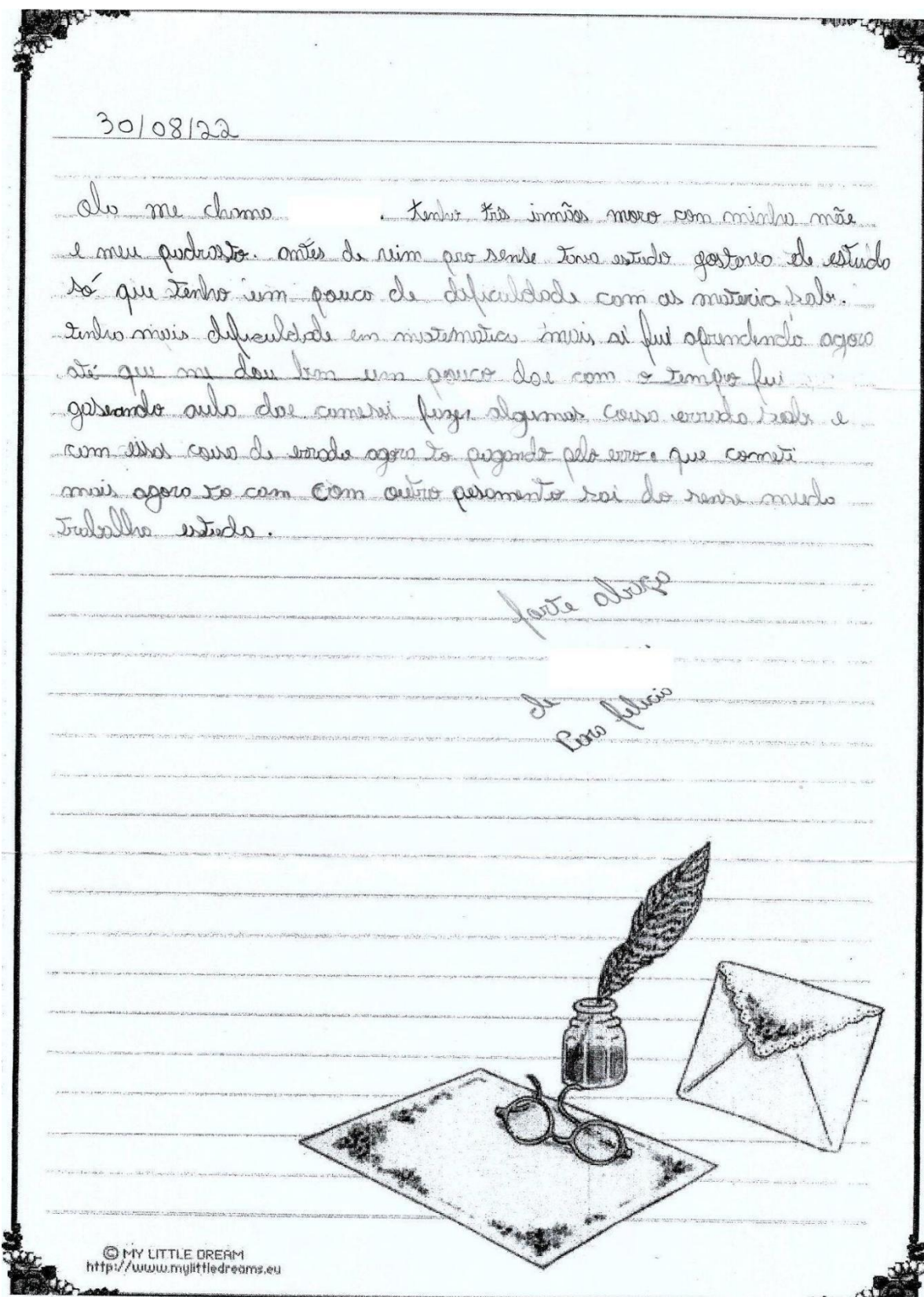
Estou ansiosa e feliz para essa conversa.

Com carinho,

Felícia
(PPGCEM - UEPG)

5.1.2 Resposta

Figura 8: Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 1



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 9: Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 2

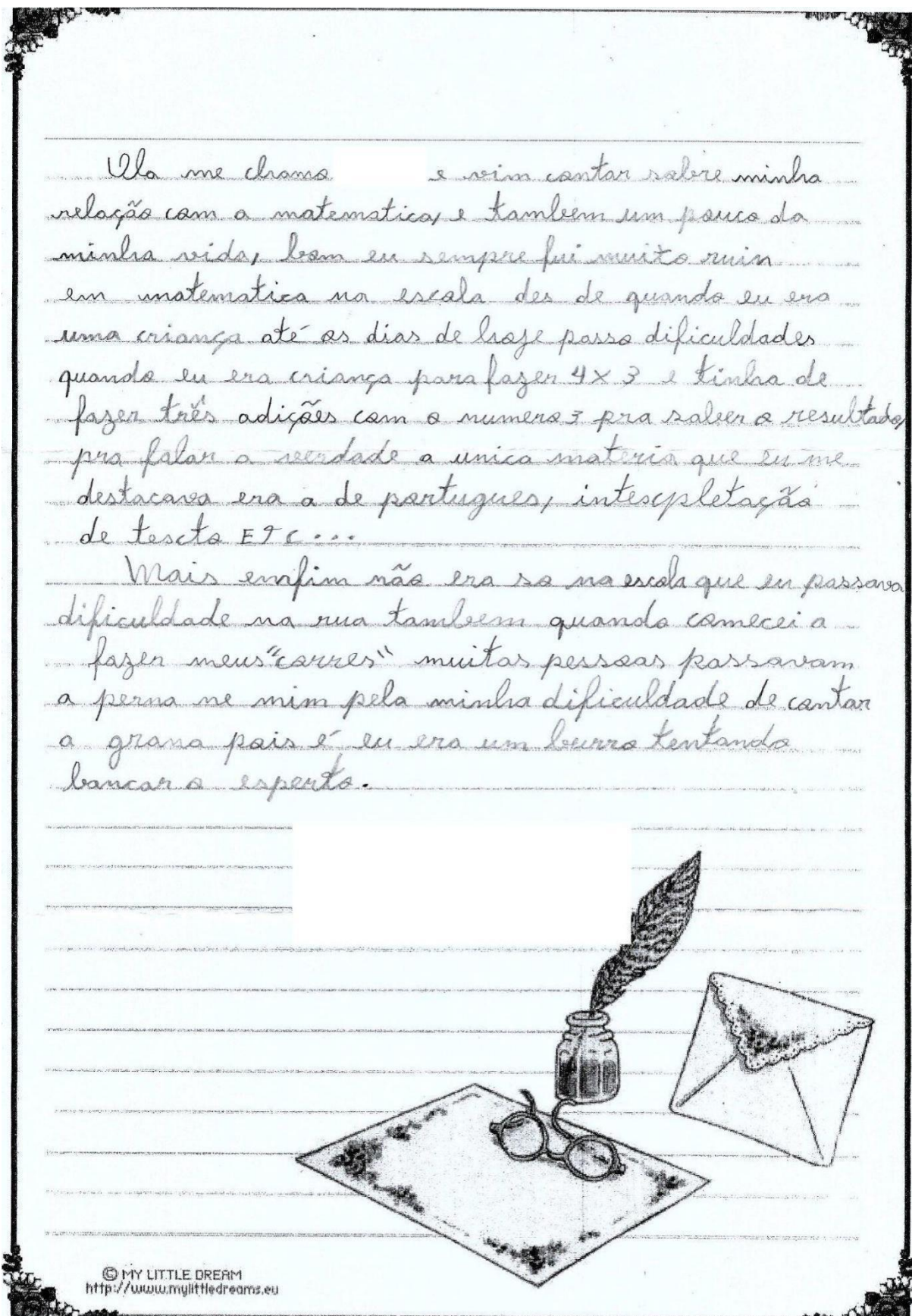


Figura 10: Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 3

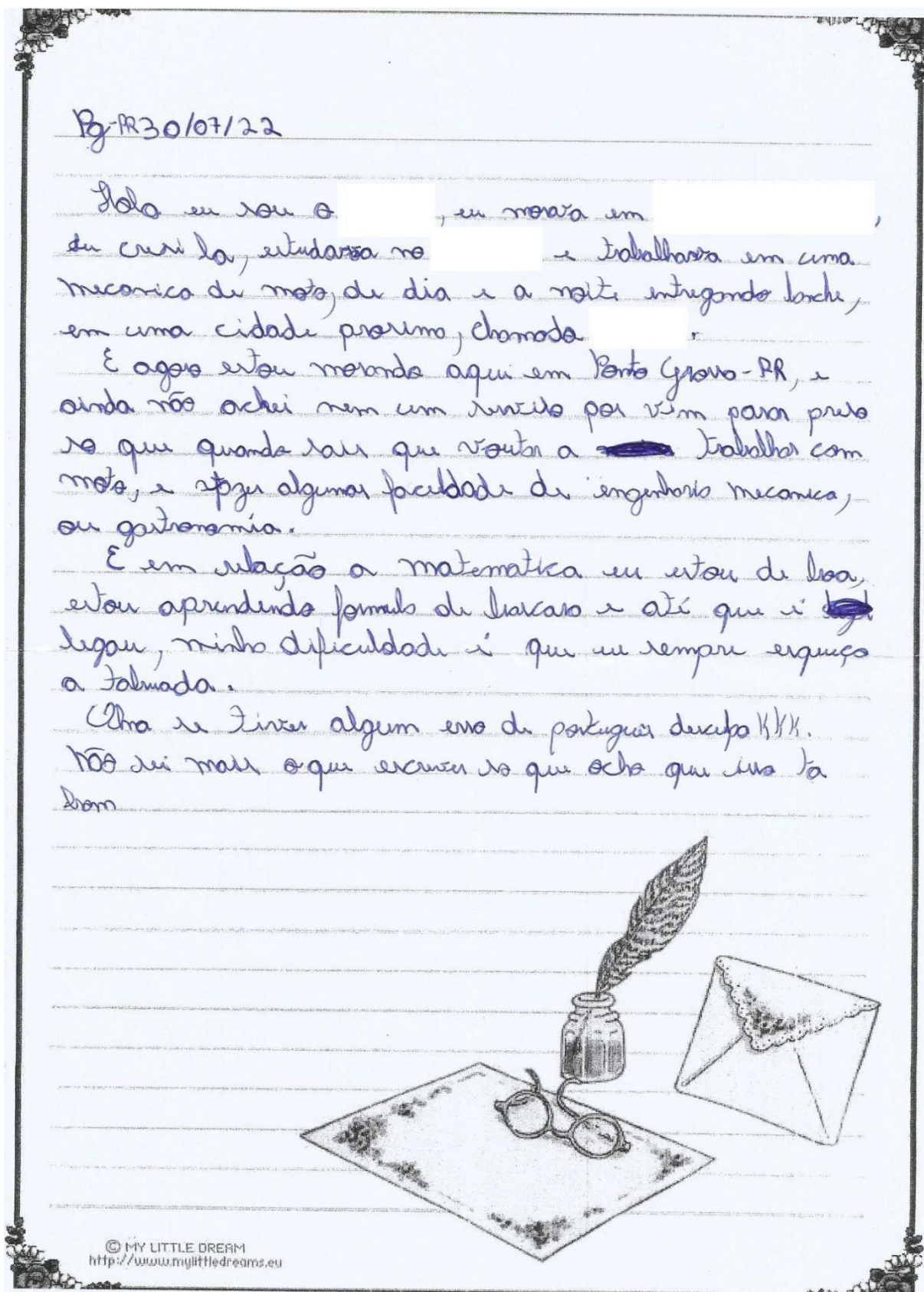


Figura 11: Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 4

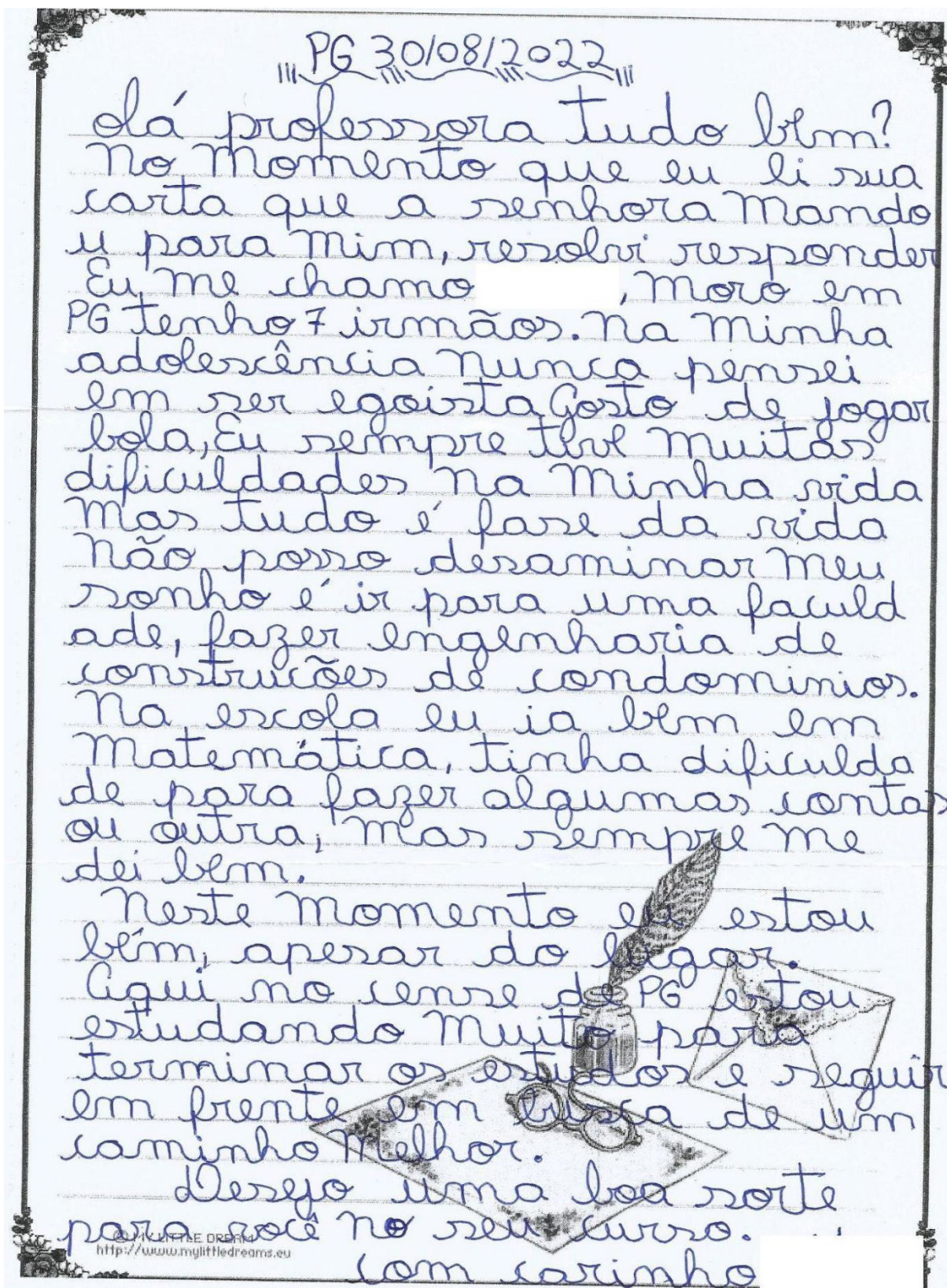
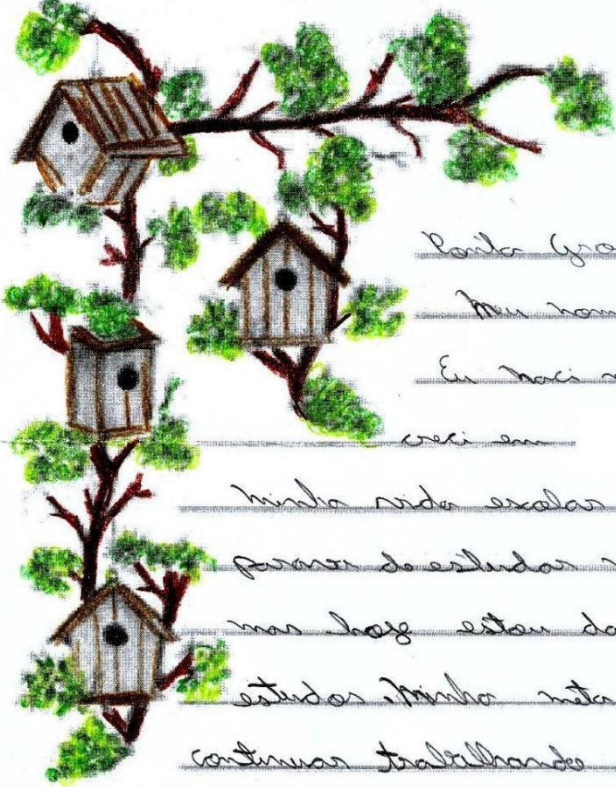


Figura 12: Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 5



Boa tarde, 3 de agosto de 2022
 Meu nome é _____
 Eu nasci na cidade de _____ mas
 cresci em _____, tenho 6 irmãos
 minha vida exalar nunca foi boa sempre
 passar de estudos não gostava muito
 mas hoje estou dando continuidade aos
 estudos minha meta para o futuro é
 continuar trabalhando duro para dar suporte
 bom para minha esposa e filha. O meu sonho
 é construir minha casa e ser feliz com
 minha família. A matemática na minha vida
 nunca foi um problema sempre me dei bem
 com contas etc.

Com carinho


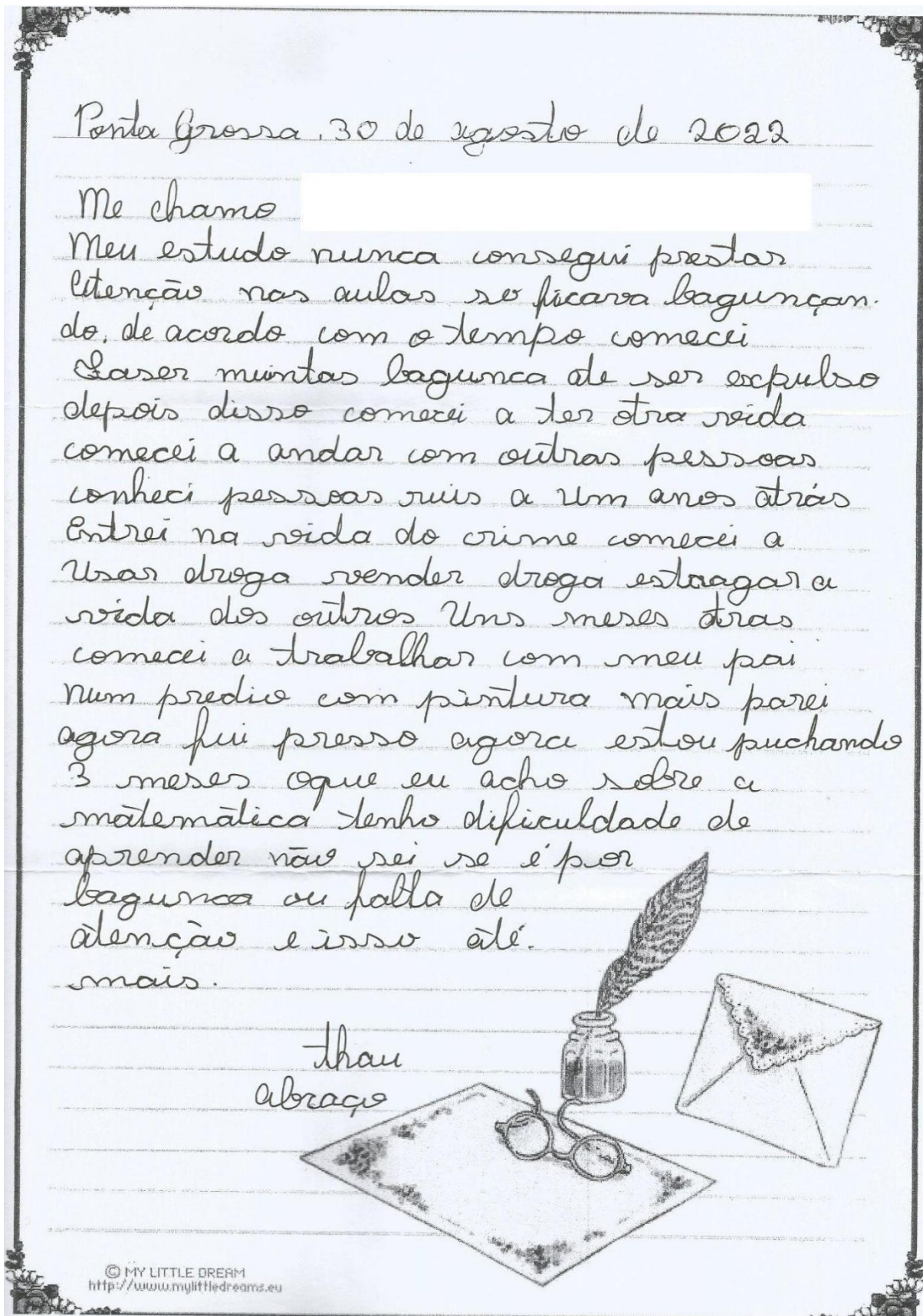
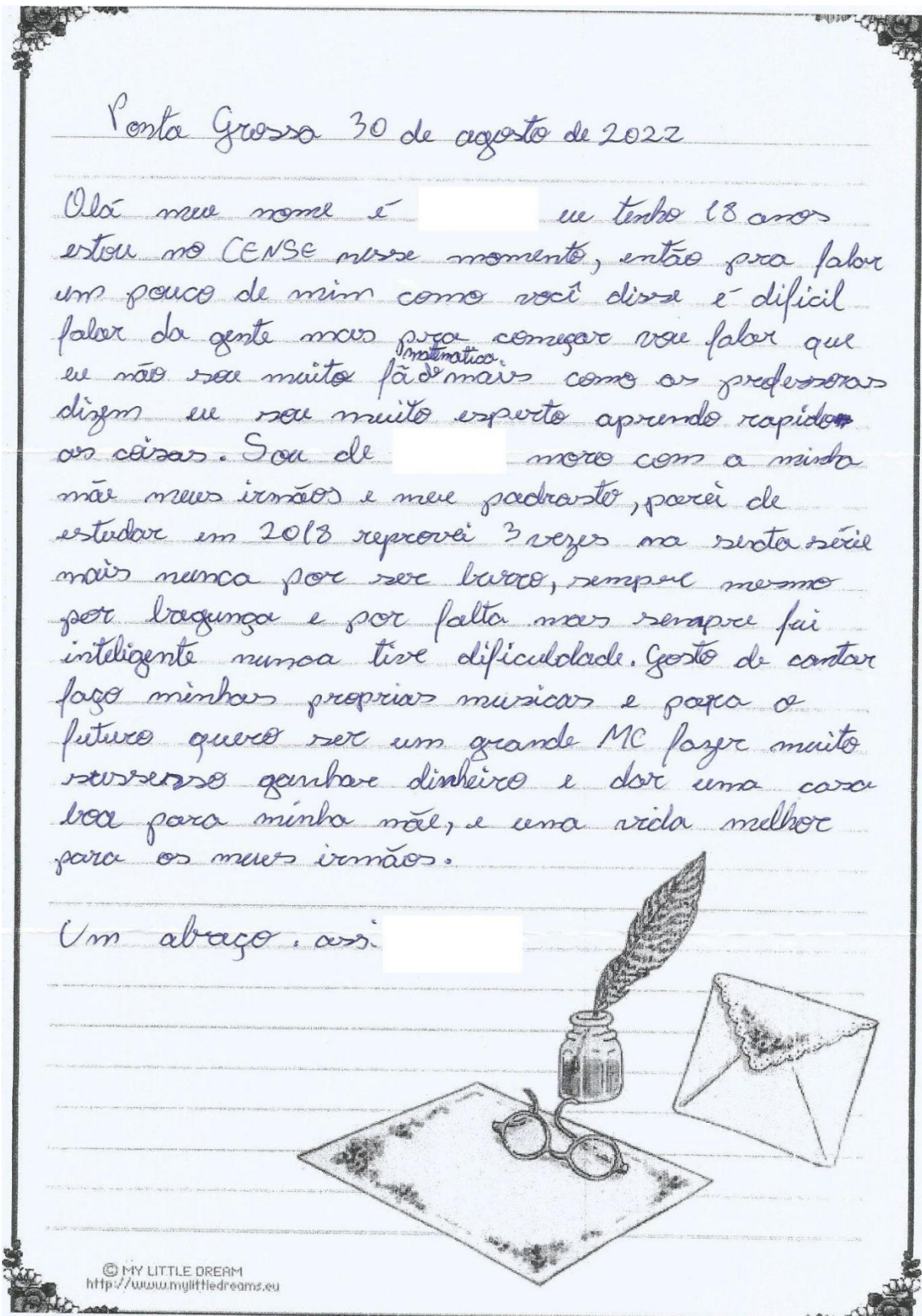


Figura 13: Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 6



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 14: Quem sou e quem estou? - Carta produzida pelo Adolescente 7



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

5.1.3 Considerações

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 12 de fevereiro de 2023 (versão 1)

Querido Leitor,

Quando recebi as respostas, estava muito animada imaginando como seria essa conversa com os meninos, já que nos vimos uma única vez e ainda estávamos nos conhecendo. Construir relações é sempre muito complexo.

Ao começar a leitura, tive um misto de sentimentos. A ansiedade do trabalho, juntamente com a esperança de uma vida nova que eles traziam em seus sonhos e metas para o futuro.

Porém, não estava livre de sentir certa tristeza ao ler os relatos dos motivos pelos quais estavam cumprindo medida de internação na instituição, bem como certa incapacidade, como professora, com os relatos sobre a trajetória escolar de cada um.

Na maioria das cartas podemos observar relatos de dificuldades em relação à matemática, sendo que em todos os casos os adolescentes culpam a si próprios por estas dificuldades.

Não posso deixar de mencionar que a ideia de a culpa estar enraizada na forma como eles veem a si mesmos, passou por meus pensamentos quando estava lendo. A ideia de o aluno estar sempre errado, ou a de que o acerto sempre será mais importante que o erro está presente nas relações que construímos com a escola e principalmente com a Matemática.

As principais coisas mencionadas por eles foram a falta de atenção e a bagunça durante as aulas e o quanto isto prejudicou seu processo de aprendizagem. Porém, fiquei me perguntando se eles lembraram como era o método do professor, ou qual seria a causa desse desinteresse pelas aulas. Aqui, mais uma vez, me coloco no lugar de aluno e me recordo das minhas dificuldades, das incontáveis vezes que tentei, em vão, entender o conteúdo que após anos percebi ser tão simples, mas foi complicado pelo método do professor.

Em contrapartida, tive uma inundação de esperança com os relatos sobre o futuro e por ver que o sucesso e a felicidade tem diversos caminhos. Principalmente por demonstrarem que estão vivendo uma fase, uma fase de melhora e de preparação para o futuro que irão trilhar. Esses meninos me fizeram lembrar de que fora da porta existe um mundo de

possibilidades e uma imensidão de novas chances, não só como pessoa e acadêmica, mas também como professora.

Como professora, preciso lembrar que fora da sala de aula existe um vasto mundo a ser trilhado por meus alunos, por tanto, não posso me limitar a ensinar e exigir que eles aprendam algo que só vale para aquele ambiente ou situação. Não irá servir de nada que meu educando saiba quantas maçãs ficaram na cesta se eu não ensinar como aplicar este conhecimento em sua realidade.

Analisando as cartas me deparei com uma situação relatada pelo Adolescente 2 (A2) em que considera uma dificuldade realizar multiplicações por meio das adições. Agora peço que reflita comigo, seria mesmo uma dificuldade ou seria uma forma diferente de se resolver o problema? Seria mesmo uma dificuldade ou é somente diferente da forma como o professor quer?

Outra situação que me chama a atenção está na carta do A3, onde ele fala que não tem grandes dificuldades em Matemática, porém sempre esquece a tabuada. Será que é mesmo necessário que a tabuada seja decorada? Não seria mais fácil compreender o processo e as ideias multiplicativas e aditivas?

Estas falas me trazem a sensação de que cada coisa deve ser ensinada e aprendida separadamente, como se multiplicações não tivessem relação nenhuma com adições. A tabuada é usada como um recurso de memorização para usar na divisão e ensinada como algo separado das ideias aditivas.

Anteriormente, falamos sobre o que seria um *problema* e vimos que um problema matemático demanda reflexão e novidade. Neste sentido, me pergunto onde está a reflexão e a novidade em se decorar um monte de fórmulas e informações sem a compreensão do processo.

Como nos fala Redling (2011, p. 26), “Uma situação-problema deve comportar a ideia de novidade, de algo ainda não compreendido, mas que traz, em sua estrutura, as condições suficientes para investigar, questionar e elaborar novas ideias e novos conhecimentos.”. Entendo que o conhecimento da tabuada, e de outras fórmulas, é um instrumento para resolver *problemas*, mas isto não quer dizer que só pode ser de uma maneira ou que não deve ter relação com outros processos. Neste sentido, de que forma o aluno poderá construir novas ideias e novos conhecimentos, se o processo é mecanizado e não traz desafios e apenas refuta o diferente, mesmo que se chegue ao resultado.

Mais uma vez peço que reflita comigo, será mesmo que só existe um jeito de se aprender? Só existe um caminho na Matemática? Será mesmo que só alguns são capazes de

compreender este único caminho e que todos os outros que seguem em direções diferentes estão errados?

Com carinho,

Felícia

5.2 ENCONTRO 2: MEUS PROBLEMAS OU SEUS PROBLEMAS?

5.2.1 Carta de Mobilização⁶¹

De: Pesquisadora

Para: Adolescentes

Ponta Grossa, 03 de setembro de 2022

Querido Adolescente,

Como você está? Espero que esteja tudo bem. Fiquei muito feliz com sua carta e obrigada por compartilhar comigo um pouco da sua história e dos seus desejos para o futuro.

Meus desejos para o futuro, também, são motivados pela vontade de cuidar da minha família e isso inclui os meus alunos, então quero fazer o melhor por eles também.

A minha relação com a escola, também, foi um pouco complicada, eu não entendia muito bem a importância do que estava fazendo e não conseguia aprender da mesma forma que os outros, afinal, nunca fui boa em decorar coisas. Mas, por fim, entendi que isso é normal, somos diferentes uns dos outros, então é natural aprendermos e gostarmos de coisas diferentes. Quando sabemos que temos facilidade com alguma coisa temos mais motivação para continuar aprendendo cada vez mais, mas isto não quer dizer que é impossível aprendermos algo de que não gostamos tanto.

Mas, falando em problemas, eu gostaria de saber a sua opinião sobre algumas coisas. A primeira é o que é um problema para você? Você poderia me dar um exemplo de problema (pode ser qualquer um). E você acha que todos os problemas são iguais?

Bom, aguardo sua resposta e desejo que você alcance os sonhos e metas que me falou antes.

⁶¹ Esta é uma versão geral das cartas, pois as cartas foram respondidas individualmente de acordo com o conteúdo das cartas escritas pelos adolescentes.

Figura 16: Meus problemas ou seus problemas?- Carta produzida pelo Adolescente 2

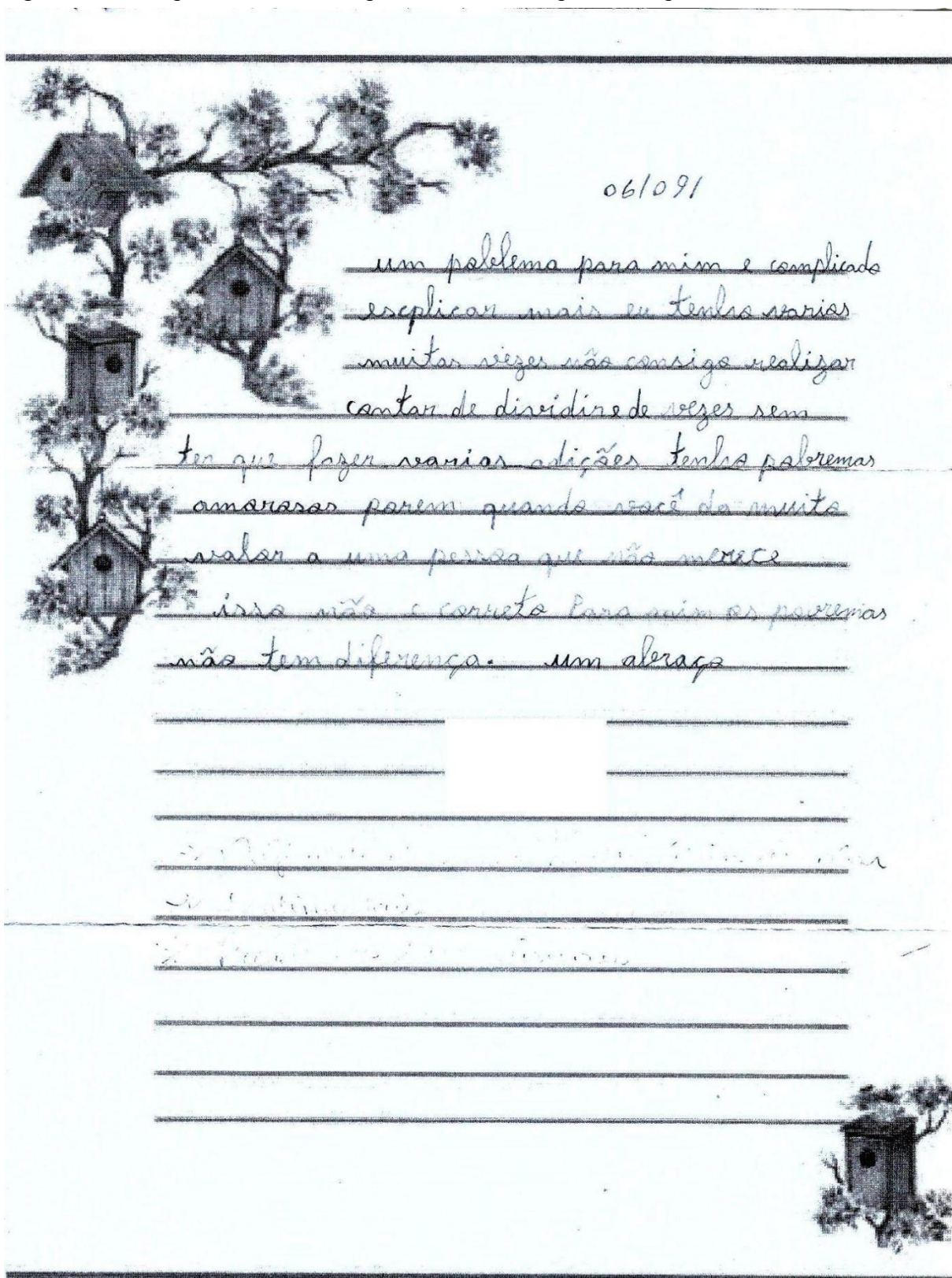


Figura 17: Meus problemas ou seus problemas?- Carta produzida pelo Adolescente 3

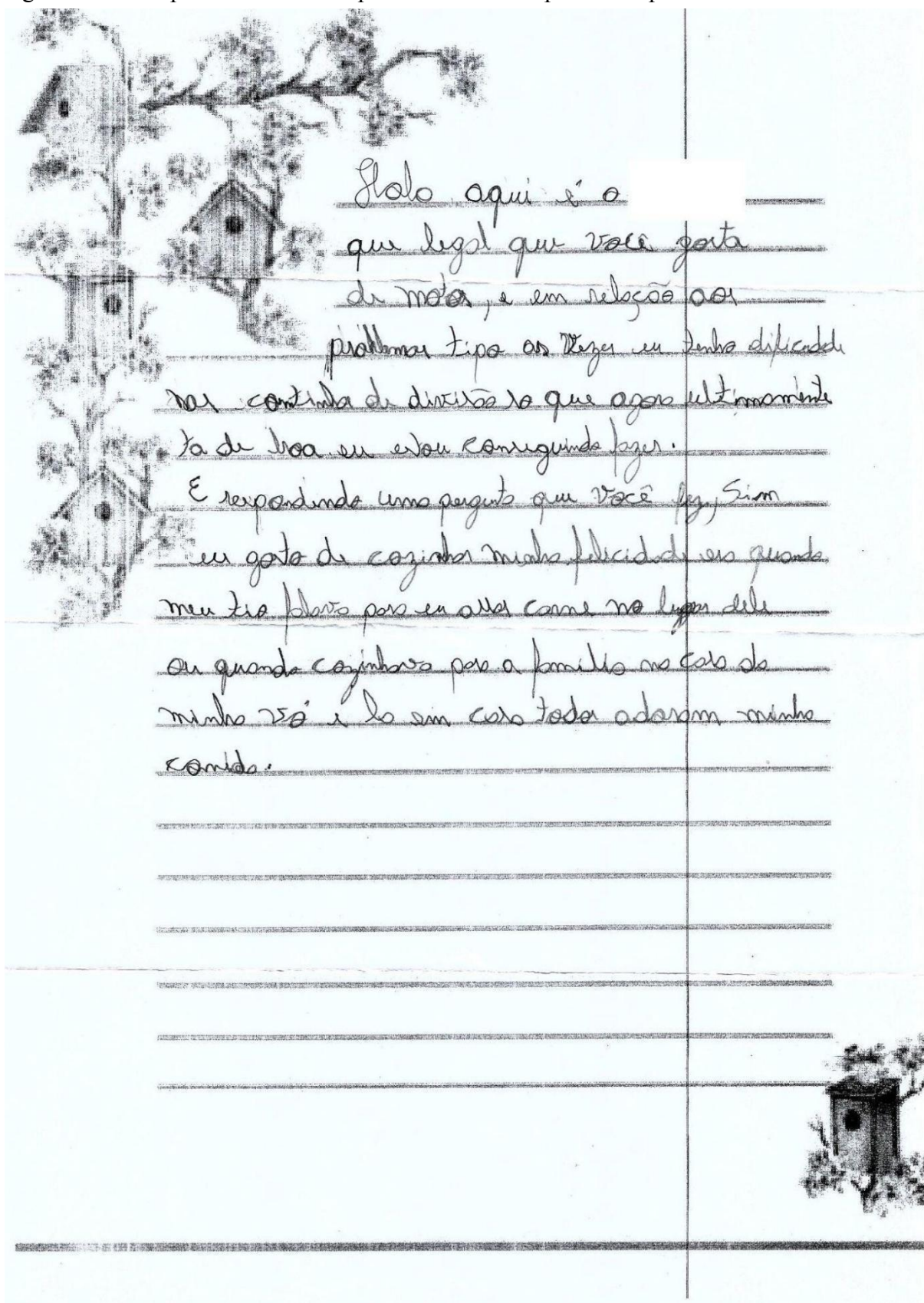
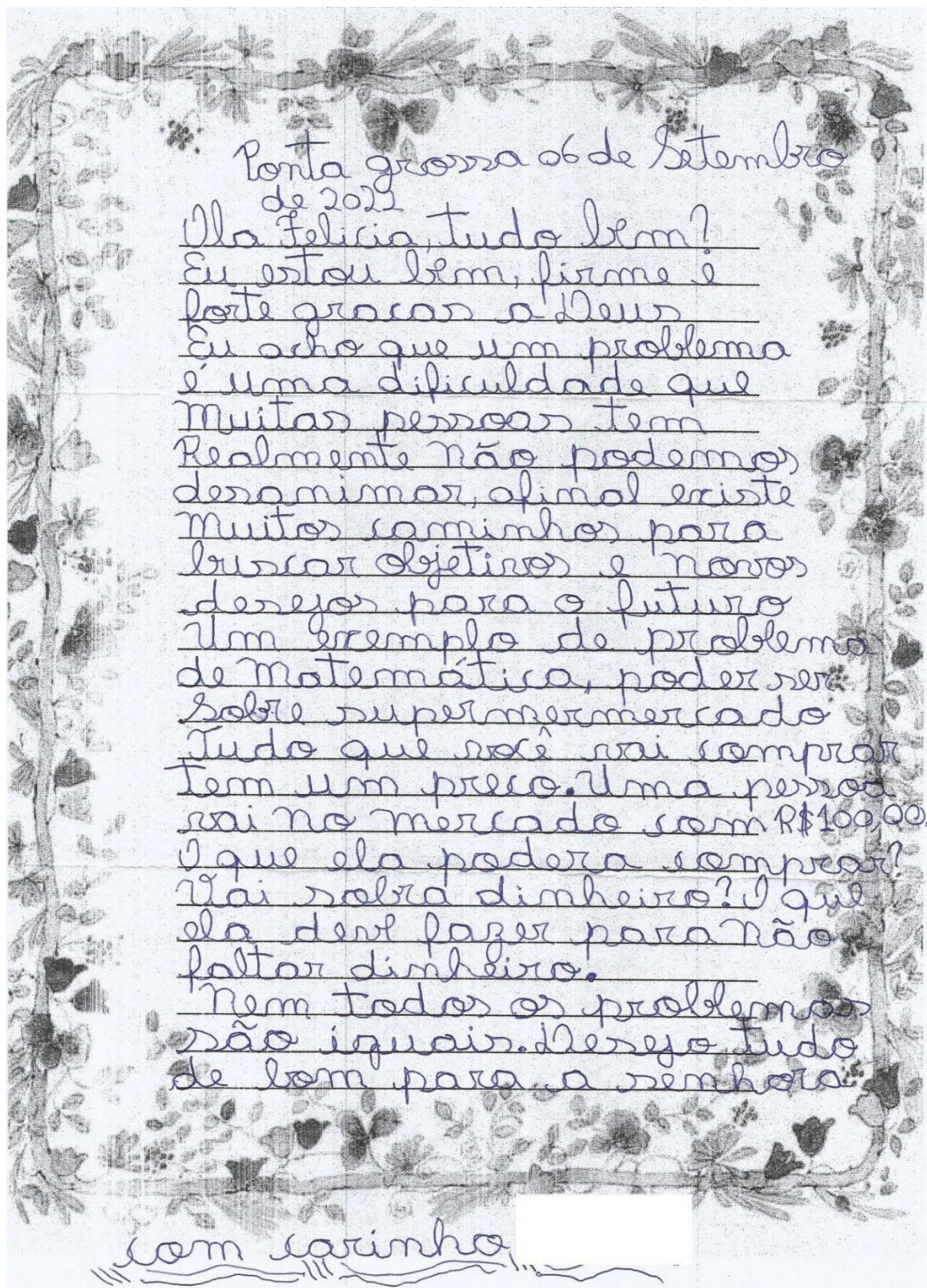
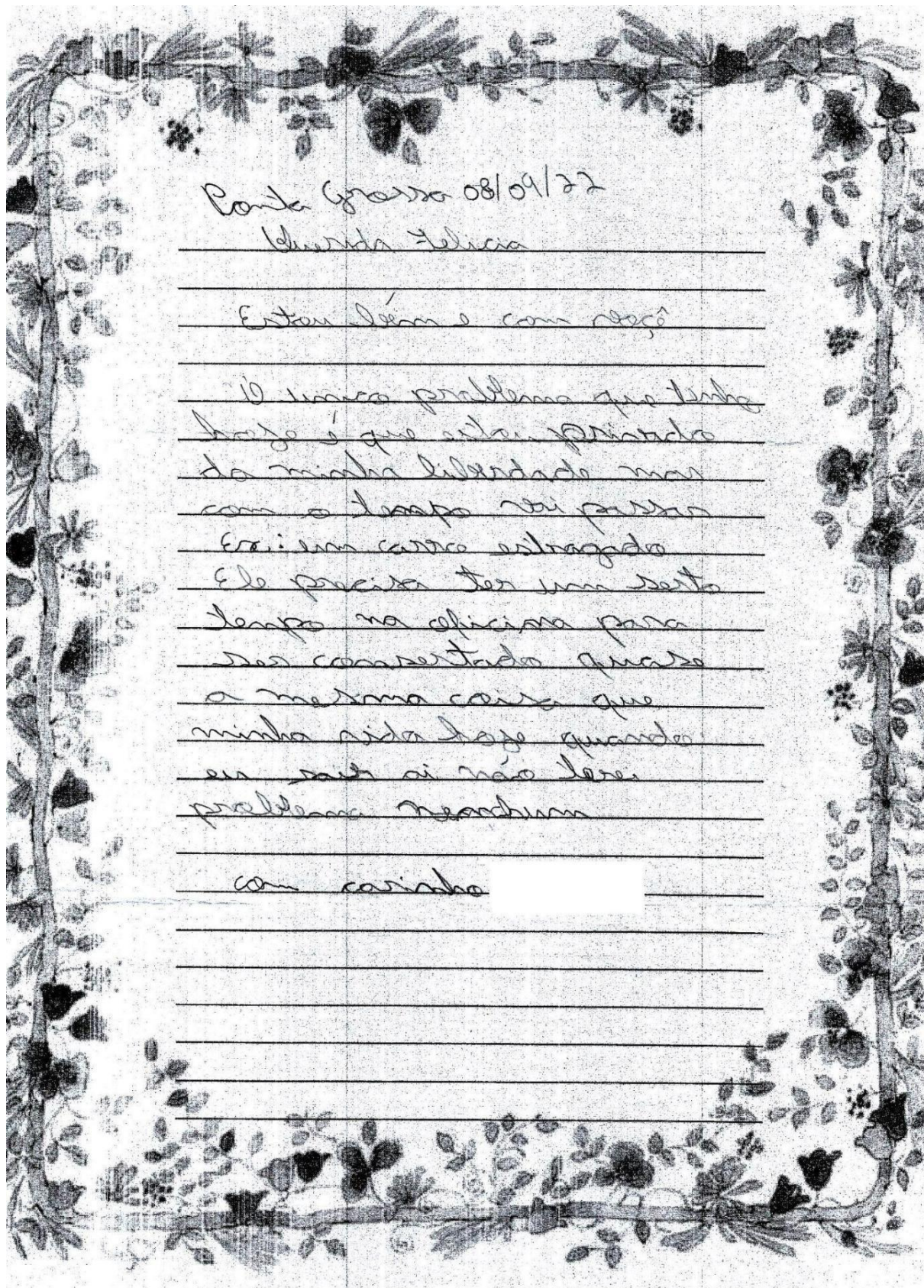


Figura 18: Meus problemas ou seus problemas?- Carta produzida pelo Adolescente 4



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 19: Meus problemas ou seus problemas?- Carta produzida pelo Adolescente 5



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 20: Meus problemas ou seus problemas?- Carta produzida pelo Adolescente 6

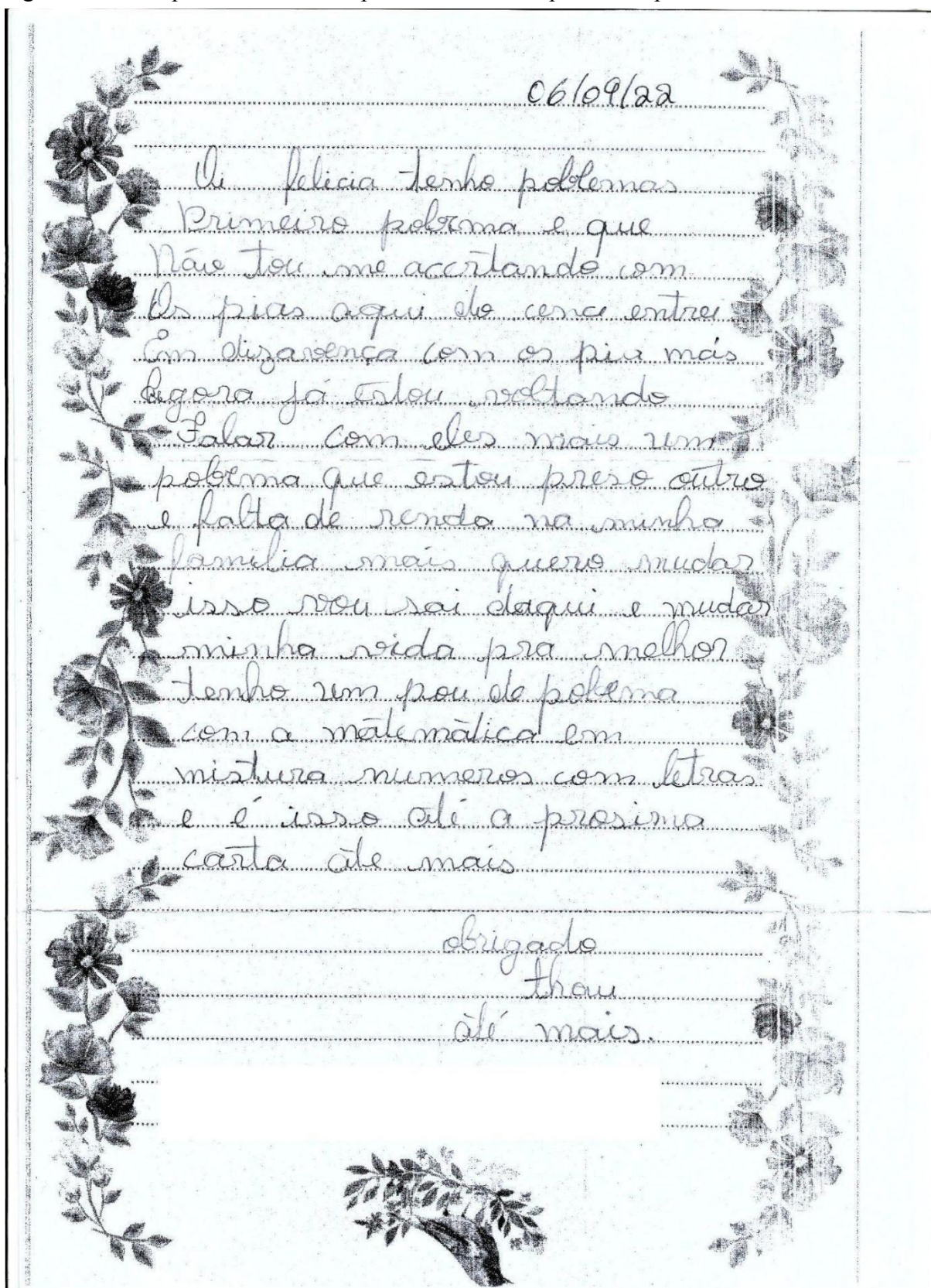
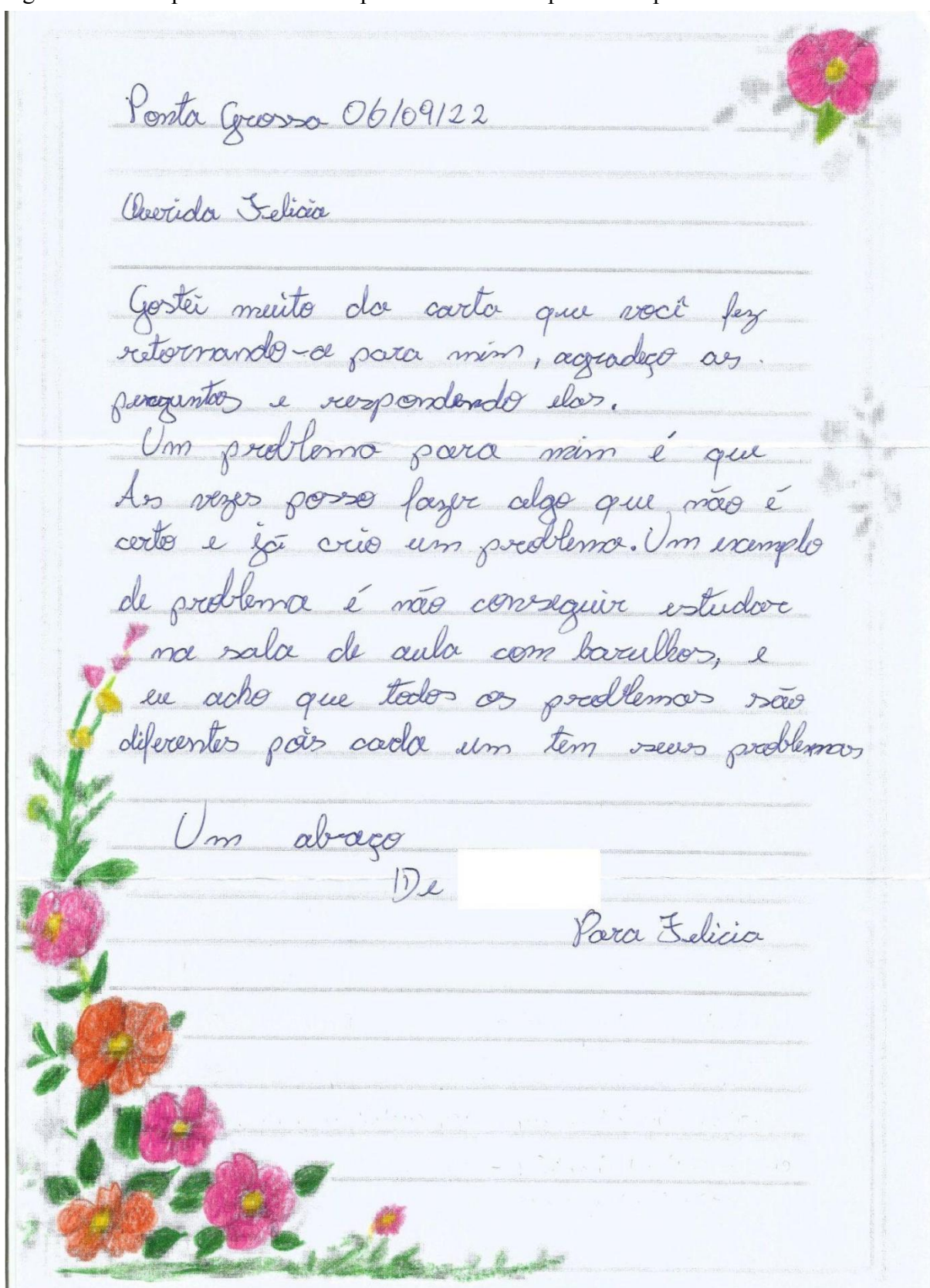


Figura 21: Meus problemas ou seus problemas?- Carta produzida pelo Adolescente 7



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

5.2.3 Considerações

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 19 de fevereiro de 2023 (versão 1)

Querido Leitor,

Neste segundo encontro abordei o conceito de problema e como os adolescentes compreendem. Como havia comentado com eles sobre a pesquisa e sobre a Matemática, alguns falaram um pouco sobre sua relação com ela, porém outros comentaram sobre outros tipos de problemas.

O que mais chama a atenção é a forma como eles veem os problemas ou até mesmo a palavra *problema*, pois é mais comum a compreensão de *problema* como algo ruim que causa um grande desconforto. Como é possível ver nas cartas, o principal problema relatado é a situação atual de privação de liberdade, ou seja, um momento complicado o qual precisam passar.

Em relação à Matemática, os problemas relatados por eles não são às situações propostas ou os exercícios dados pelos professores, ou que estão presentes nos livros didáticos, mas sim às dificuldades em entender os processos e algoritmos da matemática. Neste sentido, podemos perceber que as situações problemas apresentadas a eles não são vistas como um *problema*, pois não causam um desconforto ou um sentimento ruim. Ao contrário disso, a situação em que se encontram diante de uma tarefa e não conseguem resolvê-la se caracteriza como um *problema* para eles, as dificuldades e sentimentos de impotência causam muito mais desconforto do que a situação apresentada.

Outra situação apresentada está relacionada à Matemática Financeira, porém está mais ligada às questões econômicas-sociais, pois relata as dificuldades de famílias que lutam para sustentar uma casa com o dinheiro de que dispõem. Neste contexto, o problema não é em relação à matemática, mas sim em conseguir suprir as necessidades básicas da família, ou seja, é simples saber o que se pode comprar com certo valor, o problema se encontra em fazer com que a quantia seja suficiente para suprir essas necessidades.

Assim, podemos perceber que os *problemas* surgem da vivência e da experiência em sociedade, das relações construídas entre os sujeitos e instituições dessa sociedade (CATÃO, 2011), sejam eles relacionados com a trajetória escolar e seus sujeitos, ou com as situações da

vida cotidiana de cada educando.

Como havíamos conversado antes, professores e alunos não têm os mesmos *problemas*, sendo que os problemas propostos em sala de aula podem ser bem diferentes dos que os alunos enfrentam fora dela (ECHEVERRÍA; POZO, 1998), e mesmo os que enfrentam dentro da instituição escolar e que muitas vezes não são levados em consideração no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido vemos uma brecha na metodologia de ensino da Matemática, a qual distancia a matemática escolar das situações reais do cotidiano dos sujeitos.

Mais uma vez, peço que reflita comigo. As situações apresentadas aos alunos e os exercícios trabalhados em sala de aula são um real *problema* ou são apenas instrumentos para se cobrar em uma prova e medir a “capacidade” do educando de memorizar fórmulas e algoritmos, atribuindo notas aos que têm mais facilidade?

Com carinho,

Felícia

5.3 ENCONTRO 3: COMO VEJO A MATEMÁTICA?

5.3.1 Carta de Mobilização⁶²

De: Pesquisadora

Para: Adolescentes

Ponta Grossa, 11 de setembro de 2022

Querido Adolescente,

Como vai? Espero que esteja tudo certo por aí. Também fico muito feliz que estamos tendo essa conversa.

Entendi como você vê um problema e entendo que podemos criar problemas para nós mesmos, mas um problema é sempre algo ruim?

E, como estamos falando em problemas, tenho mais algumas perguntas para te fazer. Gostaria de saber o que é um problema matemático para você?

⁶² Esta é uma versão geral das cartas, pois as cartas foram respondidas individualmente de acordo com o conteúdo das cartas escritas pelos adolescentes.

Outra coisa que gostaria que me contasse é como você vê a matemática? Qual a importância dela na sua vida e onde você enxerga a matemática fora das aulas, no dia dia sabe?

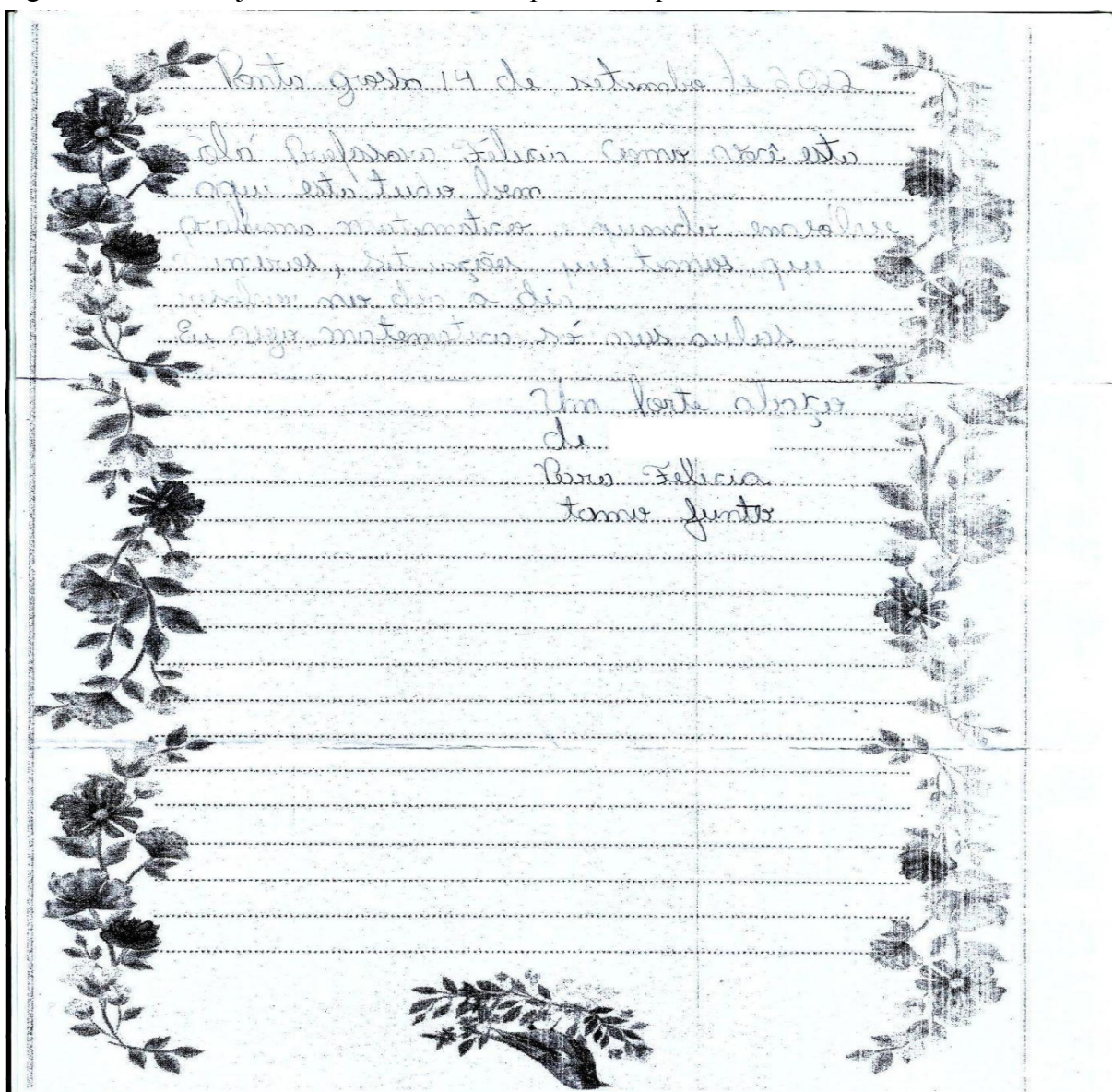
Bom, fico aguardando sua resposta e desejo que tenha uma ótima semana.

Com carinho,

Felícia

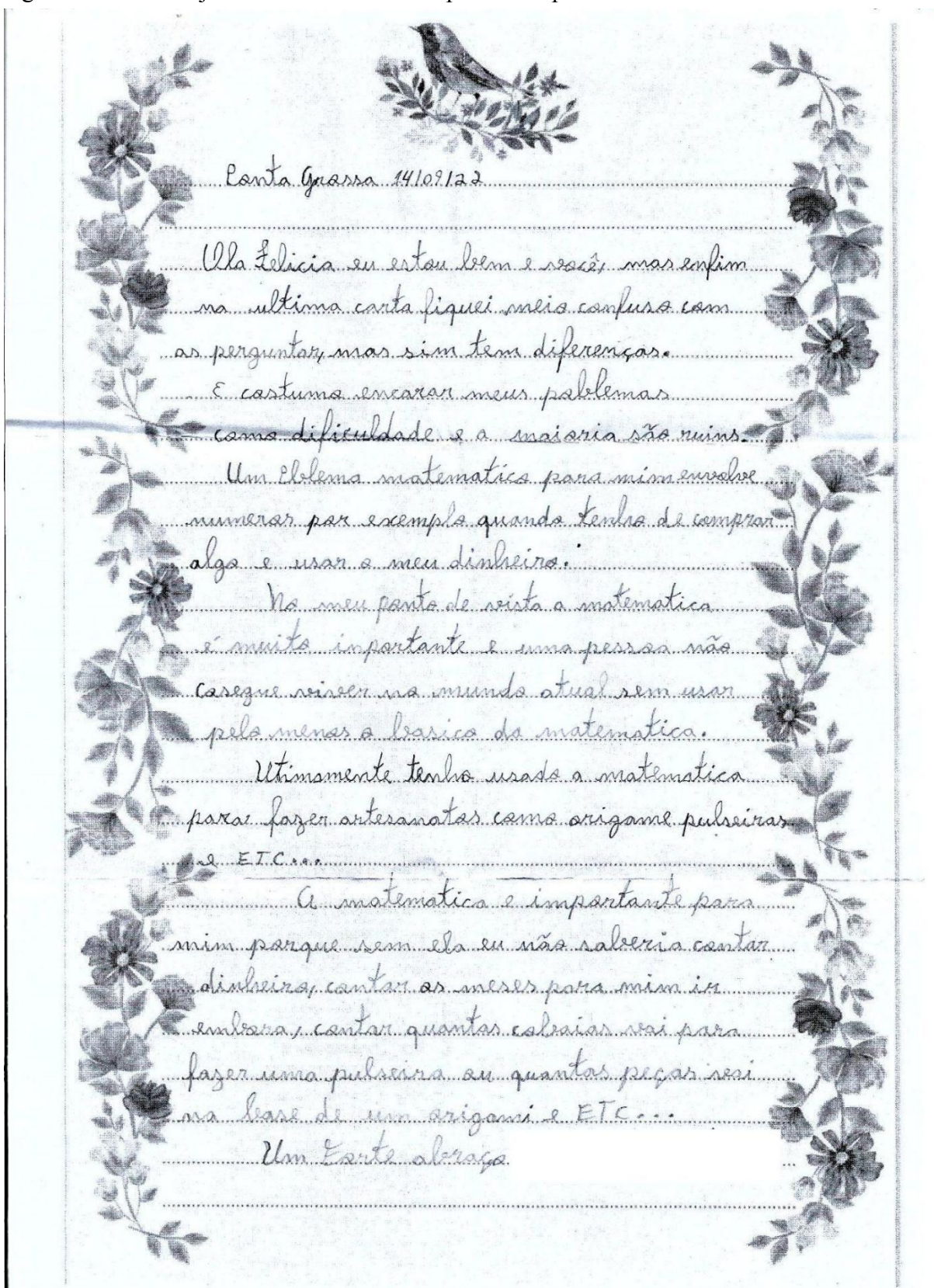
5.3.2 Resposta:

Figura 22: Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 1



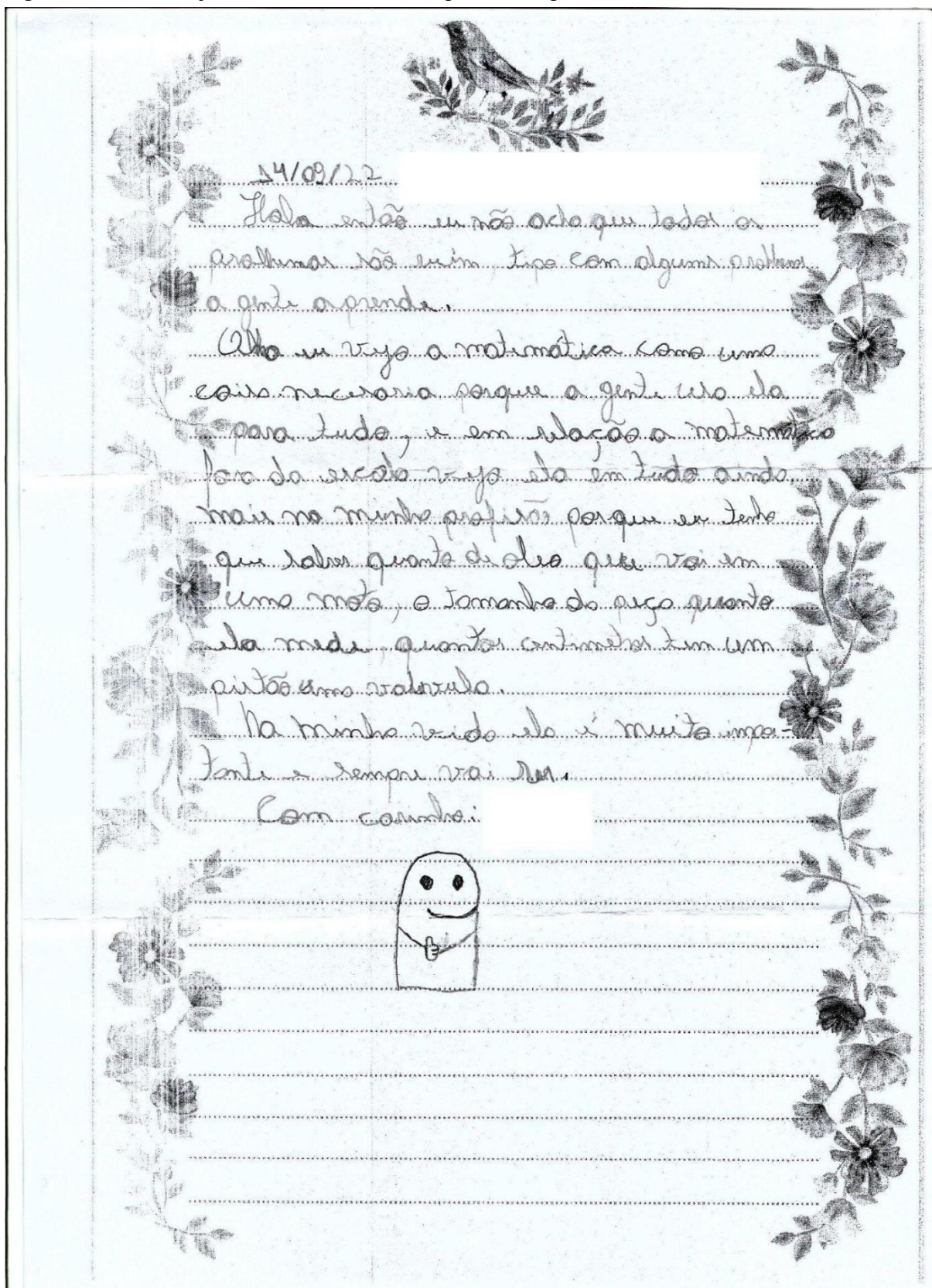
Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 23: Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 2



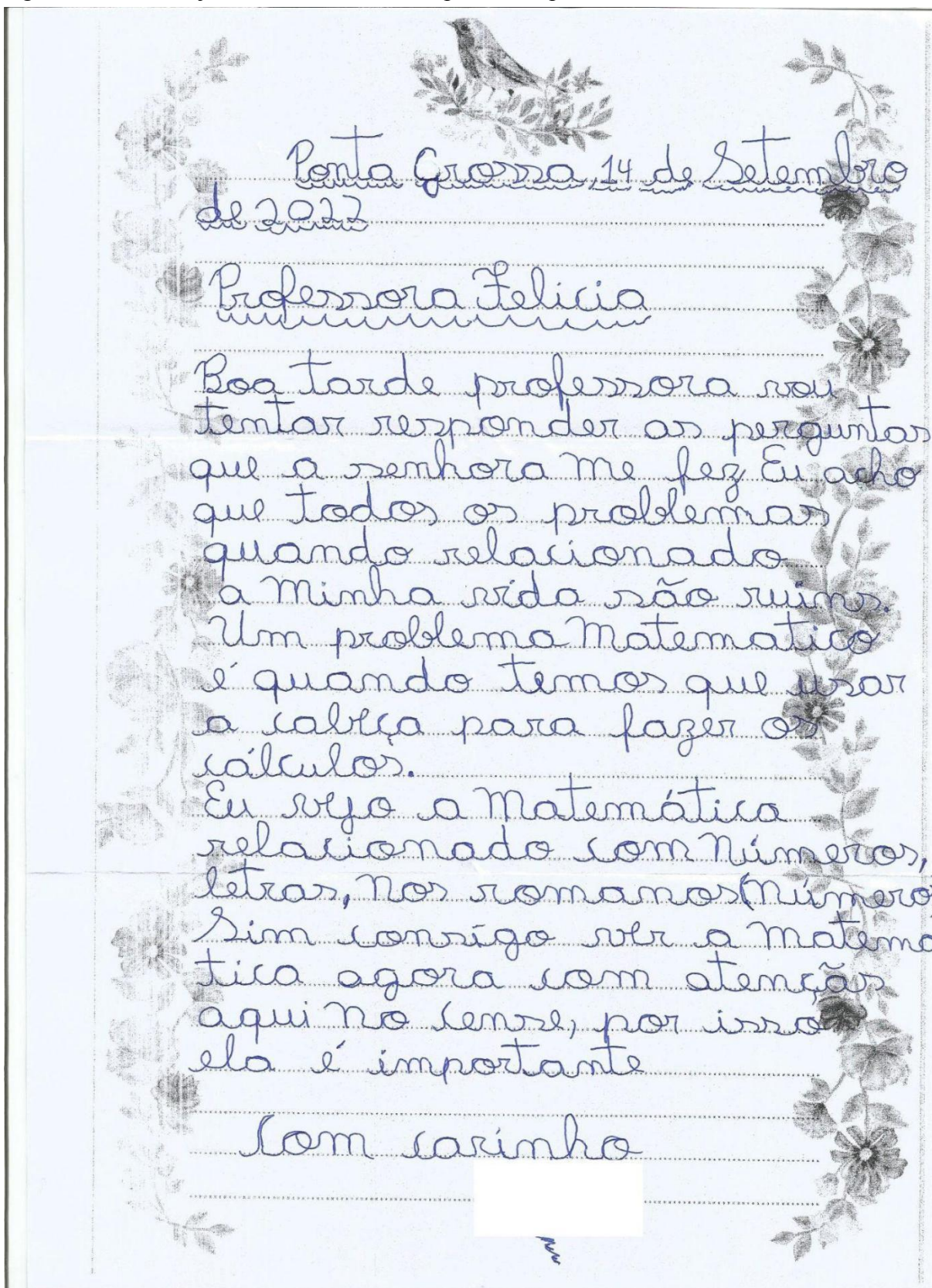
Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 24: Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 3



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 25: Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 4



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 26: Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 5

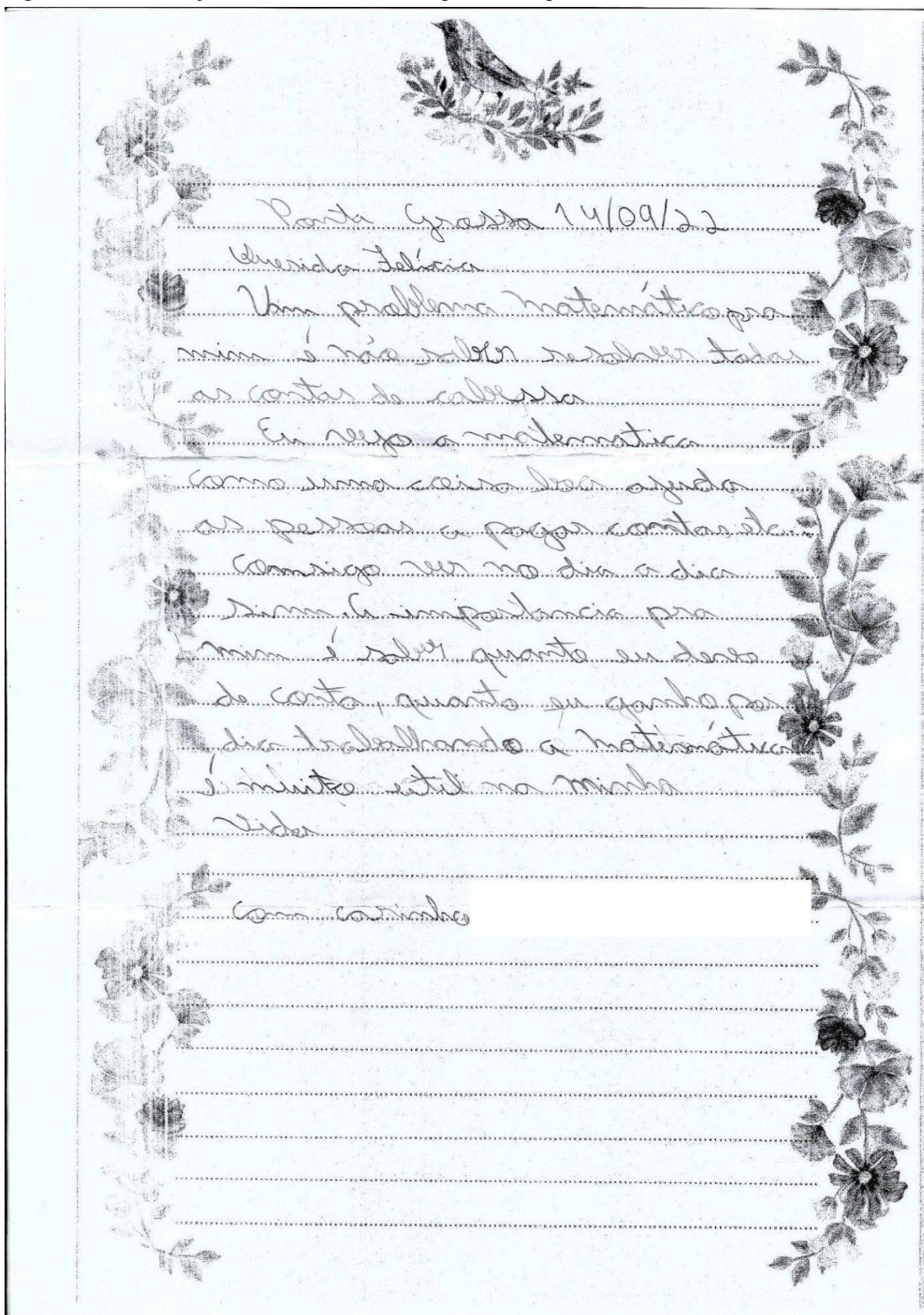


Figura 27: Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 6

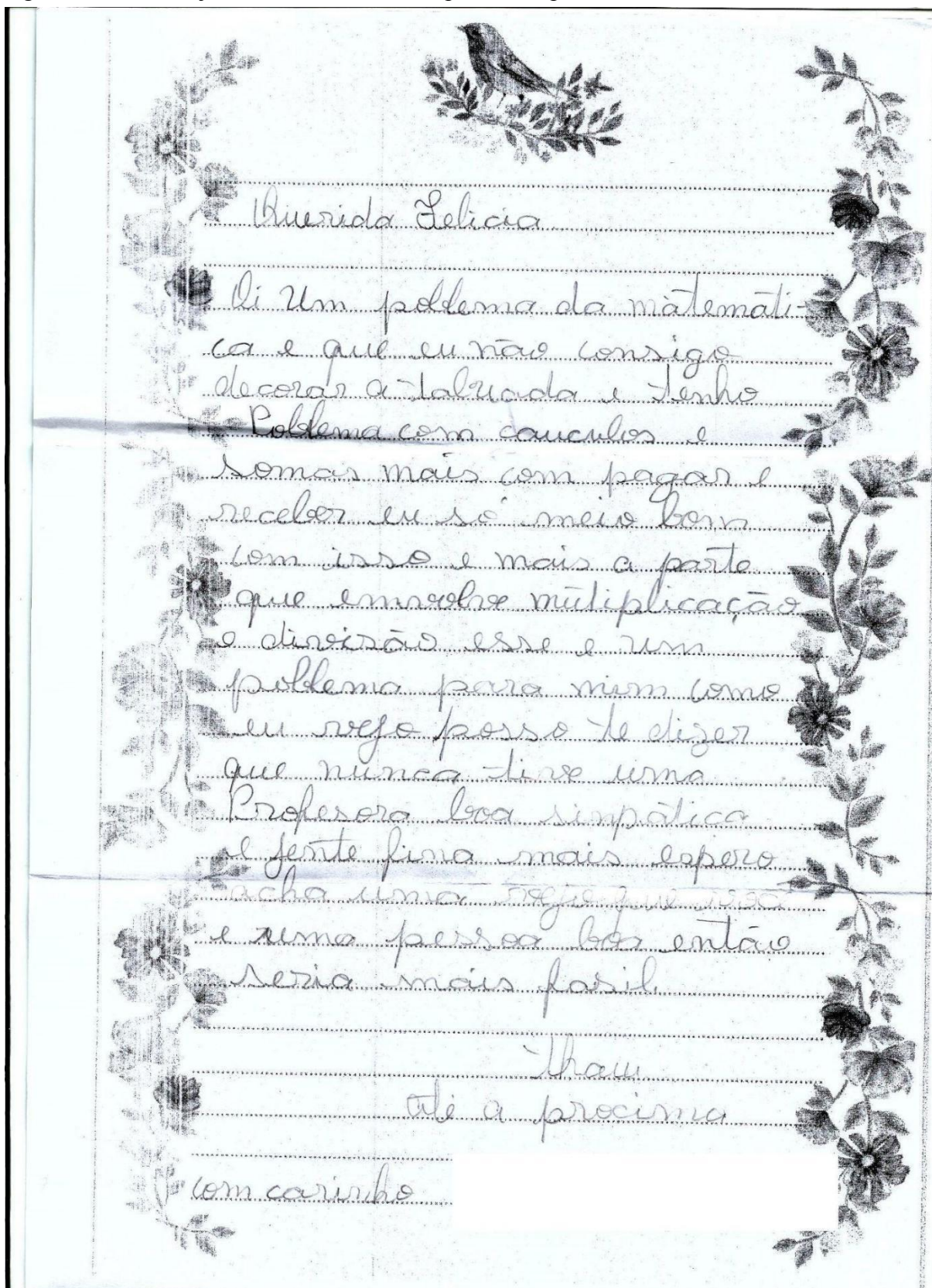
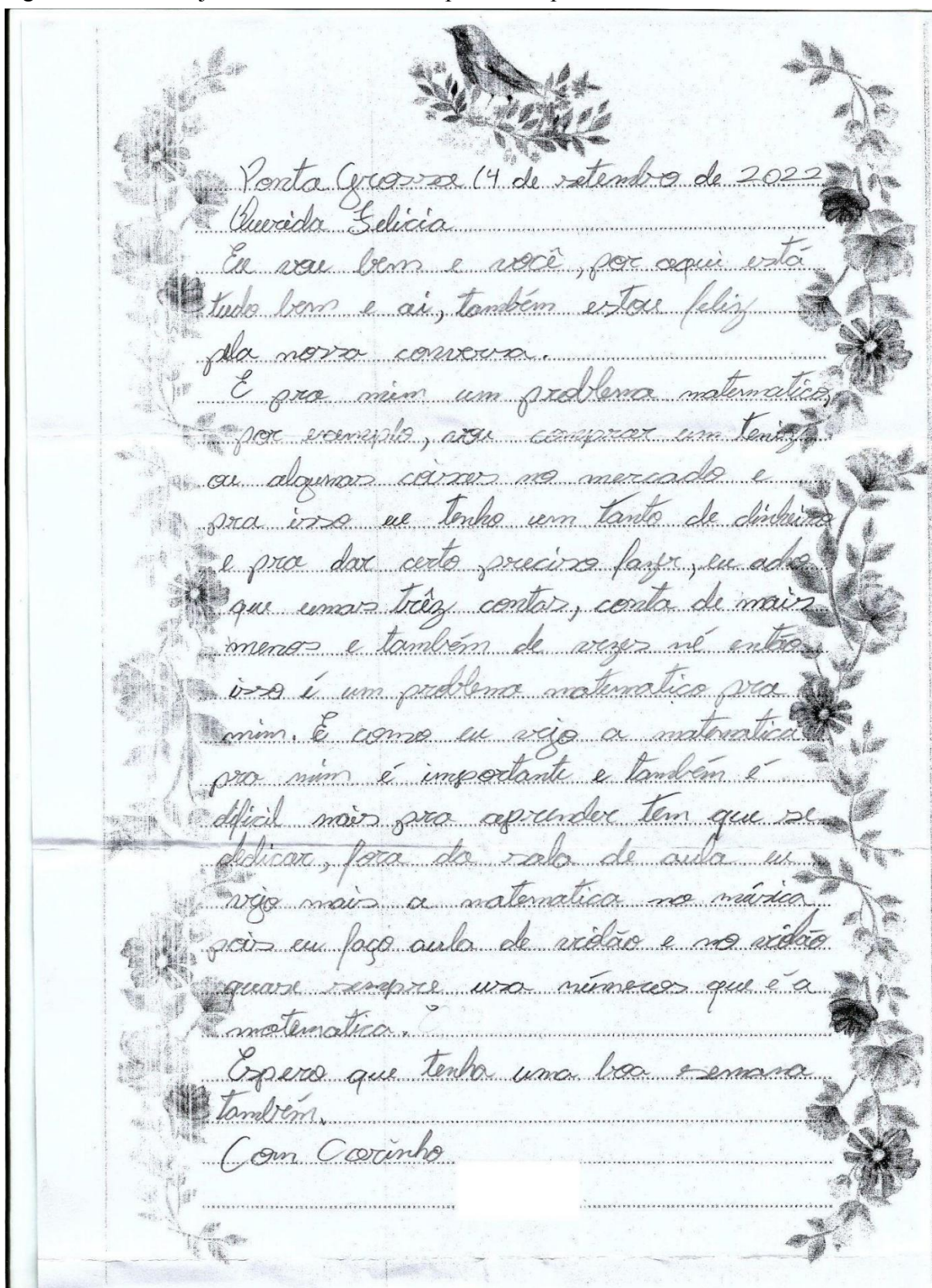


Figura 28: Como vejo a Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 7



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

5.3.3 Considerações

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 19 de fevereiro de 2023 (versão 1)

Querido Leitor,

Nesta etapa, tratamos do conceito de Problema Matemático e a relação dos adolescentes com a Matemática dentro e fora da sala de aula e de que forma eles enxergam a matemática no cotidiano.

A área que mais aparece nas relações com a realidade é a área financeira, compra, pagamento e o uso da matemática nessas situações. Os adolescentes relatam a importância da matemática na hora de fazer compras ou pagar contas, bem como na hora de receber pelo trabalho realizado. Outra relação que fizeram é com o trabalho que realizam dentro do CENSE, com artesanato e confecção de peças, bem como em aulas diferenciadas oferecidas.

Apesar de verem a matemática no cotidiano, tanto no trabalho quanto em outras áreas, ainda preservam a ideia de que a matemática está relacionada apenas a contas e números.

Outro aspecto que pode ser visto nas cartas é a relação de problemas matemáticos com as dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem, como não conseguir decorar a tabuada ou não conseguir realizar as operações e cálculos corretamente.

O que podemos ver novamente é que o problema não é a situação apresentada, mas sim as dificuldades de resolução da situação. “Uma situação-problema deve comportar a ideia de novidade, de algo ainda não compreendido, mas que traz, em sua estrutura, as condições suficientes para investigar, questionar e elaborar novas ideias e novos conhecimentos.” (REDLING, 2011, p. 26). Porém, de acordo com as cartas, a situação nova não se caracteriza como um *problema*, mas sim as condições para se buscar a solução e os instrumentos previamente aprendidos para esta busca.

Neste sentido, o educando não possui as ferramentas necessárias para a resolução da situação problema proposta a ele, transformando o próprio processo de ensino e aprendizagem em um *problema*.

Pensando no conceito de Problema Matemático, já apresentado, se não se tem as ferramentas e o que é necessário para a resolução da situação problema, não se pode considerar como tal, pois torna a busca pela resposta complexa e desmotivadora, levando ao abandono e ao desinteresse do educando.

Quando não se tem o que é necessário para resolver um *problema* não existe uma ação que pode ser realizada fazendo com que o sujeito se conforme com a situação por não saber resolvê-la, o que pode se refletir na realidade fora de sala de aula, a aceitação de uma situação por não saber como enfrentá-la ou por achar que está sempre errado.

Mais uma vez te pergunto, será que as situações apresentadas aos alunos em sala de aula são realmente um *problema* ou apenas um exercício para ser avaliado?

Com carinho,

Felícia

5.4 ENCONTRO 4: PROBLEMAS MATEMÁTICOS OU PROBLEMAS NA MATEMÁTICA?

5.4.1 Carta de Mobilização⁶³

De: Pesquisadora

Para: Adolescentes

Ponta Grossa, 17 de setembro de 2022

Querido Adolescente,

Como você está? Espero que esteja tudo bem por aí.

Obrigada por compartilhar comigo a forma como você vê a matemática e qual a importância dela na sua vida. Realmente precisamos estar bem atentos aos ganhos e gastos para não se enrolar com as dívidas e para isto a matemática é fundamental.

Agora vamos pensar nas aulas de matemática, nas aulas que você teve durante a sua trajetória escolar. Quero que você pense nas coisas boas que viveu, as coisas que gostava de fazer nas aulas e, também, quero que pense no que não gostava e o que achava muito complicado ou chato.

Pensando nisso, gostaria que me contasse qual é o maior problema das aulas de matemática que você teve. Qual era o maior problema que dificultava a aula?

⁶³ Esta é uma versão geral das cartas, pois as cartas foram respondidas individualmente de acordo com o conteúdo das cartas escritas pelos adolescentes.

Agora quero que pense nas professoras e professores de matemática, o que você acha que seria o maior problema dos professores que ensinam matemática? Qual é a maior dificuldade deles no processo de ensino da Matemática?

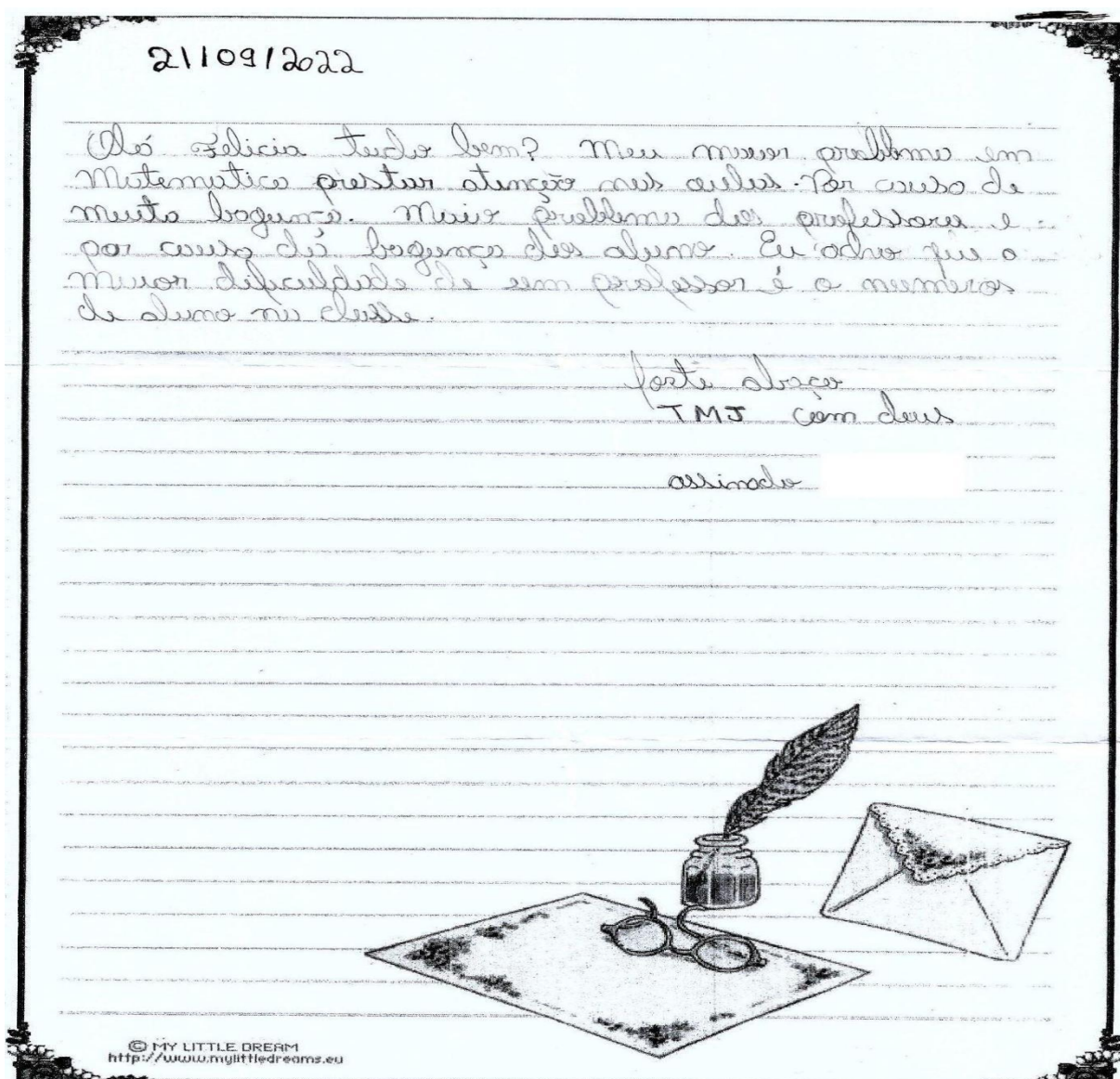
Bom, aguardo sua resposta.

Com carinho,

Felícia

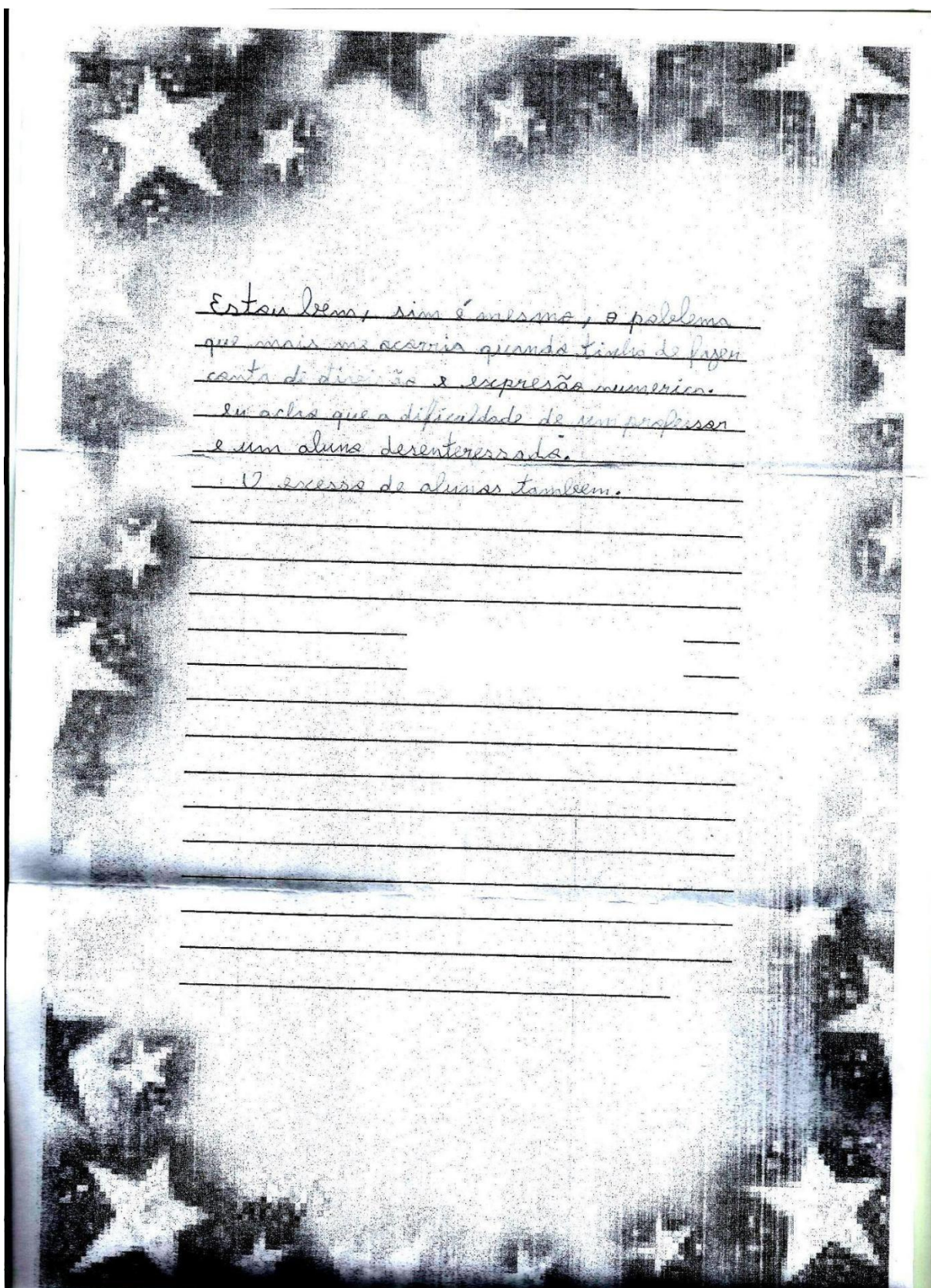
5.4.2 Resposta

Figura 29: Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 1



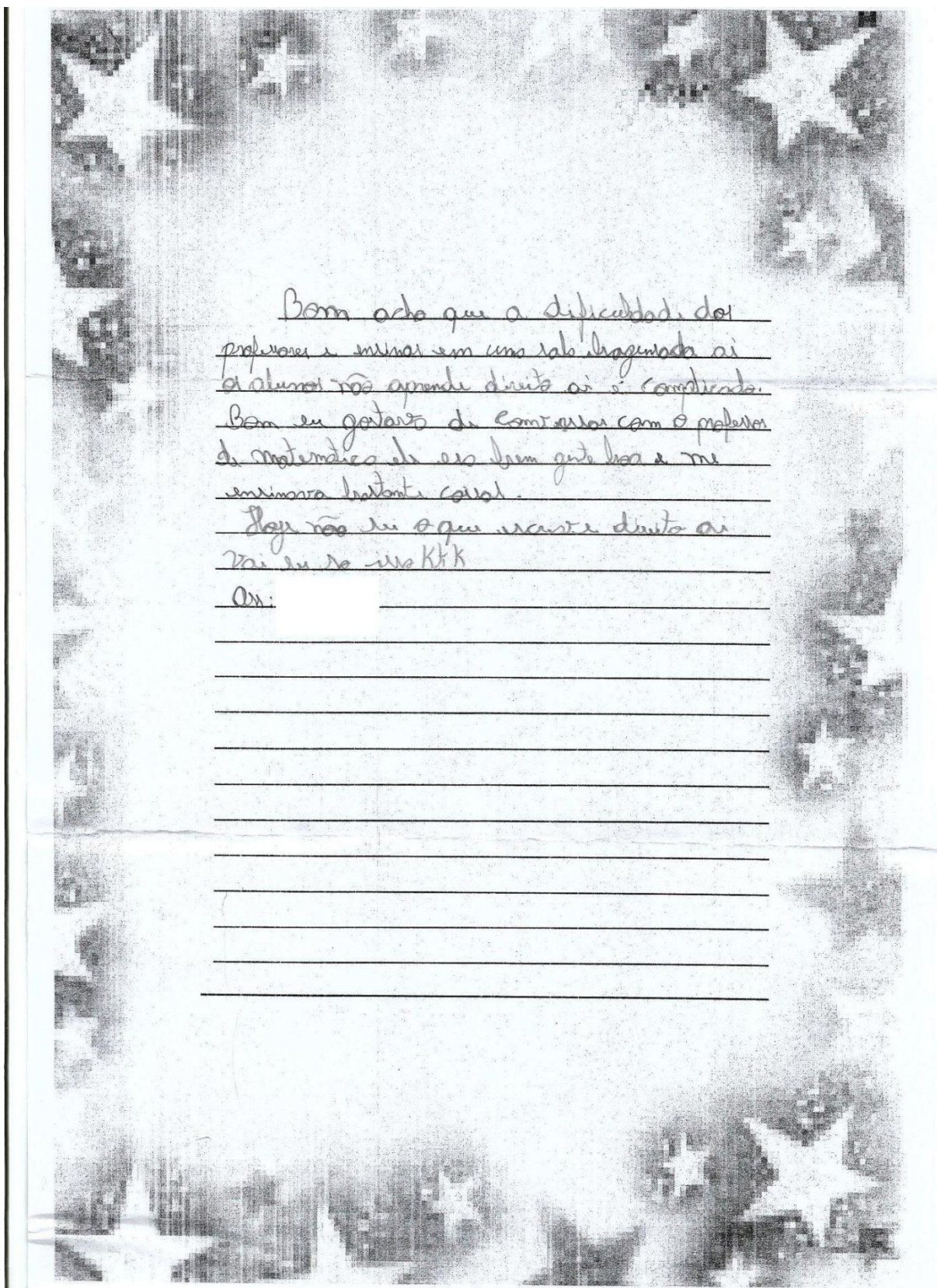
Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 30: Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 2



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 31: Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 3



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 32: Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 4

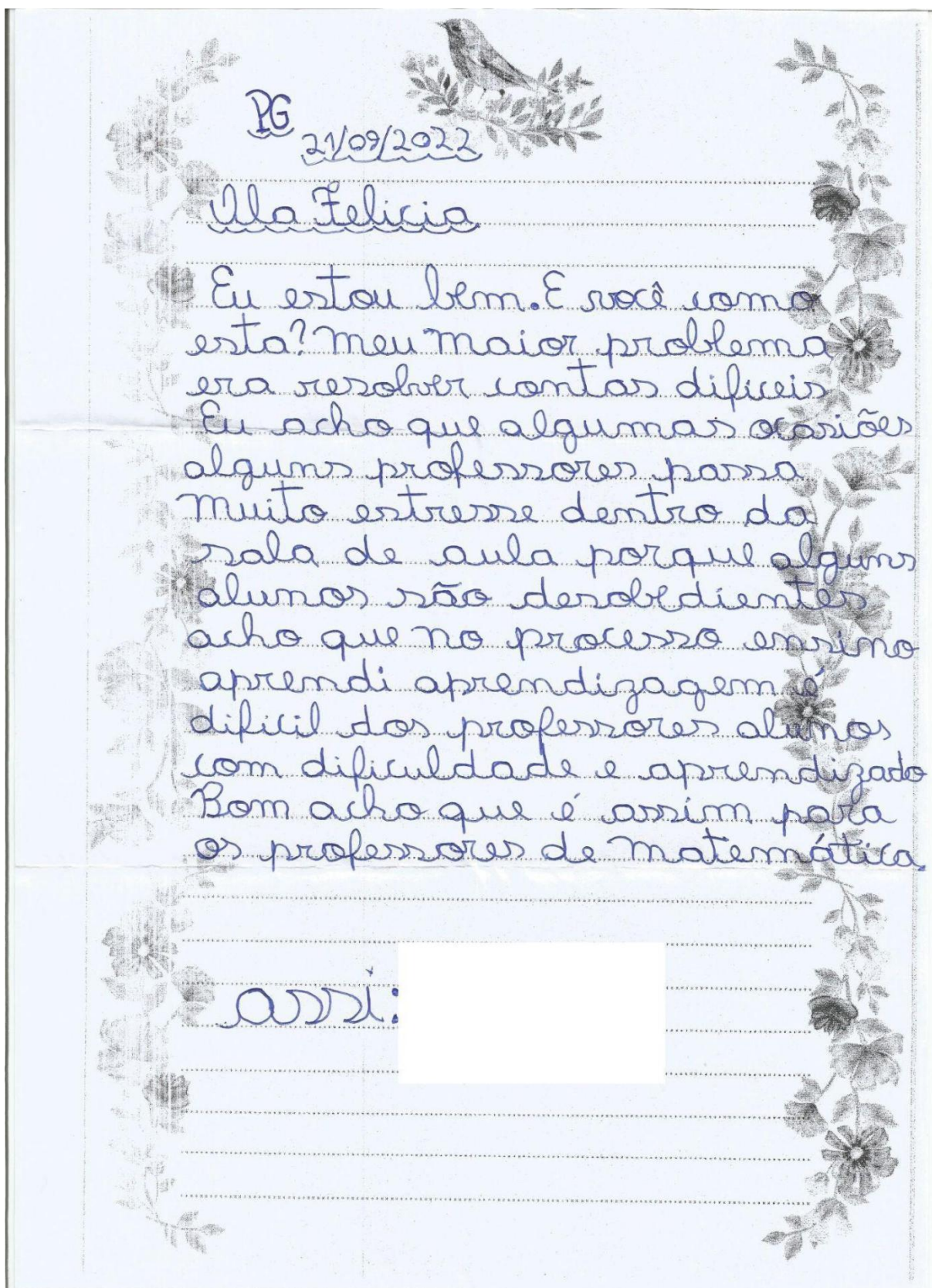
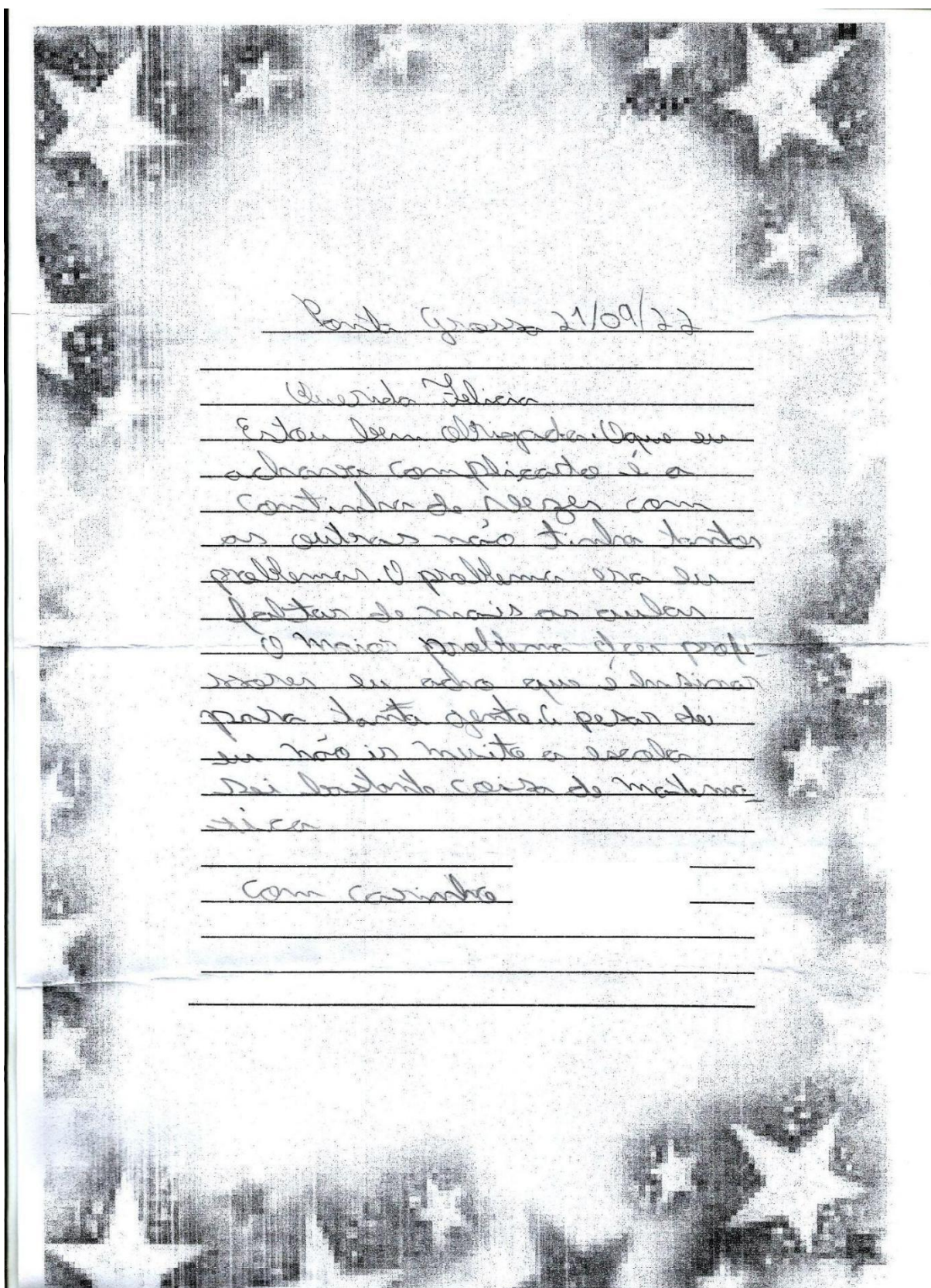


Figura 33: Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 5



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 34: Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 6

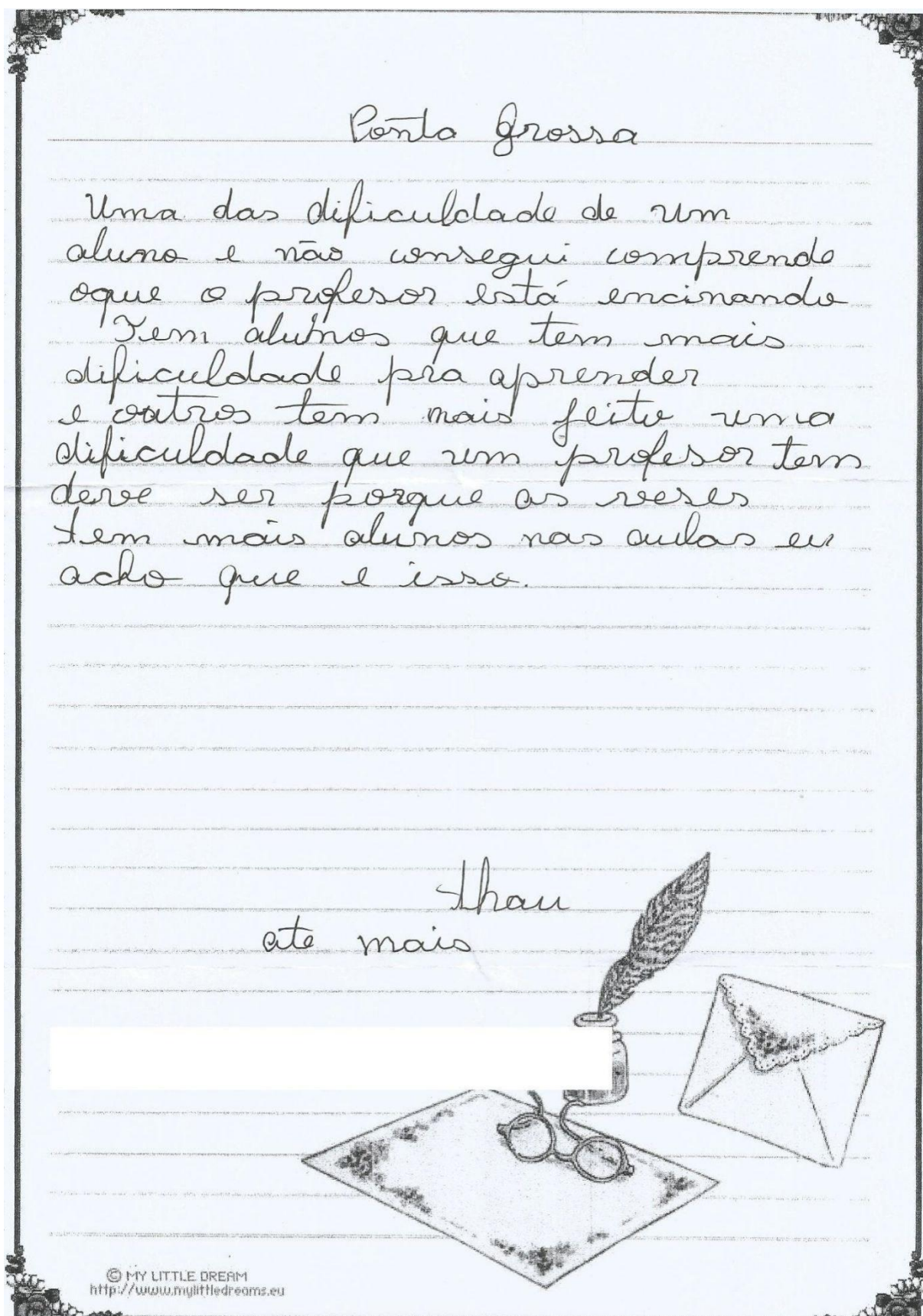
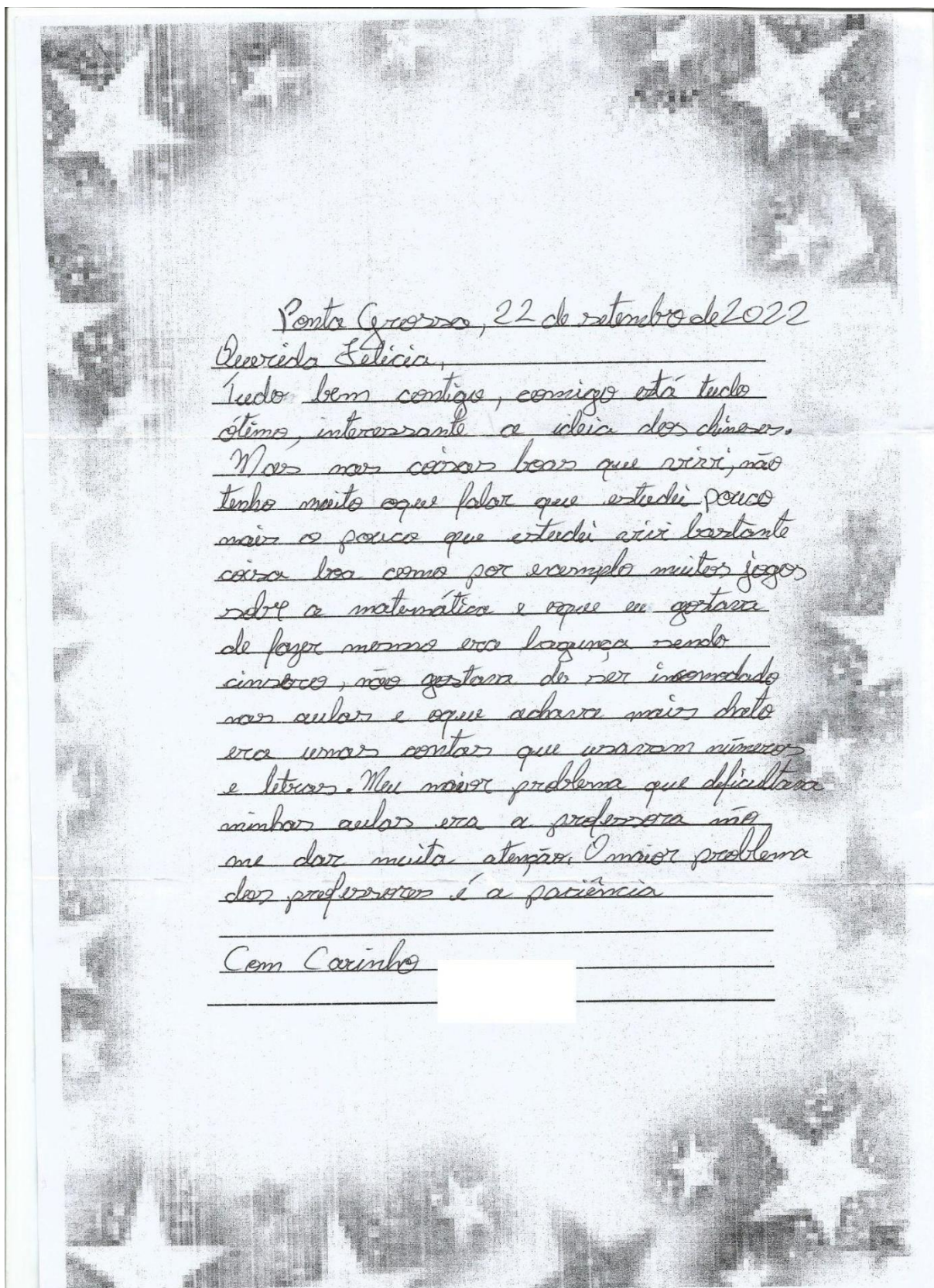


Figura 35: Problemas Matemáticos ou Problemas na Matemática?- Carta produzida pelo Adolescente 7



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

5.4.3 Considerações

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 20 de fevereiro de 2023 (versão 1)

Querido Leitor,

Nesta etapa das cartas falamos sobre as Aulas de Matemática e os Professores de Matemática. Como os adolescentes viam e se relacionavam com as aulas e professores.

Mais uma vez o conceito de problema está atrelado às dificuldades de cada sujeito. A principal dificuldade dos adolescentes, de acordo com os relatos, é a falta de interesse combinada com a falta de compreensão do que é ensinado. Bagunça e faltas também aparecem como fatores que prejudicaram o processo de aprendizagem.

Em relação às dificuldades dos professores o fator que mais aparece é a quantidade excessiva de alunos na sala de aula, o que prejudica o trabalho do professor e interfere em seu relacionamento com os alunos. O que fica claro com a fala do A7 em que relata que sentiu falta da atenção individual da professora, bem como a falta de paciência com os alunos.

Juntamente com o número elevado de alunos em sala de aula, a bagunça e desinteresse também aparecem bastante nas falas dos adolescentes como problemas do professor, que precisa lidar com diversas situações em sala de aula enquanto ensina e como isso desgasta o professor.

Os aspectos ruins e as dificuldades apareceram mais nas falas dos adolescentes, sendo que apenas dois deles apresentaram coisas de que gostavam nas aulas de Matemática, sendo elas a boa relação construída com o professor e os jogos matemáticos utilizados nas aulas.

O processo de ensino e aprendizagem é naturalmente complexo, pois não é apenas uma transmissão de conceitos e métodos e, principalmente, esse processo está permeado por diversos fatores que interferem direta ou indiretamente no aprendizado dos educandos (LIBÂNEO, 1994).

Os problemas relatados por eles não são desconhecidos dos professores e profissionais da Educação e já lutamos contra eles há algum tempo. Porém, muitos desses problemas não dependem somente do professor ou de seus alunos, são problemas sociais e

econômicos que prejudicam o processo de ensino e aprendizagem e se perpetuam cada vez mais nas instituições de ensino.

A cada dia me pergunto se em algum momento conseguiremos transpor estas dificuldades e quanto tempo isso vai demorar. O que fazer quando a valorização da Educação é cada vez menor?

Com carinho,

Felícia

5.5 ENCONTRO 5: ELABORAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

5.5.1 Carta de Mobilização⁶⁴

De: Pesquisadora

Para: Adolescentes

Ponta Grossa, 24 de setembro de 2022

Querido Adolescente,

Como você está? Espero que esteja tudo bem por aí.

Realmente tem pessoas que têm mais facilidade em entender os conteúdos matemáticos, na verdade cada um tem facilidade em entender alguma coisa, não é mesmo? Então é mais fácil para uns e mais complicado para outros, mas isso não quer dizer que seja impossível.

A quantidade de alunos na sala de aula é realmente uma questão bem importante, pois se tiver muitos alunos o professor não consegue dar a devida atenção para todos e isso pode causar ainda mais dificuldades.

Então, como falamos dos problemas matemáticos, gostaria de pedir um favor. Você poderia me dizer como resolveria a situação abaixo? Quero que você me conte o processo e de que maneira irá resolver, sem se preocupar se está certo ou errado (é errando que aprendemos novas formas de acertar)⁶⁵.

⁶⁴ Esta é uma versão geral das cartas, pois as cartas foram respondidas individualmente de acordo com o conteúdo das cartas escritas pelos adolescentes.

⁶⁵ A colocação de uma situação problema na carta foi uma solicitação da professora do CENSE que trabalhou com os adolescentes.

Três pessoas possuem R\$ 580,00. A primeira tem R\$ 160,00 e a segunda tem R\$ 98,00 a mais do que a primeira. Qual é a quantia da terceira?

Agora, pensando no problema matemático, você sabe me dizer como são feitos os problemas das aulas de matemática? E para resolver um problema matemático, o que precisamos fazer? Você acha que os problemas matemáticos têm relação com os problemas da vida real?

Sobre os problemas da vida real, o que precisamos para resolvê-los?

Bom, te dei muitas coisas pra pensar não é mesmo?

Espero sua resposta.

Com carinho,

Felícia

5.5.2 Resposta

Figura 36: Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 1

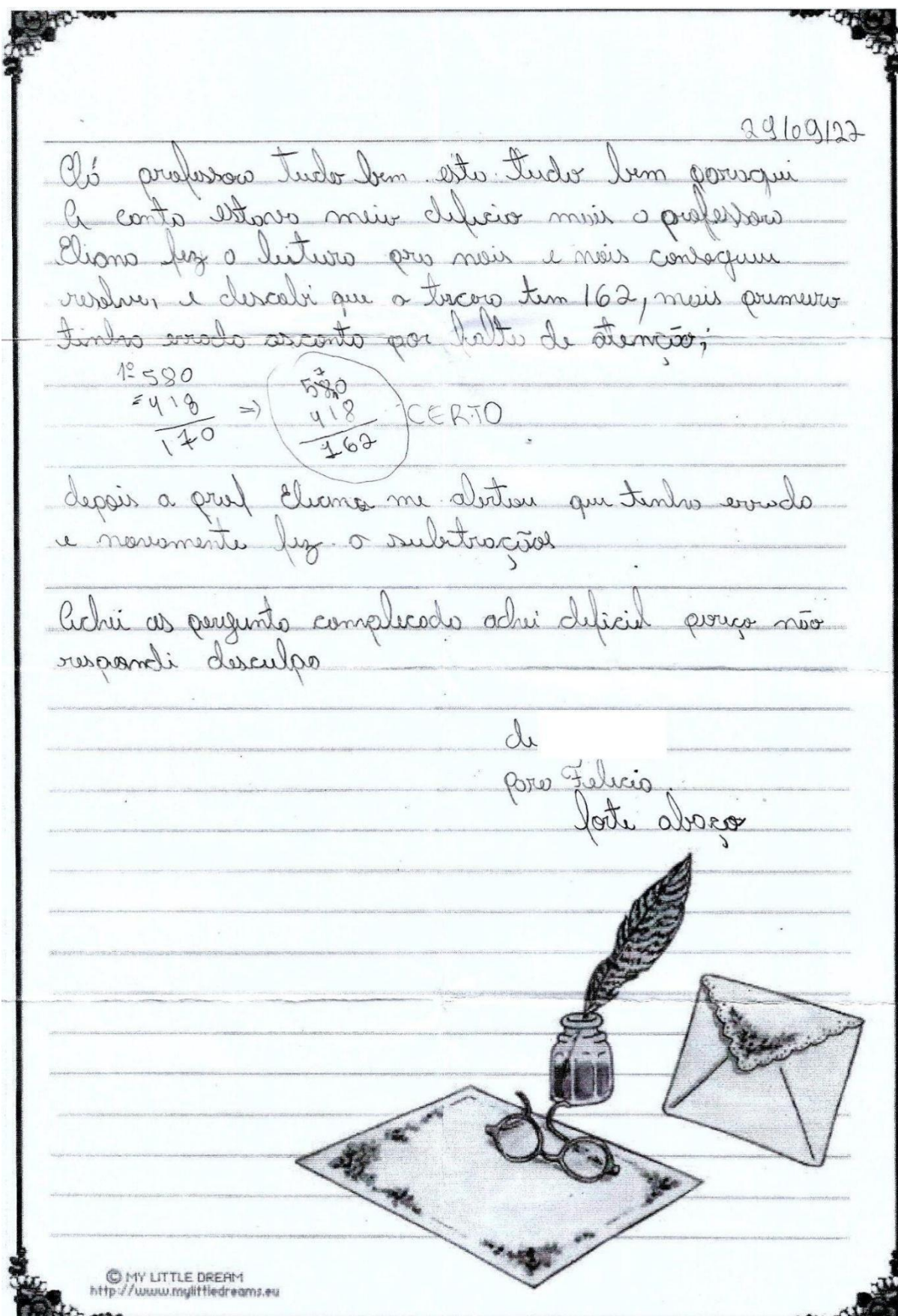


Figura 37: Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 2

P.G 2719

Ula felicia tudo bem

$$A + B + C = 580$$

↓ ↓ ↓

$$160 + 258 + 62$$

7	11
5810	160
-418	+258
162	162
	580

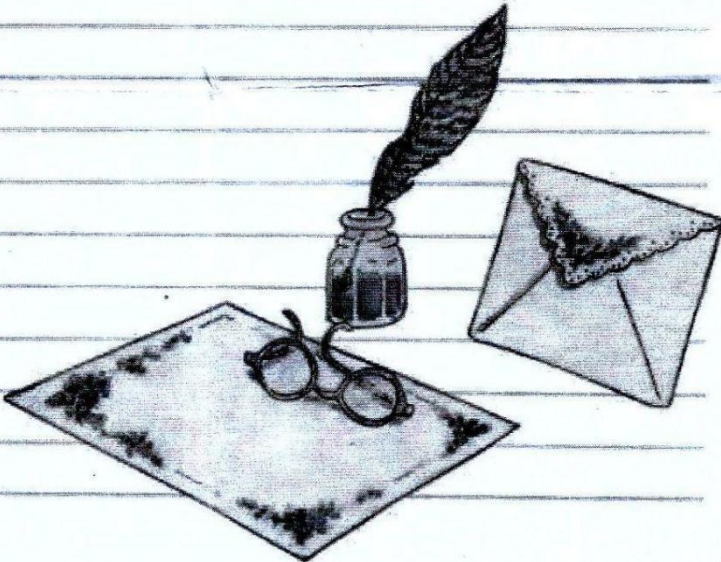
Não sei como são feitas o problemas de matematica.

Não sei dizer.

Depende dos problema talvez se for financeiro

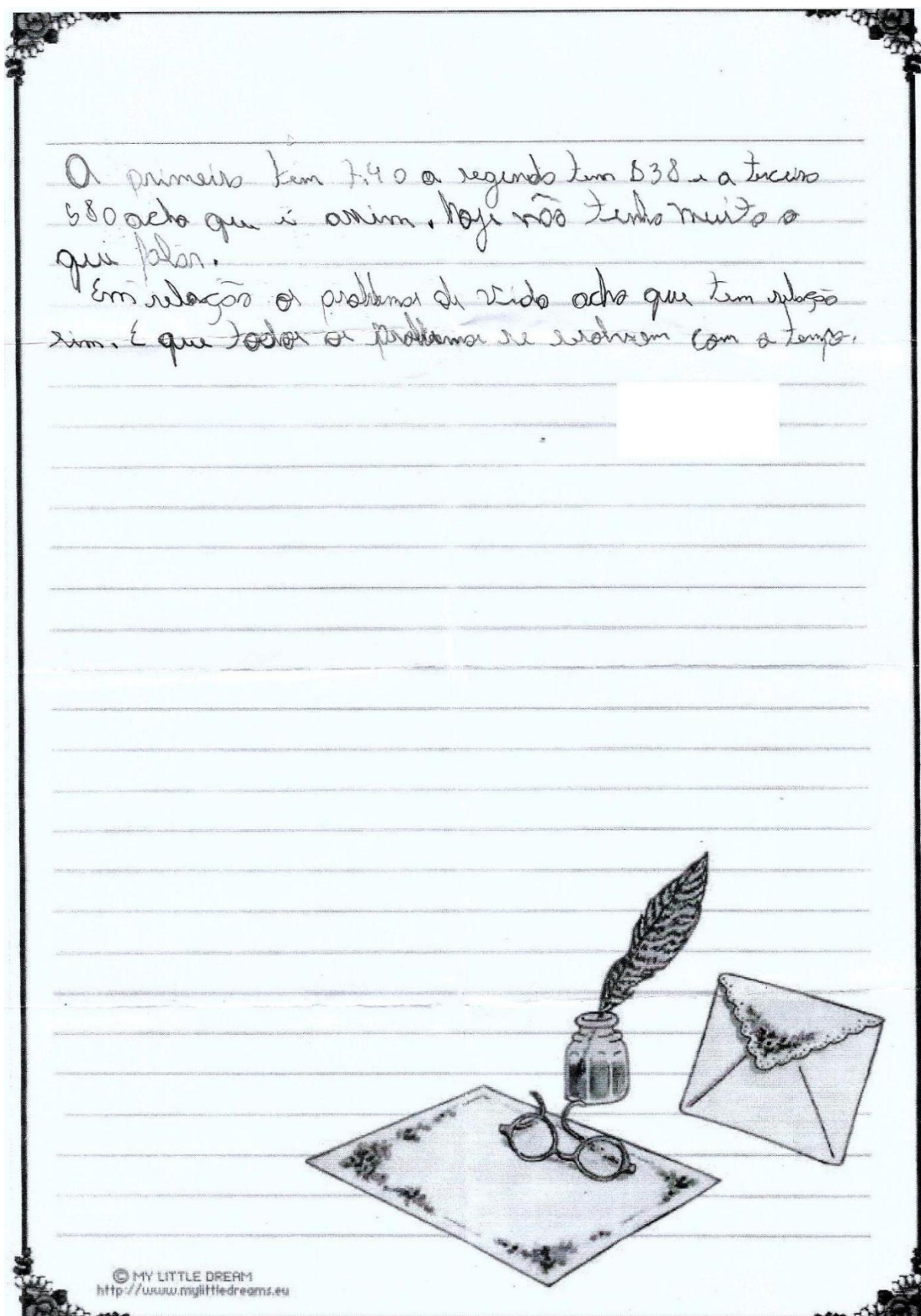
sim

Presissmas de coragem e Percistencia



© MY LITTLE DREAM
<http://www.mylittledreams.eu>

Figura 38: Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 3



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 39: Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 4

PG 28/09/2022

Uma Boa Tarde senhora Felicia, quem bom saber que esta bem. Eu resolvi realmente responder sua pergunta. Pelos cálculos que eu comecei descobri que a segunda pessoa tem 258 reais. Para descobrir o valor da terceira pessoa eu fiz estimativa até chegar no valor exato.

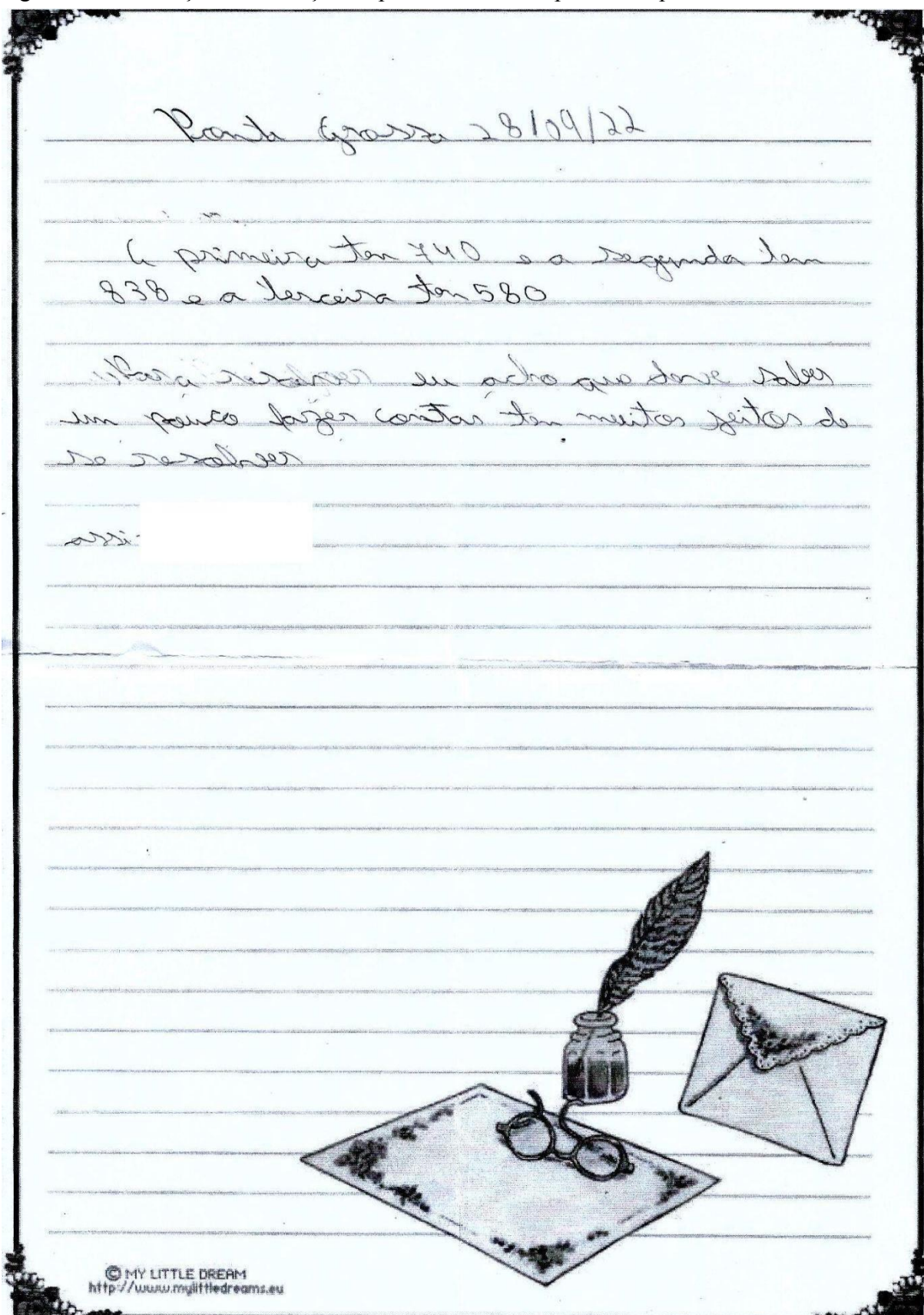
2581 ²	418	418	418	418	418	418
+1605 ¹	+100	+200	+125	+130	+160	+162
418	518	618	543	548	578	580

Pelos cálculos que eu fiz a terceira pessoa tem R\$162,00. Precisamos calcular, ter uma boa leitura, atenção e imaginação. Eu acho que nem todos problemas matemáticos tem relação com os problemas da vida real. Eu acho que sobre os problemas da vida real para resolvê-los precisamos ter muita calma, paciência e ter a tabuada na mente.

Com carinho

Assi:

Figura 40: Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 5



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 41: Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 6

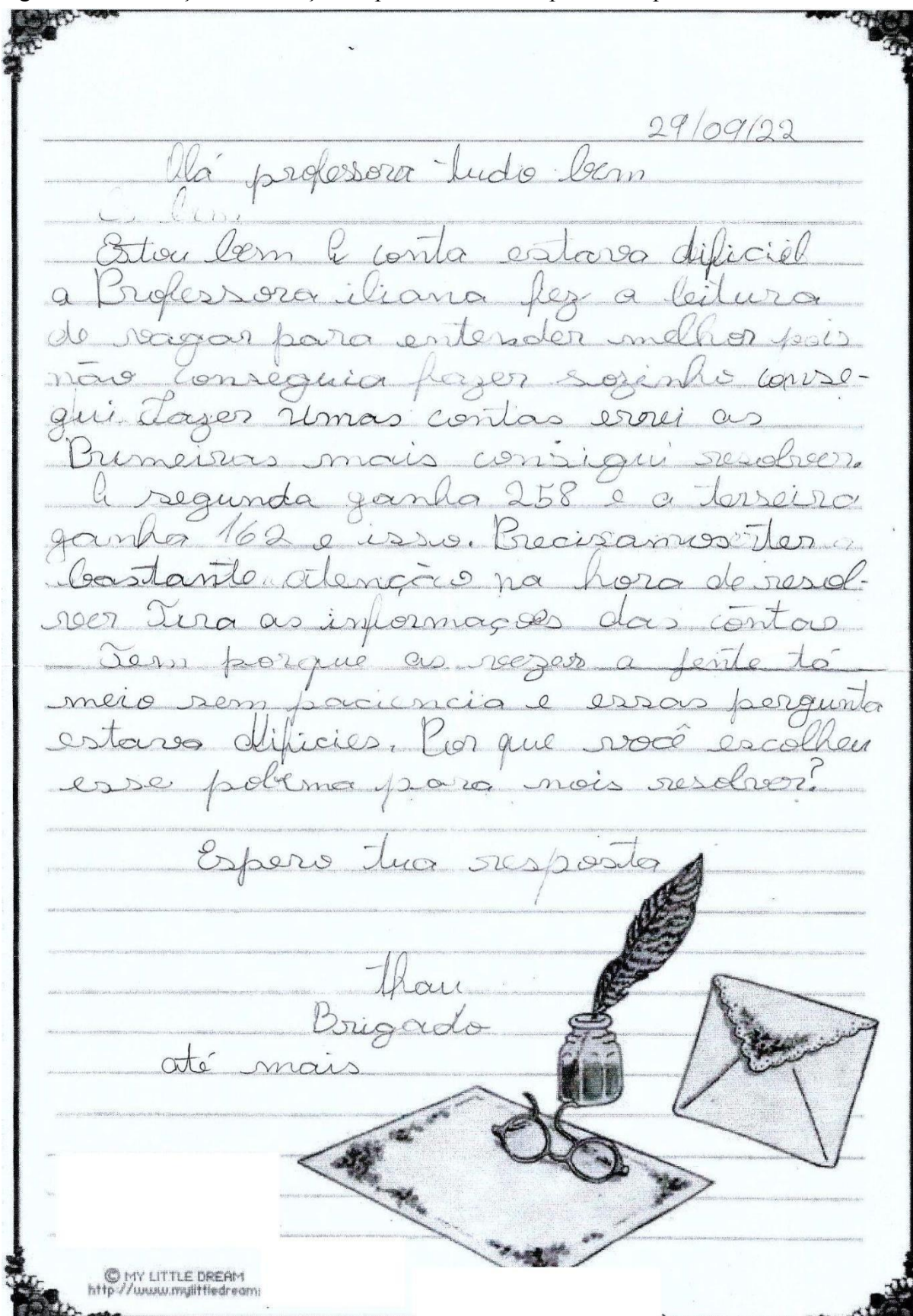
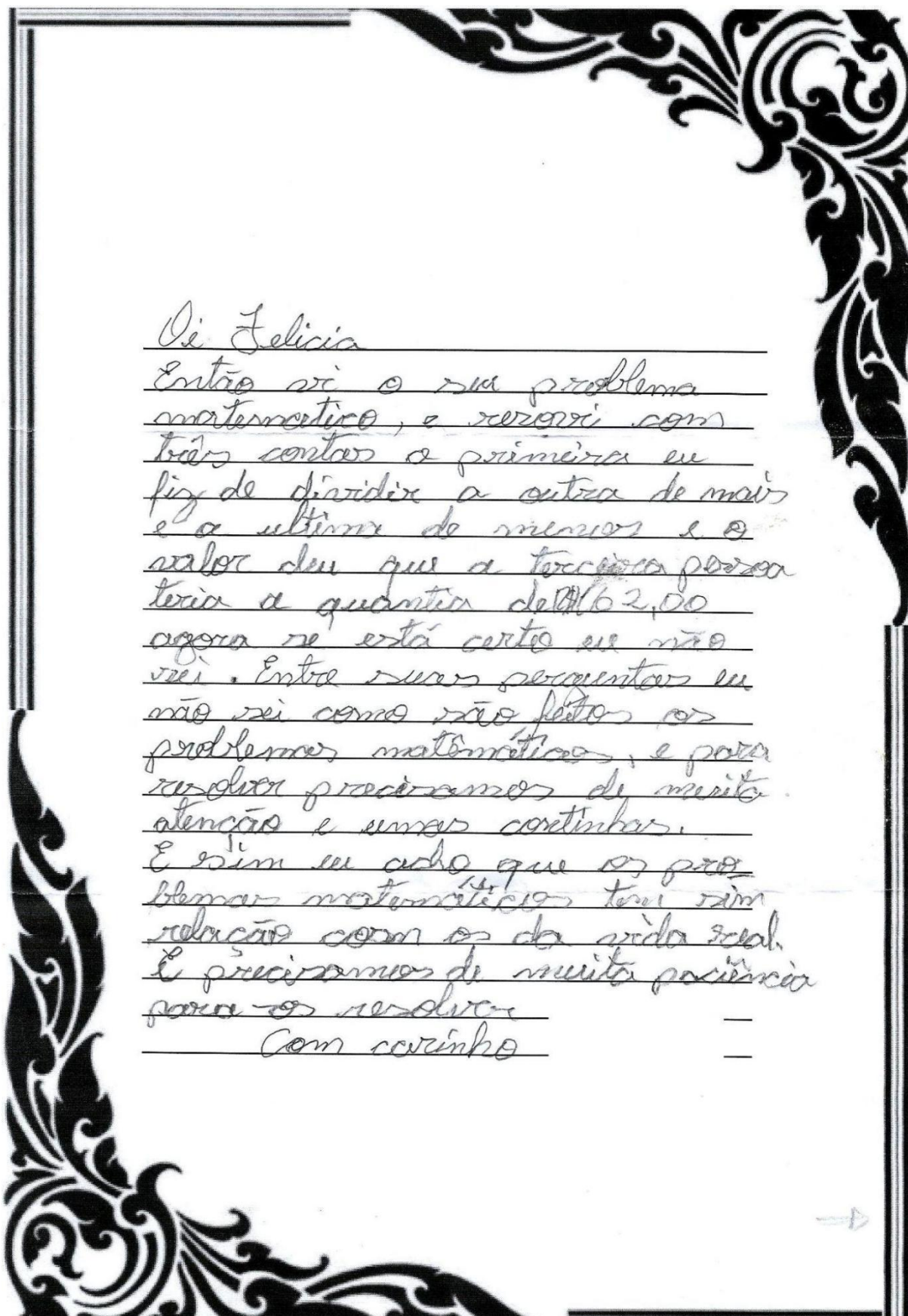


Figura 42: Elaboração e Resolução de problemas- Carta produzida pelo Adolescente 7



5.5.3 Considerações

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 21 de fevereiro de 2023 (versão 1)

Querido Leitor,

Nesta etapa tratamos das situações problemas que geralmente aparecem nas aulas de Matemática, bem como a sua relação com a realidade. Em nossa conversa inicial tinha dito aos adolescentes que não iria passar listas de exercícios para que eles resolvessem, e que iríamos ter uma conversa e refletir sobre aspectos e temas relacionados à Matemática. Porém, a professora que acompanhou o processo de troca de cartas com eles sugeriu que mandasse um pequeno exercício para que eles tentassem resolver.

Na carta que enviei a eles, decidi focar no processo que eles utilizaram para resolver a questão proposta, deixando claro que não se preocupassem se estaria certo ou errado. Minha intenção era que eles tentassem explicar como resolveria e não o resultado.

Os adolescentes tiveram dificuldade em compreender o exercício e as perguntas da carta e precisaram da ajuda da professora para responder. Um dos adolescentes perguntou o motivo de ter escolhido aquele problema para que eles resolvessem, o que me deixou muito feliz, por saber que se importa com a motivação e a finalidade do que é solicitado a ele.

Outra dificuldade que podemos perceber é em explicar o processo do qual conseguiram o resultado apresentado, alguns colocaram às continhas na carta, outros só colocaram os resultados. Apenas dois conseguiram explicar o processo de como resolveram e as operações realizadas para chegar ao resultado.

Mais uma vez às questões relacionadas à Matemática Financeira apareceram como estando mais próximas da realidade, porém nem todos os problemas matemáticos são vistos como reais, como vemos na fala do A4.

Em relação aos problemas da vida real, o que mais aparece nas falas dos adolescentes é que demanda calma, paciência e persistência para que consiga resolvê-los.

A dificuldade que eles tiveram em explicar o processo que utilizaram me fez refletir em como aprendemos Matemática, na forma como decoramos o algoritmo sem entender o processo e sua finalidade. As situações problemas na matemática são situações conflitantes,

que não tem uma solução rápida e imediata, mas demanda de reflexão dos alunos para elaborar possíveis formas de solucionar a questão (MENDONÇA, 1993).

Aprendemos a replicar uma ação de forma mecânica e quando somos questionados temos dificuldade em explicar como chegamos ao resultado ou a finalidade da ação que realizamos. Mas se o processo está mecanizado onde se encaixa a reflexão e o questionamento?

Como professores, estamos ensinando a pensar e questionar ou apenas ensinando a decorar e mecanizar ações para um fim específico?

Com carinho,

Felícia

5.6 ENCONTRO 6: DEVANEIOS E ESPERANÇAS DE UMA AULA DE MATEMÁTICA

5.6.1 Carta de Mobilização⁶⁶

De: Pesquisadora

Para: Adolescentes

Ponta Grossa, 04 de outubro de 2022

Querido Adolescente,

Como você está? Espero que esteja tudo bem. Eu estou bem, obrigada por perguntar.

Em relação ao probleminha que mandei, fiquei super feliz que você conseguiu explicar como fez a resolução e, sim, sua resposta está certa. Porém, o mais importante é que você conhece o processo, o que significa que tem todas as ferramentas para resolver este e outros problemas. Estou bem orgulhosa que, apesar de ter sido difícil, você não desistiu e tentou várias vezes resolver, afinal, o erro faz parte do processo.

Como você mencionou, todos os problemas precisam de muita atenção, tanto os problemas matemáticos quanto os que enfrentamos na vida. Desculpa se foi difícil responder as perguntas, mas não precisa se preocupar.

Bom, sobre a elaboração dos problemas matemáticos, os que estamos acostumados, geralmente são feitos por professores de matemática para ajudar os alunos a aprender os

⁶⁶ Esta é uma versão geral das cartas, pois as cartas foram respondidas individualmente de acordo com o conteúdo das cartas escritas pelos adolescentes.

algoritmos (as continhas que conhecemos), para aprender a identificar qual processo é melhor para encontrar a resposta. Porém, um problema matemático não precisa ser feito por um professor, qualquer pessoa pode elaborar um problema e esta criação ajuda muito a compreender o processo de resolução. E, quando entendemos todo esse processo, conseguimos ver a matemática em toda parte, inclusive nos problemas que enfrentamos no dia a dia.

Agora, sabendo que você também pode criar problemas matemáticos, quero que pense nas aulas de matemática e me diga o que você espera de uma aula de matemática? Como seria uma aula legal e que chamaria sua atenção? Como seria a melhor aula de matemática?

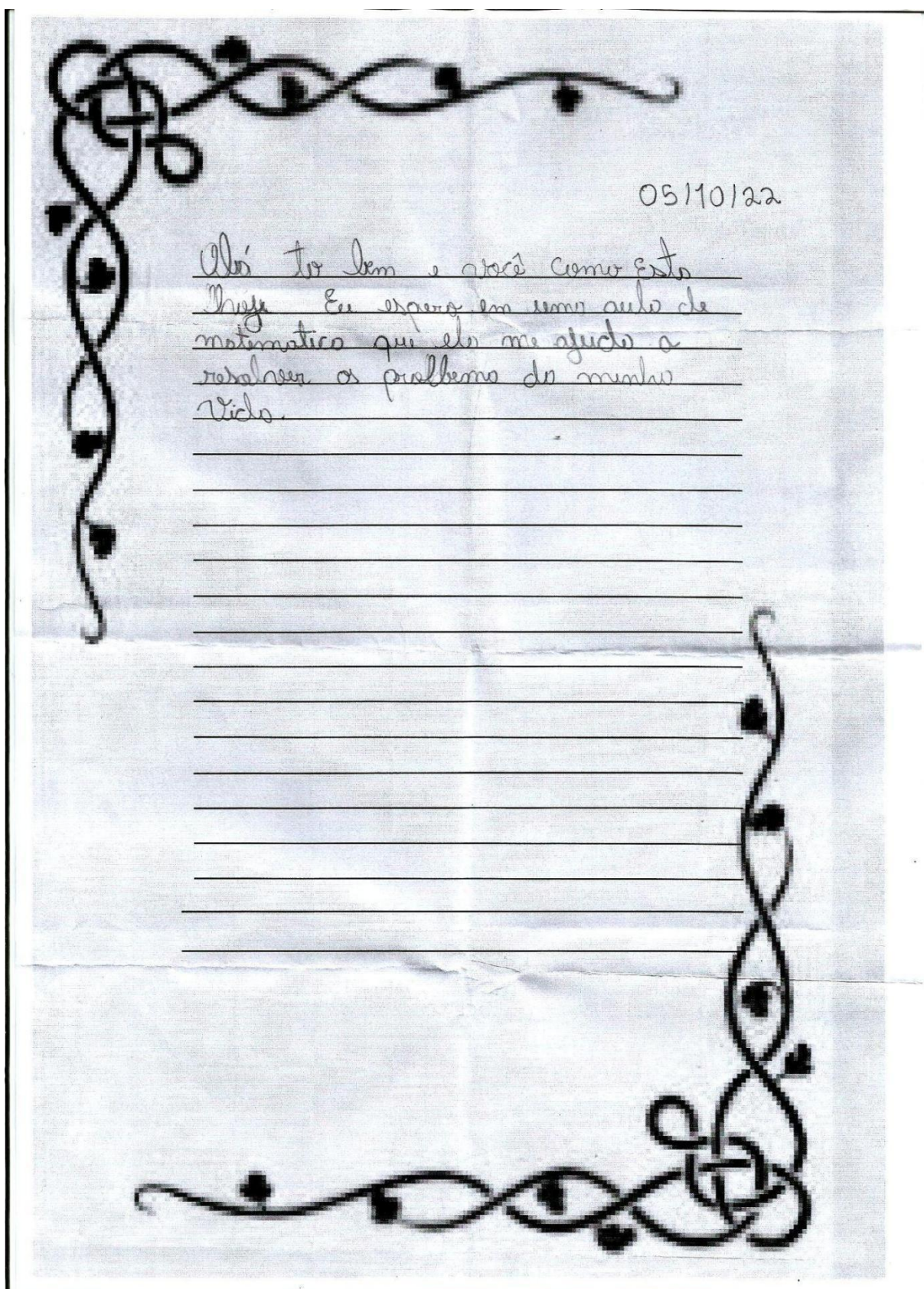
Aguardo ansiosa sua resposta.

Com carinho,

Felícia

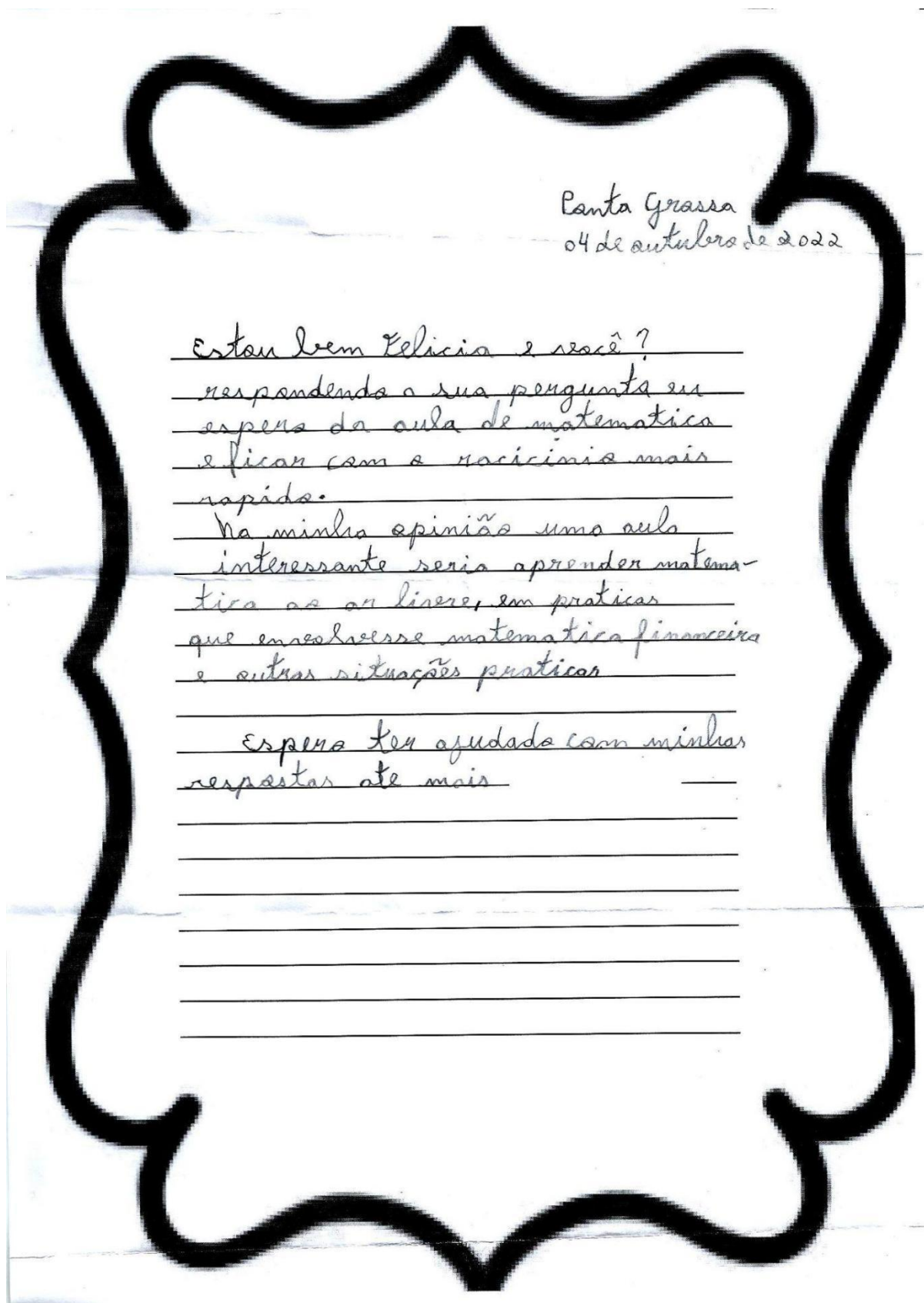
5.6.2 Resposta

Figura 43: Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 1



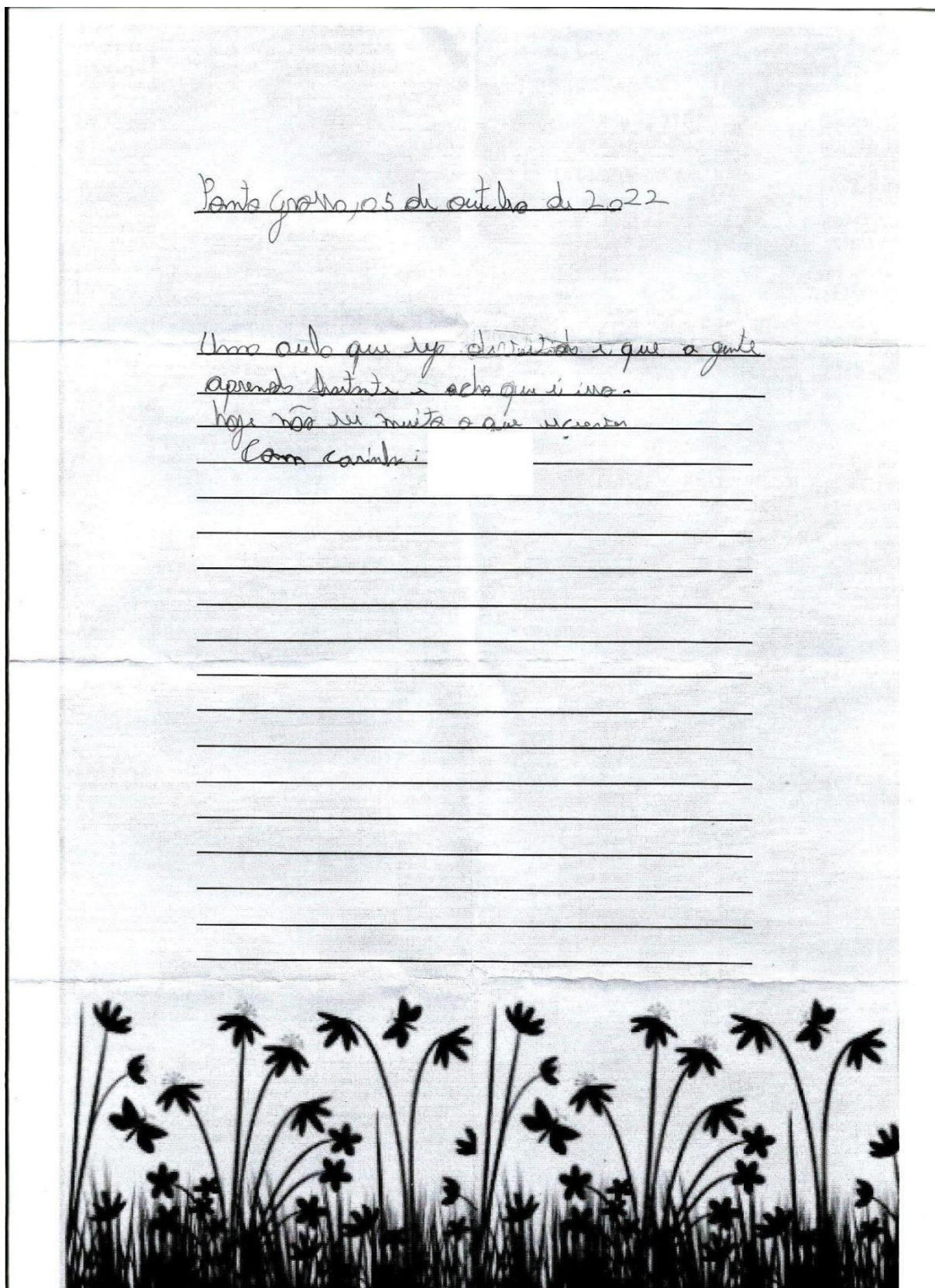
Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 44: Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 2



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 45: Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 3



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 46: Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 4

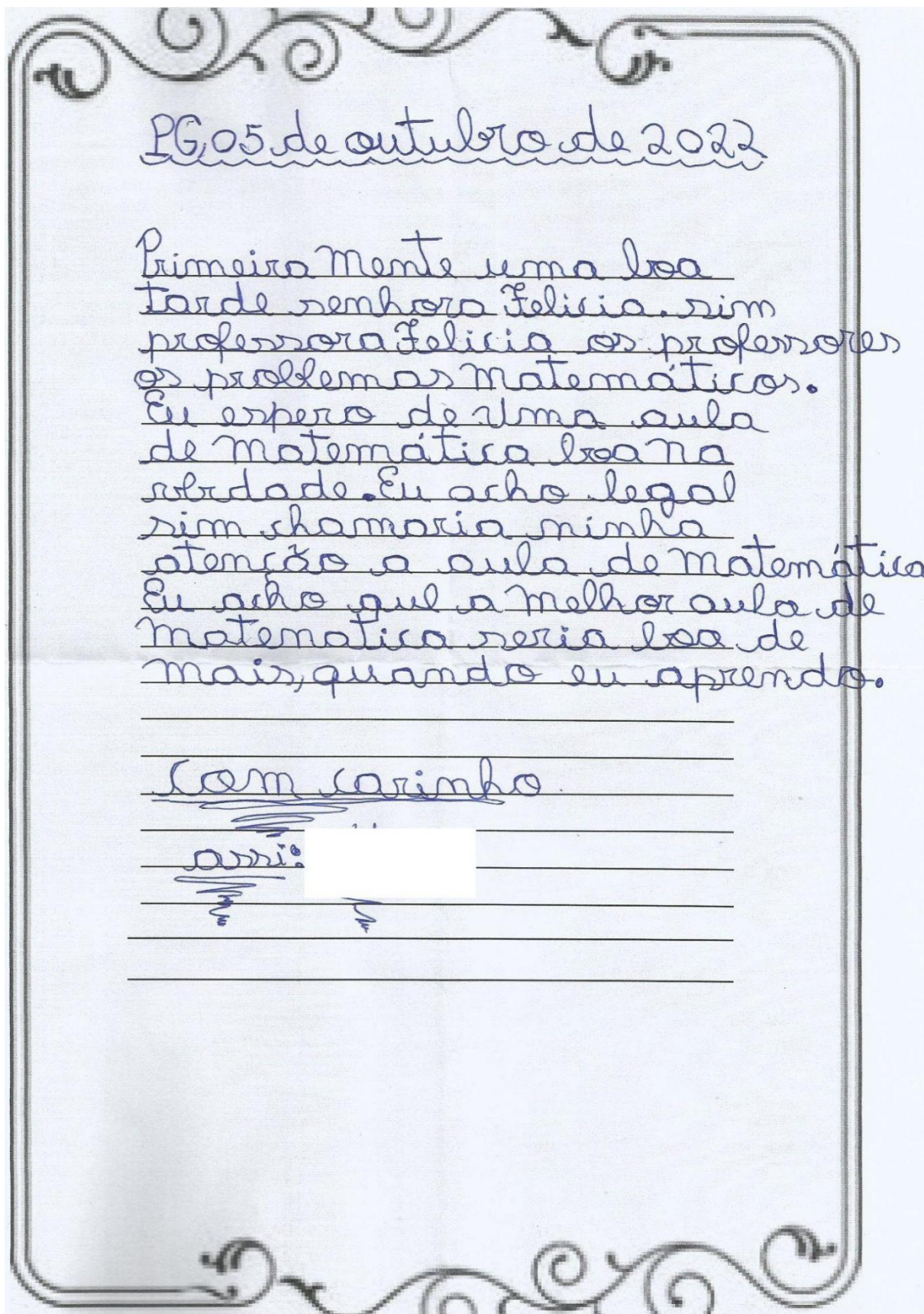
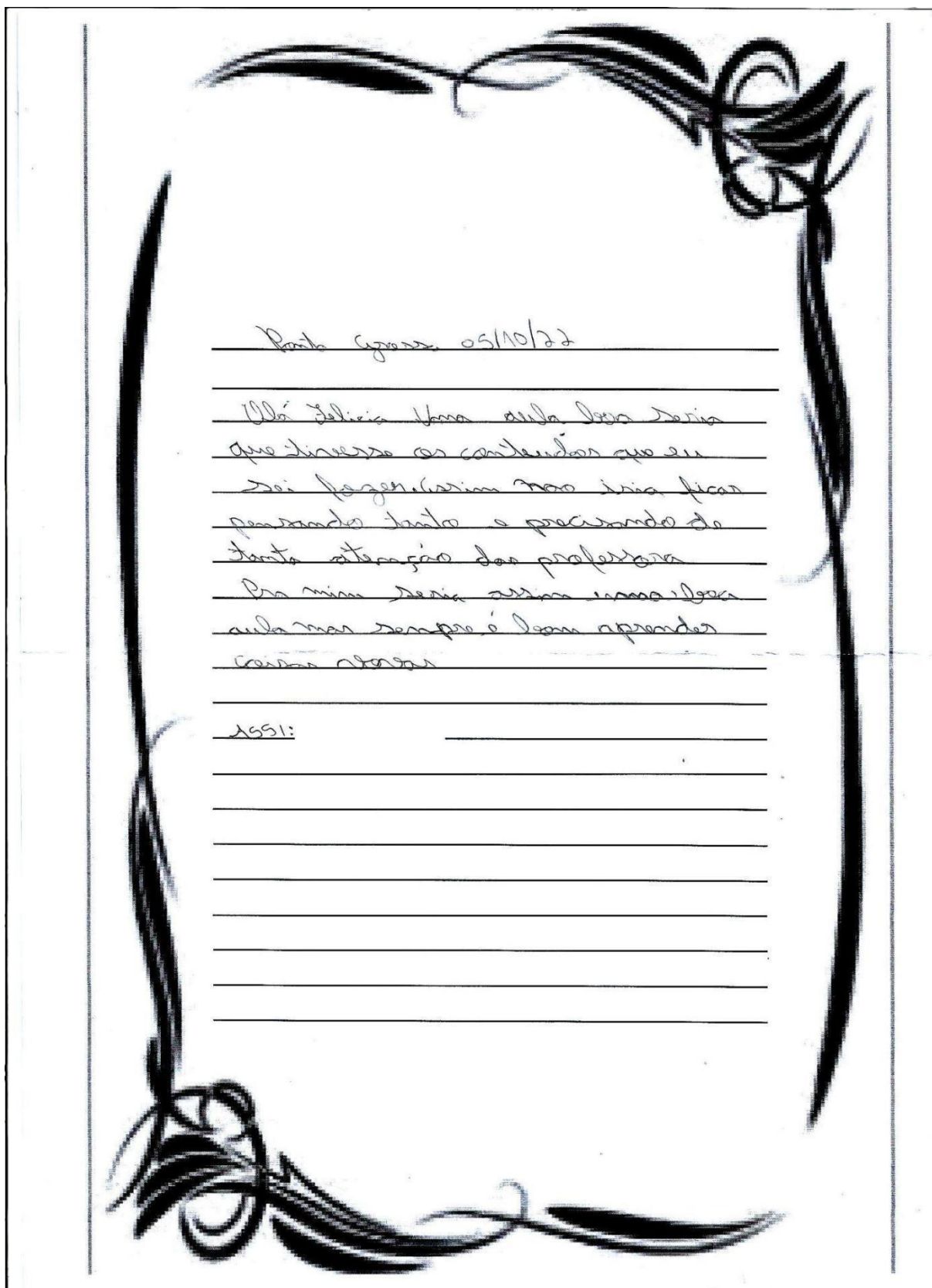


Figura 47: Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 5



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 48: Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 6

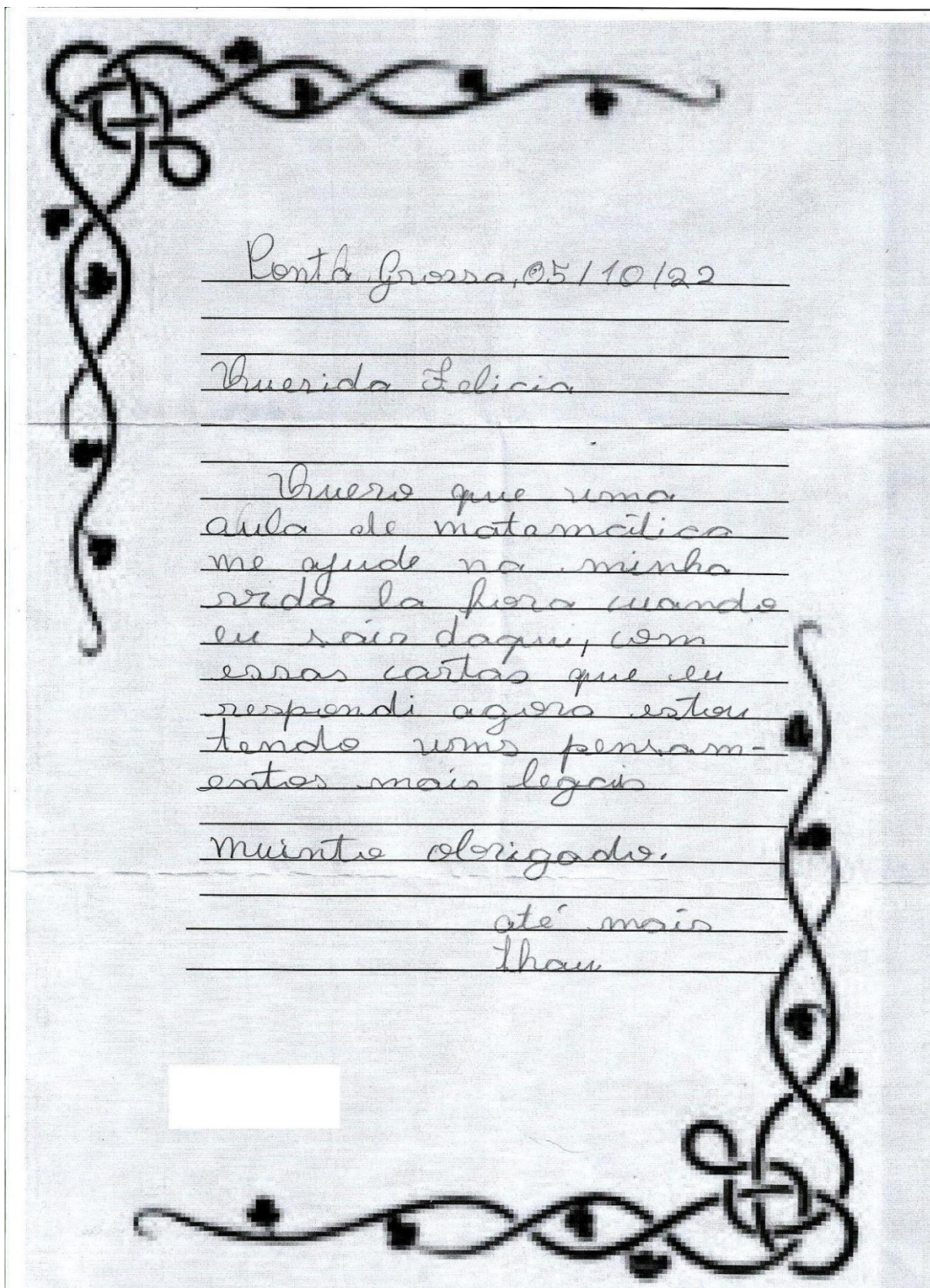


Figura 49: Devaneios e esperanças de uma aula de Matemática - Carta produzida pelo Adolescente 7

Ponta Grossa, 05 de outubro de 2022

Olá Felícia, Estou bem, que bom que estava certa a minha continha, e pra falar a verdade não entendi muita coisa que você falou no texto mais sobre sua pergunta. O que eu espero de uma aula não só de matemática mais como de todas as matérias, eu espero aprender. É uma aula pra mim que seria legal que chamaria minha atenção é uma aula com jogos (utilizações). É seria a melhor aula com uma turma bacana e um professor da hora.

Com Carinhos,



5.6.3 Considerações

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 22 de fevereiro de 2023 (versão 1)

Querido Leitor,

Neste encontro, falamos sobre a aula de matemática ideal de cada um dos adolescentes. Questionei como seria e o que eles esperam de uma aula de matemática. Minha intenção era que eles refletissem como se prepara uma aula de matemática e como deixar os conteúdos mais interessantes aos olhos deles.

O que mais se destacou nas respostas foi a relação dos conteúdos matemáticos com a realidade e em como eles podem ajudar nas situações que precisam enfrentar na vida. Mais uma vez a Matemática Financeira aparece como forma de resolver problemas do cotidiano. As atividades diferenciadas e práticas também aparecem como parte de uma aula interessante.

Outro aspecto que foi mencionado foi a relação construída em sala de aula com professores e colegas de turma, sendo um importante fator no processo de ensino e aprendizagem, pois um bom relacionamento faz com que o educando se sinta confortável e seguro no ambiente, motivando-o cada vez mais.

Como já mencionado anteriormente, os *problemas* surgem da vivência e da experiência em sociedade, das relações construídas entre os sujeitos e instituições dessa sociedade (CATÃO, 2011). Essas vivências englobam, também, as relações com o ensino e com a instituição escolar, ou seja, a forma como os educandos compreendem o ensino e os conceitos ensinados na escola é reflexo das relações construídas e experienciadas por eles em relação a essas situações.

Mas o que me chamou a atenção foi que uma aula legal para a maioria seria a que houvesse aprendizado e compreensão do conteúdo. Neste sentido, percebemos que uma aula ideal para eles seria aquela em que não existissem dificuldades e até mesmo que não precise da ajuda constante da professora, como relata o A5.

Agora, peço que reflita comigo. Uma das principais reclamações dos professores é a falta de interesse do aluno, a falta de vontade de aprender. Será que existe realmente a falta de vontade ou estamos confundindo desinteresse com dificuldade? Seria falta de vontade ou falta de entendimento e medo do fracasso?

Como podemos ver nas cartas, para eles a coisa mais legal na aula de matemática é aprender.

Com carinho,

Felícia

5.7 ENCONTRO 7: APRENDIZADOS E DESPEDIDAS

5.7.1 Carta de Mobilização⁶⁷

De: Pesquisadora

Para: Adolescentes

Ponta Grossa, 11 de outubro de 2022

Querido Adolescente,

Como você está? Espero que esteja tudo bem por aí.

Fico feliz em saber que sua aula perfeita é aquela que você consegue entender e aprender, afinal, o seu aprendizado é o mais importante.

Bom, estamos chegando ao fim da nossa discussão sobre problemas e sobre a Matemática, mas isso não quer dizer que já entendemos tudo, temos muitas coisas para aprender e caminhos para trilhar. Aprendi muito com você e com os outros, por isso, quero agradecer por me ajudar e participar dessa conversa.

Falando por mim, pude aprender muito com a sua história e com a forma que você vê a matemática e o mundo como um todo. Agradeço por ter aceitado participar desse projeto e ter me ensinado a conhecer melhor os meus alunos de agora e do futuro. Sua participação tornou isso possível e mais importante. Obrigada!

Mas agora que estamos chegando ao final, gostaria que me contasse, como foi essa experiência para você?

As cartas, te fizeram pensar na Matemática e no mundo de forma diferente?

Com a nossa conversa, foi possível ver que existem diversos caminhos e formas de se resolver os problemas?

⁶⁷ Esta é uma versão geral das cartas, pois as cartas foram respondidas individualmente de acordo com o conteúdo das cartas escritas pelos adolescentes.

Aguardo sua resposta e te desejo uma ótima semana e uma vida incrível, cheia de aprendizado.

Com carinho,

Felícia

5.7.2 Resposta

Figura 50: Aprendizados e despedidas - Carta produzida pelo Adolescente 1



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 51: Aprendizados e despedidas - Carta produzida pelo Adolescente 2

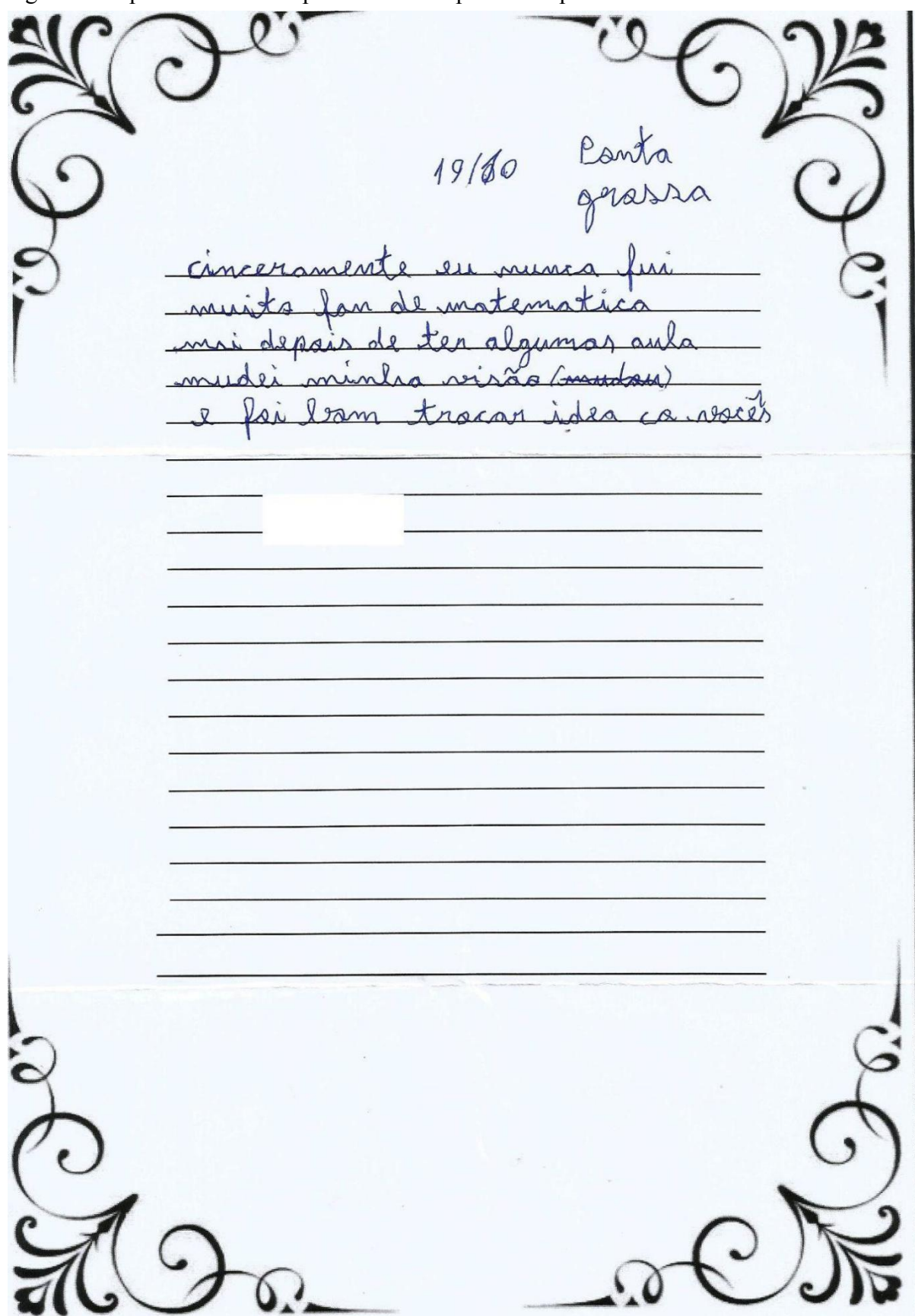
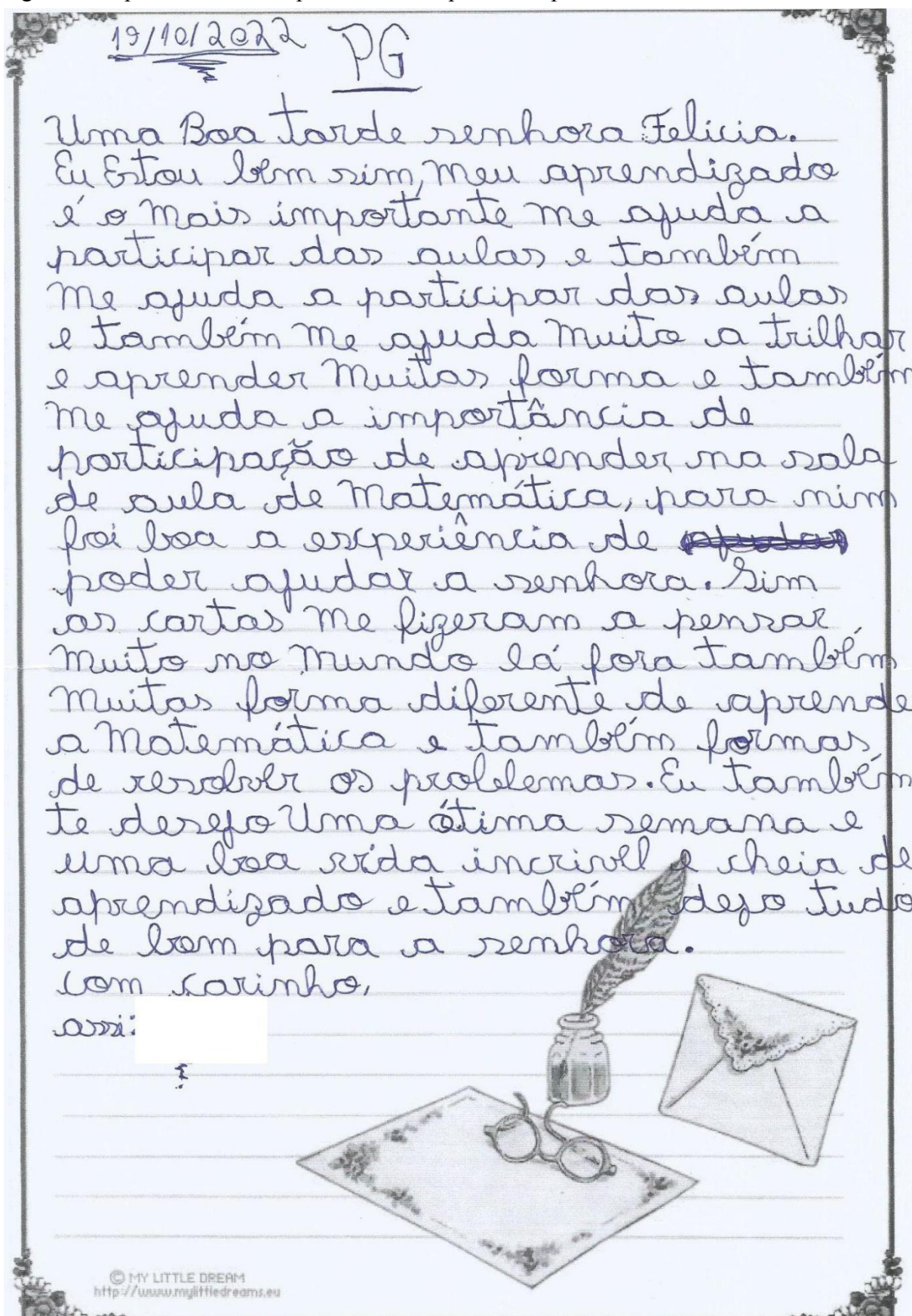


Figura 52: Aprendizados e despedidas - Carta produzida pelo Adolescente 3



Figura 53: Aprendizados e despedidas - Carta produzida pelo Adolescente 4



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2022.

Figura 54: Aprendizados e despedidas - Carta produzida pelo Adolescente 5

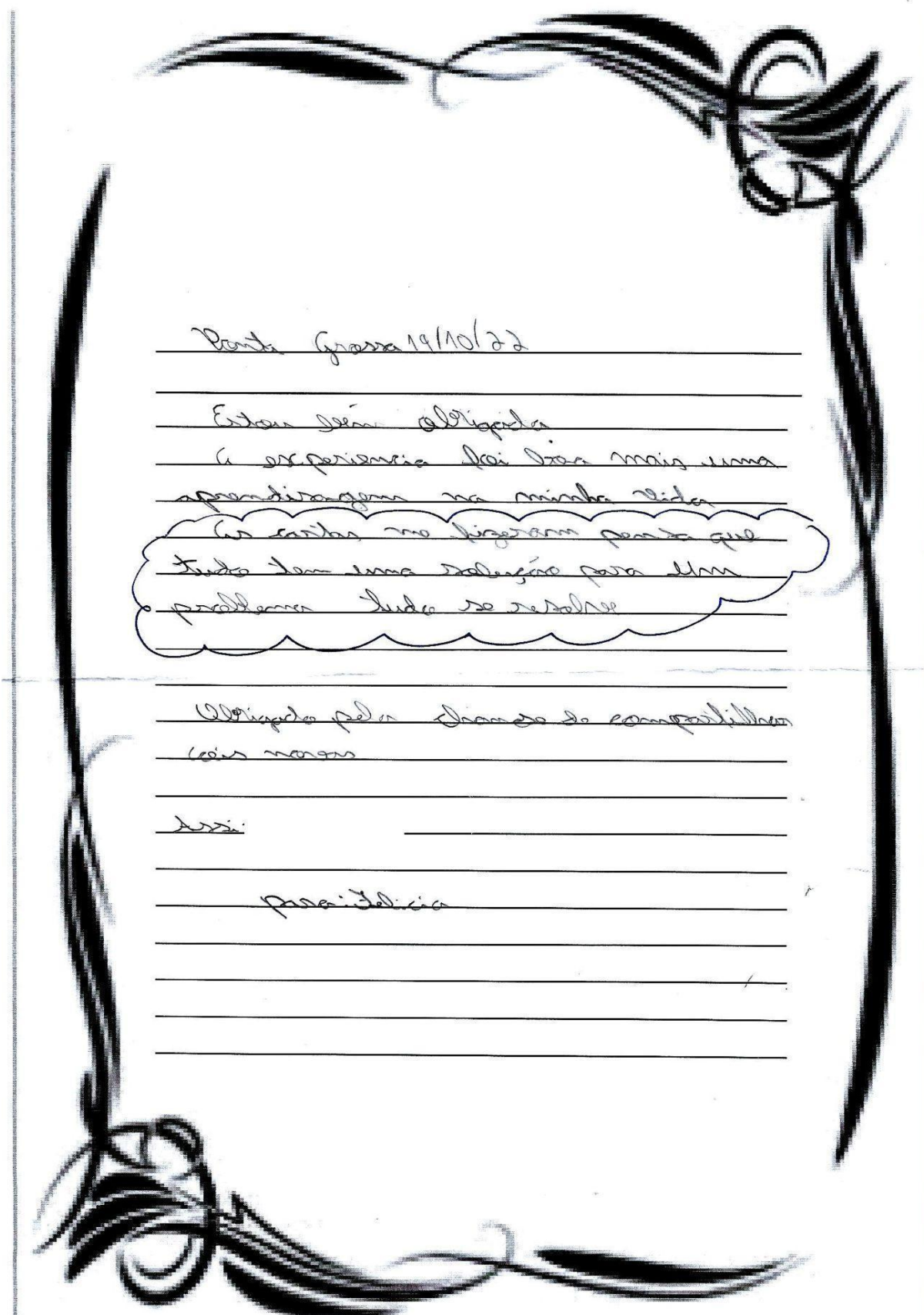
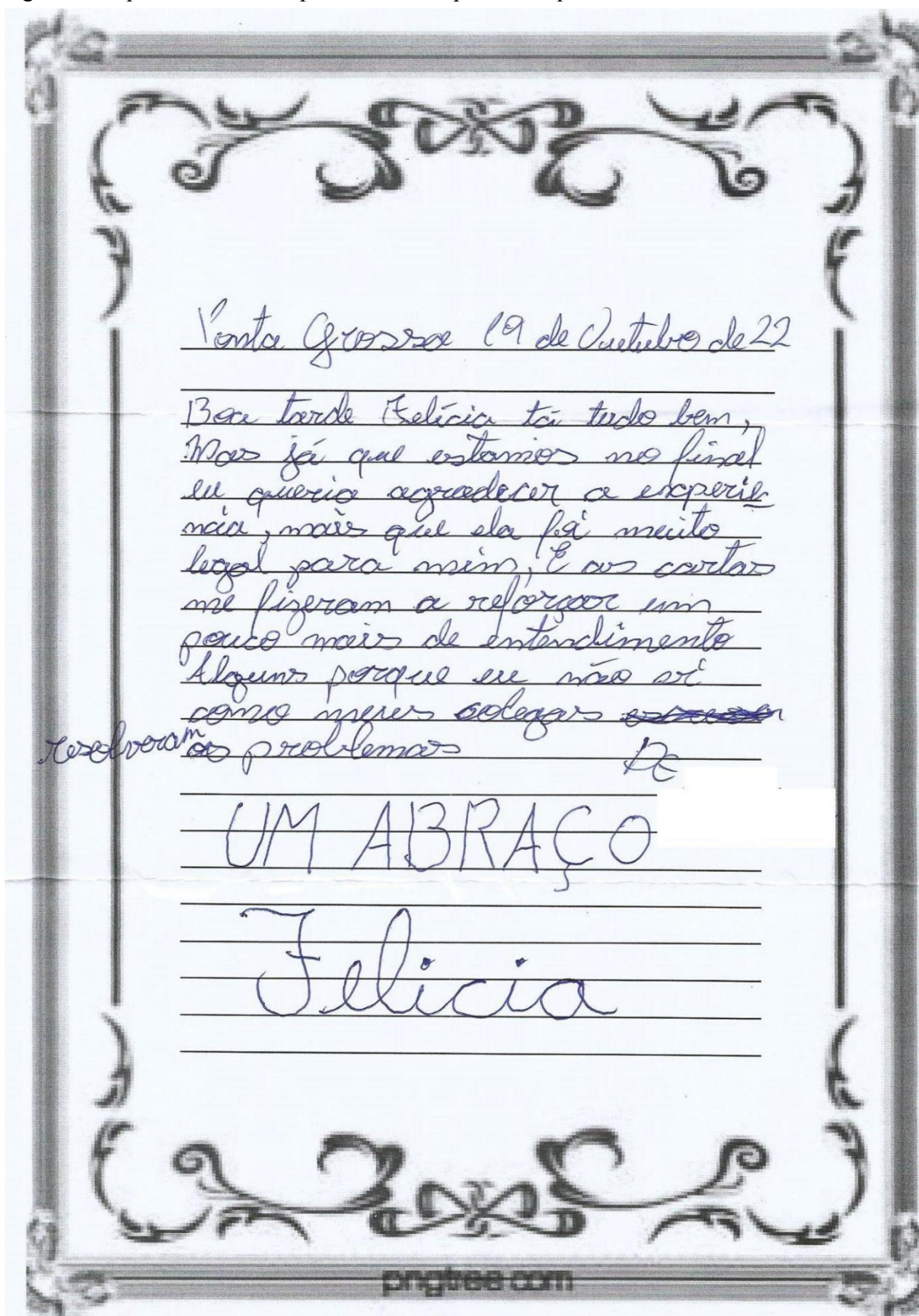


Figura 55: Aprendizados e despedidas - Carta produzida pelo Adolescente 7



5.7.3 Considerações

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 22 de fevereiro de 2023 (versão 1)

Querido Leitor,

Como falado antes, a abordagem cartográfica se desenvolve de acordo com os movimentos da pesquisa. Anteriormente a troca de cartas tinha sido planejada para ter seis etapas, porém com o decorrer da conversa tivemos que fazer mais uma etapa para contemplar a parte de reflexão sobre a experiência de pensar a Matemática.

Nesta etapa tivemos um participante a menos, pois um dos adolescentes foi desligado da instituição e não conseguiu participar da última carta, mas sua participação foi de grande importância para esta pesquisa.

Nesta última carta é o momento de reflexão desse processo de encontros que tivemos. Momento para pensar em como foi a experiência e se houve alguma mudança depois disso.

Todos os participantes relataram que a experiência de troca de cartas foi boa e os fez refletir sobre a Matemática e sobre o conceito de *problema*. Mesmo que ainda tenham dificuldades, esta conversa foi positiva e trouxe novos pensamentos para eles em relação ao seu processo de aprendizado e suas metas para o futuro.

O que mais me chamou a atenção nas respostas foi que estes Encontros, entendidos aqui como movimento, os fizeram pensar que para tudo existe uma solução, seja para os problemas matemáticos ou para os problemas da vida real. O A6, mesmo não tendo participado desta última etapa, em sua carta anterior mencionou que a experiência o ajudou a ter “pensamentos mais legais”.

Estas falas me trazem a ideia de que a principal lacuna no processo de ensino e aprendizagem se trata da comunicação entre os sujeitos. O professor que não procura compreender seus alunos, bem como os alunos que nunca imaginaram como é ser professor e as dificuldades dessa profissão.

Como falamos antes, o que pode ser um problema para uns, pode não ser um problema para outros (ECHEVERRÍA; POZO, 1988). Nesse caso, as dificuldades do professor não se configuram em um *problema* para o aluno, bem como a realidade fora de sala de aula enfrentada pelo aluno não é um *problema* para o professor.

Refletindo sobre isso, penso que tentar conhecer a realidade do outro e mostrar a sua própria realidade pode fortalecer os laços entre alunos e professores, que pode transformar o ambiente escolar em um local seguro para ambos. Um local onde possam errar e aprender sem medo.

Com carinho,

Felícia

CAPÍTULO 6 — CARTA DE DESPEDIDA

Figura 56: Mapa - Socioeducação Matemática



Fonte: A autora.

Recados iniciais...

Bom, estamos chegando ao final dessa jornada. Ou seria o começo de outra? Enfim, isso vai depender de como cada um vê a vida e seus caminhos.

Primeiramente, quero agradecer a companhia nesta viagem, por embarcar nos devaneios que me levam a buscar novos rumos e novas ideias para se pensar e trabalhar a Educação Matemática.

Neste capítulo vou trazer a análise dos dados e refletir sobre o que surgiu durante a pesquisa, bem como acerca dos objetivos deste trabalho, juntamente com a fundamentação teórica adotada no mesmo.

Porém, antes de nos aprofundarmos nas reflexões, acho válido lembrarmos tudo que vimos antes, bem como algumas coisas que aconteceram no caminho e que foram importantes na forma como se desenrolou a pesquisa, pois, como falado antes, cada

movimento e cada pedra no caminho faz parte dele e como meu dever como pesquisadora-cartógrafa preciso descrevê-los aqui.

Mais uma vez, quero pedir sua companhia neste momento de reflexão e entendimento de nós mesmos e do outro. Como mencionei antes, o fim deste caminho pode significar o início de outro, então vamos desbravar.

6.1 A ESTRADA ATÉ AQUI...

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 12 de março de 2023 (versão 1)

Querido Leitor,

Bom, se você chegou até aqui espero que tenha tido boas reflexões sobre os assuntos abordados. Porém, com mais de 160 páginas acho válido fazermos uma pequena retrospectiva do que motiva este trabalho, bem como acrescentar algumas informações que acredito terem tido grande influência em como a pesquisa se desenrolou.

Então, o que motivou esta pesquisa foi a vontade e a necessidade de pensar em novas possibilidades para a Educação Matemática, com o foco no processo de ensino e aprendizagem de adolescentes em conflito com a lei em medida de internação.

Quando te chamei para fazer esta viagem comigo, estava em busca de inventividades, de novas ideias ou de novos caminhos para a Educação Matemática. De início as nossas únicas certezas eram referente a participação dos adolescentes em medida de internação e o trabalho com o conceito de *problema*, nem imaginávamos o que nos esperava no caminho.

Com o objetivo de entender Como o encontro entre Socioeducandos do Centro de Socioeducação de Ponta Grossa (CENSE) e a pesquisadora, a partir de cartas sobre o tema problema, produzem possibilidades de pensar a Educação Matemática, tendo como foco no conceito de problema adotado e discutido pelos adolescentes e não na Metodologia de Resolução de Problemas. Para tal, primeiro se faz necessário conhecer qual é o conceito de *problema* adotado pelos adolescentes.

Assim, fizemos uma pesquisa acerca das pesquisas realizadas sobre socioeducação. No levantamento foi perceptível a escassez de trabalhos voltados à Socioeducação.

Para compor o primeiro capítulo fizemos análise apenas dos trabalhos que foram realizados diretamente com os adolescentes. Nesta análise pudemos organizar quatro grupos de trabalhos de acordo com o enfoque dado a cada pesquisa, sendo eles: 1) Aspectos sociais, psicológicos e culturais da vida de adolescentes em conflito com a lei (Grupo dos Psicólogos); 2) Perspectivas de ensino para adolescentes em conflito com a lei (Grupo dos Professores da socioeducação); 3) Relação escola/educação escolar com adolescentes em conflito com a lei (Grupo dos Pedagogos); 4) Educação não escolar e adolescentes em conflito com a lei (Grupos dos pesquisadores do Direito).

Com a revisão de literatura realizada detectamos uma lacuna em trabalhos da área da Educação Matemática realizados diretamente com os adolescentes em medida de internação, o que mostrou a necessidade desta pesquisa, tanto para o campo da Educação Matemática como para o da Socioeducação.

Após localizar nossa área de pesquisa, foi o momento de construir nossa base teórica, e confesso que não foi tão fácil quanto eu pensei. Existem inúmeras informações e colocá-las em cartas foi de certa forma um grande desafio. Entre estudos e a criação de personagens para discutir o tema, houve muitas coisas escritas e apagadas, mas esse é o processo de produção escrita, não é mesmo?! Nesse processo construímos três capítulos de fundamentação teórica que seriam a base de análise dos dados produzidos e nortearam a escrita do trabalho.

No segundo capítulo tratamos dos conceitos de *problema* nas áreas da Educação Matemática, Filosofia e Sociologia e de como este conceito pode variar de acordo com a área estudada e, principalmente, de acordo com a realidade de cada um. Para essa discussão tivemos a ajuda ilustre de personagens vindos diretamente da minha cabeça e confesso que foi incrível imaginar a conversa deles.

No terceiro capítulo refletimos sobre o Fenômeno da Adolescência e todas as suas características. Mais uma vez tivemos alguns personagens discutindo o tema, apresentando os conceitos e compartilhando ideias. Fizemos uma pequena viagem ao passado para entender como se construiu o conceito de adolescência e as transformações ao longo do tempo. Também vimos as transformações em relação ao trabalho socioeducativo no Brasil, bem como a luta por melhorias que travamos até hoje. Vimos que cada adolescente tem suas próprias características e que ninguém passa pela adolescência da mesma forma, ainda mais quando se trata de um adolescente em conflito com a lei.

No capítulo quatro, trouxe a reflexão sobre a abordagem metodológica que norteou a pesquisa, trazendo o Encontro que me movimentou em cada etapa deste trabalho. Afinal, este é o propósito da abordagem cartográfica, Encontrar, movimentar e descrever o caminho. Entendemos que um Dispositivo pode gerar muito mais conhecimento e reflexão do que imaginávamos e que nos traz novas ideias e nos mostra diferentes caminhos para seguir. Também conhecemos um pouco mais sobre os sujeitos que participaram da pesquisa e como seria esta participação e como seria a produção e análise dos dados.

Inicialmente, pensamos em ter dois grupos de sujeitos interagindo nesta pesquisa, um grupo de adolescentes e um grupo de licenciandos em Matemática. Porém, não tivemos aceitação suficiente do grupo de licenciandos para participar, o que causou um certo atraso na etapa de produção de dados. No fim a troca de cartas aconteceu entre mim e os adolescentes, e confesso que amei ter esta experiência direta com eles. A troca de cartas teve a participação de sete adolescentes em medida de internação no CENSE - PG, porém na última etapa um deles foi desligado da instituição por ter cumprido a medida e acabou não conseguindo responder a última carta.

Finalmente, no quinto capítulo temos os dados produzidos com a troca de cartas e todas as reflexões que surgiram dessa conversa. Histórias, sentimentos e dúvidas que surgiram com a movimentação do diálogo. A primeira carta foi igual para todos, na qual eu me apresento e explico como vai ser a nossa conversa. A partir da segunda carta, respondi individualmente a cada um deles de acordo com a resposta que recebia. Bom, posso dizer que conversar com os meninos me fez encontrar energia para continuar a pesquisa.

Porém, quando iniciamos uma viagem, muitas vezes não sabemos o que nos espera no caminho. Quando idealizamos um projeto sabemos que podemos ter alguns obstáculos, mas nunca temos certeza do que pode acontecer no decorrer dele. Gostaria de relatar aqui que, o que idealizei foi bem diferente do que aconteceu. Desde o início minha meta era realizar a pesquisa o quanto antes para ter tempo de escrever, concluir com calma e atenção e aproveitar cada momento do curso. Ingenuidade minha, eu sei!

A primeira pedra no caminho foi a pandemia, que mudou toda a organização e dinâmica do curso, bem como as pesquisas que seriam realizadas. No meu caso, a produção dos dados que seria por meio de oficinas junto com os adolescentes se transformou em troca de cartas por conta do distanciamento necessário para o momento em que estávamos.

Houveram algumas outras pedrinhas nesse caminho, mas a maior delas foi o estado de saúde da minha mãe, que trouxe enorme preocupação e idas e vindas do hospital. Entre internamentos e tratamentos, o caso dela se agravou no final de 2022 sendo necessário dois

meses de internamento e, por fim, teve que fazer uma cirurgia que mudaria sua vida drasticamente. Ainda me lembro das cartas que respondi no quarto do hospital enquanto acompanhava seu tratamento.

Tivemos que aprender a viver de outra forma, nos adaptar à sua nova condição e isso leva tempo e demanda muito cuidado. Ainda estamos nos adaptando, mas o fato dela estar curada, sem dor e em casa comigo é a maior vitória que podia ter. Bom, com isso, tive que deixar a pesquisa em segundo plano, o que causou um grande atraso na análise e escrita do trabalho.

Não foram poucas às vezes em que pensei em desistir ou dar um tempo da pesquisa, mas toda vez que olhava às cartas dos meninos, lembrava do motivo de ter começado este projeto, da vontade que trago desde a graduação de pesquisar e trabalhar com a socioeducação. Foram eles, e meu orientador incrível, que me ajudaram a não desistir, que me deram fôlego quando achava estar afundando.

Então, agora, precisamos refletir melhor sobre tudo que foi discutido nestas páginas. Refletir sobre a teoria e também sobre os sujeitos. Refletir sobre conceitos e sentimentos, sobre conhecimentos e vivências. Pensar sobre o jardim da Matemática, o Monstro na divisa e o resto do mundo à sua volta.

6.2 SOCIOEDUCAÇÃO MATEMÁTICA: DEVANEIOS E INVENTIVIDADES

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 14 de março de 2023

Querido Leitor,

Que bom ter você comigo nesta viagem e agora se faz necessário olharmos para trás, o caminho que percorremos e refletirmos sobre ele e sobre o aprendizado que ele nos trouxe.

Como dito anteriormente, nosso objetivo com esse trabalho é refletir sobre como a interação com adolescentes em conflito com a lei em medida de internação pode produzir novas possibilidades para o trabalho com a Educação Matemática na Socioeducação.

O primeiro ponto que fica evidente com a troca de cartas é a importância das relações construídas entre o professor e seus alunos, bem como dos alunos com a própria escola. Dentre os diversos fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem, seja

em instituições socioeducativas ou em escolas regulares, é a relação estabelecida com o local e os sujeitos dele.

Uma boa relação com professores e colegas contribui para a construção de ambiente seguro e acolhedor para o educando, sendo facilitadora para o processo de aprendizagem. Este ambiente seguro pode proporcionar ao aluno um lugar para errar sem medo e aprender com isso, onde ele pode se sentir livre para tentar novos caminhos e ter seu esforço reconhecido acima de seus erros.

Neste ponto, podemos ressaltar a importância da Comunicação não Violenta (CNV) na relação em sala de aula. A CNV nos proporciona a experiência de mudarmos a forma como nos relacionamos com o outro. “nossas palavras, em vez de serem reações repetitivas e automáticas, tornam-se respostas conscientes, firmemente baseadas na consciência do que estamos percebendo, sentindo e desejando” (ROSENBERG, 2006, p. 24).

Primeiro devemos observar a situação que está posta a nós, sem julgamentos ou rótulos, somente identificando o que nos agrada ou não (Observação), depois dizemos como nos sentimos referente aquela situação (Sentimento), então é possível identificar nossas necessidades em relação a esses sentimentos, se precisamos de mudança ou não (Necessidade). Nesse sentido, podemos dizer o que queremos da outra pessoa que possa melhorar a vida e convivência de ambos (Pedido).

Por meio da relação de respeito e cuidado o diálogo se torna cada vez mais fácil de acontecer, deixando os sujeitos confortáveis em falar sobre suas dificuldades e até mesmo pedir ajuda sem medo de ser julgado ou rotulado. Da mesma forma que o professor poderá ouvir as demandas de seu aluno ao mesmo tempo que consegue transmitir a eles as suas, sempre buscando o desenvolvimento de ambos.

Outro ponto importante que surgiu no diálogo foi a relação da matemática escolar com a realidade. Vimos no decorrer das cartas que os adolescentes conseguem ver a matemática no cotidiano e entendem sua importância para as diversas áreas da vida. Porém, tem certa dificuldade em relacionar os conteúdos aprendidos em sala de aula com sua realidade. Isso nos demonstra a importância da construção dessa relação e da ligação das aulas com a realidade do aluno ser fundamental, principalmente quando se trata de adolescentes em conflito, pois é preciso mostrar que para todo problema existe uma ou várias formas de se solucionar.

A Matemática Financeira é um dos temas que mais aparecem nas cartas, demonstrando a importância desse tema para suas vidas. A preocupação com a situação econômica e problemas financeiros é nítida na fala da maioria dos participantes. Nesse

sentido, percebemos uma lacuna em relação ao processo de ensino que prioriza a mecanização dos conhecimentos matemáticos com o foco em notas de desempenho e provas. Faz-se necessário pensar a Matemática para a vida e não para um momento, bem como pensá-la para a heterogeneidade e não como homogênea, pois em uma turma pode ter um matemático, um químico, um artista, um professor, dentre tantas outras possibilidades.

Com carinho,

Felícia

6.3 CONCEITO DE *PROBLEMA*

De: Pesquisadora

Para: Leitor

Ponta Grossa, 14 de março de 2023

Querido Leitor,

Agora, gostaria de falar de uma das reflexões deste trabalho que permeou toda a pesquisa e norteou o diálogo com os adolescentes: O conceito de *problema*. Esta temática esteve presente em todas as partes desse trabalho e por meio destas discussões foi possível perceber e entender qual o conceito adotado pelos sujeitos participantes.

Como já foi apresentado antes, o conceito de *problema* depende de inúmeras variáveis, o que faz com que o seu entendimento seja diferente em cada contexto ou da forma que é visto.

No contexto acompanhado neste trabalho, pode-se definir qual o conceito de *problema* adotado pelos adolescentes que participaram da troca de cartas, o qual aparece inúmeras vezes no diálogo e nas falas dos meninos, mesmo sem saber o que o outro escrevia. O que mais apareceu nas cartas foi o termo DIFICULDADE relacionado aos problemas comentados, sejam eles matemáticos ou da realidade de cada um.

Segundo o dicionário, alguns dos significados de Dificuldade podem ser característica de algo difícil, que não é fácil, ou o que impede a realização de alguma coisa, aquilo que atrapalha o desenvolvimento de algo, um impedimento ou obstáculo (DICIO, 2019).

Em relação com a realidade dos adolescentes, as dificuldades relatadas relacionam-se com o conceito de obstáculo que impede de se realizar algum objetivo, como pudemos

observar nas falas sobre a situação atual em que se encontram, sendo considerada um problema.

Em relação ao processo de aprendizagem, o conceito de *problema* visto como DIFICULDADE está ligado a característica de algo difícil, mas também se torna um obstáculo em relação ao objetivo que é a aprendizagem.

Nesse sentido, é possível perceber nas falas dos adolescentes, que às situações matemáticas apresentadas em sala de aula como um possível problema a ser solucionado, na verdade, se torna um modelo irreal diante da dificuldade em realizar os procedimentos básicos para a resolução.

Não tem importância se a situação apresentada demanda reflexão ou atenção do aluno se o real problema está em realizar os algoritmos e no entendimento do conteúdo, ou seja, a situação continuará a mesma se ele não conseguir entender o processo de resolução. Então, se refletirmos sobre isso, o aluno tendo DIFICULDADE como conceito de problema, não fará diferença a situação que seja apresentada a ele, pois sempre será menos importante que o obstáculo que o impede de resolvê-la.

Este obstáculo é a razão da desmotivação e falta de interesse, pois enquanto não se consegue ultrapassá-lo não se pode avançar o que dá a ideia de estagnação. Neste sentido, faz-se necessário primeiro a superação das dificuldades em relação ao entendimento e compreensão do conteúdo para que então as situações problema sejam vistas como tal e cumpram sua função de movimentar o pensamento matemático do aluno em busca de soluções. Da mesma forma em relação aos problemas que enfrentarão no futuro nas diversas áreas de suas vidas, podendo ser um motivador na busca de novas alternativas e caminhos para a solução de um problema, pois entenderão que antes de se chegar ao objetivo primeiro deve-se resolver as dificuldades.

Se pensarmos nesse processo como um caminho, uma trajetória, podemos perceber que para se chegar onde deseja, não basta só seguir reto. Sempre haverá um obstáculo no caminho e para que a viagem não acabe, é necessário destruir ou desviar dos obstáculos, muitas vezes é preciso mudar o caminho para que consigamos sair do lugar e chegar mais perto do objetivo.

Então espero que possamos superar dificuldades, ultrapassar obstáculos e chegar cada vez mais perto de uma Educação Matemática transformadora de mentes e de mundos, para alunos e professores. Que o monstro da divisa se torne um simples guardião que, ao contrário de assustar e afugentar os visitantes, recebe e protege todos que passam pelo Jardim da Matemática.

Que nós professores sejamos pontes e caminhos para que mais pessoas possam desfrutar das maravilhas de se descobrir a matemática da vida e do outro.

Com carinho,

Felícia

6.4 DEVANEIOS DE UM FUTURO NÃO TÃO DISTANTE

De: Pesquisadora

Para: Leitor, Psicólogos, Professores da Socioeducação, Pedagogos, Pesquisadores do Direito, Área de Exatas, Área de Humanas, História, Adolescente, Kairós, Adolescente em Conflito, Realidade, Adolescentes do CENSE - PG e demais participantes deste trabalho.

Ponta Grossa, 06 de maio de 2023

Queridos,

Como estão?

Para vocês que me acompanharam, quero contar um pouco de como foi o dia da defesa deste trabalho e os movimentos gerados nesse Encontro.

Inicialmente pensei em apenas arrumar o texto e acrescentar as sugestões da banca, mas achei que seria interessante contar a vocês, que estavam nesta caminhada comigo e me ajudaram a desbravar este caminho de conhecimento, aprendizagem e muitas descobertas.

Há algum tempo atrás, eu pensava neste dia com um turbilhão de sentimentos, ansiedade, alegria e um certo receio do que estava por vir. Porém, estava de certa forma orgulhosa do caminho que trilhei e estava feliz por ter conseguido vencer todos os desafios que me foram impostos e quando chegou o momento da defesa, pude sentir a sensação do renascimento, uma chama que tinha perdido um pouco da sua força agora está viva novamente.

Bom, quero contar um pouco sobre este Encontro com pessoas maravilhosas que nos acompanharam nessa caminhada e na construção deste trabalho, então trarei mais alguns devaneios de quem pensa em uma Educação Transformadora.

Logo após a apresentação dos resultados do trabalho, a banca trouxe a importância do trabalho com a Comunicação Não Violenta e que isso está presente nas cartas e nas respostas, pois os adolescentes adotaram a cordialidade como elemento de suas respostas.

Confesso que me emocionava toda vez que via a despedida “Com carinho,” ao encerrar a carta.

Este Encontro cumpriu, mais uma vez, seu intuito de movimentar, pois foi evidenciado que durante a escrita troquei a nomenclatura *adolescente em conflito com a lei* por *adolescente em conflito*. Assim, percebi que, antes mesmo de ter contato direto com os adolescentes, já estava em transformação, pois percebi que o Ser Adolescente passa por muitos conflitos, sendo um ser em constante conflito, com a vida, com sua identidade, com a família e grupos de convivência, bem como os conflitos com a lei.

Quando trouxe os resultados, foquei nos objetivos adotados para o trabalho, os quais conseguimos alcançar, porém, mais uma vez tivemos uma transformação. Com os Encontros com os adolescentes pudemos ultrapassar o tema do trabalho. Nosso foco era refletir sobre o conceito de *problema* adotado pelos adolescentes, porém a reflexão foi além do esperado, pois eles refletiram não só sobre a Matemática ou sobre o conceito de *problema*, mas também sobre sua realidade e suas intenções para o futuro. Problematizamos não só os conceitos matemáticos, mas também a realidade do estudante e a realidade dos professores, refletindo sobre as dificuldades e desejos acerca das aulas de Matemática.

Neste sentido, podemos evidenciar que, além do conceito adotado pelos adolescentes, também podemos observar que uma Educação Neoliberal não é suficiente e não se encaixa na realidade dos adolescentes, sejam eles em conflito ou não. A Educação Matemática não pode ser pautada em méritos ou em esforço, pois os Monstros não estão apenas nas divisas entre os mundos, eles estão espalhados pela realidade desses meninos e meninas que desde cedo precisam enfrentar grandes obstáculos em sua jornada e não precisam de mais monstros em seu caminho. Existem muitas divisas que delimitam lugares, não só físicos como ideológicos, como o limite entre o certo e o errado ou o limite entre o que querem que eu faça e o que eu realmente quero fazer. Porém, nem sempre estes limites são visíveis e compreensíveis.

Mais uma vez, me pego pensando como professora. Não cabe, em minha concepção de ensino, transformar um sujeito em uma força de trabalho ou doutriná-lo de acordo com o que eu penso ser o certo ou errado, muito menos exigir que todos aprendam e se desenvolvem da mesma forma levando em conta somente o esforço e mérito dos alunos sem refletir sobre a realidade de cada um. A Educação Matemática não é um mero conteúdo escolar, ela faz parte da realidade e está presente nela em diversos espaços.

Como disse antes, não existe um único caminho, são diversos e ainda podem ser construídos outros. Não tenho o direito de colar mais monstros e criar divisas, mas sim

construir pontes e ajudar a desbravar caminhos.

Esse assunto me traz uma nova curiosidade, como será que os monstros veem a realidade? O que eles teriam para nos contar sobre os dois lados da divisa? Afinal, ele é o único com a plena visão dos dois lados. Bom, mas isso é assunto para outros devaneios em um futuro não tão distante.

Espero vê-los em breve.

Com carinho,

Felícia

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário De Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. Revisão e tradução de novos textos de Ivone Castilho Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 1014 p.
- ALMEIDA, T. C. MASANO, S. R. V. **Corpos marcados: uma análise histórica sobre a institucionalização de adolescentes em conflito com a lei**. **Mnemosine**. v. 8, n. 2, p. 161-183, 2012.
- ARAÚJO, G. M. **Elementos do Sistema de Gestão de SMSQRS: Sistema de Gestão Integrada**. 2. ed. S.l.: Verde Editora, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASTOS, S. C. M. **“Na escola, o cara tinha que ficá quieto, olhando pro quadro e escrevendo. Na rua, eu fazia o que eu queria”**: fenômenos representativos de adolescentes em conflito com a lei sobre as aulas de língua materna, escolarização e abandono escolar. 2019. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.
- BOCCA, M. C. **Ato infracional na adolescência: um fenômeno contemporâneo**. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 13, n. 2, p. 169-179, 2009.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Cortez, 1990.
- BRÉHIER, É. A noção de problema em filosofia. In: **Études de philosophie antique**. Paris: P.U.F., 1955. P. 10-16. Traduzido por Pedro Jonas de Almeida. **Revista Ideação**, v. 1, n. 35, 2017.
- CALEIRO, F. M. **Efeitos de um programa de intervenção analítico-comportamental com adolescentes em conflito com a lei**. 2014. 135 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2013. 87 p.
- CATÃO, M. F. **O ser humano e problemas sociais: questões de intervenção**. **Temas em Psicologia**, v. 19, n. 2, p. 459 – 465, 2011.
- CERCAL, S. S. **Políticas públicas para adolescentes em conflito com a lei: ação educativa e exercício da cidadania?** 2007. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.
- CÉSAR, I. A. **A funase e a formação cidadã**. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
- CONSTANTINO, P. **Adolescentes em conflito com a lei: violadores ou violados?**. **EDITORIAL - Ciênc. saúde coletiva**, v.24, n. 8, 2019.
- COSTA, V. O. **A relação entre a escola, o ensino de línguas e o abandono escolar: um olhar a partir das crenças e experiências de adolescentes com quem a lei entra em conflito**. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, identidade e subjetividade) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

- COSTA, L. B. Cartografia: uma outra forma de pesquisar. **Revista Digital Do LAV**, 7(2), p. 066–077. 2014.
- COUTINHO, M.F.G. Crescimento normal e suas alterações. In: COUTINHO, M.F.G. BARROS, R.R. **Adolescência: uma abordagem prática**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- DANTAS, G. C. S. **Esfinge - Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/esfinge.htm>. Acesso em 28 jan. 2021.
- DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- DELEUZE, G. GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo, Editora 34, 1995. 93 p.
- DELEUZE, G. GUATTARI, F. **O mistério de Ariana**. Lisboa: Veja. 1996. 89 p.
- DELIZOICOV, D. Problemas e problematizações. In: PIETROCOLA, M. (org.). **Ensino de Física? Conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
- DOMINGUES, I. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.
- ECHEVERRÍA, M. D. P. P.; POZO, J. I. Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. In: Pozo, J. I. (Org.). **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- FERNANDES, F. A. **Escolarização dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em internação**. 2017. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.
- FERNANDES, J. F. **Educação musical de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa através do canto coral**. 2012. 285 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- FERREIRA, T. H. S.; FARIAS, M. A. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 227-234, 2010.
- FILHO, K. P. TETI, M. M. A Cartografia como método para as Ciências Humanas e Sociais. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.38, p. 45-59, 2013.
- FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 147-160, 2007.
- GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. In.: **Congresso de Educação Básica: qualidade na aprendizagem**. Florianópolis, 2013. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf. Acesso em: 17 out. 2020.
- GARCIA, L. A. **Tessituras a/r/tográficas: ensino de artes visuais no centro de referência especializado de assistência social – São Gonçalo Do Amarante – RN**. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa,

2019.

GOMES, C. C. **Adolescentes autores de atos infracionais e histórias de vida: construindo histórias em intervenção grupal no contexto da medida socioeducativa de liberdade assistida.** 2012. 201 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

GOMES, M. A. N. **Adolescentes em conflito com a lei: o ensinar e o aprender através das tecnologias da informação e da comunicação.** 2016. 111 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

GOMES, C. C. CONCEIÇÃO, M. I. G. Sentidos da trajetória de vida para adolescentes em medida de liberdade assistida. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 47-58, 2014.

GROSSMAN, E. A construção do conceito de adolescência no ocidente. **Adolescência e Saúde**. Rio de Janeiro, vol. 7, n. 3, p. 47-51, 2010.

GULLO, Á. A. S. Violência urbana: um problema social. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, S. Paulo, v. 10, n. 1 p. 105-119, 1998.

INKARNATE ENTERTAINMENT. **Plataforma para criação de mapas.** Disponível em: <https://inkarnate.com/login/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LINS, R. C. Matemática, monstros, significados e Educação Matemática. In. BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. (Orgs.). **Educação Matemática: pesquisa em movimento.** São. Paulo: Cortez, 2004. p. 92-120.

LOPES, R. M. et al. Características gerais da aprendizagem baseada em problemas. In.: LOPES, R. M.; FILHO, M. V. S.; ALVES, N. G. (Orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no Ensino Médio e na formação de professores.** 1. ed. Rio de Janeiro: Publiki, 2019. p. 47 - 74.

MACEDO, V. G. **Características psicossociais e de personalidade de adolescentes infratores em cumprimento de medida socioeducativa.** 2016. 96 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

MARIÁS, K. O. **A educação profissionalizante de jovens em conflito com a lei : interferências do despertar da puberdade na tarefa de inserção no mundo do trabalho.** 2014. 171 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

MARQUES, R. **Dicionário Breve de Pedagogia.** Lisboa: Editorial Presença, 2000. 138 p.

MARTINS, O. C. J. et al. De Kairós a Kronos: metamorfoses do trabalho na linha do tempo. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15, n. 2, p. 219-228, 2012.

MASSARO, C. M. **Entre o formal e o real: representações acerca do modelo disciplinar da Fundação CASA de Araraquara.** 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2008.

MELO, L. S. **A educação profissional na perspectiva do adolescente em conflito com a lei**. 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Agronomia – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ, 2014.

MENDONÇA, M. C. D. **Problematização**: um caminho a ser percorrido em Educação Matemática. Campinas. 1993. 309 f. Tese (Doutorado em Educação) UNICAMP, Campinas 1993. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253646>>. Acesso em: 28 maio 2020.

MIRANDA, G. U. **Adolescente em conflito com a lei e a lei em conflito com o adolescente**: processo de criminalização da adolescência pobre. 2016. 189 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Institucional) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

MONTEIRO, R. F. **Adolescentes em conflito com a lei: memórias e trajetórias de vivências na escola**. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

MOREIRA, M. A teoria da aprendizagem significativa de Rogers. In: _____. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999. p. 139 - 149.

OLIVEIRA, L. L. A. **A delinquência e a (im)possibilidade de se significar como autor no discurso matemático**. 2015. 193 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

ONUCHIC, L. R. Ensino-aprendizagem de matemática através da resolução de problemas. In: BICUDO, M. A.V. (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática**: concepções e perspectivas. Editora UNESP: São Paulo, 1999. p. 199 - 218.

PADOVANI, R. C. **Resolução de problemas sociais com adolescentes em conflito com a lei**: estratégias de mensuração e intervenção. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

PACHECO, J. T. B. **A construção do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais**: uma análise a partir das práticas educativas e dos estilos parentais. 2004. 120 f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PACHECO, M. B.; ANDREIS, G. S. L. Causas das dificuldades de aprendizagem em Matemática: percepção de professores e estudantes do 3º ano do Ensino Médio. **Revista Principia**, v. 1, n. 38, p. 105 — 119, 2017.

PARANÁ. **Programa De Atendimento Socioeducativo Do Estado Do Paraná**. Departamento de atendimento socioeducativo – DEASE. Secretaria de Estado da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos. Curitiba, 2018.

PEDUZZI, L. O. Q. Sobre a resolução de problemas no Ensino da Física. **Caderno Catarinense de Ensino de Física.**, v.14, n. 3, p. 229-253, 1997.

PEREIRA, S. E. F. N. SUDBRACK, M. F. O. Drogadição e Atos Infracionais na Voz do Adolescente em Conflito com a Lei. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 151-159, 2008.

PERIPOLLI, A. **Criatividade: caminho desenhante para altas habilidades/superdotação do adolescente em conflito com a lei.** 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2010.

PIAZZAROLLO, D. C. G. **Fatores de risco e de proteção presentes na vida de adolescentes cumprindo liberdade assistida: permanência e evasão escolar.** 2015. 267 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas.** 2ª ed. São Paulo: Hermann, 1995.

RAPPAPORT, C. R. et al. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: EPU, 1982.

REDLING, J. P. **A metodologia de resolução de problemas: concepções e práticas pedagógicas de professores de matemática do ensino fundamental.** 2011. 166 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) — Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista, Bauru.

RIBEIRO, D. **Significado de dificuldade.** Dicionário Online de Português. 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/dificuldade/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

RIBEIRO, V. M.; GUSMÃO, J. B. Problemas e soluções das escolas segundo comunidades escolares com base no Indique. **Est. Aval. Educ**, São Paulo, v. 22, n. 50, p. 457-470, 2011.

ROCHA, W. S. **Centro sócio-educativo ou escola para o crime? O processo educativo em uma unidade de internação de adolescentes em conflito com a lei.** 2009. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

RODRIGUES, A.; MAGALHÃES, S. C. A Resolução de Problemas nas Aulas de Matemática: diagnosticando a prática pedagógica. **Dia a dia Educação.** Paraná, 2012. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2012/matematica_artigos/artigo_rodrigues_magalhaes.pdf. Acesso em: 17 out. 2020.

ROSENBERG, M. B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais, São Paulo: Ágora, 2006. 360 p.

SALES, Mione Apolinario. **(In)visibilidade Perversa: Adolescentes infratores como metáfora da violência.** São Paulo: Cortez. 2007. f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP, São Paulo, 2004.

SALLES, L. M. F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia.** Campinas, v. 22, n. 1, p. 33-41, 2005.

SANTOS, E. A. **As adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa: um diálogo sobre as questões de gênero, escolarização, sociedade de consumo e ato infracional.** 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, J. A. FRANÇA, K. V. SANTOS, L. S. B. **Dificuldades no aprendizado de matemática.** 2007. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) — Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo.

SILVA, E. I. C. **Dos Problemas Filosóficos e suas Características.** Belo Jardim, Pernambuco, 2019. Disponível em: <https://philarchive.org/archive/DASDPF>. Acesso em: 28 maio. 2020.

SILVA, J. P. **Tempo da tranca, tempo da sala: a educação escolar de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em um centro de internação de Pernambuco.** 2018. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação, culturas e identidade) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

SILVA, K. C. **A garantia do direito à educação para adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação.** 2019. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

SILVA, L. M. **O adolescente em conflito com a lei na escola.** 2019. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2019.

SILVA, M. C.T. Reflexão sobre o conceito de problema social I. **Análise Social.** Lisboa. v. 5, n. 17, p. 5 – 22, 1967.

SILVEIRA, J. F. P. **O que é um problema matemático?** 2001. Disponível em: <http://www.mat.ufrgs.br/~portosil/resu1.html#>. Acesso em: 27 maio 2020.

SKOVSMOSE, O. **Guetorização e globalização: um desafio para a Educação Matemática.** ZETETIKE – Cempem – FE – unicamp, v. 13, n. 24, 2005.

SOARES, M. T. C., PINTO, N. B. **Metodologia da resolução de problemas.** In: 24ª Reunião ANPEd, 2001, Caxambu. Disponível em: http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_24/metodologia.pdf. Acesso em: 28 maio. 2020.

SOUZA, E. P. **Ambiente Virtual De Aprendizagem: dispositivo de produção de subjetividade.** 10 p. 2013.

SOUZA, J. C. at all. **Os pensadores pré socráticos.** Editora Nova Cultural Ltda., São Paulo, 1996.

TAYLOR, L. M. P. 1964 **As representações do psicólogo na socioeducação: o saber ingênuo de adolescentes em internação provisória e em cumprimento de medidas socioeducativas no DEGASE.** 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

TAKEUTI, N. M.. Inconsistência simbólica e fragilidades identitárias. **Psicologia em Revista**, v. 8, n. 12, p. 32-44, 2002.

URIARTE, M. Z. NEITSEL, A. A. A pesquisa de intervenção cartográfica em Arte Educação. **Educação Unisinos**, v. 21, n. 3, p. 387-394, 2017.

VELOSO, V. B. O jovem em conflito com a lei e o direito à educação básica. **Reunião científica da ANPED.** UFPR, Curitiba, 2016.

VISÃO MUNDIAL. **Meio Aberto.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wgELabB-Hq8>. Acesso em: 27 dez. 2022.

WORM, N. **Adolescentes infratores: estudo acerca da medida sócio-educativa de internação nas unidades do centro de atendimento sócio-educativo ao adolescente – casa como defesa da cidadania.** 2007. 181 f. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

ZANIANI, E. J. M. Infância(s) e adolescência(s): uma leitura sócio-histórica. In. SILVA, A. S. et al. (Orgs.) **Cadernos de socioeducação**: fundamentos da socioeducação. Curitiba: Secretaria de Estado da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos, 2018. 160 p.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **PROBLEMA EM CARTAS: REFLEXÕES E POTENCIALIDADES PARA UMA (SOCIO)EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, conduzida por Felícia Aparecida Fernandes e João Carlos Pereira de Moraes. Este estudo tem por objetivo: Produzir novas possibilidades de pensar a Educação Matemática no contexto do Centro de Socioeducação de Ponta Grossa a partir do conceito de problema junto com os adolescentes que ali estão.

Você foi selecionado(a) por ser integrante do CENSE. A participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

A sua participação nesta pesquisa consistirá na troca de escrita de cartas sobre a temática problema. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Não há riscos eminentes de sua participação, uma vez que todo o processo será sigiloso. No entanto, você poderá desenvolver conhecimentos e reflexões sobre a ideia de problema e seu papel no espaço escolar.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Segue os telefones e os contatos institucionais dos pesquisadores responsáveis, com quem você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e participação, agora ou a qualquer momento.

Contatos dos pesquisadores responsáveis:

Nome: Felícia Aparecida Fernandes
 Curso: Mestrado PPGECEM/UEPG
 E-mail: fhe.ap.fernandes92@gmail.com
 Telefone: (42) 99816-5495

Nome: João Carlos Pereira de Moraes
 Cargo: Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Email: joaocarlos_pmoraes@yahoo.com.br
 Telefone: (43) 996309244

Declaro que entendi os objetivos da minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Ponta Grossa, ____ de _____ de ____.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do pesquisador : _____

Assinatura do pesquisador : _____

ANEXO A
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
PONTA GROSSA - UEPG**

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa:	POTENCIALIDADES PARA UMA (SOCIO)EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
CARTAS-PROBLEMA: REFLEXÕES E	
Pesquisador:	FELICIA APARECIDA FERNANDES
Área Temática:	
Versão:	1
CAAE:	45511121.0.0000.0105
Instituição Proponente:	Ciências e Educação Matemática
Programa de Pós-Graduação em Ensino de	
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio	

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.647.653

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa:

CARTAS-PROBLEMA: REFLEXÕES E POTENCIALIDADES PARA UMA (SOCIO)EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Este pré-projeto de pesquisa trata da produção do conceito de problema juntamente com adolescentes em medida de internação no Centro de Socioeducação (CENSE) da cidade de Ponta Grossa e licenciandos do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), norteada pela seguinte problematização: como, no decorrer de troca de cartas entre socioeducandos do CENSE e Licenciandos em Matemática da UEPG, o processo coletivo de reflexão sobre o conceito de problema entra em funcionamento na inventividade de modos de pensar uma (Socio)Educação Matemática? A pesquisa será realizada por meio da correspondência de cartas entre adolescentes em medida socioeducativa em internação e licenciando de Matemática, com o objetivo de mobilizar a reflexão dos sujeitos envolvidos e terá temas com foco nos processos heurísticos e na perspectiva de inventividade dos adolescentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem de matemática.. A abordagem metodológica adotada para realização do estudo é a Cartografia, sendo a mesma utilizada para a análise dos dados coletados. Para a construção

Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco da Reitoria, sala 22

Endereço:
Uvaranas
Bairro: CEP:

UF: PR Município: PONTA GROSSA

84.030-900

Telefone:

(42)3220-3282 E-mail: propespsecretaria@uepg.br

Página 01 de 04

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG

Continuação do Parecer: 4.647.653

deste projeto de pesquisa foram utilizados os seguintes autores: Moreira (1999); Fiorentini (2004); Paraná (2018); D'Ambrósio (2005); Bertoni (1994); Costa (2006); Claude (2005) e Guralh (2010). A pesquisa pode auxiliar e motivar a reflexão, bem como a busca por novas formas de trabalhar conceitos matemáticos ligados à realidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a fim de promover uma educação dialógica e uma aprendizagem significativa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Produzir novas possibilidades de pensar a Educação Matemática no contexto do Centro de Socioeducação de Ponta Grossa a partir do conceito de problema junto com os adolescentes que ali estão e licenciandos em Matemática da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Objetivo Secundário:

Problematizar, a partir de dispositivos (cartas), o conceito de problema;

Mobilizar o processo de inventividade dos sujeitos, relacionado com a aprendizagem baseada em problemas;

Identificar as possíveis potencialidades para uma (Socio)Educação Matemática.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos na pesquisa são mínimos, uma vez que não há contato direto entre os grupos, nem exposição oral. Caso alguém se sinta constrangido no processo de escrita, conversaremos com o sujeito e, caso o mesmo desejar, poderá retirar a sua participação.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa concentram-se na discussão para ambos os grupos sobre a matemática. Para os alunos de licenciatura, uma oportunidade de conhecer a visão do outro sobre o assunto. Já para os integrantes do CENSE, a oportunidade de refletir sobre escola e o seu aprendizado de matemática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este pré-projeto de pesquisa trata da produção do conceito de problema juntamente com

Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco da Reitoria, sala 22
Endereço:
 Uvaranas
Bairro: CEP: 84.030-900
UF: PR Município: PONTA GROSSA
Telefone: (42)3220-3282 **E-mail:** propespsecretaria@uepg.br

Página 02 de 04

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG

Continuação do Parecer: 4.647.653

adolescentes em medida de internação no Centro de Socioeducação (CENSE) da cidade de Ponta Grossa e licenciandos do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), norteada pela seguinte problematização: como, no decorrer de troca de cartas entre socioeducandos do CENSE e Licenciandos em Matemática da UEPG, o processo coletivo de reflexão sobre o conceito de problema entra em funcionamento na inventividade de modos de pensar uma (Socio)Educação Matemática? A pesquisa será realizada por meio da correspondência de cartas entre adolescentes em medida socioeducativa em internação e licenciando de Matemática, com o objetivo de mobilizar a reflexão dos sujeitos envolvidos e terá temas com foco nos processos heurísticos e na perspectiva de inventividade dos adolescentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem de matemática.. A abordagem metodológica adotada para a realização do estudo é a Cartografia, sendo a mesma utilizada para a análise dos dados coletados. Para a construção deste projeto de pesquisa foram utilizados os seguintes autores: Moreira (1999); Fiorentini (2004); Paraná (2018); D'Ambrósio (2005); Bertoni (1994); Costa (2006); Claude (2005) e Guralh (2010). A pesquisa pode auxiliar e motivar a reflexão, bem como a busca por novas formas de trabalhar conceitos matemáticos ligados à realidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a fim de promover uma educação dialógica e uma aprendizagem significativa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em anexo e de acordo com as normas 466/2012 e 510/2016.

Recomendações:

Enviar o relatório final ao término do projeto por Notificação via Plataforma Brasil para evitar pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco da Reitoria, sala 22	
Endereço:	
Uvaranas	
Bairro: CEP:	84.030-900
UF: PR Município: PONTA GROSSA	
Telefone:	(42)3220-3282 E-mail: propespsecretaria@uepg.br

Página 03 de 04

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
PONTA GROSSA - UEPG**

Continuação do Parecer: 4.647.653

Após análise documental considera-se aprovado este projeto e devidamente autorizado para seu início conforme cronograma apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1712971.pdf	05/03/2021 14:17:31		Aceito
Folha de Rosto	folhaderostofinal.pdf	05/03/2021 14:17:14	FELICIA APARECIDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto2.docx	05/03/2021 08:46:46	FELICIA APARECIDA FERNANDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_consentimento.docx	05/03/2021 08:45:46	FELICIA APARECIDA FERNANDES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PONTA GROSSA, 13 de Abril de 2021

Assinado por:
ULISSES COELHO
(Coordenador(a))

Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco da Reitoria, sala 22
Endereço:
Uvaranas
Bairro: CEP: 84.030-900
UF: PR Município: PONTA GROSSA
Telefone: (42)3220-3282 **E-mail:** propespsecretaria@uepg.br